



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA**

**IVAN PEDRO SANTOS NASCIMENTO**

**LEXICOGRAFIA DIALETAL BRASILEIRA: O ESTADO DA ARTE NO  
SÉCULO XX (1920-1959)**

Salvador  
2020

IVAN PEDRO SANTOS NASCIMENTO

**LEXICOGRAFIA DIALETAL BRASILEIRA: O ESTADO DA ARTE NO  
SÉCULO XX (1920-1959)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação  
em Língua e Cultura, da Universidade Federal da Bahia,  
como requisito parcial para obtenção do título de Mestre  
em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Américo Venâncio Lopes Machado  
Filho

Área de concentração: Linguística Histórica

Salvador  
2020

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

NASCIMENTO, Ivan Pedro  
Lexicografia dialetal: o estado da arte no século  
XX (1920-1959) / Ivan Pedro NASCIMENTO. -- Salvador,  
2020.  
208 f. : il

Orientador: Américo Venâncio Lopes Machado Filho.  
Dissertação (Mestrado - Mestrado em Língua e  
Cultura) -- Universidade Federal da Bahia, Instituto  
de Letras, 2020.

1. Metalexicografia. 2. Lexicografia dialetal. 3.  
Lexicografia histórica. 4. Avaliação de dicionários. 5.  
Dicionários dialetais. I. Venâncio Lopes Machado  
Filho, Américo. II. Título.

IVAN PEDRO SANTOS NASCIMENTO

**LEXICOGRAFIA DIALETAL BRASILEIRA: O ESTADO DA ARTE NO SÉCULO  
XX (1920-1959)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Língua e Cultura.

Aprovada em 03 de julho de 2020.

**Banca Examinadora:**

---

Américo Venâncio Lopes Machado Filho  
Doutor em Letras, UFBA  
Universidade Federal da Bahia (UFBA-orientador)

---

Lisana Rodriguese Trindade Sampaio  
Doutora em Letras, UFBA  
Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB)

---

Silvana Soares Costa Ribeiro  
Doutora em Letras, UFBA  
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

## A

Ana Maria dos Reis Santos, minha mãe e primeira professora, a mulher que me ensinou a pensar no futuro e como construí-lo através da educação.

Dona Valmira Costa Sales (*in memoriam*), a minha avó, a apoiadora mais orgulhosa do meu trabalho, que se dedicou plenamente à família e que, com linha e agulha, ajudou a costurar um futuro melhor para a minha geração.

## AGRADECIMENTOS

À família, pelo apoio e carinho incondicional, principalmente à minha avó, Dona Valmira Costa Sales (in memoriam), minha mãe, Ana Maria dos Reis Santos, e minha irmã, Sara Santos Nascimento.

Ao meu orientador, o Prof Dr Américo Venâncio Lopes Machado Filho, pelas orientações acadêmicas e conselhos de vida que não só impactaram no meu currículo e na presente dissertação, como também em minha vida pessoal, para a superação de desafios e para o estabelecimento de novos objetivos. Agradeço imensamente por ter acreditado no meu potencial.

Aos membros do Grupo de Pesquisa Nêmesis e amigos, pelo acolhimento, carinho e incentivo. Especialmente, à Dra Isamar Neiva de Santana, pela tutoria em meus primeiros passos na pesquisa em Letras e pela introdução aos dicionários dialetais; à Dra Aniele de Souza Oliveira, pelas contribuições significativas a meu trabalho, durante a avaliação de projeto de pesquisa; à Dra Lisana Rodrigues Trindade Sampaio, atualmente vice-líder do grupo, pelo exemplo de determinação e pelos constantes incentivos à carreira acadêmica; à Ms Maria José Ferreira da Silva, que sempre me alegrou com suas guloseimas e vontade insaciável de aprender; e à minha amiga Ms Jane Keli Almeida da Silva, a *chica gallega*, que, quando eu mais precisei, ofereceu seu apoio, me ajudando a permanecer na pós-graduação e a me desenvolver profissionalmente.

Aos colegas e amigos da graduação em Letras Vernáculas, principalmente Nicole, Karen, Larissa, Pedro, Douglas, Luísa, pelo afeto e constante apoio.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura que contribuíram significativamente para a minha formação.

Aos colegas do mestrado, especialmente a Gracy Kelly Rodrigues, com quem compartilhei inquietações pessoais, acadêmicas e profissionais e que é um exemplo de ética e superação; a Maiane Leite, por ter alegrado muitas aulas na pós-graduação, prestando suporte e imenso carinho; e a Micheli e Eleneide, minhas “parceiras de briga” quando lutamos por apoio financeiro às nossas pesquisas.

Aos funcionários da Biblioteca Reitor Macedo Costa, do *Lugares de Memória*, pelo bom ânimo e excelente atendimento durante minhas longas consultas locais.

*Chega mais perto e contempla as palavras  
Cada uma  
tem mil faces secretas sob a face neutra  
e te pergunta, sem interesse pela resposta,  
pobre ou terrível, que lhe deres:  
Trouxeste a chave?*

Carlos Drummond de Andrade (2005, p. 25)

NASCIMENTO, Ivan Pedro Santos. **Lexicografia dialetal brasileira:** o estado da arte no século XX (1920-1959). Orientador: Américo Venâncio Lopes Machado Filho. 2020. 211 f. il. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

## RESUMO

A pesquisa *Lexicografia dialetal brasileira: o estado da arte no século XX (1920-1959)* visa a uma investigação metalexicográfica, no que diz respeito ao estabelecimento de macro e microestruturas, de cinco dicionários dialetais brasileiros: *O Dialetu Caipira*, de Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba*, de Leon Clerot (1959); e o *Dicionário de Termos Populares* (Registrados no Ceará), de Florival Seraine (1959). O desenvolvimento do trabalho justifica-se por uma necessidade de se construir uma história lexicográfica brasileira que abarque os dicionários dialetais, objetivando a recuperação de um conjunto de técnicas de sistematização de dados diatópicos. A construção de um índice remissivo para os cinco livros também foi tarefa desta pesquisa. Apoia-se o estudo em referências como Atkins e Rundell (2008), Burkhanov (1998), Cardoso (1999, 2010), Faulstich (2011), González (2011), Hartmann e James (2002), Miranda (2014, 2019), Krieger (2009), Rey-Debove (1984), Romano (2013), Silvestre e Verdelho (2007), Welker (2004, 2005, 2006 e 2011) e Zgusta (1971). A metodologia consistiu no exame dos textos dicionarísticos e da bibliografia das obras de referência para a depreensão do projeto lexicográfico e identificação de critérios adotados pelos autores; contagem do número de verbetes; seleção dos verbetes pertinentes a substantivos e verbos insertos nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S; identificação e descrição dos segmentos informativos dos verbetes e de seus indicadores tipográficos e não tipográficos; levantamento dos padrões de organização dos verbetes de substantivos e verbos; e, por fim, a comparação entre as macro e microestruturas de cada obra para a obtenção de um modelo que represente o perfil de uma lexicografia dialetal do século XX. Como resultados, nota-se que a produção lexicográfica apresentou um destaque especial para a língua portuguesa no Brasil, com abordagens sócio-históricas e levantamento de fenômenos linguísticos caracterizadores dos dialetos, com um notável domínio de terminologia linguística para a descrição fonética e amplo

conhecimento da diversidade, não se limitando apenas ao registro do léxico de suas respectivas zonas dialetais, mas desenvolvendo comparações e comentários linguísticos. Não obstante, não se identificou um planejamento lexicográfico bem estabelecido, ainda que os trabalhos sigam a tendência empreendida por Amaral (1920), no que diz respeito às descrições linguísticas e construção de vocabulário. Ao nível de microestrutura, observou-se uma assistematicidade na composição e estruturação de verbetes, que se deve ao grande número de arranjos para o lema principal com a classe e gênero gramaticais, predicação verbal, definições (sinonímica, extensional, enciclopédica ou lexicográfica), variantes lexicais, nomenclatura científica (para as designações de plantas e animais), comentários etimológicos, abonações ou exemplos, notas de referência, fontes de pesquisa, remissões e marcas de uso. Por fim, definem-se os dicionários dialetais como obras de referência linguística monolíngues, organizadas semasiologicamente, que cobrem as modalidades oral e escrita de uma língua, tendo em vista a representação de normas vernáculas, seja em perspectiva sincrônica ou diacrônica, para evidenciar uma dimensão geográfica.

Palavras-chave: Metalexicografia; Lexicografia dialetal; Lexicografia histórica; Avaliação de dicionários; Dicionários dialetais

NASCIMENTO, Ivan Pedro Santos. **Brazilian dialectal lexicography:** the state of the art in the Twentieth Century (1920-1959). Thesis advisor: Américo Venâncio Lopes Machado Filho 2020. 211 f. il. Dissertation (Master in Language and Culture) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

## ABSTRACT

The study Brazilian dialectal lexicography: the state of art in the Twentieth Century (1920-1959) intends to do a metalexicographical investigation about the establishment of macro and microstructures of five brazilian dialectal dictionaries: *O Dialetu Caipira*, by Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, by Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, by Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba*, by Leon Clerot (1959); and the *Dicionário de Termos Populares* (Registered in Ceará), by Florival Seraine (1959). The development of this research is based on the need of building a brazilian lexicographical history that covers dialectal dictionaries, intended to do a recovery technic of diatopic data systematization. The construction of an index for all five books was also the task of this study. The references used were Atkins and Rundell (2008), Burkhanov (1998), Cardoso (1999, 2010), Faulstich (2011), González (2011), Hartmann and James (2002), Miranda (2014, 2019), Krieger (2009), Rey-Debove (1984), Romano (2013), Silvestre and Verdelho (2007), Welker (2004, 2005, 2006 and 2011) and Zgusta (1971). The methodology was consisted in perusing dictionary texts and the bibliography of referenced works to a comprehension of a lexicographical project and identification of criteria taken by the authors; counting the quantity of entries; selection of entries related to nouns and verbs presented in the first three pages of letters A, B, C, M, N, O and S; identification and description of informative entries segments and its typographical and non typographical indicators; survey about organization paths of nouns and verbs entries; and finally, the comparision between macro and microstructures of each work to obtain a role that represents a lexicographical dialectal profile of twentyth century. As results, is possible to see that lexicographical production presented a special highlight to Portuguese language in Brazil, with socio-historical approaches and the survey of linguistical phenomena caracterizing dialects, with a remarkable domain of linguistic terminology to phonetic description and large knowledge of diversity, not restrain itself only to lexical register of its respectives dialectal

áreas, but also developing linguistical comments and comparisions. Nevertheless, it was not identified as a well established lexicographical planing, even though some studies followed the tendency undertaken by Amaral (1920) about linguistic descriptions and vocabulary building. In the microstructure level, an unssistematic characteristic was noted in the composition and structure of entries, which is the reason of the large number of arrangements to the main idea with grammar class and gender, verbal predication, definitions (synonimics, extensional, enciclopedical or lexicographical), lexical variants, scientific nomenclature (to animal and herbs designation), ethimological comments, accreditation or examples, reference notes, sources, remissions and usage marks. Ultimately, the dialectal dictionaries are defined as works of monolingual linguistic reference, organizes semasiologically, which covers the oral and writing category of a language, considering the representation of vernacular standards, no matter syncronical or diacronical perspectives, to emphasize a geographical dimension.

Key words: Metalexicography; Dialectal lexicography; Historical lexicography; Dictionary assessment; Dialectal dictionaries.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura	1	Tipologia de obras de referência	34
Figura	2	Organograma megaestrutural de um dicionário	40
Figura	3	Indicadores tipográficos e não tipográficos em um verbete de lexicografia histórico-variacional	42
Figura	4	Taxionomia de obras lexicográficas de Miranda (2014)	53
Figura	5	Proposta de classificação de obras lexicográficas	54
Quadro	1	Ficha de exame para dicionários dialetais	67
Quadro	2	Amostra do esquema resumptivo dos padrões de organização de verbetes do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935)	70
Figura	6	Arquivo do índice histórico-variacional do português brasileiro	70
Figura	7	Estrutura do índice histórico-variacional do português brasileiro	71
Quadro	3	Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920)	75
Figura	8	Verbete <i>agregado</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com estrutura mínima para substantivos	77
Figura	9	Verbete <i>mampar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com estrutura mínima para verbos	74
Figura	10	Verbete <i>baitaca</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com estrutura máxima para substantivos	78
Figura	11	Verbete <i>sapecar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com estrutura máxima para verbos – Parte 1	78
Figura	12	Verbete <i>sapecar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com estrutura máxima para verbos – Parte 2	78
Figura	13	Verbete <i>alimá</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com indicação de variantes	79
Figura	14	Verbete <i>aguardecer</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com indicação de variantes	79
Figura	15	Verbete <i>abancar</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com definição sinonímica	80
Figura	16	Verbete <i>manêra</i> , de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920), com definição lexicográfica	80

Figura	17	Verbete <i>madrinha</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920), com definição enciclopédica	80
Figura	18	Verbete <i>caetê</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920), com definição extensional	80
Figura	19	Verbete <i>bacurau</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920), com nomenclatura científica	81
Figura	20	Verbete <i>narigada</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920), com abonação e fonte	81
Figura	21	Verbete <i>manjuba</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920), com abonação e fonte	82
Figura	22	Verbete <i>acupar</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920), com abonação e fonte	82
Figura	23	Verbete <i>baba de moça</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920), com nota de referência	83
Figura	24	Verbete <i>cabeça-sêco</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920), com nota de referência	83
Figura	25	Verbete <i>acochar</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920), com comentário etimológico	84
Figura	26	Verbete <i>saguaragi</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920), com comentário etimológico	84
Figura	27	Verbete <i>banguê</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920), com comentário etimológico	84
Figura	28	Verbete <i>mandorová</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920), com comentário etimológico	84
Figura	29	Verbete <i>banzar</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920), com marca de uso – Parte 1	85
Figura	30	Verbete <i>banzar</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920), com marca de uso – Parte 2	85
Figura	31	Verbete <i>acertar</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920), com remissão	85
Figura	32	Verbete <i>acauso</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920), com remissão	85
Figura	33	Verbete <i>acertador</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920)	86
Figura	34	Verbete <i>causo</i> , de <i>O Dialetu Caipira</i> (1920)	86
Quadro	4	Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935)	89

Figura	35	Verbete <i>bagre</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com estrutura mínima para substantivos	91
Figura	36	Verbete <i>bagual</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com estrutura máxima para substantivos – Parte 1	91
Figura	37	Verbete <i>bagual</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com estrutura máxima para substantivos – Parte 2	92
Figura	38	Verbete <i>macetear</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com estrutura mínima para verbos	93
Figura	39	Verbete <i>oriar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com estrutura máxima para verbos	93
Figura	40	Verbete <i>abeirar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935)	94
Figura	41	Verbete <i>noque</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com variante lexical <i>anoque</i>	94
Figura	42	Verbete <i>mancar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com variante lexical <i>manquejar</i>	95
Figura	43	Verbete <i>acertar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com variante lexical <i>trenar</i>	95
Figura	44	Verbete <i>madorma</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com definição sinonímica	95
Figura	45	Verbete <i>cabeçada</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com definição lexicográfica	96
Figura	46	Verbete <i>madrinha</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com definição enciclopédica	96
Figura	47	Verbete <i>salso</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com nomenclatura científica	97
Figura	48	Verbete <i>abichonar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com abonação ou exemplo	97
Figura	49	Verbete <i>olheira do sol</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com abonação	97
Figura	50	Verbete <i>mamulo</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com abonação	98
Figura	51	Verbete <i>abagualar</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com nota de referência	98

Figura	52	Verbete <i>mandado</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com nota de referência	99
Figura	53	Verbete <i>saramôco</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com nota de referência	99
Figura	54	Verbete <i>cafua</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com comentário etimológico	100
Figura	55	Verbete <i>sapiranga</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com comentário etimológico	100
Figura	56	Verbete <i>sarandear</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com comentário etimológico	100
Figura	57	Verbete <i>bacia</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com marca de uso	101
Figura	58	Verbete <i>cadeia</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com marca de uso	101
Figura	59	Verbete <i>mal de vaso</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com marca de uso	102
Figura	60	Verbete <i>nhanduvá</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935), com remissão para <i>inhanduvá</i>	102
Figura	61	Verbete <i>inhanduvá</i> , do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935)	103
Quadro	5	Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942)	107
Figura	62	Verbetes <i>aceiro</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com estrutura mínima para substantivos	109
Figura	63	Verbete <i>mandar</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com estrutura mínima para verbos	109
Figura	64	Verbete <i>caá</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com estrutura máxima para substantivos	110
Figura	65	Verbete <i>cair</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com estrutura máxima para verbos	110
Figura	66	Verbete <i>sabrecar</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com comentário etimológico	111
Figura	67	Verbete <i>cachiri</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com comentário etimológico	111

Figura	68	Verbete <i>mangarataia</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com comentário etimológico	111
Figura	69	Verbete <i>atinga</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com indicação de variante	112
Figura	70	Verbete <i>cambôa</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com indicação de variante	112
Figura	71	Verbete <i>apecum</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com indicação de classe gramatical	113
Figura	72	Verbete <i>mangáua</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com definição sinonímica	113
Figura	73	Verbete <i>barrufo</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com definição enciclopédica	113
Figura	74	Verbete <i>cacuri</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com tentativa de definição lexicográfica	114
Figura	75	Verbete <i>pagélança</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com abonação ou exemplo	114
Figura	76	Verbete <i>ajuntar</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com abonação ou exemplo	114
Figura	77	Verbete <i>anum</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com nota de referência	115
Figura	78	Verbete <i>bacu</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com nota de referência	115
Figura	79	Verbete <i>bacurau</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com nota de referência	116
Figura	80	Verbete <i>acauã</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com nomenclatura científica	116
Figura	81	Verbete <i>saburá</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com fonte de pesquisa	117
Figura	82	Verbete <i>mandioca</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com fonte de pesquisa	117
Figura	83	Verbete <i>sambaqui</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com marca de uso – Parte 1	118
Figura	84	Verbete <i>sambaqui</i> , do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942), com marca de uso – Parte 2	118

Quadro	6	Arranjo dos itens presentes na amostra do <i>Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959)	121
Figura	85	Verbete remissivo <i>bauá</i> , do <i>Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959)	124
Figura	86	Verbete <i>xexéu-bauá</i> , do <i>Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959)	124
Figura	87	Verbete <i>aguardente-mole</i> , do <i>Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba</i> , com estrutura mínima e marca de uso (1959)	125
Figura	88	Verbete <i>baleeira</i> , do <i>Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura mínima e remissão	125
Figura	89	Verbete <i>agachadeira</i> , do <i>Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura mínima e nomenclatura científica	125
Figura	90	Verbete <i>cafife</i> , do <i>Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura máxima para substantivos – Parte 1	126
Figura	91	Verbete <i>cafife</i> , do <i>Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura máxima para substantivos – Parte 2	126
Figura	92	Verbete <i>mandacaru</i> , do <i>Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura máxima	126
Figura	93	Verbete <i>sangrar</i> , do <i>Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura mínima para verbos	127
Figura	94	Verbete <i>cachear</i> , do <i>Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura máxima para verbos	127
Figura	95	Verbete <i>abiscoitar</i> , do <i>Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com estrutura máxima para verbos	127
Figura	96	Verbete <i>abafar</i> , do <i>Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com indicação de variante	128
Figura	97	Verbete <i>cafunge</i> , do <i>Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com indicação de variante	129
Figura	98	Verbete <i>nambu-apê</i> , do <i>Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com indicação de variante	129
Figura	99	Verbete <i>oiças</i> , do <i>Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com definição sinonímica	129

Figura	100	Verbete <i>samburá de isca</i> , do <i>Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com definição lexicográfica mista com dado enciclopédico	130
Figura	101	Verbete <i>cabidela</i> , do <i>Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com definição enciclopédica	130
Figura	102	Verbete <i>macela</i> , do <i>Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com nomenclatura científica subordinada à definição	131
Figura	103	Verbete <i>bambeza</i> , do <i>Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com abonação ou exemplo	131
Figura	104	Verbete <i>cafundó</i> , do <i>Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com abonação ou exemplo	132
Figura	105	Verbete <i>macaca</i> , do <i>Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com nota de referência subordinada à acepção	132
Figura	106	Verbete <i>malva-grande</i> , do <i>Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com nota de referência independente	133
Quadro	7	Tipologia das marcas de uso, do <i>Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959)	133
Figura	107	Verbete <i>afracar</i> , do <i>Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com marca de uso	134
Figura	108	Verbete <i>sapiranga</i> , do <i>Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com marca de uso	134
Figura	109	Verbete <i>madrinha de fogueira</i> , do <i>Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com marca de uso folclore	134
Figura	110	Verbete <i>sapiroca</i> , do <i>Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com comentário etimológico	135
Figura	111	Verbete <i>macassa</i> , do <i>Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com comentário etimológico	135
Figura	112	Verbete <i>maceió</i> , do <i>Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com comentário etimológico	136
Figura	113	Verbete <i>agreste</i> , do <i>Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com remissão unidirecional a <i>caatinga</i>	136
Figura	114	Verbete <i>caatinga</i> , do <i>Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), sem remissão ou referência a <i>agreste</i>	136

Figura	115	Verbete <i>cabaçal</i> , do <i>Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com remissão unidirecional a <i>terno</i>	133
Figura	116	Verbete <i>terno</i> , do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959), com indicação de variante a <i>cabaçal</i>	137
Quadro	8	Arranjo dos itens presentes na amostra do <i>Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)</i> (1959)	140
Figura	117	Verbete <i>cabeça-dura</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com estrutura mínima para substantivos (1959)	142
Figura	118	Verbete <i>sangrar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com estrutura mínima para verbos (1959)	142
Figura	119	Verbete <i>sabão</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com estrutura máxima para substantivos (1959)	143
Figura	120	Verbete <i>abotoar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com estrutura máxima para verbos (1959) – Parte 1	143
Figura	121	Verbete <i>abotoar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com estrutura máxima para verbos (1959) – Parte 2	143
Figura	122	Verbete <i>baitinga</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com variante lexical <i>baitola</i>	144
Figura	123	Verbete <i>cabaça</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com variante lexical <i>combuca</i>	144
Figura	124	Verbete <i>abancar-se</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com definição sinonímica	145
Figura	125	Verbete <i>cabeça-baixa</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com definição sinonímica	145
Figura	126	Verbete <i>bacorejar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com tentativa de definição lexicográfica	145
Figura	127	Verbete <i>bagear</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com tentativa de definição lexicográfica	145
Figura	128	Verbete <i>madalena</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com definição enciclopédica	146
Figura	129	Verbete <i>noitário</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com definição enciclopédica	146
Figura	130	Verbete <i>macambira</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com nomenclatura científica	147

Figura	131	Verbete <i>sabonete</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com nomenclatura científica	147
Figura	132	Verbete <i>bagaceira</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com abonação ou exemplo	147
Figura	133	Verbete <i>obrigação</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com abonação ou exemplo	148
Quadro	9	Tipologia das marcas de uso, do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959)	148
Figura	134	Verbete <i>cabocó</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com marca de uso	149
Figura	135	Verbete <i>saçangular</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com marca de uso	149
Figura	136	Verbete <i>aberturar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com nota de referência	150
Figura	137	Verbete <i>caba</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com nota de referência	150
Figura	138	Verbete <i>macumba</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com nota de referência	150
Figura	139	Verbete <i>acatruzar</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com comentário etimológico	151
Figura	140	Verbete <i>cabear</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com comentário etimológico	151
Figura	141	Verbete <i>saibro</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com comentário etimológico	151
Figura	142	Verbete <i>sabaru</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com remissão	152
Figura	143	Verbete <i>piabuçu</i> , do <i>Dicionário de Termos Populares</i> (1959), com remissão	152
Quadro	10	Configuração de verbete pleno ideal para a lexicografia dialetal brasileira do século XX (1920-1959)	207
Quadro	11	Configuração de verbete remissivo ideal para a lexicografia dialetal brasileira do século XX (1920-1959)	207

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de verbetes de <i>O Dialeto Caipira</i> (1920)	74
Tabela 2	Número de verbetes do <i>Vocabulário Sul-Rio-Grandense</i> (1935)	88
Tabela 3	Número de verbetes do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942)	105
Tabela 4	Número de verbetes do glossário de termos e locuções do linguajar caboclo, do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942)	105
Tabela 5	Número de verbetes do apêndice de léxico indígena, do <i>Vocabulário Amazônico</i> (1942)	106
Tabela 6	Número de entradas do <i>Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba</i> (1959)	120
Tabela 7	Número de verbetes do <i>Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)</i> (1959)	139

## **LISTA DE SIGLAS**

<b>ALiB</b>	Atlas Linguístico do Brasil
<b>DDB</b>	Dicionário Dialetal Brasileiro
<b>DLPC</b>	Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea
<b>DTC</b>	Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)
<b>ODC</b>	O Dialeto Caipira
<b>PPGLinC</b>	Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura
<b>VAM</b>	Vocabulário Amazônico
<b>VPB</b>	Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba
<b>VSR</b>	Vocabulário Sul-Rio-Grandense

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	25
<b>2 SOBRE A ARTE E O OFÍCIO DA LEXICOGRAFIA</b>	29
2.1 DAS OBRAS DE REFERÊNCIA ÀS OBRAS LEXICOGRÁFICAS	31
2.2 A ESTRUTURA DO DICIONÁRIO	38
2.3 COM A PALAVRA, OS DICIONÁRIOS DIALETAIS	43
<b>3 QUESTÕES METODOLÓGICAS PARA UMA PESQUISA SOBRE DICIONÁRIOS DIALETAIS</b>	57
3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS <i>CORPORA</i>	59
3.2 LEXICOGRAFIA DIALETAL E QUESTÕES DE MÉTODO	66
<b>4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b>	72
4.1 O DIALETO CAIPIRA, DE AMADEU AMARAL (1920)	72
4.2 VOCABULÁRIO SUL-RIO-GRANDENSE, DE LUÍS CARLOS MORAES (1935)	87
4.3 VOCABULÁRIO AMAZÔNICO, DE AMANDO MENDES (1942)	104
4.4 VOCABULÁRIO DE TÊRMINOS POPULARES E GÍRIA DA PARAÍBA, DE LEON CLEROT (1959)	119
4.5 DICIONÁRIO DE TERMOS POPULARES (REGISTRADOS NO CEARÁ), DE FLORIVAL SERRAINE (1959)	138
<b>5 ÍNDICE HISTÓRICO-VARIACIONAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO</b>	153
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	205
<b>REFERÊNCIAS</b>	208

## 1 INTRODUÇÃO

A dissertação *Lexicografia dialetal brasileira: o estado da arte no século XX (1920-1959)* situa-se entre a Lexicografia teórica e a Dialetologia, tendo como objeto de estudo cinco dicionários dialetais brasileiros do século passado, que correspondem a uma produção lexicográfica monolíngue que registra o léxico de uma ou várias normas linguísticas espacialmente localizadas, com destaque aos aspectos linguísticos e extralinguísticos que caracterizam a língua em um recorte do tempo e do espaço.

Este trabalho se insere na área de História e funcionamento das línguas naturais, do Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura (PPGLinC), operando na linha de Linguística Histórica, Filologia e História da Cultura Escrita. A iniciativa advém das experiências pretéritas do mestrando durante a Iniciação Científica, a partir de três planos de trabalho executados entre os anos de 2014 a 2017, que se associavam ao Projeto Dicionário Dialetal Brasileiro (DDB): “*Ciclos da vida*” em Sergipe: *glossário temático com base em dados do Projeto ALiB*; *A variação lexical em capitais do Nordeste brasileiro: fascículo sobre Convívio e Comportamento Social*; e “*Convívio e Comportamento Social*” paulista: *vocabulário temático com base em dados do Projeto ALiB*. Frequentemente, na fase de elaboração de produtos lexicográficos dos planos, surgiam questionamentos de ordem teórico-metodológica para a construção de vocabulários dialetais e sobre o modelo de verbete do DDB, que culminaram em pesquisas particulares em lexicografia teórica aplicadas ao registro da variação.

Por muito tempo, coube à Dialetologia o estudo e o registro de normas dialetais, sobretudo a nível do léxico. Quando se aborda a historiografia dos estudos em variação espacial, são destacadas três fases, das quais apenas duas são pertinentes à reflexão deste projeto: a primeira fase (1826-1920), cujos trabalhos “direcionam-se para o estudo do léxico e de suas especificidades no português do Brasil” (CARDOSO, 1999, p. 235), e a segunda (1920-1959), na qual se tem uma “produção de trabalhos voltados para a observação de uma área determinada, buscando descrever os fenômenos que a caracterizam não só do ponto de vista semântico-lexical mas também fonético-fonológico e morfossintático” (CARDOSO, 1999, p. 235).

Se se observarem especificamente essas fases, há de se verificar uma riqueza de pesquisas que deveriam ser revisitadas em perspectiva lexicográfica, justificando-se assim a

seleção dos *corpora*. Além disso, percebe-se uma necessidade de se construir uma história lexicográfica que abarque não apenas dicionários de língua, mas também os dicionários de normas, com itens lexicais particulares das comunidades de fala distribuídas no espaço, o que, imanemente, envolve o estudo da tipologia dialetal e de suas características lexicográficas; e pela possibilidade de acurácia na delimitação de zonas dialetais no território brasileiro com o resgate de unidades lexicais que caíram em desuso e que não figurem mais no léxico ativo dos brasileiros.

Considerando-se o caráter recente da lexicografia em nosso país, uma vez que é “no século XX que se inaugura a lexicografia brasileira, seja porque surgem as primeiras edições de dicionários publicados no país, seja porque as obras pioneiras passam a registrar formalmente o léxico do PB, permitindo a constituição identitária desse léxico” (KRIEGER et al., 2009, p. 1426), desejou-se contribuir para a expansão da lexicografia teórica, debruçando-se sobre a tipologia de dicionário dialetal que foi produtiva no século XX, e, consequentemente, para o desenvolvimento referencial do DDB para contribuir com a ampliação do DDB e para o melhor conhecimento da constituição histórica do português brasileiro.

Buscou-se, nesta dissertação, elaborar um trabalho metalexicográfico que corresponesse ao que Welker (2006, p. 223) considera como um “estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a análise e crítica de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários”, que é, nesse caso particular, desenvolver métodos avaliativos para visualizar e discutir os mecanismos de registro da variação diatópica no século XX, ao nível de *macro* e *microestrutura*, para se definir melhor a *tipologia* de dicionários dialetais.

*Macro* e *microestruturas* estão relacionadas ao processo de construção de uma obra de referência linguística, em que o primeiro se refere ao planejamento de seleção de *corpora*, objetivos, meta(s), público-alvo, a que se somam os textos dicionarísticos específicos e o segundo ao planejamento interno de um verbete, levando em conta suas propriedades, que se revelarão através de itens, e de suas roupagens, isto é, os indicadores. A *tipologia*, por outro lado, se refere à classificação da obra, dentro de um conjunto diverso, levando em conta suas diferenças específicas, o que Burkhanov (1998) apresenta como uma questão principal metalexicografia.

Com isso, os objetivos desta pesquisa foram:

- a) Descrever a tipologia de dicionário dialetal, no século XX, a partir do exame de *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba*, de Leon Clerot (1959); e *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)*, de Florival Serraine (1959);
- b) Analisar as macro e microestruturas de cada trabalho para uma melhor compreensão dos mecanismos de registro da variação diatópica;
- c) Discutir e comparar as técnicas utilizadas pelos estudiosos da época para que se possa delimitar um padrão para a lexicografia dialetal do século XX;
- d) Elaborar um índice para as cinco obras com a finalidade de auxiliar potenciais consulentes na busca por itens lexicais.

Para uma descrição e teorização de uma lexicografia dialetal do século XX, buscou-se, neste trabalho, uma incursão entre a Lexicografia Teórica e a Dialetologia, que se faz necessária em virtude de uma necessidade de se construir uma história lexicográfica que abarque não apenas dicionários de língua, mas também os dicionários dialetais; pela recuperação de técnicas de sistematização de dados em variação diatópica, no sentido de se conhecer o que já foi feito, se foi produtivo ou não e seus problemas, por meio de uma pesquisa científica; e pela importância de se divulgarem dicionários, vocabulários e glossários, desenvolvidos no âmbito dos estudos dialetológicos, que podem servir de referência para outros trabalhos em Linguística Histórica.

No que diz respeito à Lexicografia Teórica, comprehende-se como uma disciplina dos estudos linguísticos que é responsável pela avaliação, crítica e reflexão de problemas relacionados à construção de dicionários. Desse modo, foram considerados fundamentais para a pesquisa os trabalhos desenvolvidos por Atkins e Rundell (2008), Burkhanov (1998), Faulstich (2011), González (2011), Hartmann e James (2002), Miranda (2011, 2014, 2019), Krieger (2009), Rey-Debove (1984), Silvestre e Verdelho (2007), Welker (2004, 2005, 2006 e 2011), e Zgusta (1971).

As reflexões da lexicografia teórica, ou simplesmente *metalexicografia*, costumam ser encontradas em “prefácios de dicionários, em resenhas ou críticas de dicionários, nos verbetes *dicionário* ou *lexicografia* de encyclopédias gerais ou especiais (por exemplo, de linguística),

em artigos e monografias dedicadas ao assunto” (WELKER, 2006, p. 69, grifo nosso). No caso de uma reflexão sobre uma lexicografia dialetal, buscou-se suporte, nos referidos autores, para contemplar os seguintes aspectos no desenvolvimento da dissertação:

- a) a lexicografia como área dos estudos linguísticos;
- b) o dicionário como objeto da lexicografia teórica;
- c) o dicionário na condição de obra de referência;
- d) o planejamento, a construção e a estruturação de dicionários;
- e) o dicionário dialetal no panorama de obras lexicográficas;
- f) a avaliação e crítica de dicionários dialetais para a definição de uma lexicografia dialetal brasileira.

No panorama de uma lexicografia brasileira, os trabalhos de Faulstich(2011), Krieger (2009), Miranda (2011, 2014, 2019), Silvestre e Verdelho (2007) e Welker (2004, 2005, 2006 e 2011) foram essenciais para que se tivesse um panorama da produção de dicionários de língua portuguesa, tanto europeus quanto brasileiros, assim como ofereceram subsídios para uma reflexão e crítica especializada de obras de referência linguísticas a partir de uma introdução às propostas de classificação e taxonomias e critérios de avaliação de produtos lexicográficos. Em relação a Atkins e Rundell (2008), Burkanov (1998), González (2011), Hartmann e James (2002), Rey-Debove (1984) e Zgusta (1971), as consultas foram realizadas no sentido de compreender conceitos e terminologias relativas à própria disciplina, no intuito de uma crítica acurada aos *corpora*.

No que tange ao segundo eixo da pesquisa, a Dialetologia é uma disciplina dos estudos linguísticos, que se concentra na descrição de dialetos, que são variantes sociais de uma língua, e de sua delimitação no espaço, através de isoglossas. Levando em conta a natureza das obras e a sua importância para a referida disciplina, foram examinados os trabalhos de Cardoso (1999, 2010) e Romano (2013) para observar e compreender a fase dialetológica em que se situam as obras, as perspectivas de cada autor em relação ao português brasileiro e os métodos de descrição e registro da variação diatópica em glossários, vocabulários e dicionários no século XX.

## 2 SOBRE A ARTE E O OFÍCIO DA LEXICOGRAFIA

[...]

*Torce, aprimora, alteia, lima  
A frase; e, enfim,  
No verso de ouro engasta a rima,  
Como um rubim.*

*Quero que a estrofe cristalina,  
Dobrada ao jeito  
Do ourives, saia da oficina  
Sem um defeito:*

*E que o lavor do verso, acaso,  
Por tão subtil,  
Possa o lavor lembrar de um vaso  
De Bécerril.*

*E horas sem conto passo, mudo,  
O olhar atento,  
A trabalhar, longe de tudo  
O pensamento.*

*Porque o escrever - tanta perícia,  
Tanta requer,  
Que ofício tal... nem há notícia  
De outro qualquer.*

Olavo Bilac (2002, p. 40)

Embora não se pretenda discutir o estatuto que o labor literário detém perante outras artes, o excerto de *Profissão de fé*, de Olavo Bilac, ressoa em algumas de suas estrofes aspectos de uma prática linguística de que se tem notícias há séculos nos centros de cultura do Globo na elaboração e teorização de dicionários, isto é, a lexicografia.

Artes e ofícios parecem comungar o elogio à técnica e à busca pela perfeição. Enquanto o domínio de um conjunto de procedimentos associa-se a um ideal de beleza na poesia bilaquiana, em lexicografia, as operações no léxico, seja qual for a dimensão dos *corpora*, articulam-se à funcionalidade metalinguística do texto e à usabilidade, ou seja, ao manejo destro e preciso do consultante às informações dispostas na obra de referência.

A primeira estrofe revela o lavor da composição em consonância com um projeto de texto coerente em linguagem, métrica e rima. Se se observar o trabalho do lexicógrafo na elaboração de um produto, o projeto dicionarístico se configura como objeto de primazia para o estabelecimento de regras e limites, no que diz respeito aos *corpora*, à extração dos signos lemáticos, ao processo de lematização, ao desenho estrutural do dicionário, aos verbetes e aos

itens e indicadores tipográficos e não tipográficos que o integrarão; estratégias que se assimilam ao trabalho de torcer, aprimorar, altear e limar do poeta-artesão.

Note-se que o paragógico *rubim*, no quarto verso, é uma variante gráfica de *rubi* astuciosamente desenvolvida por Bilac para adequar-se a uma métrica e relacionar-se ao advérbio *enfim* em um esquema rimático externo e rico. O lexicógrafo, de maneira semelhante, quando precisa desviar-se da tradição lexicográfica comum, para manter-se fiel às fontes de pesquisa e à história da língua, toma decisões através de artifícios engenhosos para a incorporação da diferença no dicionário, conforme as possibilidades de intervenção no projeto lexicográfico pré-estabelecido. Como um *rubim*, citam-se, no âmbito da lexicografia dialetal, os verbetes *Çumitério* em *O Dialeto Caipira* (1920), de Amadeu Amaral, grafado com cedilha por questões fonéticas, gráficas e de localização no vocabulário, e, na lexicografia histórico-variacional, *Çapatos*, encontrado no *Dicionário etimológico do Português Arcaico* (2013), de Américo Venâncio Lopes Machado Filho, em respeito à variação gráfica e à forma *in natura* (nesse caso, flexionada em número) em documentos do período arcaico da língua portuguesa e à consulta eficiente desse item em ordem alfabética.

Nas segunda e terceira estrofes, pode-se destacar que perfeição, enquanto condição e sinonímia de *integridade*, forja-se como produto da vontade e da técnica do artífice, independente da natureza da matéria prima, a partir do entendimento da escrita tanto como um trabalho de ourivesaria, que se desenvolve pela manipulação de metais nobres, como também de olaria, arte baseada na argila, um composto comum em margens de rios ou barrancos.

Lexicograficamente, um artigo dicionarístico precisa assemelhar-se à *estrofe cristalina* para que o conselente possa, sem obstáculos, identificar e compreender os itens informacionais e as suas hierarquias; distinguir as sutilezas dos indicadores tipográficos e não tipográficos na microestrutura para uma leitura eficiente e transitar ao longo das redes semântico-lexicais materializadas no sistema remissivo. Os *corpora* de um dicionário, nesse caso, por se tratar este de um objeto sociocultural e legitimador, devem integrar tanto elementos da oralidade, tão usada, presente e comum como a argila, quanto da escrita fria, autoritária e preciosa como o metal, ainda que o lexicógrafo precise, muitas vezes, fazer “o melhor uso dos maus dados” (LABOV, 1982, p. 20).

Por sua vez, a quarta estrofe se refere às implicações do fazer poético: tempo, um olhar atencioso, silêncio, solidão e esforço mental. Em analogia à arte e ao ofício de fazer dicionários, o lexicógrafo precisa mobilizar um conjunto de especialidades que permitam um

olhar atento do léxico nas esferas intra e extralingüísticas, a exemplo de conhecimentos em história da língua, gramática histórica, etimologia, dialetologia, filologia etc. Além disso, a produção lexicográfica se condiciona também aos avanços das tecnologias que possam tratar o contingente de dados, como programas computacionais de leitura e fragmentação de textos, guias de frequência e alfabetação, concordanciadores etc., que estão sendo ricamente produzidos e aperfeiçoados no âmbito da linguística computacional. Talvez a lexicografia se diferencie da poética de Bilac por precisar desenvolver seus objetos coletivamente e pelo fato de muitos dicionários representarem monumentos titânicos à língua, a exemplo do *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (DLPC), da Academia das Ciências de Lisboa, cujo projeto possui mais de duzentos anos.

Por fim, concorda-se com o eu-lírico: o escrever é a maior perícia. Essa verdade se torna mais nítida quando se observa a importância da escrita, enquanto instrumento de trabalho e fonte de estudo, e a reflexão sobre si mesma, permeada por teorias e métodos, operada na lexicografia, cujas obras têm servido como objetos de poder e símbolos de cultura. Olavo Bilac, por exemplo, para uma seleção vocabular tão precisa e rebuscada em seu culto à forma, há de ter consultado, sem dúvidas, um bom dicionário.

## 2.1 DAS OBRAS DE REFERÊNCIA ÀS OBRAS LEXICOGRÁFICAS

A lexicografia, ao longo dos séculos, assumiu os estatutos de *arte, técnica, prática, saber, ciência e disciplina*, à medida em que se adotaram perspectivas teórico-metodológicas em relação ao seu principal produto, o dicionário, e à finalidade do conhecimento metalingüístico elencado em seus artigos.

Os contextos de expansão e de intensos contatos linguísticos, a projeção sociopolítica das línguas no mundo, o avanço das tecnologias e uma escolarização que valorizasse o cultivo da língua permitiram à lexicografia de língua portuguesa e, mais tarde, à lexicografia brasileira, a publicação de trabalhos de referência que são elaborados e reelaborados atualmente, de acordo com as convenções da sociedade, seja no âmbito da escrita, seja na oralidade.

Hartmann e James (2002, p. 85, tradução nossa) definem *lexicografia* como

[...] atividade profissional e campo acadêmico relacionado aos DICIONÁRIOS e outras OBRAS DE REFERÊNCIA. Há duas divisões básicas: prática lexicográfica, ou elaboração de dicionários, e teoria lexicográfica, ou pesquisa sobre dicionários. A primeira é frequentemente associada à publicação comercial de livros, enquanto a última aos estudos acadêmicos em disciplinas como a LINGÜÍSTICA

(especialmente LEXICOLOGIA), no entanto limites rigorosos sejam difíceis de estabelecer e, em qualquer caso, estejam sendo preenchidos por iniciativas como treinamento profissional, sociedades acadêmicas, conferências e publicações. Internacionalmente, ainda não há um padrão aceito sobre o que constitui um bom dicionário, mas o engenho humano (e tecnologia computacional) produz novos tipos todos os dias, contra o pano de fundo de várias tradições históricas, para suprir a necessidade insaciável das pessoas de acesso rápido à INFORMAÇÃO, linguística, como também enciclopédica<sup>1</sup>.

Em relação ao excerto, destacam-se as instâncias econômica e científica que atuam não só na produção, mas também na pesquisa sobre dicionários; o descentramento do dicionário de língua enquanto único produto da lexicografia, ainda que sem uma menção a outros projetos, como vocabulários, glossários, índices etc, que serão exploradas apropriadamente na próxima subseção; e a atribuição translúcida de interdisciplinaridade, haja vista o conjunto de saberes que se operam tanto na teoria, como na prática lexicográfica para o acesso eficiente ao conhecimento, a exemplo das ciências da informação, no que diz respeito ao tratamento de *corpus*, e da linguística histórica, quando o lexicógrafo precisa recorrer a períodos mais remotos da língua para a construção de um verbete dicionarístico que não apenas se comprometa em responder a um problema primário do consultante, mas que também respeite o processo de constituição.

Nesse sentido, Welker (2011, p. 30-31) demonstra clareza ao preferir uma separação mais clara entre teoria e prática, atribuindo estatutos de técnica e ciência individualmente e seus produtos, quando explica que

[...] a palavra lexicografia refere-se a duas atividades distintas, as quais, obviamente, resultam em produtos diferentes. Essas duas subáreas costumam ser designadas pelos termos lexicografia prática e lexicografia teórica.

Na lexicografia prática, a atividade é a elaboração de dicionários, e os produtos são os dicionários. [...] Ela é uma técnica - e também uma prática - para a qual se precisa de muita ciência (num outro sentido, a saber, “conhecimento atento e aprofundado de alguma coisa”), pois quem elabora, ou compila, um dicionário tem que conhecer não somente fatos linguísticos, principalmente o léxico, como também as maneiras em que esses fatos podem ser apresentados num dicionário.

Já na lexicografia teórica, cada vez mais chamada de metalexicografia, estuda-se tudo o que diz respeito a dicionários. Essa área, sim, pode ser considerada uma ciência (na primeira das acepções citadas). Seus produtos são os conhecimentos adquiridos e divulgados.

---

<sup>1</sup> The professional activity and academic field concerned with DICTIONARIES and other REFERENCE WORKS. It has two basic divisions: lexicographic practice, or DICTIONARY-MAKING, and lexicographic theory, or DICTIONARY RESEARCH. The former is often associated with commercial book publishing, the latter with scholarly studies in such disciplines as LINGUISTICS (especially LEXICOLOGY), but strict boundaries are difficult to maintain and, in any case, are being bridged by such means as professional training, societies, conferences and publications. There are as yet no internationally agreed standards of what constitutes a good dictionary, but human ingenuity (and computer technology) produces new types every day against the background of various historical traditions, to meet people's insatiable need for rapid access to INFORMATION, linguistic as well as encyclopedic.

À vista disso, assinala-se que a lexicografia teórica é detalhada por Welker (2006, p. 223), apoiado em Hausmann (1985) e Wiegand (1989), como “a investigação sobre o uso de dicionários; as outras são: o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a análise e crítica de dicionários e a história dos dicionários”, por se voltar ao exame dicionarístico de estudos dialetais brasileiros do século XX, com o intuito de se identificarem as técnicas lexicográficas utilizadas para o registro da variação diatópica e como se configura o padrão de dicionário dialetal para o estabelecimento de uma tipologia dicionarística com base empírica.

Em perspectiva metalexicográfica, o termo *obra de referência*, mencionado anteriormente em Hartmann e James (2002), associa-se a qualquer publicação oriunda de um levantamento de dados com o intuito de orientar buscas rápidas a informações específicas. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 266), em seu *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*, descrevem essa categoria de publicação como “documento que fornece acesso rápido à informação ou às fontes de informação sobre um assunto, documento de referência, fonte de referência, livro de consulta rápida, livro de referência, usuais”. Em outras acepções do verbete, os pesquisadores apontam como diferença a disposição dos dados ao leitor, que pode se operar direta ou indiretamente, ao explicarem que obras de referência:

- a) destinam-se a responder perguntas específicas; b) dicionários, enciclopédias e anuários, entre outros, fornecem informações diretamente; c) bibliografias, índices e periódicos de resumos remetem às fontes que podem conter a informação desejada” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 266).

Segundo Burkhanov (1998, p. 198, tradução nossa), “os termos <obra de referência> ou <livro de referência> são mais apropriados para designar o conceito lexicográfico que abrange não apenas publicações impressas, mas também dicionários *on-line*, enciclopédias, índices de palavras e outros produtos de lexicografia computadorizada”<sup>2</sup>. O dicionário, por exemplo, distingue-se de um catálogo, um atlas ou um almanaque pelo fato de a informação linguística ocupar o centro na representação dos dados, mobilizando diferentes dispositivos no tratamento e exposição dos vocábulos e servindo como um livro de consulta.

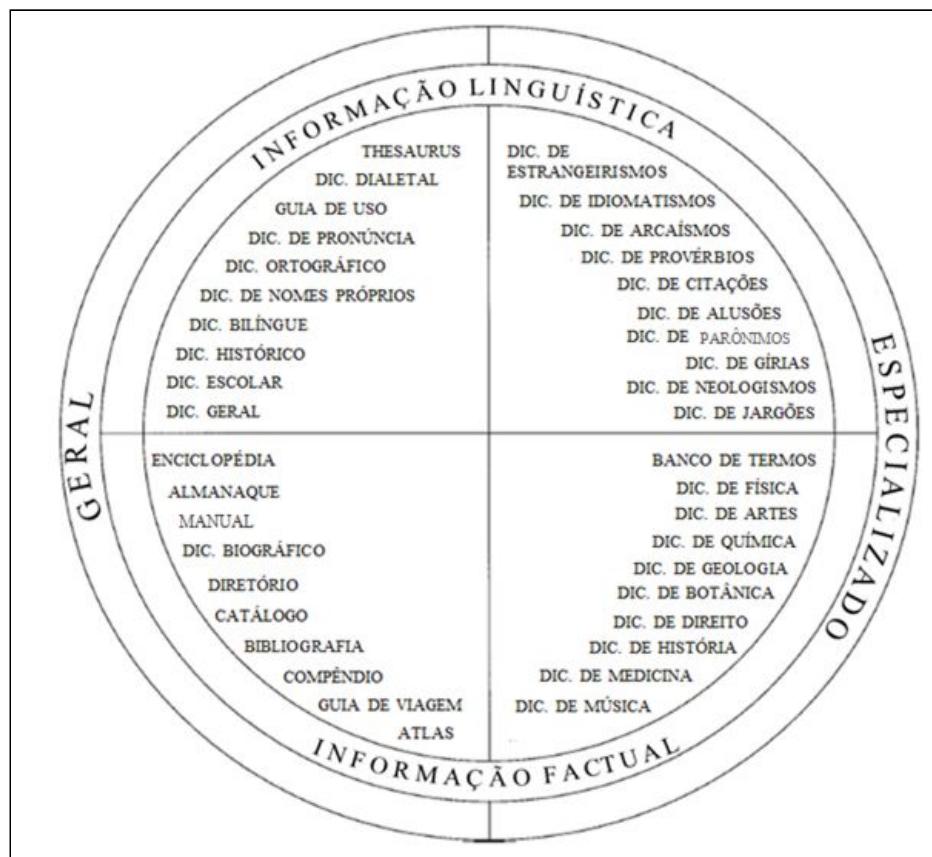
Hartmann e James (2002, p. 147, tradução nossa), no verbete *tipologia*, estabelecem um painel para os livros de referência a partir das oposições entre o grau de cobertura das obras, se se oferece uma abordagem *geral* ou *especializada*, e o tipo de informação oferecida

---

<sup>2</sup> The terms “reference work” and “reference book” are most appropriate to designate the lexicographic concept that encompasses not only publications, but also on-line dictionaries, encyclopedias, concordances, and other products of computer lexicography.

ao consulente em relação ao repertório, se as descrições assumem propriedades *linguísticas* ou *factuais*, conforme o diagrama trazido por meio da figura 1.

Figura 1 – Tipologia de obras de referência



Fonte: Hartmann e James (2002, p. 147, adaptado, tradução nossa).

O construto revela sua utilidade a partir da delimitação de três grandes áreas na produção de obras de referência: a lexicografia (dicionários linguísticos), a terminografia (dicionários terminológicos) e a bibliografia (enciclopédia, compêndio etc). Estrategicamente, apresenta a proposta coerência, no entanto, restam dúvidas quanto às posições de cada produto lexicográfico no organograma, a exemplo do dicionário dialetal, e à ausência de maiores caracterizadores quanto à forma de acesso à informação, ao dado linguístico, a exemplo das ideias de normas linguísticas, o tipo de vocabulário etc., questões que serão discutidas apropriadamente na seção de tipologias dicionarísticas desta dissertação.

Se se visitar bibliograficamente diferentes especialistas, no que se refere a uma caracterização do dicionário, enquanto produto do trabalho lexicográfico, observam-se diferentes concepções. De acordo com Rey-Débove, o dicionário seria um objeto sociocultural que representaria um acervo lexical inacessível plenamente ao falante, ao nível

de uma competência linguística, diferentemente da gramática, como se destaca na citação a seguir.

Um dicionário é um texto duplamente estruturado que apresenta: a) uma seqüência vertical de itens, ditos "entradas", geralmente dispostos em ordem alfabética, seqüência essa chamada "nomenclatura"; b) um programa de informação sobre essas entradas, que forma com elas os verbetes. As entradas são sempre signos lingüísticos, e a informação dada deve aplicar-se, ainda que em pequena parte, ao signo, como o faria, por exemplo, a lista telefônica. Considera-se que a definição é uma informação sobre o signo (seu significado) e sobre a coisa designada pelo signo (o que essa coisa é) (REY-DEBOVE, 1984, p. 104)<sup>3</sup>.

Note-se que o enunciado definitório de Rey-Debove toma como *genus proximum* o item *texto*, destacando como *diferentia specifica* a configuração estrutural e as relações de ordenação e subordinação dos dados. O dicionário, nessa perspectiva, assume um papel metalingüístico ao conselente e se descreve como um gênero textual, cuja dimensão se revela na macro e na microestrutura, isto é, no projeto lexicográfico e no conjunto de itens e indicadores relacionados aos verbetes.

Por outro lado, Xatara, Bevilacqua e Humblé (2011, Orelha do livro) descrevem que

um

[...] dicionário é um empreendimento de muitas mãos e muitas mentes, um empreendimento civilizatório, que exige a colaboração intelectual de muitos.

[...] O dicionário é um produto intelectual, da mente, mas é uma mera ferramenta, um alicate mental. Excetuando-se algum excêntrico 'leitor de dicionários', um dicionário é um instrumento que permite a produção de objetos culturais mais sofisticados do que ele mesmo. Ele contribui para a melhora de um texto, para a formulação mais precisa e mais rica de uma ideia, para a transformação de uma informação técnica ou estética de uma língua para outra<sup>4</sup>.

Por meio da leitura do exposto pelos autores, convém ressaltar a noção de empreendimento coletivo e civilizatório, não apenas na acepção de um trabalho de lexicógrafos e de editores que operam colaborativamente para um determinado fim, mas também em consonância com a natureza da matéria-prima, o léxico, e o poder simbólico que a obra de referência exerce dentro de uma comunidade linguística, haja vista o poder normativo, que se sobressai à descrição da língua, nas sociedades letradas. Observe-se a seleção

<sup>3</sup> Un dictionnaire est un texte doublement structuré qui présente: a) une suite verticale d'items, dits <entrées> ou <adresses>, généralement rangés par ordre alphabétique, appelée <nomenclature>; b) un programme d'information sur ces entrées, qui forme avec elles des articles. Les entrées sont toujours des signes linguistiques, et l'information apportée doit s'appliquer, même pour une faible part, au signe, et non uniquement à la chose désignée par le signe, comme le ferait par exemple l'annuaire des téléphones. On considère que la définition est une information sur le signe (son signifié) est sur la chose désignée par le signe (ce qu'est cette chose).

<sup>4</sup> Citação extraída da orelha do livro *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*, organizado por Cláudia Xatara, Cleci Regina Bevilacqua e Philippe René Marie Humblé.

vocabular nos exemplos de contributos e as noções de *melhoria, precisão, riqueza, transformação, estética*. Depreende-se, em primeira instância, que a função de um dicionário seria a de contribuir para a inserção do consulente nas práticas sociais da escrita enquanto dispositivo de textualidade.

Por sua vez, para Atkins e Rundell (2008, p. 2, tradução nossa),

[...] um dicionário é uma descrição do vocabulário usado por membros de uma comunidade de fala (por exemplo, por “falantes de inglês”). E o ponto de partida para essa descrição é evidência do que os membros de uma comunidade de fala realizam quando se comunicam uns com os outros<sup>5</sup>.

Nesse caso, o dicionário não seria um repertório inatingível e superior ao falante, mas uma representação do acervo lexical da comunidade de fala, remetendo à terminologia sociolinguística laboviana, o que permite que se pense na dimensão dos *corpora* para a composição do dicionário, sobretudo da oralidade, quando os autores ressaltam as realizações coletivas.

Ademais, para os teóricos, a exploração do repertório linguístico, quando se estabelece um projeto lexicográfico, não se faz por uma incursão no próprio signo, mas no uso social, uma vez que “o conteúdo e a forma de cada aspecto de um dicionário deve, centralmente, levar em conta quem serão os usuários e para o que eles usarão o dicionário”(ATKINS; RUNDELL, 2008, p. 5)<sup>6</sup>.

No que concerne à ideia de *vocabulário*, enquanto obra de referência, observam-se comparações ao *glossário*, ao mesmo tempo em que se estabelecem distinções referentes ao domínio dos *corpora* e de sua exaustividade.

Para Dubois *et al.* (2002, pp. 507-508, tradução nossa), o conceito se estabelece a partir de perspectivas técnicas e científicas. O vocabulário pode representar tanto um inventário de uma língua — no sentido mais estrito de um catálogo, que pode ser disposto alfabética e ou tematicamente, sem nenhuma informação linguística —, quanto à sistematização do conhecimento metalinguístico de itens ocorrentes em um dado texto. Declaram os autores que,

[...] atestado desde o século XVIII, um vocabulário é uma lista de palavras. Douchet et Beauzée escrevem: <O vocabulário é nada mais que um catálogo de palavras de uma língua, e cada língua tem o seu.>. Assim, diversas obras com objetivos

<sup>5</sup> [...] a dictionary is a description of the vocabulary used by members of a speech community (for example, by ‘speakers of English’). And the starting point for this description is evidence of what members of the speech community do when they communicate with one another.

<sup>6</sup> [...] the content and design of every aspect of a dictionary must, centrally, take account of who the users will be and what they will use the dictionary for.

pedagógicos se intitularão vocabulários. Na terminologia linguística, um vocabulário é uma lista exaustiva de ocorrências figurante em um corpus<sup>7</sup>.

Hartmann e James (2002, p. 154, tradução nossa) interpretam esse termo como “lista de palavras ou frases com ou sem definições<sup>8</sup>”. Observe-se que o produto lexicográfico se define mais uma vez pela disposição das entradas e do número mínimo de informações, isto é, a forma de registro com ou sem exploração de significado, sem se referir a uma seleção ou exaustão do léxico, como se nota em Dubois *et al.* (2002).

No que se refere à caracterização do *glossário*, a literatura apresenta uma maior transparência em relação a *vocabulário*, haja vista a larga produção que se desenvolveu no âmbito de uma lexicografia bilíngue medieval com o confronto das línguas nacionais com o latim.

Burkhanov (1998, p. 92, tradução nossa) esclarece que:

Este termo lexicográfico é bastante usado em referência a um tipo de produto lexicográfico que usualmente contém uma curta lista de palavras, provendo o mínimo de dados lexicográficos em suas entradas. Atualmente, muitos livros didáticos e literários, particularmente para falantes não nativos de uma língua, são providos de um glossário que intenta fornecer glosas, isto é, curta explanação do item lematizado. Glossários são, portanto, produzidos no esteio da lexicografia pedagógica<sup>9</sup>.

Observe-se que o especialista recupera o sentido tradicional de glossário enquanto *conjunto de glosas*, fazendo referências às notas explicativas que figuravam em manuscritos com a finalidade de esclarecer passagens de textos através de sinônimos, paráfrases, definições etc. a depender do conhecimento de língua do *scriptor*. Convém ressaltar também o grau de subordinação do glossário em relação ao texto, pois, enquanto o dicionário e o vocabulário se relacionam ao levantamento exaustivo de dados linguísticos com definições gerais que se pautam na distinção de um item em relação a outro ou com enumeração de contextos de uso, o glossário manifesta um conhecimento metalinguístico em termos equivalentes e unidirecionais, voltando-se exclusivamente ao contexto absoluto em que o item lexical foi usado, explicando-se assim o mínimo de informações linguísticas oferecidas no

<sup>7</sup> [...] attesté dès le XVIIIe siècle, un vocabulaire est une liste de mots. Douchet et Beauzée écrivent: <Le vocabulaire n'est que le catalogue des mots d'une langue, et chaque langue a le sien.> À ce titre, divers ouvrages à objectif pédagogiques s'intituleront vocabulaires. Dans la terminologie linguistique, un vocabulaire est une liste exhaustive des occurrences figurant dans un corpus.

<sup>8</sup> A list of words or phrases, with or without definitions.

<sup>9</sup> This lexicographic term is most often used in reference to a kind of lexicographic product that usually contains a short word list providing minimal lexicographic data in its entries. Nowadays many textbooks and reading books, particularly for non-native speakers of a language, are provided with a glossary which is intended to furnish glosses, i.e. short explanations of the lemmata. Glossaries are thus produced within the framework of pedagogical lexicography.

corpo de um artigo, sua utilidade pedagógica e uma fácil inserção em textos de caráter científico ou literário.

## 2.2 A ESTRUTURA DO DICIONÁRIO

Poesia e lexicografia parecem partilhar do mesmo engenho e arte na elaboração de suas obras. *Torcer, aprimorar, altear, limar e engastar*, verbos utilizados na poesia de Bilac, em uma sequência em que se trazem à reflexão os infinitos recursos estéticos do autor, em uma ordem quiçá desconcertante, apareceriam em uma obra lexicográfica, sob um aspecto de organização estratégica que possibilitasse ao consulente situá-los, rápida e precisamente, entre milhares de outros itens que a língua registrou sistematicamente, isto é, dispõe o dicionário de uma metodologia própria que o homem moderno ignora como uma grande descoberta tecnológica que veio a permitir a própria existência do trabalho lexicográfico: a alfabetação.

Compreende-se a alfabetação como uma tecnologia de ordenação, inserção e recuperação de dados, amparada por um sistema de escrita. De acordo com Hartmann e James (2002, p. 92, tradução nossa), na “maioria dos sistemas alfabeticos, levaram-se séculos para que os dicionaristas desenvolvessem a alfabetação, da ordenação apenas da primeira letra até para a segunda, à terceira e assim por diante<sup>10</sup>”. Significa dizer que a ideia de que a alfabetação tem de ser considerada internamente no vocabulário foi um grande salto para o desenvolvimento da lexicografia como um todo.

Em língua portuguesa, segundo Silvestre e Verdelho (2007, p. 14), na produção glossarística medieval bilíngue (latim-português), os vocabulários eram preferencialmente “organizados por áreas temáticas ou por categorias gramaticais e aproximavam-se já da ordenação alfabetica”, a exemplo de um códice alcobacense do século XIII, o CDIV/286, cuja tentativa de alfabetação se limitou, entretanto, à primeira letra. Nada, porém, que se pudesse comparar com o sistema de alfabetação hoje adotado. Não obstante, a língua portuguesa alcança seu primeiro *corpus* lexical efetivamente alfabetado no *Dictionarum Ex Lusitanico in Latinum Sermonem*, de Jerônimo Cardoso, no século XVI, mais precisamente no ano de 1562, no alvorecer do período moderno da língua portuguesa.

Para além do sistema de alfabetação, refletir sobre a estrutura de um dicionário implica, inicialmente, em atentar para sua *macroestrutura*, isto é, para seu projeto

---

<sup>10</sup> In most alphabetic systems, it took centuries for dictionary makers to develop alphabetisation from ordering by the first letter only, to second-letter ordering, third-letter ordering and beyond.

lexicográfico original, o desenho estrutural, no qual se evidenciam os critérios para a organização do léxico e, consequentemente, a distribuição das entradas e a sua apresentação. Burkhanov (1998, pp. 146-147, tradução nossa) difere um pouco do conceito de macroestrutura que aqui será defendido, considerando que esse

[...] termo lexicográfico é usado para se referir ao arranjo do estoque de lemas na nomenclatura<sup>11</sup>, isto é, no corpo principal do dicionário. Três tipos principais de macroestrutura são: a) ideográfico, isto é, os lemas são organizados de acordo com as afinidades semânticas de qualquer maneira; b) alfabetico, no qual os lemas são organizados de acordo com a posição alfabetica de cada letra, que compreende as palavras gráficas que representam esses lemas e c) analógico, que é uma mistura de ambos os tipos alfabetico e ideográfico de arranjo de lemas<sup>12</sup>.

A mesma visão traz Sterkenburg (2002, p. 405, tradução nossa) ao conceituar macroestrutura como “o arranjo do estoque de *lemmata* e de suas entradas em um dicionário”<sup>13</sup>. Para Hartmann e James (2002, p. 91, tradução nossa), esse componente é a

[...] estrutura geral da LISTA que permite ao compilador e ao usuário localizar informações em um TRABALHO DE REFERÊNCIA. O formato mais comum nos dicionários ocidentais é a alfabetica LISTA DE PALAVRAS (embora haja outras maneiras de ordenar as ENTRADAS, por exemplo, tematicamente, cronologicamente ou por freqüência), que constitui o componente central. Isso pode ser complementado por MATÉRIA EXTERNA, na frente; meio ou parte de trás do trabalho<sup>14</sup>.

Todavia, defende-se que o termo macroestrutura diferencia-se do de *nomenclatura*, que seria o conjunto de entradas do dicionário. Macroestrutura deve ser considerada como o projeto lexicográfico original, isto é, todo o planejamento de seleção de *corpora*, objetivos, meta(s), público-alvo, a que se somam os textos pré-dicionarísticos, intradicionarísticos e pós-dicionarísticos, conhecidos na tradição lexicográfica norte-americana como *front matter*, *middle matter* e *back matter*, conforme a figura 2, que, em seu conjunto físico, formam um

---

<sup>11</sup> Observe-se que se traduziu *word-list*, do original de Burkhanov, por nomenclatura, por ser esse o entendimento que se tem para o termo. Embora alguns autores usem indistintamente *word-list* para o índice geral de palavras lexicais de uma *word-list*, existe uma diferença substancial, já que, no processo de construção lexicográfica, a *word-list* se refere ao conjunto de signos lemáticos, isto é, todas as unidades lexicais presentes no *corpus*.

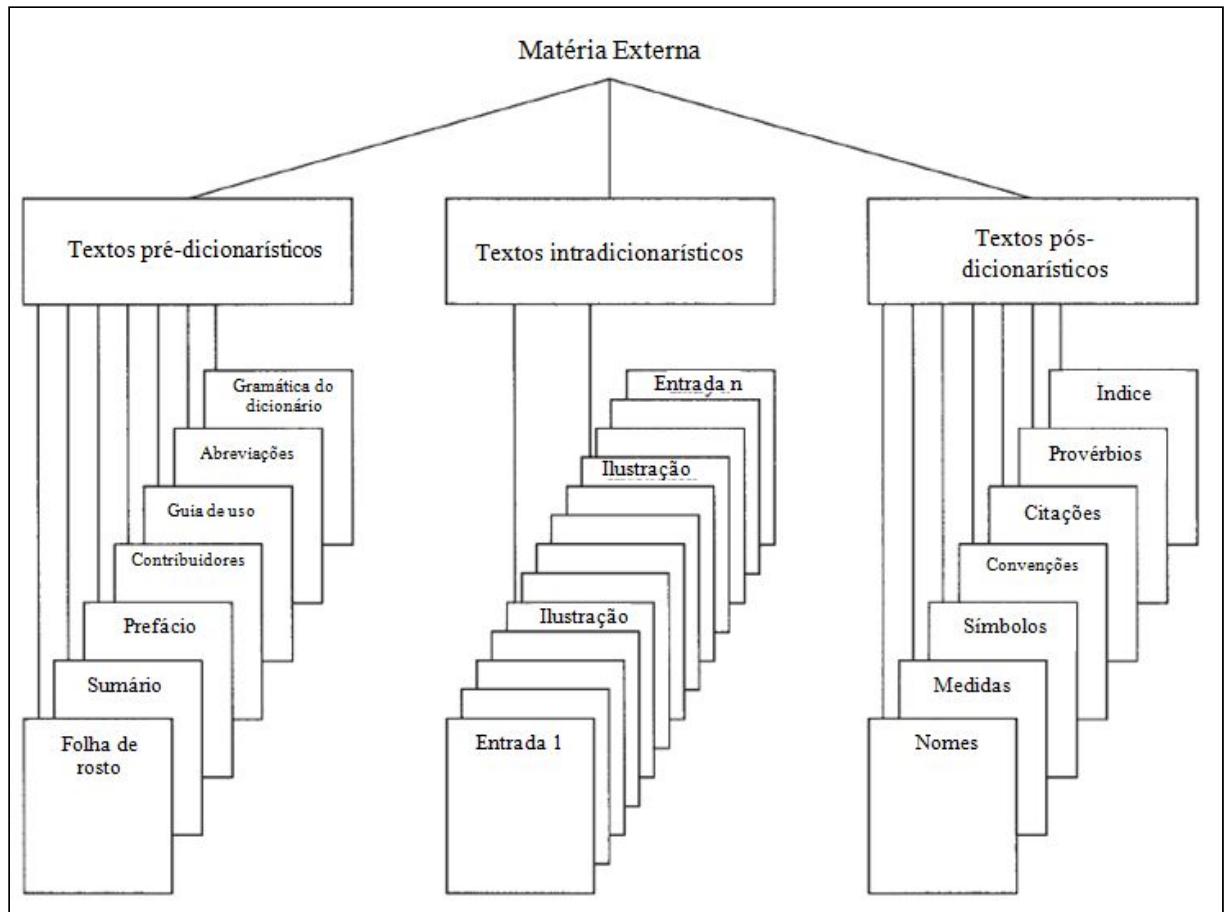
<sup>12</sup> This *lexicographic term* is used to refer to the arrangement of the stock of *lemmata* in the *word list*, i.e. in the main body of the dictionary. Three main types of macrostructure are: a) *ideographic*, i.e. lemmata are organized according to semantic affinities of whatever sort; b) *alphabetical*, i.e. lemmata are arranged in accordance with the alphabetical position of each letter comprising the *graphic words* representing these lemmata and c) *analogical*, which is the mixture of both alphabetical and ideographic types of *lemmata arrangement*.

<sup>13</sup> The arrangement of the stock of lemmata and their entries in a dictionary.

<sup>14</sup> The overall LIST structure which allows the compiler and the user to locate information in a REFERENCE WORK. The most common format in Western dictionaries is the alphabetical WORD-LIST(although there are other ways of ordering the HEADWORDS, e.g. thematically, chronologically or by frequency), which constitutes the central component. This can be supplemented by OUTSIDE MATTER in the front, middle or back of the work.

conjunto terminologicamente chamado de *megaestrutura*, revelando-se como a aplicação prática da macroestrutura.

Figura 2 – Organograma megaestrutural de um dicionário



Fonte: Hartmann e James (2002, p. 92, tradução nossa).

Os textos pré-dicionarísticos precedem a nomenclatura, a exemplo de prefácios, guias de uso, lista de abreviaturas etc., que permitem compreender a obra e seu contexto de produção e sinalizar estratégias e convenções lexicográficas adotadas. Os textos intradicionarísticos, por sua vez, se inserem na nomenclatura, com o intuito de suplementá-la, como, por exemplo, as informações enciclopédicas a que se somam codificação semântica de um dado item lexical e as ilustrações, nas ocasiões em que uma descrição linguística possa parecer obtusa ao consulente.

Por fim, os textos pós-dicionarísticos, seguintes à nomenclatura, costumam oferecer informações especializadas, tanto ao nível intralingüístico, como extralingüístico, a exemplo de informações bibliográficas ou referenciais, apêndices, anexos, que se configuram como uma ferramenta importante, na lexicografia, para uma localização precisa de um dado no

dicionário sem a necessidade de folhear exaustivamente a obra de referência, sobretudo em trabalhos que adotem uma organização temática.

Outro nível de estruturação de um dicionário é a sua *microestrutura*, que se comprehende como o conjunto de itens e indicadores relativos a um verbete. Este é um gênero textual de caráter metalinguístico, composto por uma entrada e uma série de itens informacionais. Segundo Sterkenburg (2002, p. 419, tradução nossa), configura-se como “o arranjo dos dados lexicográficos sobre uma entrada que é fornecido em categorias de informação separadas em um dicionário”<sup>15</sup>.

Welker (2004, p. 108), com base em Rey-Debove (1971), apresenta uma distinção entre *microestrutura concreta* e *microestrutura abstrata*. Para o autor,

[...] a concreta é aquela que se vê em determinado verbete, é a forma concreta em que as informações sobre o lema são dadas. A abstrata é aquele “programa constante de informação” de que falava Rey-Debove: antes de se confeccionar o dicionário, elabora-se uma microestrutura abstrata, que, em seguida, será preenchida com os dados concretos. A padronização é imprescindível tanto para o usuário (senão a leitura dos verbetes seria muito mais complicada do que já é) quanto para os redatores, que, sem ela, apresentariam as informações de maneiras divergentes.

Os itens informacionais costumam se inserir nas esferas da *forma*, como, por exemplo, a pronúncia, a ortografia, a etimologia e categoria gramatical; do *conteúdo*, como definições e sinônimos; e do *discurso*, nas abonações e marcas de uso do item registrado. Em relação aos indicadores, que são recursos gráficos que distinguem os itens entre si, estes podem ser tipográficos e não tipográficos.

Os indicadores tipográficos descrevem-se como atributos às letras utilizadas na redação do dicionário, como a fonte tipográfica, o uso de negrito, itálico, sublinhado e tachado, aumento ou diminuição de tamanho da fonte, uso de sobrescrito e subscrito etc. Por outro lado, os indicadores não tipográficos servem para evidenciar a posição dos itens informacionais na sintaxe do verbete e suas especificidades a partir do uso de sinais gráficos, como o emprego de aspas simples em definições, setas para indicarem remissões, ponto e vírgula para acepções, parênteses, chaves etc. Esses elementos podem ser melhor visualizados na figura 3, a partir de um verbete de um dicionário etimológico do português arcaico orientado pelos métodos e técnicas da lexicografia histórico-variacional.

---

<sup>15</sup> The arrangement of the lexicographic data about a headword which is provided in separate information categories in a dictionary.

Figura 3 – Indicadores tipográficos e não tipográficos em um verbete de lexicografia histórico-variacional

INDICADORES TIPOGRÁFICOS	INDICADORES NÃO TIPOGRÁFICOS
Utilização de <b>negrito</b> para apresentar a <i>cabeça</i> do verbete, suas variantes e abonações.	<b>herēça ~ herança</b> – sf. (< lat. <i>haerentia</i> ) <sup>h</sup> . ‘patrimônio material e imaterial deixado a sucessores ou descendentes’. [xiii/frax/111v]: Qvando alguu fezuer herdeyro a quē deuer algūa cousa ou que lhy era fiador, se recebe a <b>herēça</b> perça a demāda que deuia <i>contra</i> el e <i>contra</i> seu auer. [1399/tsla/94rc1]: Eainda pera herdar abitestado . seo padre mo   rrer sem testamento . e em todo sééra assy como   se fosse seu filho natural . pero que opadre se quiser .   pode priuar o filho profilhado . que nō passe aseu   poder . de toda sua <b>herança</b> . [1399/tsla/94rc1]: Mais nō pode pri   uar o neto que passou aseu poder da quarta parte   de toda sua <b>herança</b> tam bem em sua ujda   seo quiser . ou outramente seo quiser de seu poder sacar   como ē na morte.
Uso de <i>italíco</i> para apresentação de étimo e no desenvolvimento de abreviaturas da edição que estejam presentes nas abonações.	Recuo à esquerda para destacar a entrada do corpo do verbete.
Inicial ou abreviatura <sup>sobrescrita</sup> para indicação da fonte de consulta do étimo.	Utilização do til (~) para introduzir as variantes.
	Traço simples (-) para introduzir a classificação gramatical do item lexical.
	Parênteses e chevron (⟨) para introduzir o étimo.
	Aspas simples ( ' ) para destacar a definição.
	Colchetes e barras ( [ / / ] ) para apresentar datação, documento de origem, número de fólios e a localização no documento em formato abreviado.
	Dois pontos ( :) para introduzir a abonação.
	Barra simples (   ) para mudança de parágrafo no texto das abonações.

Fonte: Elaboração própria com uso do verbete *herēça* (MACHADO FILHO, 2019).

Em uma microestrutura, costumam-se identificar:

- uma *cabeça de verbete*, isto é, “o lema e as informações anteriores à definição ou às definições (ou equivalentes, nos dicionários bilíngües)” (WELKER, 2004, pp. 110-111), a exemplo de transcrições fonéticas, notas de pronúncia, classificação gramatical, étimo, origem ou processo de formação da palavra;
- uma *definição*, ou *definições*, que se descreve como a decodificação da informação semântica, operando como o “componente da microestrutura de uma obra de referência que fornece uma explicação sobre o significado de uma palavra, frase ou termo” (HARTMANN; JAMES, 2002, p. 35, tradução nossa). A depender do *corpus* e do objetivo da obra, podem-se ter diferentes tipo de definição. Em Sterkenburg (2002), por exemplo, citam-se quatorze termos: as definições analítica, controlada, descriptiva, enciclopédica, extensional, intencional, lexicográfica, lógica, metalinguística, morfosemântica, ostensiva, prototípica, setencial e sintética. Nesse conjunto, a definição lexicográfica se destaca na constituição de dicionários

linguísticos, uma vez que parte de uma estratégia de composição entre um hiperônimo com traços diferenciadores para que se obtenha uma decodificação da informação semântica de forma mais precisa;

c) componentes que permitam compreender uso do item lexical, sua inserção nos discursos e relações com outros vocábulos da língua, através de acepções, que apresentam os múltiplos sentidos de um elemento polissêmico ou “a análise dos sentidos de um item lexical polissêmico para diferenciar suas denotações individuais<sup>16</sup>” (STERKENBURG, 2002, p. 413, tradução nossa); abonações, o emprego do item extraído do *corpus* ou “uma fonte de dados lexicográficos, verificados na forma de um extrato de um texto, para ilustrar o uso particular de uma palavra ou frase<sup>17</sup>” (HARTMANN; JAMES, 2002, p. 20, tradução nossa); e exemplos, “uma determinada palavra, frase, citação ou outro contexto que ilustra o significado ou uso de um lexema<sup>18</sup>” (STERKENBURG, 2002, p. 398, tradução nossa), isto é, um enunciado artificial gerado pelo lexicógrafo para esclarecer significados e contextos;

d) *marcas de uso*, que são etiquetas que revelam particularidades de uso de um item lexical para orientar o consulente sobre as implicações de uma seleção lexical, seja ao nível diafásico, diastrático, diatópico etc.;

e) remissões, que servem, dentro do verbete, para alertar ao consulente sobre as relações formais ou semânticas existentes entre dois ou mais elementos lexicais, oferecendo um direcionamento nas buscas. Segundo Burkhanov (1998, p. 51, tradução nossa), a função das remissivas seria “informar o usuário do dicionário sobre a disponibilidade de informações linguísticas e/ou extralingüísticas relevantes e/ou mais detalhadas em outra subdivisão desse trabalho de referência específico<sup>19</sup>”.

### 2.3 COM A PALAVRA, OS DICIONÁRIOS DIALETAIS

Na condição de uma pesquisa em lexicografia teórica, neste trabalho serão examinados *dicionários*, *vocabulários* e *glossários*, compreendendo-se a *lexicografia dialetal* enquanto uma prática descritiva que se volte ao registro de normas linguísticas em suas dimensões geográficas ou sociais, com o intuito de estabelecer contrastes com outros dialetos ou às

---

<sup>16</sup> [...] the analysis of the senses of a polysemous lexical item in order to differentiate its individual denotations.

<sup>17</sup> A source of lexicographical data, verified in the form of an extract from a text, to illustrate the particular USAGE of a word or phrase.

<sup>18</sup> [...] a particular word, sentence, quotation or other context which illustrates the meaning or usage of a lexeme.

<sup>19</sup> [...] to inform the dictionary user of the availability of relevant and/or more detailed linguistic and/or extralinguistic information in another subdivision of this particular reference work.

normas de prestígio e de reforçar uma identidade linguística, independente do grau de cobertura da obra e do porte material em glossários, vocabulários e dicionários.

Para Hartmann e James (2002, p. 39, tradução nossa), uma lexicografia dialetal seria:

Um complexo de atividades concernentes ao projeto, compilação, uso e avaliação de DICCIONÁRIOS DIALETAIS. Dicionários gerais marcam a variação linguística (e outros aspectos como estilo, formalidade e tecnicidade) através de MARCAS DE USO, porém não descrevem sistematicamente quaisquer DIALETOS regionais ou sociais particulares. Com base nas técnicas do trabalho de campo, a dialetologia tradicional registrou diferenças em vocabulário, pronúncia e gramática em mapas (ATLAS LINGUÍSTICOS (1)), e é esse tipo de informação que é apresentado em dicionários especializados. Não há ainda uma estruturação unificada e dicionários dialetais podem variar desde o popular-amador ao filológico-acadêmico, com consideráveis diferenças entre as várias tradições linguísticas e culturais<sup>20</sup>.

Quando se examina esse complexo de atividades no cenário brasileiro do século XX<sup>21</sup>, observa-se um predomínio da compilação lexical, que se desenvolveu tanto por iniciativas particulares de folcloristas, como também pelo empenho dos filólogos da época, com uma relativa técnica de sistematização pela ausência de uma norma científica para a atividade lexicográfica, sobretudo quando se pensa na formação acadêmica daqueles que trabalharam com lexicografia dialetal no século XX. Amaral (1920), por exemplo, o autor de *O Dialetismo Caipira*, uma obra pioneira nos estudos dialetológicos que integra os *corpora* da análise lexicográfica desta dissertação, era um autodidata, o que se configura necessariamente como problema, mas pode impor outras restrições.

Em relação aos problemas dessa representação sistemática da variação em dicionários de língua, isso pode ser atestado nas marcas de *brasileirismos* e *regionalismos* ao longo da tradição brasileira, que tem se empenhado em reparar essa falha desde os avanços da Dialetologia e da Sociolinguística e de políticas de valorização da diversidade.

Na dissertação de mestrado intitulada *Marcas de uso de regionalismos no “dicionário aurélio da língua portuguesa”*, por exemplo, Figueiredo (2015) aponta para uma insuficiência na integração do léxico regional a partir do exame das 2<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> edições de uma obra

<sup>20</sup> A complex of activities concerned with the design, compilation, use and evaluation of DIALECT DICTIONARIES. General dictionaries mark language variation (and other features such as style, formality and technicality) by means of USAGE LABELS, but these do not systematically describe any particular regional or social DIALECTS. On the basis of fieldwork techniques, traditional dialectology plotted differences in vocabulary, pronunciation and grammar on maps (LINGUISTIC ATLAS (1)), and it is information of this kind which is presented in specialised dictionaries. There is still no unified framework, and dialect dictionaries can range from the popular-amateurish to the philological-scholarly, with considerable differences between various linguistic and cultural traditions.

<sup>21</sup> Não se despreza aqui a importância dos trabalhos do século XIX não publicados no Brasil, como o *Diccionario Contemporaneo da Lingua Portugueza* (CALDAS AULETE, 1889) e o *Diccionario de vocábulos brasileiros* (BEAUREPAIRE-ROHAN, 1889), no entanto, por questões metodológicas, concentraremos as discussões no século XX.

popularmente prestigiada e de grande difusão no país nos séculos XX e XXI. A pesquisadora, nas considerações finais, declara que

[...] os prefácios das duas edições do dicionário não apresentam critérios claros e explícitos sobre a inclusão dos regionalismos em sua nomenclatura. Na 2<sup>a</sup> edição, verificamos que o autor apenas cita o registro de vocábulos que correspondem à linguagem regionalista, juntamente com outras linguagens como as lexias dos jornais, do teatro, da oralidade etc. (FERREIRA, 1986, p. VII). E na 5<sup>a</sup> edição menciona somente que uma das principais funções do dicionário é acompanhar a evolução da língua registrando as renovações através das “palavras, locuções ou formas adotadas pelo uso” (FERREIRA, 2010, p. XI).

Isto significa que não há como saber, de fato, em que critérios e documentos o autor baseou suas pesquisas para incluir os regionalismos na obra. O que encontramos nos prefácios dos dicionários não é suficiente para respaldar essa inclusão do vocabulário regional, especialmente em relação às regiões do Brasil. (FIGUEIREDO, 2015, p. 70-71).

Por outro lado, na tese de doutorado *Léxico brasileiro em dicionários monolíngues e bilíngues: estudo metalexicográfico da variação em perspectiva dialetal e histórica*, a partir da análise de marcas dialetais em dicionários monolíngues e bilíngues português-inglês, Oliveira (2017) observou que se

[...] a lexicografia monolíngue ainda necessita de mais zelo e atenção quando o assunto é variação linguística, a bilíngue permanece em situação similar e até mais distante das contribuições geo e sociolinguísticas. Incentivados pela objetividade e concisão, os autores de dicionários bilíngues têm mantido suas publicações numa zona externa às discussões científicas sobre a língua, deixando de lado *corpora* e materiais de referência que reportam a realidade da língua em uso, refletindo a diversidade natural ao idioma (OLIVEIRA, 2017, p. 145).

Concorda-se com as autoras, no que diz respeito ao registro das diferenças vocabulares, uma vez que, por muito tempo, coube à dialetologia o estudo e o registro de normas dialetais, sobretudo ao nível do léxico. Veja-se que quando se aborda a historiografia das pesquisas em variação espacial no Brasil, quatro fases são destacadas: a primeira, cujos trabalhos “direcionam-se para o estudo do léxico e de suas especificidades no português do Brasil” (CARDOSO, 1999, p. 235); a segunda, na qual se tem uma “produção de trabalhos voltados para a observação de uma área determinada, buscando descrever os fenômenos que a caracterizam não só do ponto de vista semântico-lexical mas também fonético-fonológico e morfossintático” (id., *ibid.*, p. 235); a terceira, marcada por “estudos de natureza teórica, a produção de léxicos regionais e de glossários, bem como a elaboração de monografias sobre regiões diversas” (id. *ibid.*, p. 241) e “pelo surgimento dos trabalhos geolinguísticos, com a elaboração de atlas de diferentes estados da Federação” (ROMANO, 2013, p. 206), e a última,

que “refere-se aos trabalhos dialetais desenvolvidos a partir do momento em que o Projeto ALiB<sup>22</sup> deu início às suas atividades” (id., *ibid.*, p. 206).

Nesse fazer dialetológico, se se observar especificamente as segunda e terceira fases, há de se verificar uma riqueza de trabalhos que se debruçam sobre a dimensão geográfico-social da língua falada no Brasil do século XX, que contribuíram para um maior esclarecimento de áreas dialetais, a exemplo de *O Dialetu Caipira* (1920), anteriormente citado, *O linguajar carioca em 1922* (1922), de Antônio Nascentes, e *A língua do Nordeste* (1934), de Mário Marroquim, que se caracterizam por descrições linguísticas minuciosas, acrescidas de extensos vocabulários, seja em listas de palavras distribuídas em campos temáticos, seja em produtos lexicográficos de exploração metalinguística mais apurada.

No que compete aos produtos de uma lexicografia dialetal, nesse caso, os dicionários dialetais, Burkhanov (1998, p. 64, tradução nossa) explica-os como um

[...] *dicionário linguístico* que contém informação lexicográfica, particularmente as peculiaridades lexicais características de uma variedade da língua, vista de uma perspectiva sincrônica ou diacrônica. Deve ser ressaltado que, na teoria linguística, um dialeto não é apenas regional, mas também uma variedade social de uma língua particular. Em *lexicografia*, o termo “dialeto” é costumeiramente utilizado em referência a uma variedade regional de uma dada língua, que é diferente para a língua standard e que não tem oficialmente uma *ortografia* e regras *gramaticais*, portanto excluindo variedades sociais da língua em questão<sup>23</sup>.

Dessa forma, quando se pensa nesse tipo de produção, alguns pontos são fundamentais: clareza quanto à diversidade linguística e uma familiaridade ao conceito de dialeto, conhecimentos sobre a história da língua para que se possam tecer considerações de ordem sincrônica ou diacrônica sobre dado item lexical e se possa compreender a mudança linguística e o uso de dispositivos que possam evidenciar a variação lexical em relação à língua de prestígio, que possui uma ortografia e regras gramaticais salvaguardadas pela

---

<sup>22</sup>Em relação ao Projeto ALiB, “fundamenta-se nos princípios da Geolinguística contemporânea, priorizando a variação espacial ou diatópica e atento às implicações de natureza social que não se pode, no estudo da língua, deixar de considerar” (COMITÊ NACIONAL, 2001). Dentre os objetivos do ALiB está a descrição da realidade linguística do Brasil, voltando-se à língua portuguesa, com enfoque na diferenças diatópicas, através da elaboração de um atlas linguístico, um conjunto de cartas em que se delimitam zonas dialetais ao longo de um território.

<sup>23</sup> A *linguistic dictionary* that contains lexicographic information, particularly the characteristic lexical peculiarities of a regional variety of a language viewed from a synchronic and/or diachronic perspective. It should be noted that in theoretical linguistics a dialect is not only a regional, but also a social variety of a particular language. In *lexicography*, the term “dialect” is usually used in reference to regional variety of particular language which is different from the standard language and does not have officially accepted *orthographic* and *grammatical* rules, thus excluding social varieties of the language in question.

tradição, assim como em relação aos demais dialetos que podem gozar ou não de algum *status* na sociedade.

Um dicionário dialetal se difere de um dicionário de língua pela dimensão linguística, ao nível dos *corpora*; do grau de cobertura do léxico e da função linguística. Em primeiro lugar, os dicionários de língua se aproximam do conceito de sistema, enquanto os dicionários diaetais voltam-se ao conceito de norma, com os usos linguísticos de comunidades de fala. Em segundo plano, dicionários de língua tendem à pretensa exaustividade, já que se conhecem os índices de frequência<sup>24</sup>, tanto na mineração dos dados, quanto na incursão metalinguística para a construção dos verbetes, enquanto dicionários diaetais trabalham com seleções, com o registro de peculiaridades linguísticas que caracterizam uma dada norma ao nível do léxico, seja no plano do significante, como também no significado, com a missão de explicitar essa diferença em relação ao padrão no âmbito da língua. Por fim, no que compete à função, os dicionários de língua se inclinam muito mais à prescrição linguística, como instrumentos reguladores, ao nível da escrita, enquanto os dicionários diaetais se pautam na descrição, como instrumento de registro, ao nível da oralidade.

Outra distinção pertinente ao assunto envolve os dicionários de regionalismos, que, não raro, aparecem como um sinônimo para os dicionários diaetais. O regionalismo caracteriza-se como um traço distintivo de uma comunidade no interior de uma zona dialetal, um elemento notadamente cultural, expressivo e regular.

O item lexical *barril*, por exemplo, nas acepções de “algo arriscado, difícil ou surpreendente”, expressa-se na área dialetal do falar baiano, se se adotar a proposta de Nascentes (1953)<sup>25</sup>, no entanto o seu pertencimento, para muitos falantes<sup>26</sup>, associa-se de imediato à cidade de Salvador, fato que concederia ao item lexical *barril* a condição de regionalismo, diferentemente de *amarelinha* para “a brincadeira em que as crianças riscam no chão quadrados numerados para jogarem pedrinhas e saltarem em uma perna só”, que é um item lexical de ampla territorialidade, isto é, perpassa diferentes zonas de fala.

---

<sup>24</sup> Os índices de frequência são produtos lexicográficos que oferecem estatisticamente o número de ocorrências de itens lexicais no *corpus*, gerados através de programas computacionais, como o WordSmith Tools.

<sup>25</sup> A partir do exame de vogais pretônicas, Nascentes propôs uma divisão dialetal brasileira em dois grandes grupos, que são os falares do Norte e do Sul. Estes falares subdividem-se em seis: Amazônico e Nordestino, relativos ao Norte; Baiano, Fluminense, Mineiro e Sulista, pertencentes ao Sul. Há ainda um território considerado como incaracterístico.

<sup>26</sup> Convém advertir que, até então, não se tem notícias de uma pesquisa para o traçado da isoléxica de “barril” na área dialetal baiana.

Os dicionários dialetais não deixarão de registrar regionalismos, pois está na base de sua proposta o registro vocabular dos usos de uma área dialetal. Compreende-se aqui o dicionário de regionalismos como um dos produtos derivados da lexicografia dialetal, que opera com a seleção de elementos que revelem uma dimensão geográfico-social de amplitude.

A diferenciação de obras lexicográficas, como as duas tentativas anteriores, ainda que de maneira superficial, situa-se no âmbito das tipologias, um campo fundamental da lexicografia teórica para o estabelecimento de parâmetros para a elaboração e o consumo de dicionários, a partir do momento em que se constroem arquétipos para cada livro de referência, permitindo a aferição de qualidade não só do ponto de vista material, como também subjetivo. Essa tarefa possui seus desafios, quando se leva em conta a sumarização de critérios que, muitas vezes, parecem insuficientes para abarcar uma infinidade de publicações. No que concerne ao problema, Burkhanov, por exemplo, (1998, p. 68) declara que

“é, indubitavelmente, a maior tarefa da metalexicografia. Ora as classificações de obras de referência apresentadas em publicações especializadas estão longe de serem exaustivas por um lado, ora, por outro, não representam a complexidade do assunto”.

Quando se propõe a discutir os tipos de dicionários, Zgusta (1971), em primeiro plano, diferencia os *dicionários linguísticos* dos *dicionários enciclopédicos*<sup>27</sup>, iniciando o debate a partir das obras de referência para as obras lexicográficas. No âmbito desses dicionários linguísticos, listam-se quatro propriedades:

a) *perspectiva* (dicionários diacrônicos x dicionários sincrônicos): Zgusta (1971) descreve os dicionários diacrônicos como os trabalhos que se debruçam sobre a história e a mudança das palavras ao longo do tempo, exemplificando-os com os dicionários históricos e etimológicos. No que tange aos dicionários sincrônicos, explica-os como o inventário do léxico em um determinado recorte de tempo;

b) *grau de cobertura* (dicionários gerais x dicionários restritos): os dicionários gerais caracterizam-se como um inventário do léxico de uma língua, operando em favor de uma norma padrão, prescrevendo usos, com os *dicionários padrão de língua*, ou descrevendo a coexistência de normas de maneira integral, com os *dicionários descritivos*. Os dicionários

<sup>27</sup> Enquanto o primeiro fornece informações linguísticas sobre o lema, como pronúncia, ortografia, propriedades morfossintáticas, significado etc., o segundo se pauta em propriedades extralingüísticas, como detalhamento de processos e fenômenos, explicações histórico-políticas, conhecimentos especializados etc.

restritivos partem da seleção de propriedades específicas do vocabulário, como, por exemplo, a dimensão diafásica, quando se observa um dicionário de impropérios;

c) *número de línguas* (dicionários monolíngues x dicionários bilíngues): dicionários monolíngues como obras de referência cuja informação se expressa em uma única língua, enquanto os dicionários bilíngues descrevem o vocabulário de duas línguas para fins de tradução;

d) *porte*: nesse ponto, Zgusta (1971) esclarece que tamanho não descreve a dimensão de um dicionário, mas a exaustividade dos *corpora* e a densidade das entradas da obra de referência, de modo que se obtém uma graduação do que se comprehende como *thesaurus*, dicionários padrão de língua e pequenos dicionários ou minidicionários;

No que concerne a essa proposta, os dicionários dialetais encontram sua propriedade distintiva no âmbito das obras restritivas, haja vista a dimensão geográfico-social da língua determinar a seleção dos *corpora* e a eleição dos signos lemáticos. Zgusta (1971, p. 205, tradução nossa) oferece mais detalhes desse tipo de obra quando discute que

[...] dicionários dialetais são baseados quer em material oral e (eventualmente) diferentes questionários, quer em fontes escritas (caso haja textos escritos no dialeto), ou em ambos. Caso haja numerosos textos escritos e caso possuam suficientemente uma longa tradição, o respectivo dicionário dialetal naturalmente tenderá a adquirir um caráter histórico. Algumas entradas haverão de ter um caráter enciclopédico, uma vez que operará com dados com os quais os falantes da língua nacional padrão não estão familiarizados e que serão difíceis de explicar. Como esses dicionários dialetais lidam bastante com a distribuição geográfica dos fenômenos linguísticos, Malkiel provavelmente está certo quando considera os mapas e as cartas como muito úteis e até um atlas linguístico de pequena escala como um desiderato.

Os dicionários dialetais podem ser trabalhados de duas maneiras diferentes: ou o dicionário oferece informações completas sobre o léxico do respectivo dialeto, ou forma local da língua, sem referência a quaisquer outros dialetos ou formas; ou, normalmente do que é considerado a forma nacional padrão. Não é necessário ressaltar que o primeiro método (descrição total) é mais valioso, pois seu resultado é um retrato mais rico da variedade local descrita, enquanto o outro método tem, *praeter alia*, a dificuldade inerente possível que a variedade de língua contra o qual o dialeto descrito é contrastado não é suficientemente conhecido e inequivocamente descrito<sup>28</sup>.

---

<sup>28</sup> These dialect dictionaries are based either on oral material and (eventually) different questionnaires, or on written sources (if there are texts written in the dialect), or on both. If there are numerous written texts and if they have a sufficiently long tradition, the respective dialect dictionary will naturally tend to acquire a historical character. Some entries will have to have an encyclopedic character, because there will be denotata with which the speakers of the standard national language will not be familiar and which are difficult to explain. As these dialect dictionaries deal very much with the geographical distribution of linguistic phenomena, Malkiel is probably right when regarding maps and charts as very useful and even a small-scale linguistic atlas as a desideratum.

The dialect dictionaries can be worked out in two different ways: either, the dictionary offers complete information on the lexicon of the respective dialect or local form of language without reference to any other

Welker (2004), por sua vez, opta por uma taxonomia simples, abordando propriedades como *suporte*, a partir do contraste de obras impressas em relação às eletrônicas e seus recursos; *número de línguas*, como os dicionários monolíngues, bilíngues ou multilíngues e *grau de cobertura*, isto é, se possuem um recorte amplo como os dicionários gerais ou se partem de seleções, a exemplo dos dicionários especiais.

Os dicionários dialetais seriam, então, perceptíveis no âmbito das obras especiais, carecendo, no entanto, essa proposta de maiores descritores para distinguir, por exemplo, o que diferenciaria um dicionário dialetal de dicionário de regionalismos, idiomatismos ou dicionários de gírias, cujos elementos linguísticos podem apresentar uma dimensão geográfico-social a depender da perspectiva do lexicógrafo sobre o contingente de dados. Desse modo, a proposta precisa de critérios, mas possui mérito em introduzir um novo suporte: o eletrônico, que, hoje, complementa-se com os avanços da informática e com a criação dos dicionários virtuais.

Atkins e Rundell (2008), por outro lado, observam que modelos taxionômicos ou classificatórios não conseguem agrupar suficientemente tipos de obras lexicográficas e escolhem um modelo descritivo, sumarizando oito propriedades:

- a) *número de línguas*: nesse caso, se o dicionário é monolíngue; bilíngue, com caráter unidirecional (cuja informação linguística se oferece apenas em uma das línguas) ou bidirecional (com informações linguísticas nas duas línguas); ou multilíngue;
- b) *grau de cobertura*: língua; material enciclopédico e cultural; termos ou línguas de especialidade; áreas específicas da língua (como dicionários de colocação, frases verbais etc.);
- c) *porte*: dicionários padrão, edições concisas e edições de bolso;
- d) *suporte*: impresso, eletrônico e virtual;
- e) *organização*: onomasiológico e semasiológico;
- f) *público-alvo*: falantes de uma mesma língua e mesmo grupo linguístico; falantes de grupos diferentes de uma mesma língua; aprendizes;
- g) *habilidades do usuário*: se são linguistas; adultos escolarizados; estudantes; crianças ou aprendizes de uma nova língua;

---

dialects or forms; or, usually, from what is considered the standard national form. It is not necessary to stress that the first method (total description) is more valuable, because its result is a richer picture of the local variety described, whereas the other method has, *praeter alia*, the inherent possible difficulty that the variety of language against which the dialect described is contrasted is itself not sufficiently known and unequivocally described.

h) *finalidade do dicionário*: decodificação (para o entendimento do significado de uma palavra ou para traduzir de uma língua estrangeira para a língua do consulente) e codificação (tradução de um texto na língua do consulente para uma língua estrangeira e para o ensino de línguas).

Esse conjunto de propriedades revela produtividade e amplitude ao incluir não apenas objetos científicos, mas também mercadológicos, como se vê na noção de público-alvo e nos graus de literacidade do consulente, quando se levam em conta as competências do usuário, que influenciam na seleção de uma dada obra e na pesquisa sobre uma dada informação. Os lexicógrafos fazem ressalvas de que

[...] não se pode usar essas categorias para distribuir dicionários em classes distintas, simplesmente para descrevê-las. As categorias devem ser consideradas como conjuntos de propriedades. Cada dicionário deve ter pelo menos uma propriedade de cada categoria, mas eles podem ter mais de uma<sup>29</sup> (ATKINS; RUNDELL, 2008, p. 26-27, tradução nossa).

Os dicionários dialetais, dentro dessa proposta de descrição, seriam caracterizados como obras monolíngues, baseados em material enciclopédico e cultural, de portes e suportes variados, organizados onomasiologicamente para falantes de grupos diferentes de uma mesma língua, orientado tanto para codificação quanto para a decodificação de elementos linguísticos. Em relação às habilidades do usuário, considera-se esse item como um conjunto aberto, pelo fato de a oralidade e as peculiaridades dialetais serem características culturais e de apreciação em determinados grupos e nos mais variados estratos.

Miranda (2014), por fim, após uma revisão bibliográfica acerca do problema das tipologias, estabelece uma proposta taxionômica orientada por cinco critérios básicos: o número de línguas; a dimensão da unidade linguística a ser representada; a ênfase informacional; a organização do dicionário e cobertura do léxico em perspectiva diassistêmica, como se pode observar na figura 4 a seguir. Nessa taxonomia, o dicionário dialetal situa-se no âmbito monolíngue, voltado a falantes nativos e não-nativos da língua descrita na obra, com uma sistematização semasiológica, enfática no significado de itens de natureza diatópica.

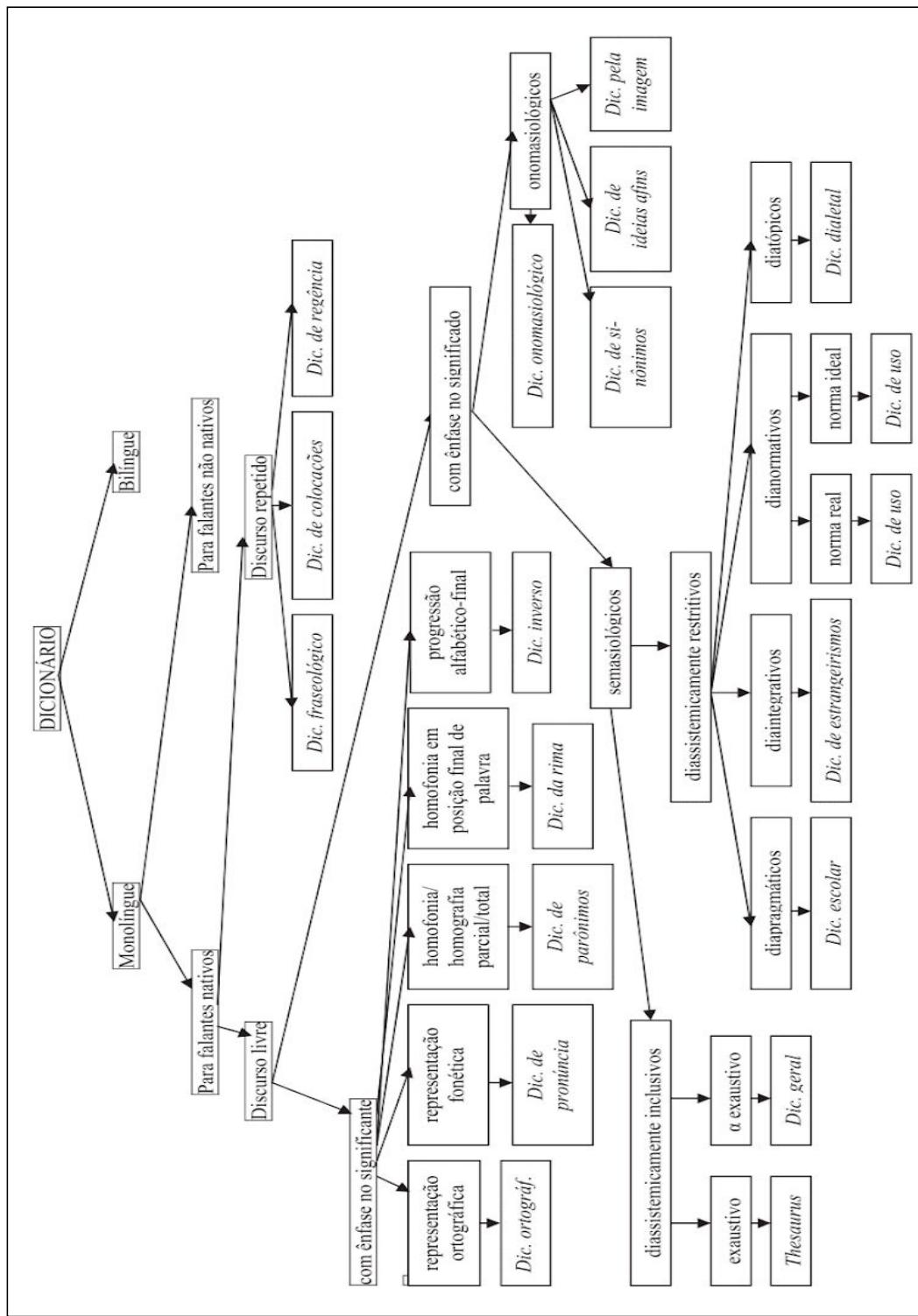
A proposta traz mérito ao conseguir estabelecer as categorias lacunares do trabalho de Zgusta (1971), no que diz respeito à distinção das classes gerais e restritas, a partir da inserção

---

<sup>29</sup> [...] you can't use these categories to sort dictionaries into distinct classes, simply to describe them. The categories should be thought of as sets of properties. Every dictionary must have at least one property from each category, but they can have more than one.

do conceito de diassistema na cobertura dos dicionários. Pensa-se que a proposta se equivoca ao não distribuir a ênfase no significante para as obras semasiológicas como os dicionários dialetais, sobretudo quando se opera com variantes lexicais, isto é, “cada forma diferente de se representar, em um mesmo contexto, um mesmo valor significativo ou funcional, independentemente de as alterações na forma terem origem fonética, fonológica, morfológica, sintática ou discursiva” (MACHADO FILHO, 2014, p. 273), atenção que tem sido tomada nos trabalhos em lexicografia histórico-variacional.

Figura 4 – Taxionomia de obras lexicográficas de Miranda (2014)



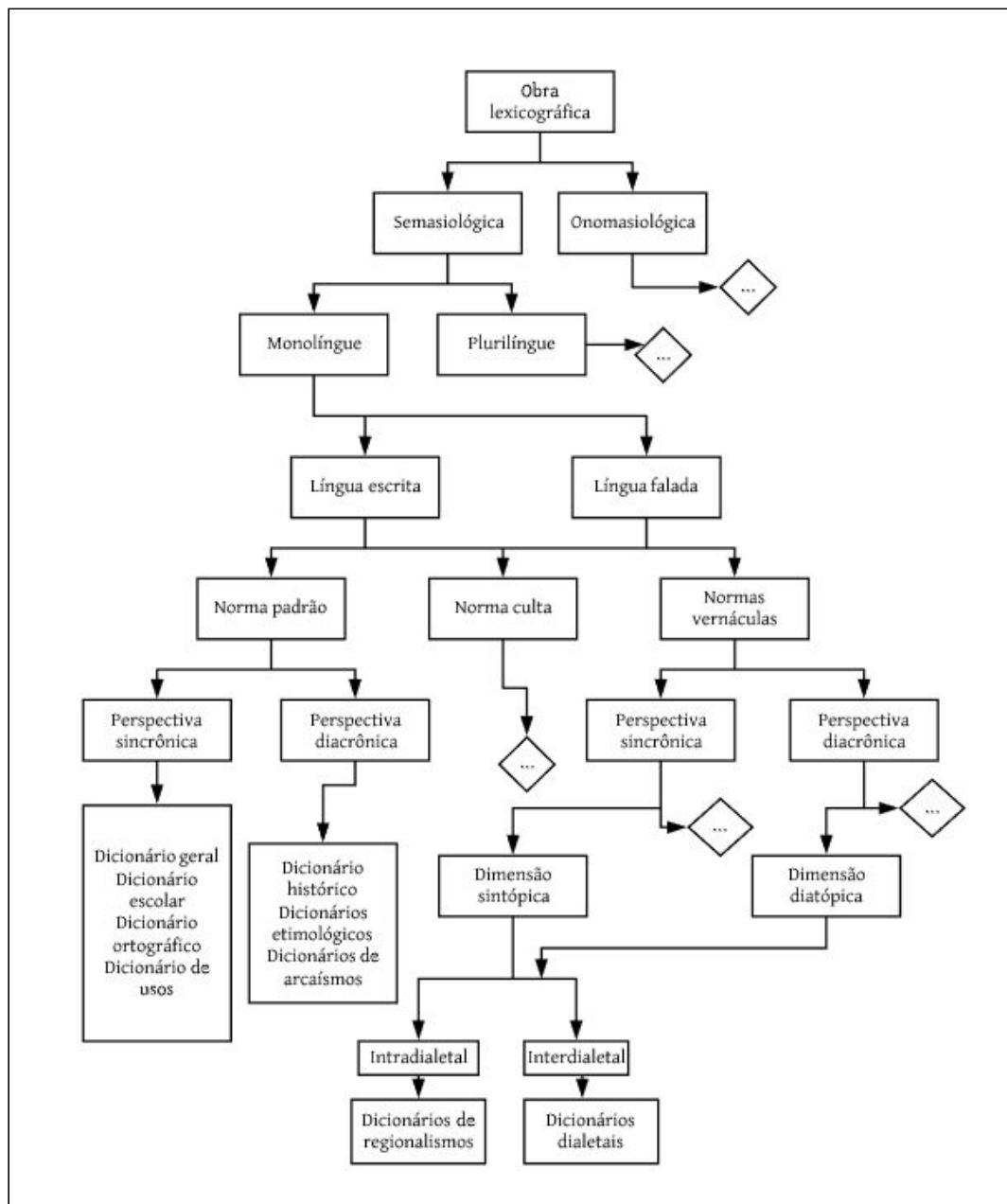
Fonte: Miranda (2014, p. 228).

Com base nos aspectos levantados sobre os dicionários dialetais e a partir das tipologias revisadas, propõe-se um novo modelo de classificação para um melhor entendimento da distribuição das obras lexicográficas, sobretudo os dicionários dialetais que serão o foco desta dissertação. O construto se desenvolve a partir da hierarquização de seis

aspectos: a organização do dicionário, o número de línguas, os *corpora*, a norma linguística, a perspectiva metodológica em relação ao tempo e a dimensão do léxico, conforme a figura 5.

Haja vista a dimensão do espaço gráfico da página e o objetivo deste trabalho, as obras onomasiológicas não foram exploradas, mas possuem, no diagrama, um campo livre, representado pelo losango com reticências, que pode ser explorado e estruturado futuramente por pesquisadores que se inclinem a esse experimento.

Figura 5 – Proposta de classificação de obras lexicográficas



Fonte: Elaboração própria.

Nesse organograma, comprehende-se a semasiologia e a onomasiologia como instrumentos de abordagem linguística no dicionário, no que diz respeito à organização e ao conjunto de dados linguísticos oferecidos ao consultante, como, por exemplo, se a obra lexicográfica apresenta o significado de determinado elemento lexical listado ou se apresenta várias palavras que podem ser usadas para explicar um mesmo significado, orientando-se por relações de sentido.

O número de línguas é um aspecto indispensável para a caracterização de obras lexicográficas. Nessa proposta, opera-se com a distinção entre dicionários monolíngues e plurilíngues, a terminologia que parece mais apropriada para abrigar os dicionários bilíngues unidireccionais e bidireccionais, já presentes nas propostas anteriormente citadas, e os dicionários multilíngues. Como o trabalho se volta a uma produção monolíngue, o segundo campo também será mantido em aberto.

A delimitação do *corpus* em relação à língua escrita e à língua falada leva em conta situações e usos estratégicos que cada modalidade linguística apresenta. No âmbito da lexicografia, esse aspecto se mostra relevante para observar o direcionamento da obra para as práticas sociais em que o usuário se insere e para qual finalidade faz o seu manejo, alinhando-se também à noção de *norma*, em perspectiva coseriana, isto é, os hábitos linguísticos aceitos e frequentes em uma determinada comunidade.

Consideram-se assim a norma padrão “um construto sócio-histórico que serve de referência para estimular um processo de uniformização” (FARACO, 2008, p. 73); norma culta como “o conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente no uso dos falantes letrados em situações mais monitoradas de fala e escrita” (FARACO, 2008, p. 71) e normas vernáculas “o conjunto de fatos linguísticos que caracterizam o modo como normalmente falam as pessoas de uma certa comunidade, incluindo os fenômenos em variação” (FARACO, 2008, p. 40). Os dicionários dialetais, desse modo, se enquadram como formas de registro de normas vernáculas, em oposição às normas culta e padrão.

As perspectivas sincrônica e diacrônica enquanto condições metodológicas não só para os estudos linguísticos de uma maneira geral, como se observa em Saussure (2001 [1916]), mas também em produtos lexicográficos, revelam o direcionamento do dicionário e os seus limites quanto à representação do léxico. Um dicionário sincrônico se atém à descrição do léxico de uma língua em um recorte de tempo, descrevendo forma, conteúdo, os usos e os contextos de interlocução do item no interior de uma determinada norma. Por outro

lado, o dicionário diacrônico descreve a trajetória de uma palavra ao longo da história da língua, explicitando os jogos de variação e o triunfo da mudança operados na forma e no conteúdo. Observe-se que o dicionário dialetal, como já anuncia Zgusta (1971), pode ser enquadrado nas duas perspectivas desde que o dialeto em questão possua uma tradição escrita validada que registre os usos da comunidade no decorrer do tempo.

Uma vez delimitada a perspectiva metodológica, convém apresentar a dimensão linguística que permeia o inventário do léxico para assinalar as peculiaridades dos elementos linguísticos que integrarão a obra de referência, a exemplo do espaço geográfico, grupos sociais, situações de formalidade etc, o que Miranda (2014) denomina como “distinção entre concepção diassistêmica inclusiva e concepção diassistêmica restritiva”. Com o intuito de distinguir terminologicamente melhor essas variações no espectro de cada abordagem, serão adotados os prefixos *sin-*, no que concerne à sincronia, e *dia-* para diacronia. Desse modo, um dicionário dialetal de abordagem sincrônica operará com elementos sintópicos, enquanto a abordagem diacrônica se reserva aos itens diatópicos.

Ainda sobre essas dimensões, é importante salientar os graus de especialização da obra de referência quanto ao eixo de variação, o que se reflete na distinção entre dicionários de regionalismos e os dicionários diaetais. No campo das obras sintópicas e diatópicas, no que diz respeito a critérios, estabelece-se aqui a intradialetalidade e a interdialetalidade dos itens lexicais, isto é, se o elemento é coberto pela particularidade interna em uma zona do dialeto ou se é coberto pela generalidade e pelas relações que estabelece ao longo da área do dialetal.

### 3 QUESTÕES METODOLÓGICAS PARA UMA PESQUISA SOBRE DICIONÁRIOS DIALETAIS

*Longe do estéril turbilhão da rua,  
Beneditino, escreve! No aconchego  
Do claustro, na paciência e no sossego,  
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!*

*Mas que na forma se disfarce o emprego  
Do esforço; e a trama viva se construa  
De tal modo, que a imagem fique nua,  
Rica mas sóbria, como um templo grego.*

*Não se mostre na fábrica o suplício  
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,  
Sem lembrar os andaimes do edifício:*

*Porque a beleza, gêmea da Verdade,  
Arte pura, inimigo do artifício,  
É a força e a graça na simplicidade.*

Olavo Bilac (2002, p. 40)

Embora não se opere com a noção de estética em lexicografia, mas com os valores do léxico em uso real e com a gerência de informações linguísticas organicamente estruturadas para uma consulta desta, eficiente e precisa, é interessante observar como o soneto *A um poeta*, de Olavo Bilac, ao elucidar o trabalho de pensamento do poeta-artesão para o estabelecimento de uma forma bela, ótima e verdadeira, tangencia o labor lexicográfico, cujo rigor metodológico denuncia o valor científico e funcional da obra de referência produzida.

Provavelmente, um consultante comum não há de se interessar pelos processos de composição de um dicionário, mas sim para o resultado obtido, para o registro de língua no léxico lematizado e sua decodificação semântica. No entanto, quem quer que se arvore a trabalhar com metalexicografia, seguramente, demonstrará interesse pelo *esforço* empreendido pelo especialista na área do léxico, que, *longe do estéril turbilhão da rua*, pensa em estratégias para que o público-alvo do dicionário possa acessar um conhecimento linguístico adequadamente sistematizado para suprir necessidades cotidianas.

A metodologia, longe de ser um *suplício do mestre*, mas uma condição de ofício, pode, quando não pré-estabelecida consoante a uma teoria linguística, transformar o lexicógrafo em aquilo que Johnson, no século XVIII, (1755, p. 1195) define como “um inofensivo burro de carga, que se ocupa em examinar o original e detalhar o significado das

palavras<sup>1</sup>”, isto é, aquele que *sofre e sua* diante da complexidade de organização de elementos linguísticos que fogem à norma ou ultrapassam as noções de palavra.

Por esse ângulo, os procedimentos embutidos nas atividades de *trabalhar* e *limar* macro e microestruturas, por exemplo, merecem destaque como problemas de pesquisa para observar a consonância entre a teoria linguística desenvolvida em centros de investigação e a metalinguagem construída em livros de referência de amplo alcance e para apurar também práticas editoriais que influenciam nos hábitos cotidianos de pessoas de diferentes habilidades e graus de letramento.

A macroestrutura consiste no projeto lexicográfico original de uma obra de referência linguística, isto é, o desenho estrutural, no qual se evidenciam os critérios para a organização do léxico e, consequentemente, a distribuição das entradas e a sua apresentação. No que tange a aspectos relevantes de uma macroestrutura, Welker (2004, p. 81) menciona que

[...] *macroestrutura* refere-se à forma como o corpo do dicionário é organizado. Empregando-se o termo nesse sentido, pode-se caracterizar a macroestrutura mediante as respostas a perguntas como: O arranjo das entradas é temático ou alfabético? Os verbetes têm todos o mesmo formato? Há ilustrações gráficas e/ou tabelas no meio dos verbetes? Informações sintáticas ou outras estão colocadas fora do bloco do verbete?

Por sua vez, a microestrutura revela o conjunto de informações detalhadas que se pressupõem relevantes para o conselente em uma dada situação sociocomunicativa, seja no âmbito da escrita ou da oralidade. Dentre os componentes de estruturação do dicionário, pode-se dizer ainda que será o item com o qual o público-alvo, certamente, adquirirá uma sensibilidade, quando se leva em conta a apreensão do encadeamento lógico de cada item informativo no verbete a partir de pesquisas sucessivas na obra, sem a necessidade de uma chave de consulta repetidas vezes.

Em função disso, Rey-Debove (1971, p. 151, tradução nossa) conceitua a microestrutura como “uma estrutura constante que concerne a um programa e a um código de informação aplicáveis, independente da entrada<sup>2</sup>”, ainda que diferentes classes gramaticais reclamem diferentes estratégias de composição de verbete sem a perda de uma sistematicidade. Em analogia ao soneto bilaquiano, defende-se que a microestrutura precisa ser *rica*, porém *sóbria*, com um *perdularismo* que deve servir exclusivamente ao usuário e não aos caprichos do lexicógrafo, uma vez que, para o conselente,

---

<sup>1</sup> A harmless drudge, that busies himself in tracing the original, and detailing the signification of words.

<sup>2</sup> [...] une structure constante qui répond à un programme et à un code d'information applicable à n'importe quelle entrée.

ler um verbete de dicionário, tirá-lo do isolamento em que se encontra e colocá-lo a serviço da interpretação ou da produção de um texto envolve um exercício de abstração, de análise e inserção do texto na realidade. Para isso é preciso vencer, além das nuances de sentido da palavra, as diferenças de conhecimento e de linguagem entre autor e leitor, até encontrar a forma certa e o sentido exato (CORRÊA, 2011, p. 158).

Elegem-se, nesta dissertação, as macro e microestruturas como problema de pesquisa, no âmbito de uma lexicografia dialetal do século XX, para que se analisem as técnicas de sistematização da variação diatópica nesse período. Embora já se tenha mencionado, foram selecionados *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba (Estudo de Glotologia e Semântica Paraibana)*, de Leon Clerot (1959); e o *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)*, de Florival Serraine (1959), levando em conta que estes dicionários apresentam zonas dialetais, anos de publicação e autores com formações socioculturais diferentes, o que gera a expectativa de posturas distintas frente à diversidade linguística com potenciais convergências e divergências na construção e preenchimento de dados microestruturais.

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS *CORPORA*

Por muito tempo, coube à Dialetologia o estudo e o registro de normas dialetais, sobretudo ao nível do léxico. Quando se aborda a historiografia dos estudos em variação espacial, duas fases são pertinentes a uma pesquisa sobre dicionários dialetais: a primeira, cujos trabalhos “direcionam-se para o estudo do léxico e de suas especificidades no português do Brasil” (CARDOSO, 1999, p. 235) e a segunda, na qual se tem uma “produção de trabalhos voltados para a observação de uma área determinada, buscando descrever os fenômenos que a caracterizam não só do ponto de vista semântico-lexical mas também fonético-fonológico e morfossintático” (CARDOSO, 1999, p. 235).

Se se observa especificamente esses dois períodos, há de se verificar uma riqueza de pesquisas que deveriam ser revisitadas em perspectiva lexicográfica, uma vez que suas descrições apresentam aspectos linguísticos e sócio-históricos para a dialetação da língua portuguesa em determinadas regiões do país, para além de anotações sobre unidades lexicais características das localidades. Os trabalhos dialetais do século XX, mais especificamente, são registros do passado que podem ser revisitados para uma melhor compreensão da realidade linguística brasileira.

Listam-se abaixo dezenove trabalhos que se voltaram ao registro da variação diatópica do português brasileiro em glossários, vocabulários e dicionários e que foram representativos para uma lexicografia dialetal no século XX. Não se trata de uma lista completa, mas um ponto de partida para as reflexões a seguir.

1. *Glossário Paraense* (1906), de Vicent Chermont de Miranda;
2. *Dicionário de brasileirismos: peculiaridades pernambucanas* (1913), de Rodolfo Garcia;
3. *O Dialetu Caipira* (1920), de Amadeu Amaral;
4. *O linguajar carioca em 1922* (1922), de Antenor Nascentes;
5. *Vocabulário gaúcho* (1926), de Roque Callage;
6. *Vocabulário do nordeste do Rio Grande do Sul: linguagem dos praieiros* (1933), de Dante de Laytano;
7. *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), de Luiz Carlos de Moraes;
8. *O Vocabulário Pernambucano* (1937), de Francisco Pereira da Costa;
9. *Vocabulário Amazonense* (1939), de Alfredo da Maia;
10. *Vocabulário Amazônico* (1942), de Amando Mendes;
11. *A linguagem popular na Bahia* (1951), de Édison Carneiro;
12. *Gauchismos: a linguagem do Rio Grande do Sul* (1954), de Arci de Albuquerque;
13. *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)* (1959), de Florival Seraine;
14. *Vocabulário de Termos Paraibanos* (1959), de Leon Clerot;
15. *Dinâmica de uma linguagem: o falar de Alagoas* (1976), de Paulino Santiago;
16. *Vocabulário Cearense* (1979), de Horácio de Almeida;
17. *Calepino Potiguar: gíria rio-grandense* (1980), de Raimundo Nonato;
18. *Adagiário brasileiro* (1982), de Leonardo Mota;
19. *Dicionário da língua popular da Amazônia* (1985), de Paulo Jacob.

Dentre os trabalhos listados, para o estudo de uma lexicografia dialetal do século XX, foram escolhidos *O Dialetu Caipira*, de Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba*, de Leon Clerot

(1959); e *Dicionário de Termos Populares* (Registrados no Ceará), de Florival Serraine (1959) para constituição dos *corpora*.

*O Dialetu Caipira*, de Amadeu Amaral, publicado em 1920, em São Paulo, pela casa editorial *O livro*, detém grande importância para a dialetologia, uma vez que demarca o fim de uma primeira fase e o desenvolvimento de uma maior sistematicidade no âmbito da geolinguística. O trabalho discute sobre o falar caipira e seu domínio sobre os pequenos e grandes estratos da antiga “província paulistana”, destacando questões sócio-históricas que teriam contribuído para a sua distinção perante ao que se considerava o dialeto brasileiro. Revela o texto uma sensibilidade quanto à diversidade linguística, aos problemas metodológicos que cobriam a sua ciência na época e à urgência de novos estudos e reflexões.

Considerando outros trabalhos dicionarístico contemporâneos, Amadeu Amaral ocupa posição de destaque no que se poderia considerar como uma lexicografia dialetal, no século XX, uma vez que “o dialeto caipira nasceu da preocupação de Amaral com o processo de dialetação do português brasileiro, sobre o qual e até aquela época pouco se sabia ou se tinha escrito”(CARDOSO, 1999, p. 236), atrelando às reflexões dialetológicas a elaboração de um glossário que usasse recursos da lexicografia, ainda que incipientemente. E, apesar da dimensão de seus *corpora* compostos por textos escritos, objetivou privilegiar os itens que estivessem em uso na oralidade.

Ainda que a bibliografia *d’O Dialetu Caipira* se configure como extensa, haja vista os 84 documentos<sup>3</sup> que perpassam períodos distintos da língua portuguesa nos mais diversos

---

<sup>3</sup> As referências indicadas por Amaral (1920), colocadas aqui em ordem cronológica, foram: *Crônicas* (1436, 1446), de Fernão Lopes; *Décadas da Ásia* (1552), de João de Barros; *Comédia Eufrosina* (1555), de Jorge Ferreira de Vasconcelos; *Os Lusíadas* (1572), de Luís de Camões; *Origem e Ortografia da Língua Portuguesa* (1576), de Duarte Nunes de Lião; *A Castro* (1587), de Antônio Ferreira; *Diálogos* (1589), de Frei Amador Arraiz; *Vida de São Francisco Xavier* (1600), João de Lucena; *Peregrinações* (1614), de Fernão Mendes Pinto; *Ulissea* (1636), de Gabriel Pereira de Castro; *Gramática y Dicionários de la Lengua Tupi ó Guarani* (1640), de Antonio Ruiz de Montoya; *Arte poética* (1759), de Filinto Elísio; *Enfermidades da Língua* (1760), de Manuel José de Paiva; *Notas fornecidas ao A.* (1760), de Rodolfo von Ihering; *Reflexões sobre a Língua Portuguesa* (1842), de Francisco José Freire; *Obras editadas* (1852-1914), de Gil Vicente; *Elucidário* (1798), de Joaquim de Santa Rosa de Viterbo; *Memórias de um Sargento de Milícias* (1853), Manuel A. de Almeida; *Vocabulário brasileiro para servir de complemento* (1853), de Braz da Costa Rubim; *Dicionário da Língua Tupi* (1858), de Gonçalves Dias; *A Língua Portuguesa* (1868), de Adolpho Coelho; *Inocência* (1872), de Visconde de Taunay; *Dicionário de chilenismos* (1875), de Zorobabel Rodriguez; *Apontamentos sobre o Abañeenga* (1876), de Batista Caetano de Almeida; *Do Princípio e origem dos Índios do Brasil* (1881), de Fernão Cardim; *Céus e terras do Brasil* (1882), de Visconde de Taunay; *Cartas do Brasil* (1886), de Manuel da Nóbrega; *Vida do Padre Manoel da Nóbrega* (1886), de Antônio Franco; *Dicionário brasileiro da língua portuguesa* (1889), Antônio J. de Macedo Soares; *Dicionário de Vocábulos Brasileiros* (1889), do Visconde de Beaurepaire-Rohan; *Vocabulário indígena comparado* (1892), de João Barbosa Rodrigues; *Conferências anchietanas* (1897), de José Couto de Magalhães; *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1898), de José Romaguera Correa; *Novo dicionário da língua portuguesa* (1899), Cândido Figueiredo; *Esquisse d'une dialectologie portugaise* (1901), de José Leite de Vasconcelos; *O Tupi na geographia nacional* (1901), de Theodoro Sampaio; *Textos arcaicos* (1903), de José

gêneros textuais, o dialetólogo não explora exaustivamente esse repertório textual, sobretudo quando se tem em mente o projeto de retratar a realidade linguística paulistana da época, o que o leva a descartar elementos em desuso.

Este glossário não se propõe a reunir, como já dissemos em outro lugar, todos os brasileirismos correntes em S. Paulo. Apenas regista vocábulos em uso entre os roceiros, ou caipiras, cuja linguagem, a vários respeitos, difere bastante da da gente das cidades, mesmo inculta.

Quanto a esses próprios vocábulos, não houve aqui a preocupação de indicar todos quantos constam das nossas notas. Deixámos de lado, em regra geral, aqueles que não temos visto usados senão em escritos literários, e por mais confiança que os autores destes nos merecessem.

Iguais reservas tivemos com os nomes de vegetais e animais. Alguns destes, dados por diversos autores como pertencentes ao vocabulário roceiro, nunca foram por nós ouvidos, talvez por mera casualidade. Não os indicamos aqui. Outros, e não poucos, estão sujeitos a tais flutuações de forma e as tais incertezas quanto à definição (o que é muito comum na nomenclatura popular), eu, impossibilitados, muitas vezes, de proceder a mais detidas averiguações, preferimos deixá-los também de lado por enquanto (AMARAL, 1920, p. 68).

Por outro lado, o *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes, publicado em 1935 pela *Edições Globo*, comporta um levantamento de itens lexicais de diferentes zonas gaúchas, apresentando uma sensível discussão sobre a variação diatópica na língua portuguesa do Brasil, ressaltando o isolamento geográfico sul-rio-grandense e a influências platinas e guaranis no dialeto em questão.

Apresentando este trabalho, não tenho a pretensão de ter feito obra completa. Nada mais fiz do que pôr em forma alguns termos e expressões, colhidos, uns em convivência direta com nossos patrícios dos diversos municípios do estado, outros respingando o arquivo de nossa literatura crioula, e muitos hauridos em autores

---

Leite de Vasconcelos; *Foguetário*, editado por Mendes dos Remédios (1904); *Apontamentos sobre as madeiras do estado de São Paulo* (1905), de Huascar Pereira; *Glossário paraense — Colecção de Vocabulários peculiares à Amazônia e especialmente à Ilha do Marajó* (1905), Vicente Chermont de Miranda; *Crestomatia arcaica* (1906), de José Joaquim Nunes; *Provérbios populares, máximas e observações usuais* (1907), de Alexina de Magalhães Pinto; *A Superstição Paulistana* (1910), de Edmundo Krug; *Cartas gaúchas* (1910), de Nicolas Granada; *Frases feitas* (1908), de João Ribeiro; *O Rio Grande do Sul* (1908), de Ernesto A. de Lassance Cunha; *O Folklore* (1909), de João Ribeiro; *Cancioneiro guasca* (1910), de Simões Lopes Neto; *O Fabordião* (1910), de João Ribeiro; *Chronica do infante santo D. Fernando*, editado por Mendes dos Remédios (1911); *Chronica do Condestabre de Portugal Dom Nuno Alvares Pereira*, editado por Mendes dos Remédios (1911); *José Miguel* (1911), de Aldo Delfino; *Lições de filologia* (1911), José Leite de Vasconcelos; *Dom João de Castro* (1912), de Manuel de Sousa Pinto; *Contos gauchescos* (1912), de Simões Lopes Neto; *Estudos Filológicos* (1913), de Júlio Moreira; *Crônica de D. Duarte*, de Rui de Pina (1914), edição de Alfredo Coelho; *Contos publicados na Revista A.B.C. Sorocaba* (1914), de Adão Soares; *Léxico de Lacunas* (1914), Afonso d'E. Taunay; *Dicionário de Brasileirismos* (1915), de Rodolfo Garcia; *Musa caipira* (1916), de Cornélio Pires; *Emblemas de Alciati* (1917), José Leite de Vasconcelos; *Gonçalves Viana e a lexicologia portuguesa de origem asiático-africana* (1917), de Sebastião Rodolfo Dalgado; *Tropas e Boiadas* (1917), de Hugo de Carvalho Ramos; *Contos populares e cantigas de adormecer* (1918), de Lindolfo Gomes; *Meu sertão* (1918), de Catulo da Paixão Cearense; *Urupês* (1918), de Monteiro Lobato; *Ceará* (1919), de João Brígido dos Santos; *Versos de bom e mau humor* (1919), de Agenor Silveira; *Vida roceira* (1919), de Leoncio C. de Oliveira; *Fruta do Mato* (1920), de Afrânio Peixoto; obras não especificadas de Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, Carlos da Fonseca, D. João de Castro, Gregório de Matos, José de Anchieta, Mendes dos Remédios, Othoniel Motta, Sá de Miranda, Valdomiro Silveira e artigos da Revista do Brasil; da Revista Lusitana; e da Revista da Língua Portuguesa.

platinos, cujo intercâmbio conosco nos têm legado farto repositório de vozes e expressões. Notadamente em relação ao Nordeste do Estado, sei da deficiência dêste livro, mas, nem por isso, julgo perdido o meu tempo, pois deixo a estrada aberta a pesquisadores mais competentes e pachorrentos. Fiz o que pude fazer, e o que fiz, penso, merecerá a complacência dos meus leitores. E, com isso, me satisfaço (MORAES, 1935, p. 7).

A bibliografia configura-se por um médio porte e por uma diversidade, possuindo trabalhos folclóricos, monografias sobre a história e a cultura da região, assim como obras lexicográficas e literárias ao longo de 45 indicações de pesquisa<sup>4</sup>. A obra se caracteriza por uma organização semasiológica e uma ordenação alfabética, desenvolvendo a nomenclatura ao longo 209 páginas.

Por sua vez, o *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes<sup>5</sup>, publicado em 1942 pela *Sociedade Impressora Brasileira*, reúne não apenas elementos lexicais caracterizadores da região norte, do Pará, como também termos relativos à pescaria, aspectos potâmicos e curiosidades etnográficas. Contém ainda o volume séries de notas sobre uma língua geral tupi, que se especula ser o *nheengatu*, assim como um glossário para o *linguajar caboclo*, isto é, um falar que pertence à população oriunda da mestiçagem entre brancos e indígenas, e um exclusivo apêndice de itens lexicais indígenas. Questões relativas aos contatos linguísticos e à povoação do norte são discutidas na introdução.

O “Vocabulário Amazônico”, – relacionado com expressões usuais, peixes, pescarias e aspectos potâmicos, assim como os vários modos de linguajar daquele povo, – não representa um trabalho completo, sinão que ligeira contribuição a pesquisas mais demoradas da ictiofauna e etnografia da imensa bacia mediterranea. “Amazônia, ainda sob aspecto estrictamente físico, conhecemo-la aos fragmentos”. Foi Euclides da Cunha quem o disse, num justo concêito da terra, cuja história quer nos parecer o capítulo inédito de um grande livro, apenas esboçado. Assim, explica o autor o seu apanhado incompleto, – aqui e ali, impreciso, – da maneira de falar que se verifica, naquela enorme extensão de terra, em giros peculiares às suas populações incultas (MENDES, 1942, p. 15).

---

<sup>4</sup> As referências indicadas por Moraes (1935), colocadas aqui em ordem cronológica, foram: *Dicionário de Vocábulos Brasileiros* (1889), do Visconde de Beaurepaire-Rohan; *Novo diccionário da língua portuguesa* (1899), Cândido Figueiredo; *Diccionário Encyclopédico Da Língua Portugueza* (1903), de Gastão Simões da Fonseca; *Dicionário de Argentinismo, neologismo e barbarismo* (1911), de Lisandro Segovia; *Dicionario Prosodico de Portugal e Brazil* (1915), de Antônio José de Carvalho e João de Deus; *Salero Criollo* (1918), de José S. Alvarez; *A Vila da Serra* (1924), Antônio Stenzel Filho; *Notas inéditas* (1925), João de Deus Martins; *Notas para a História de Pôrto Alegre* (1925), de Gaston Hasslocher Mazeron; *O Vaqueano* (1927), de Apolinário Pôrto Alegre; *Dicionário Nacional* (1928), de Padre Carlos Teschauer; *A Província de S. Pedro* (1930), de João Pinto da Silva; *No planalto* (1930), de Manuel Duarte; *O Estado Socialista do Pacífico* (1933), de Afonso Várzea; *Trovas da Estância em Abondono* (1933), de Zéca Blau; *Gramática da Língua Brasileira* (1934), Pedro Luiz Sympson; *Farrapo: memórias de um cavalo* (1935), de Piá do Sul (Félix Contreiras Rodrigues); *Anales de la Asociation de Criolos*, cuja autoria, fonte de publicação ou datação não foram identificados;

<sup>5</sup> Até então, não se tem notícias de uma biografia que possa retratar a vida e a trajetória acadêmica do autor.

A bibliografia se restringe a trabalhos lexicográficos, folclóricos, monografias pertinentes à geografia física e humana<sup>6</sup> e, certamente, conta com o conhecimento linguístico do dialetólogo para a coleta de dados da oralidade, haja vista a condição de nativo da região. A nomenclatura se desenvolve ao longo de 111 páginas, obedecendo uma estrutura semasiológica, uma organização alfabética e uma divisão diastrática, uma vez que se isolam os elementos caracterizadores de um grupo de falantes.

No que concerne ao *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba (Estudo de Glotologia e Semântica Paraibana)*, de Leon Clerot, também publicado em 1959, este apresenta uma reflexão sensível sobre o processo de dialetação da língua portuguesa no Brasil, no que concerne à incorporação de elementos de línguas indígenas e africanas, assim como dos hábitos linguísticos dos aloglotas que adquiriram a língua de prestígio em diferentes contextos de aprendizagem.

O presente trabalho que é uma simples coleta de vocabulário popular, não comporta um estudo mais aprofundado do linguajar da Paraíba em todos os seus aspectos desde a fonologia até a sintaxe. Apenas assinalamos as principais modificações sofridas pelos fonemas e outros fenômenos correlatos que dão a esse linguajar uma característica própria.

Seguimos para esse rápido estudo, o mesmo critério e ordem estabelecidos por Antenor Nascentes no seu magnífico trabalho “o Linguajar Carioca” que pode ser considerado paradigma para pesquisas desse gênero. (CLEROT, 1959, p. 4)

O trabalho dialetológico é composto por uma introdução e uma nomenclatura que se estende ao longo de 89 páginas, em ordenação alfabética e estrutura semasiológica. Na introdução, abordam-se questões sócio-históricas, um elenco de fenômenos fonéticos e morfossintáticos relativos ao português em território paraibano e questões relativas ao levantamento dos dados, como a incorporação de dados encyclopédicos para contraste entre variedades dialetais, como nomes científicos de plantas e animais, e a constituição dos *corpora*, que merece destaque por privilegiar a oralidade, tomando como parâmetro “O Linguajar Carioca”, a monografia dialetal de Antenor Nascentes.

---

<sup>6</sup>As referências indicadas por Mendes (1942), colocadas aqui em ordem cronológica, foram: *Travels on the Amazon and Rio Negro* (1853), de Alfred R. Wallace; *O Selvagem* (1876), de José Couto de Magalhães; *Geografia Física do Brasil - Refundida e Condensada* (1884), de Johann E. Wappaeus; *Pacificação dos Cricanás* (1885), de João B. Rodrigues; *Cênas da Vida Amazônica* (1886), de José Veríssimo; *Geologia do Estado do Pará* (1903), de Friedrich Katzer; *Glossário paraense – Colecção de Vocábulos peculiares à Amazônia e especialmente à Ilha do Marajó* (1905), Vicente Chermont de Miranda; *A Amazônia Brasileira* (1922), de Paul Le Cointe; *O meu Dicionário de Cousas da Amazônia* (1931), de Raimundo Morais; *Terra de Icamiaba* (1934), de Abguar Bastos; *Dicionário de Credíces da Amazônia* (1937), de Osvaldo Orico; *Amazônia que eu vi* (1938), de Gastão Cruis; *Notas sobre a Língua Geral ou Tupi Moderno de Amazonas* (1938), de Charles Frederick Hartt, Tradução de Rodolfo Garcia; *Dos índices de relação determinativa de posse do tupi-guarani* (1939), de Plínio Ayrosa; *Migrações e Cultura Indígena* (1939), de Angyone Costa.

O presente vocabulário bem como as frases citadas que exemplificam o emprêgo de certas palavras sob o ponto de vista fonético ou sintático no linguajar da Paraíba foram tôdas colhidas diretamente “da bôca do povo”; evitamos propositadamente a tomada de têrmos em livros de Literatura, mesmo de autores paraibanos por mais respeito que nos possam merecer, por ter verificado repetidas vêzes que, quando um escritor coloca na bôca dos seus personagens alguma frase ou palavra de linguagem popular ou de gíria, essas nem sempre correspondem ao verdadeiro linguajar ou as acepções dadas pelo povo. (CLEROT, 1959, p. 10)

O vocabulário não apresenta referências bibliográficas que possam denunciar a composição de *corpora* escritos, nem para os nomes científicos empregados, nem para as etimologias, sobretudo das palavras de base tupi ou guarani e africana, uma vez que advêm de trabalhos próprios do autor em via de publicação<sup>7</sup>.

Por fim, o *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)*, de Florival Serraine, publicado em 1959, caracteriza-se como um vocabulário histórico e dialetal, embora não disponha do mesmo teor de científicidade de *O Dialetu Caipira*, em que se apresenta um estudo dos níveis da língua prévio ao vocabulário. O dialetólogo descreve seu trabalho como “uma coleção de têrmos de cunho marcadamente popular, usais no Ceará, tanto em nossos dias, como em épocas passadas, os quais são, às vezes, também provincianismos lusos ou termos já registrados em léxicos portuguêses” (SERRAINE, 1959, p. 5).

O volume possui uma lista de abreviaturas, notas preliminares para a contextualização da obra e para o esclarecimento de critérios lexicográficos, que se restringem essencialmente aos casos em que se transcrevem os itens lexicais de acordo com alterações prosódicas e à distribuição de marcas de uso, que levam em conta valores diastráticos. A nomenclatura se estende ao longo de 267 páginas, em perspectiva semasiológica e construção alfabética, cuja construção contou com o suporte de glossários e de trabalhos folclóricos de escritores nativos do dialeto<sup>8</sup>, para além da experiência em campo do pesquisador ao longo de anos na capital e no interior do estado cearense.

<sup>7</sup> No que diz respeito à menção do “Glossário Etimológico dos Têrmos Geográficos, Geológicos, Botânicos, Zoológicos, Etnográficos, Históricos e Folclóricos de origem tupi-guarani incorporados ao Idioma Nacional” mencionado em nota de rodapé como obra no prelo, há notícias de uma publicação póstuma de um “Glossário Etimológico Tupi/Guarani”, em 2010, pelo Senado, diferentemente de “Contribuição das línguas afro-negras ao neoportuguês do Brasil”, que se desconhece um volume impresso ou virtual.

<sup>8</sup> As referências indicadas por Serraine(1959), colocadas aqui em ordem cronológica, foram: *D. Guidinha do Poço* (1891), de Manuel de Oliveira Paiva; *Terra do Sol* (1912) e *Ao Som da Viola* (1921), de Gustavo Barroso; *Cantadores* (1921), *Violeiros do Norte* (1925), *Sertão Alegre* (1928), *No tempo de Lampião* (1930), de Leonardo Mota; *Lista dos nomes Vulgares de Peixes de Águas Doces e Salobras da Zona Séca do Nordeste e Leste do Brasil* (1935), de Rui Simões de Meneses; *Dicionário de Animais* (1940), de Rodolfo Ihering; *Subsídios para o estudo da fauna cearense* (1948), de Dias da Rocha; *Plantas do Nordeste* (1953), Renato Braga; *Dicionário Brasileiro de Folclore* (1954), de Luiz da Câmara Cascudo; artigos não especificados de Waldemar Alves publicados na revista “Nosso Idioma”;

### 3.2 LEXICOGRAFIA DIALETAL E QUESTÕES DE MÉTODOS

Metodologicamente, esta iniciativa em lexicografia dialetal se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica básica e aplicada, uma vez que busca contribuir com a lexicografia teórica, a partir do exame de dicionários dialetais, com a expansão do conhecimento acerca desse tipo de obra de referência linguística. Além disso, se pretende oferecer um panorama das técnicas utilizadas para a sistematização de variantes lexicais de ordem diatópica, sobretudo para o Projeto Dicionário Dialetal Brasileiro (DDB), que é

[...] obra de verve coletiva e interinstitucional, que envolverá diversos especialistas, quer na área da dialectologia, quer nas áreas da lexicografia e das ciências da informação, do Brasil e da França. Sua concepção não está voltada ao tratamento isolado de dialetos brasileiros, mas visa permitir uma visão pandialectal da realidade variacional do léxico no Brasil, com base no dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB) (MACHADO FILHO, 2010, p. 67).

A forma de abordagem privilegia o aspecto qualitativo pela possibilidade de trabalho com descrições e interpretações em diferentes enfoques. Sob o ponto de vista dos objetivos, configura-se o trabalho por um caráter descritivo, pois registra e descreve aspectos de uma produção lexicográfica amparada na dialectologia do século XX, no que diz respeito à composição de microestrutura.

Nesse sentido, elegem-se os seguintes procedimentos para a investigação:

- a) exame dos textos pré, intra e pós-dicionarísticos e da bibliografia das obras de referência para a depreensão do projeto dicionarístico e identificação de critérios adotados pelos autores;
- b) contagem do número de verbetes de cada obra;
- c) seleção dos verbetes pertinentes a substantivos e verbos insertos nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S de cada volume para se visualizar a microestrutura de cada obra e a coerência com a macroestrutura pré-estabelecida, caso haja tal planejamento. Desse recorte, foram excluídos os verbetes que apresentassem sublemas<sup>9</sup>;
- d) identificação e descrição dos segmentos informativos dos verbetes e de seus indicadores tipográficos e não tipográficos;

---

<sup>9</sup> Com o intuito de evitar descrições extensas e repetitivas, optou-se por excluir da amostra os verbetes que apresentassem entradas em nicho e ninho. Essa estratégia de lematização, no entanto, será mencionada nas descrições e análises quando se fizer necessária.

- e) levantamento dos padrões de organização dos verbetes de cada obra lexicográfica para substantivos e verbos;
- f) comparação entre as macro e microestruturas de cada obra para a obtenção de um modelo que represente o perfil de uma lexicografia dialetal do século XX.

O exame dos dicionários dialetais foi norteado por um roteiro de avaliação, que foi construído a partir de questões trabalhadas por Faulstich (2011), em sua proposta metodológica para avaliação de dicionários; Miranda e Farias (2011), em relação a parâmetros de avaliação e Machado Filho (2012), no que tange a uma lexicografia e questões de método. A condensação dessas ideias se evidencia no *quadro 1* a seguir.

Quadro 1 – Ficha de exame para dicionários dialetais

<b>FICHA DE EXAME PARA DICIONÁRIOS DIALETAIS</b>			
<b>IDENTIFICAÇÃO DA OBRA DE REFERÊNCIA</b>			
Título			
Autor			
Editora		Datação	
Local de publicação		Páginas	
<b>ROTEIRO DE AVALIAÇÃO</b>			
Destaque para a dialetação da língua portuguesa no Brasil	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	
Caracterização do dialeto e abordagem de fenômenos linguísticos	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	
Descrição de proposta lexicográfica	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	
Identificação de uma bibliografia que ampare a construção do dicionário dialetal	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	

Caracterização dos <i>corpora</i> e justificativas	Sim	Não
Critérios e procedimentos de lematização dos signos lemáticos	Sim	Não
Discussão prévia sobre macro e microestruturas	Sim	Não
Sistematização prévia de símbolos e abreviaturas	Sim	Não
Divisão da nomenclatura em colunas	Sim	Não
Informações linguísticas ao nível da forma, do conteúdo e do discurso	Sim	Não
Macro e microindicadores tipográficos distinguíveis	Sim	Não
Macro e microindicadores não tipográficos distinguíveis	Sim	Não
Inclusão de nomenclatura científica	Sim	Não
Critérios para distinguir homonímia e polissemia	Sim	Não
Definição lexicográfica homogênea	Sim	Não
Contextualização de uso	Sim	Não

Recursos que destacam a diatopia na microestrutura	Sim	Não
Desenvolvimento de sistema remissivo	Sim	Não

Fonte: Arquivo do pesquisador.

No que tange à seleção dos verbetes insertos nas primeiras folhas das letras A, B, C, M, N, O e S, optou-se por trabalhar com seções distintas para que se pudesse abranger um número ampliado, modesto e diversificado de verbetes e para evitar uma exaustividade lexicográfica inexequível.

As páginas foram digitalizadas através de fotografias com a finalidade de um estudo informatizado e menos agressivo, sobretudo o *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935), que se encontra na Seção de Obras Raras e Valiosas, da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa, da Universidade Federal da Bahia.

Na identificação e descrição dos elementos microestruturais de cada dicionário dialetal, será procedida uma análise lexicográfica que consistirá na seleção e estudo dos procedimentos adotados pelo autor para o registro do léxico em consonância com a proposta da obra. Para tanto, foram observados os arranjos dos verbetes, isto é, a organização dos segmentos informativos e a sistematicidade de indicadores tipográficos e não tipográficos.

A partir da depreensão do modelo organizacional, estabeleceu-se um esquema resumptivo, como se pode observar no quadro 2, que apresenta uma amostra do esquema resumptivo dos padrões de organização de verbete do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), para evidenciar padrões de organização. No que diz respeito aos indicadores, levando em conta a variabilidade, optou-se por uma descrição textual.

Quadro 2 – Amostra do esquema resumptivo dos padrões de organização de verbetes do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935)

Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7	ITEM 8
1	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição				
	lema	definição	classe gramatical	gênero gramatical				
2	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição				

Fonte: Arquivo do pesquisador.

A partir desses modelos, foram feitas comparações entre as microestruturas de cada obra para a construção de um perfil lexicográfico, tendo em vista os segmentos informativos mais recorrentes nos cinco dicionários dialetais do século XX selecionados para a pesquisa, assim como os seus indicadores e a disposição em que se encontram.

Também, levando em consideração o contato com as obras de referência linguística e a inevitável contagem de entradas, procedeu-se a construção de um índice remissivo, que constituirá o quinto capítulo da presente dissertação. A figura 6 apresenta uma amostra da base de dados para o índice, que se estende de A a Z.

Figura 6 – Arquivo do índice histórico-variacional do português brasileiro

ÍNDICE HISTÓRICO-VARIACIONAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO		
Arquivo	Editar	Ver
1 abagualado	VSR	19
2 abagular-se	VSR	19
3 abancar-se	VSR	19
4 abarbado	VSR	19
5 abarbarado	VSR	19
6 ababar-se	VSR	19
7 abatumado	VSR	19
8 abatumar	VSR	19
9 abeirante	VSR	19
10 abeirar-se	VSR	19
11 abetumado	VSR	19
12 abicada	VSR	19
13 abicar	VSR	19
14 abichado	VSR	19
15 abichar	VSR	19
16 abichornado	VSR	19
17 abichornar	VSR	19
18 abocanhar	VSR	20
19 abombachada	VSR	20
20 abombado	VSR	20

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Com isso, desenvolveu-se um material que possa servir como obra de referência mais acessível para futuras pesquisas que atentem para o léxico em perspectiva dialetal, haja vista

as dificuldades de acesso e de manuseio desse tipo de produção. Na figura 7, apresenta-se a estrutura do índice remissivo com uma organização semasiológica, em ordem alfabética, com a nomenclatura distribuída em três colunas e o registro do item lexical por meio de uma indicação para a obra, através de uma sigla de três letras, e a respectiva página. Para separar as diferentes obras, quando o vocábulo apresenta recorrência em mais de um produto lexicográfico, usam-se barras verticais.

Figura 7 – Estrutura do índice histórico-variacional do português brasileiro

A		
abacaxi → DTC. p. 9 abafado → VPB. p. 9 abafador → DTC. p. 9 abafar → VPB. p. 13 abagualado → VSR. p. 19 abagualar-se → VSR. p. 19 abaixados → DTC. p. 9 abaixar → DTC. p. 9 abanan → DTC. p. 9 abancar → ODC. p. 70 abancar-se → ODC. p. 70   VSR. p. 19   DTC. p. 9 abanheenga → VAM. p. 19 abano → VAM. p. 19 abarbado → VSR. p. 19	abombar → ODC. p. 70 abombar-se → VSR. p. 20 aborrido → VSR. p. 20 aborrir → VSR. p. 20 abortado → DTC. p. 10 aborto → DTC. p. 10 aboticados → DTC. p. 10 abotoar → VPB. p. 13   DTC. p. 10 abraço de tamanduá → VAM. p. 105 abre e fecha → DTC. p. 10 abrecar → DTC. p. 10 abrejado → VPB. p. 13 abreu → DTC. p. 10	acavaletado → VPB. p. 14 aceirar → DTC. p. 11 aceiro → VAM. p. 24   DTC. p. 11 acende-candeia → DTC. p. 11 acertador → ODC. p. 70 acertar → ODC. p. 70   VSR. p. 21 aceso → DTC. p. 12 achado → VSR. p. 21 achamponado → VSR. p. 21 achamponar-se → VSR. p. 21 achamurrado → DTC. p. 12 achejo → VSR. p. 21 achi → VAM. p. 105

Fonte: Elaboração própria.

Logo, na consulta ao índice, consideram-se *O Dialeto Caipira (ODC)*, *Vocabulário Sul-Rio-Grandense (VSR)*, *Vocabulário Amazônico (VAM)*, Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba (VPB) e Dicionário de Termos Cearenses (DTC).

## 4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentam-se a descrição e a análise dos cinco dicionários eleitos para se traçar um perfil da lexicografia dialetal do século XX a níveis macro e microestruturais. Ao longo das cinco subseções, cada trabalho será contextualizado no âmbito da dialetologia com uma análise do projeto dicionarístico e das configurações do verbete no interior da nomenclatura, levando em conta os itens lexicográficos constantes e o uso de indicadores tipográficos e não tipográficos.

### 4.1 O DIALETO CAIPIRA, DE AMADEU AMARAL (1920)

*O Dialeto Caipira*<sup>1</sup>, de Amadeu Amaral, uma monografia publicada em 1920, em São Paulo, pela casa editorial “O Livro”, detém grande importância para os estudos linguísticos, sobretudo à dialetologia, demarcando o fim de uma primeira fase, cujos trabalhos “direcionam-se para o estudo do léxico e de suas especificidades no português do Brasil” (CARDOSO, 1999, p. 235) e iniciando a segunda, na qual se tem a “produção de trabalhos voltados para a observação de uma área determinada, em que visa descrever os fenômenos que a caracterizam não só do ponto de vista semântico-lexical mas também fonético-fonológico e morfossintático” (CARDOSO, 1999, p. 235).

Na Introdução do livro, discutem-se sobre o falar caipira e seu domínio sobre os pequenos e grandes estratos da antiga “província paulistana”, destacando questões sócio-históricas que teriam contribuído para a sua distinção perante ao que se considerava o dialeto brasileiro. Quanto aos procedimentos para pesquisas de cunho dialetal, para o estudioso,

[...] seria de se desejar que muitos observadores imparciais, pacientes e metódicos se dedicassem a recolher elementos em cada uma dessas regiões, limitando-se estritamente ao terreno conhecido e banindo por completo tudo quanto fosse hipotético, incerto, não verificado pessoalmente. Teríamos assim um grande número de pequenas contribuições, restritas em volume e em pretenção, mas que na sua simplicidade modesta, escorreita e séria prestariam muito maior serviço do que certos trabalhos mais ou menos vastos, que de quando em quando nos deparam, repositórios incongruentes de factos recolhidos a todo preço e de generalizações e filiações quasi sempre apressadas (AMARAL, 1920, p. 15).

Os capítulos que se sucedem no livro são Fonética, Lexicologia, Morfologia, Sintaxe e Vocabulário. Em Fonética, abordam-se questões prosódicas, enumeram-se fenômenos do

---

<sup>1</sup> Para o desenvolvimento da pesquisa lexicográfica, utilizou-se o livro em suporte digital, que se encontra disponível pela Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin.

dialeto caipira sobre determinados fonemas e suas alterações. A seção Lexicologia é a encarregada de explicar a formação do vocabulário, atribuindo-se influências ao português do século XVI, a elementos das línguas indígenas, unidades provenientes de outras línguas que se disseminaram indiretamente, além do próprio dialeto, também fomentador de léxico. Os tópicos Morfologia e Sintaxe tratam da estrutura na perspectiva do vocáculo e da frase, citando-se fenômenos correntes nesse domínio.

O Vocabulário, nas palavras de Amaral (1920, p. 68) “regista vocábulos em uso entre os roceiros, ou caipiras, cuja linguagem, a vários respeitos, diferem bastante da gente das cidades, mesmo inculta”.

Considerando outros trabalhos dicionarísticos contemporâneos, o vocabulário de Amadeu Amaral ocupa posição de destaque no que se poderia considerar como esboço de uma lexicografia dialetal, no século XX, uma vez que “o dialeto caipira nasceu da preocupação de Amaral com o processo de dialetação do português brasileiro, sobre o qual e até aquela época pouco se sabia ou se tinha escrito”(CARDOSO, 1999, p. 236), atrelando às suas reflexões dialetológicas a elaboração de um glossário que usasse recursos da lexicografia, ainda que incipientemente. E, apesar da dimensão de seus *corpora*, em que se incluem textos escritos, objetivou privilegiar os itens que estivessem em uso na oralidade.

No excerto anterior, pode-se observar que Amaral (1920) é mais preciso ao eleger o termo glossário para definir seu projeto, divergindo do título e do primeiro subtítulo propostos, nos quais se utilizam o termo vocabulário. Compreende-se glossário como um produto lexicográfico resultante da extração e seleção de signos lemáticos de um *corpus* ou *corpora*, a partir de critérios previamente estabelecidos, tendo-se em mente o processo de lematização.

Os textos pré-dicionarísticos ou *front matter*, se constituem nas duas primeiras folhas em que se incluem um texto introdutório e as normas de registro da variação, nas quais se apresentam as convenções adotadas em proporcionar uma referência quanto à composição das macro e microestruturas. Convém advertir que o conteúdo da seção “Autores e obras citados em abreviatura”, entre as páginas 5 e 9, serve de anexo para suprir algumas carências de sinais e abreviaturas do glossário.

O glossário apresenta 159 páginas divididas em duas partes principais: os textos pré-dicionarísticos e a nomenclatura propriamente dita, contendo cerca de 1713 verbetes, conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Número de verbetes de *O Dialetu Caipira* (1920)

Nomenclatura (A-M)	Número de verbetes	Nomenclatura (N-X)	Número de verbetes
A	136	N	17
B	145	O	10
C	339	P	222
D	68	Q	24
E	47	R	54
F	50	S	99
G	69	T	106
H	5	U	11
I	78	V	29
J	48	X	2
L	25		
M	129		

Fonte: Elaboração própria..

A nomenclatura desenvolvida por Amadeu Amaral se estende da página 70 até a 227. Os verbetes foram organizados em perspectiva semasiológica, em ordem alfabética<sup>2</sup>, não divididos em seções, apresentando um reclame próximo à numeração, ambos localizados na parte superior da página, para indicar o último item da folha, como recurso de orientação. Os verbetes também foram enquadrados em coluna única, divergindo da tradição lexicográfica da coluna dupla.

Ao nível da microestrutura, isto é, da organização dos verbetes, no que concerne aos itens anexos à entrada e seus indicadores, observaram-se oscilações quanto à composição dos textos. Dos 186 artigos lexicográficos que foram examinados nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S, identificaram-se 43 padrões de organização, como se pode observar no quadro 3 seguinte.

<sup>2</sup> A ordem alfabética aparece corrompida ao longo da nomenclatura. A situação mais chamativa se encontra na seção M, na página 165, em que *manguêra*, *manha*, *manhêra* e *manjuba* antecedem *macaia*.

Quadro 3 – Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura de *O Dialeto Caipira* (1920)

Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7	ITEM 8
1	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição				
	lema	definição	classe grammatical	gênero grammatical				
2	lema	classe grammatical	predicação verbal	definição				
3	lema	variante	classe grammatical	predicação verbal				
4	lema	variante	classe grammatical	nota de referência				
5	lema	definição	variantes	nota de referência				
6	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	acepções			
7	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	abonação			
8	lema	classe grammatical	predicação verbal	definição	abonação			
9	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	comentário etimológico			
10	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	nota de referência			
11	lema	classe grammatical	predicação verbal	definição	nota de referência			
12	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	nomenclatura científica			
13	lema	classe grammatical	predicação verbal	definição	remissão			
14	lema	variantes	classe grammatical	gênero grammatical	definição			
	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	variantes			
15	lema	variantes	classe grammatical	gênero grammatical	nota de referência			
16	lema	variantes	classe grammatical	predicação verbal	nota de referência			
17	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	abonação	fonte		
18	lema	classe	gênero	definição	abonação	comentário		

		gramatical	gramatical			etimológico
19	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	abonação	comentário etimológico
20	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	nota de referência
21	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	comentário etimológico
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	comentário etimológico	nota de referência
22	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	nota de referência
23	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	acepção
24	lema	variantes	classe gramatical	predicação verbal	definição	acepção
25	lema	variantes	classe gramatical	gênero gramatical	definição	comentário etimológico
26	lema	variantes	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	nota de referência
27	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	fonte
28	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	fonte
29	lema	variante	classe gramatical	predicação verbal	definição	abonação
30	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	remissão
31	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	fonte
32	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	comentário etimológico
33	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	fonte
	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	nota de referência
34	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	nota de referência 1	abonação
35	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	marca de uso	comentário etimológico
36	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	nota de referência	fonte
						comentário etimológico

37	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	abonação	comentário etimológico	nota de referência	
38	lema	variante	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nota de referência	comentário etimológico	
39	lema	variante	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	fonte	
40	lema	variante	classe gramatical	predicação verbal	definição	abonação	fonte	
41	lema	variante	classe gramatical	gênero	nota de referência	abonação	fonte	
42	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	abonação	fonte	nota de referência
43	lema	variante	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação	fonte	comentário etimológico

Fonte: Elaboração própria.

A partir da revisão da microestrutura concreta, identificaram-se como itens e subitens lexicográficos do glossário, para além do próprio lema, a classificação e o gênero gramaticais, predicação verbal, variantes lexicais, definições e acepções, abonações, fontes de consulta, comentários etimológicos, notas de referência, remissões, uma marca de uso e a inclusão de nomenclatura científica.

Tanto para substantivos e verbos, a estrutura mínima de verbete mais expressiva constitui-se por quatro elementos: o lema, a classificação gramatical, a indicação de gênero gramatical ou de predicação verbal e a definição, conforme as figuras 8 e 9.

Figura 8 – Verbete *agregado*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com estrutura mínima para substantivos

**AGREGADO, s. m. — indivíduo que vive em fazenda ou sítio, prestando serviços avulsos, sem ser propriamente um empregado.**

Fonte: AMARAL (1920, p. 72).

Figura 9 – Verbete *mampar*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com estrutura mínima para verbos

**MAMPA(R), v. t. — comer.**

Fonte: AMARAL (1920, p. 167).

Por outro lado, as estruturas máximas identificadas apresentam de sete a oito elementos. No caso dos substantivos, tendo em vista as variações, o verbete composto por um lema principal, um lema secundário ocupado por uma variante lexical, classe e gênero gramaticais, definição, abonação, fonte de consulta e um comentário etimológico. Em relação

aos verbos, lema, classe gramatical, a predicação verbal, definição, abonação, nota de referência e comentário etimológico. Para exemplificar os casos de substantivos, observe-se as figura 10, e para os casos de verbos, conferir as figuras 11 e 12.

Figura 10 – Verbete *baitaca*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com estrutura máxima para substantivos

**BAITACA, MAITACA, s. f. — ave aparentada com o papagaio: "Baitacas em bando, bulheutas, a sumírem-se num capão d'angico"**  
(M. L.) — Tupi.

Fonte: AMARAL (1920, p. 87).

Figura 11 – Verbete *sapecar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com estrutura máxima para verbos – Parte 1

**SAPECA(R), v. t. — queimar ligeiramente, chamuscar: "Cheguei tão perto do fogo que a labarêda me sapecô a rôpa". — "Pra pelá o porco, percisa sapecá premêro". || Querem que derive do tupi "sapec". Não virá simplesmente de *sapé*? Note-se que é costume, na roça, empregar o sapé como combustível, quando se trata de chamuscar, de queimar superficialmente alguma coisa, como porco autes de ser retalhado. Daí se teria formado *sapecar*, mediante a introdução de um *c*, pelo modelo de "pererecar", "petecar", etc. —**

Fonte: AMARAL (1920, p. 207).

Figura 12 – Verbete *sapecar*, de *O Dialeto Caipira* (1920), com estrutura máxima para verbos – Parte 2

**Na Amaz. se diz "saberecar", "sabrecar" e "sabererecar". Influência de "pererê", "saperê", ou fórmula mais próxima da origem?**

Fonte: AMARAL (1920, p. 208).

Portanto, a microestrutura, no glossário de *O Dialeto Caipira*, estende-se de uma composição *quaternária* à *octonária* e a variabilidade de posição dos itens lexicográficos apresenta impacto na seleção dos indicadores tipográficos e não tipográficos. Em linhas gerais, o lema<sup>3</sup> se encontra recuado à direita do corpo do texto e transcrito grafematicamente em letras capitais, transcrição que se configura no projeto dicionarístico como “fórmula

<sup>3</sup> No que concerne aos itens lexicais que ultrapassam a concepção unitária de palavra, o dialetólogo tentou estabelecer uma relação de hiperónímia, de modo que compostos, colocações e expressões idiomáticas entrassem como hipônimos do lema, ainda que não houvesse, necessariamente, relações semânticas entre os elementos. Estruturalmente, a parte se projeta em outro parágrafo, recebendo o mesmo recuo que o lema principal. O indicador não-tipográfico do travessão pode tanto preceder a estrutura mutilada, como sucedê-la, uma vez que tem função de indicar a posição do item principal na expressão, cujos recursos de destaque se fazem em VERSALETE, podendo apresentar ou não os mesmos indicadores metaplásmicos que se encontram no lema principal, sucedido por dois pontos ou por vírgula para marcar fronteira. Posteriormente, introduz-se uma pequena definição que encaixa nos mesmos parâmetros supracitados de descrição.

dialectal mais frequente, e como a pronunciam" (AMARAL, 1920, p 68). O estudioso revela ainda uma preocupação quanto aos metaplasmos e tenta indicar as alterações fonéticas nos lemas, quando diz que "nos casos em que a diferença pode ser indicada no próprio título do artigo, assim se procede, como ABOMBÁ(R), onde a queda de *r* está suficientemente assinalada" (AMARAL, 1920, p. 68).

Em função de uma técnica limitada para a época, o dialetólogo deixa escapar contextos favoráveis e as indicações recaem majoritariamente sobre o *r* pós-vocálico, sobretudo em verbos, fato que, porém, não o desqualifica em função do capítulo Fonética, no qual se denunciam os fenômenos do dialeto caipira, oferecendo suporte ao consulente, caso seja revisitado.

Além disso, podem-se oferecer ou não, após o lema principal, os lemas secundários, que são séries de variantes intradialetais do elemento encabeçado em versalete (versão menor das letras maiúsculas), antecedidas por espaços simples, também gozando dos recursos de indicação metaplásica, e entre vírgulas. Em determinados casos, pode-se identificar ainda a representação ortográfica transcrita em letra redonda italicizada, precedida por um espaço simples e encerrada por vírgula. A adjunção dos lemas principais e secundários pode ser melhor visualizada nas figura 13 e 14.

Figura 13 – Verbete *alimá*, de *O Dialetos Caipira* (1920), com indicação de variantes

ALIMÁ, ALIMAR, LIMAR, *animal*, s. m. — Entenda-se "animal cavar. || ... me parece ainda mais que som coma aves ou alimares monteses... (Carta de Caminha).

Fonte: AMARAL (1920, p. 99).

Figura 14 – Verbete *aguardecer*, de *O Dialetos Caipira* (1920), com indicação de variantes

AGUARDECÊ(R), AGARDECÊ(R), *agradecer*, v. t. || Encontra-se *guardeco* na "Cron. do Cond." ("o que vos eu guardeco muito tenho em seruiço...", cap. XI), provavelmente por errada analogia com *guardar*. A forma dialectal, que também aparece com freqüência aferesada, deve provir do mesmo engano. — Na citada "Cron." encontra-se igualmente *agardeceo*: "E o mestre seedo dello ledo mādou logo chamar Nunalvrez e agardeceo lhe muyto o que com Ruy Pereyra fallara...", cap. XVI.

Fonte: AMARAL (1920, p. 72).

No que se refere à oferta de informações morfológicas e sintáticas, a classificação grammatical surge abreviada (s.ou v.), antecedida por espaço e encerrada por ponto, tendo como

subitens o gênero gramatical (f. ou m.) e a predicação verbal (t.v. etc.). Convém comentar que a lista de abreviaturas, visível no *front matter*, não cumpre sua função plenamente, haja vista a ausência de elementos que são adotados ao longo dos verbetes.

Na definição, um dos itens mais importantes em lexicografia, condicionada a procedimentos criteriosos e bem acurados na estrutura formal e conceitual, identificaram-se quatro estratégias de definição: a sinonímica, a lexicográfica, enciclopédica e a extensional, conforme as figuras 15, 16, 17 e 18.

Figura 15 – Verbete *abancar*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com definição sinonímica

**ABANCA(R), v. i. — fugir: “O dianho do home, quano viu a coisa feia, *abancô*.”**

Fonte: AMARAL (1920, p. 70).

Figura 16 – Verbete *manêra*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com definição lexicográfica

**MANÊRA, s. f. — abertura na saia, contigua perpendicular ao cós, para facilitar a passagem pelo corpo no acto de vestir ou despir.**

Fonte: AMARAL (1920, p. 167).

Figura 17 – Verbete *madrinha*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com definição enciclopédica

**MADRINHA, s. f. — égua que vai à frente de uma tropa, levando cabeçada e guizos, a servir de guia aos outros animais.**

Fonte: AMARAL (1920, p. 165).

Figura 18 – Verbete *caetê*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com definição extensional

**CAETÊ, CAETÉ, s. m. — certa árvore que é considerada padrão de boa terra. || Grafia usual, “cahetê”.**

Fonte: AMARAL (1920, p. 100).

As fronteiras desse item, no verbete, marcam-se por um travessão inicial e um ponto ao final do texto, utilizando-se de uma letra normal redonda, isto quando não precede algum outro dado lexicográfico, como no exemplo das abonações, cujo indicador não tipográfico sobrepõe o ponto final. Cabe-se ressaltar que, não raramente, informações mais prototípicas de uma definição se encontram nas notas de referência e que há possibilidade de um elemento italicizado se fazer presente nas definições para indicar variantes ou remissões.

A inclusão de nomenclatura científica, na condição de subitem complementar da definição, descreve-se como um recurso terminológico para evitar os conflitos de uma

nomenclatura vernácula, em que se pode haver nomes gerais para diferentes espécies de plantas e animais, e para gerar uma melhor associação ao referente. Esse item surge precedido por dois pontos, descrito binariamente em gênero e espécie em latim, ou uma forma vernácula latinizada, entre aspas e finalizado por ponto, como se pode observar na figura 19.

Figura 19 – Verbete *bacurau*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com nomenclatura científica

**BACURAU, s. m.** — pássaro tambem chamado *curiango* e, algures, *méde-léguas*: “*Nyctidromus albicollis*”.

Fonte: AMARAL (1920, p. 86).

No que concerne às abonações, isto é, excertos dos *corpora* que apresentam o item lematizado em uso, essas se configuram a partir da inserção de dois pontos, com o trecho entre aspas duplas, encerrado por ponto, ou por barras duplas, com o trecho entre aspas duplas e também encerrado por ponto. O item, opcionalmente, pode ser destacado com o recurso itálico (cf. figura 20) ou soletrado (cf. figura 21 e 22). Nas ocasiões em que se tomam exemplos da poesia, o excerto ganha uma formatação especial, recebendo um macroindicador não tipográfico de recuo à direita, assim como a preservação do versificado.

Figura 20 – Verbete *narigada*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com abonação e fonte

**NARIGADA, s. f.** — pequena porção (de sal ou outra substância em pó) que se toma entre polegar indicador; pitada: “Deitou duas *narigadas* mais de sal no caldeirão... (C. P.).

Fonte: AMARAL (1920, p. 174).

Figura 21 – Verbete *manjuba*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com abonação e fonte

**MANJUBA, s. f.** — comida boa, quitute. || No Rio de J. e algures, designa um peixe miúdo; na Baía, uma comida. Em antigos escritores encontra-se *manja* e *manjua*:

*Não é aquela a tua granja,  
Pois se lá fala de sisó  
E não é terra de manja.*

*(Sá de Mir., “Extrangeiros”).*

Fonte: AMARAL (1920, p. 174).

Figura 22 – Verbete *acupar*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com abonação e fonte

**ACUPÁ(R), *acupar*, v. t. || “De tudo isto tenbo feyto hum  
roteiro que poderá acupar duas mãos de papell... (Carta de d.  
João de Castro ao rei, escrita em Moçambique.)**

Fonte: AMARAL (1920, p. 71).

No que tange à seleção dos extratos, Amadeu Amaral justifica que “tendo de juntar às definições frases que dessem melhor ideia dos termos, achámos que seria interessante tirar essas frases de escritores conhecidos e apreciados, desde que quadrassem perfeitamente com o uso popular. Apenas lhe fizemos algumas modificações de grafia” (AMARAL, 1920, p. 69).

Os excertos, desse modo, podem pertencer a diferentes gêneros textuais, como se pôde observar nas figuras 20 e 21, por exemplo, em que a primeira se extraiu de um conto regional, de Cornélio Pires, e a segunda, de um verso de Sá de Miranda, um poeta português. As abonações não necessariamente representam o dialeto caipira, mas um contexto em que o vocábulo apresenta a acepção tomada no dialeto em questão, o que o dialetólogo chama de “o verdadeiro valor que lhes dão os roceiros paulistas” (AMARAL, p. 69).

No que se refere às fontes, subitens das definições, conforme as figuras citadas anteriormente, e notas de referência, com regularidade indicam-se-as entre parênteses, em forma extensa ou abreviada, também encerradas por ponto. O autor salienta que:

[...] as citas que se fazem logo após as definições, para as esclarecer, levam muitas vezes indicação de autor, entre parêntese. Não quer isto dizer que os vocábulos tenham sido colhidos em tais escritores, pois até citamos algumas frases de autores estranhos ao Estado de S. Paulo (AMARAL, 1920, p. 69).

Há casos em que não se indicam referência nas abonações e notas, assim como no verbete *baba de moça*, da figura 23, e convém advertir que essas referências não se encontram disponíveis nos textos pré-dicionarísticos, das páginas 68 e 69, o que faz da leitura das páginas referentes a “Autores e obras citados em abreviatura”, das páginas 5 a 9, obrigatória para a compreensão do sistema de abreviatura e da relação adequada às obras que são citadas.

Por sua vez, consideram-se as notas de referência como informações extras que perpassam as esferas linguísticas e extralinguísticas que o dialetólogo julgou indispensáveis aos verbetes, como conhecimentos de ordem social e folclórica, dados pragmáticos, o registro da unidade lexical em dicionários da língua portuguesa da época, referências a outros estudos de cunho dialetal etc. Antecedidas por um espaço simples e duas barras verticais, as notas se estendem a um ponto final e, quando há mais de uma, a posterior é marcada por um travessão,

como se pode observar nas figuras 23 e 24, nos verbetes *baba de moça* e *cabeça-sêco*, em que se podem destacar uma nota de caráter enciclopédico e outra de teor linguístico.

Figura 23 – Verbete *baba de moça*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com nota de referência

**BABA DE MOÇA**, s. f. — certo doce de ovos. || Rub. mencionava, em 1853, com este nome, um “doce feito de côco da Baía”.

Fonte: AMARAL (1920, p. 85).

Figura 24 – Verbete *cabeça-sêco*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com nota de referência

**CABEÇA-SÊCO**, s. m. — soldado de polícia: “Olharam-se de banda, depois granaram os olhos de frente. O soldado estava com os olhos estanhados no adversário... — “Nunca me viu, siô?” — “Num dô sastifa pra cabeça-sêco... (C. P.) || O adj. “sêco”, em vez de “sêca” está determinando o gênero do nome, por analogia.

Fonte: AMARAL (1920, p. 98).

Os comentários etimológicos, que ocupam da quinta à oitava posição na microestrutura, constituem notações especiais acerca de línguas de origem, fenômenos de mudança ao longo da história e os processos de formação de palavras. Segundo Hartmann e James (2002, p. 52, tradução nossa), “muitos dicionários gerais e todos os DICIONÁRIOS HISTÓRICOS fazem um esforço para rastrear as formas e os significados dos itens de vocabulário o mais remotamente possível<sup>4</sup>”, uma vez que permitem esclarecer dúvidas que vão desde ao processo de formação da palavra, como também o percurso das significações ao longo do tempo.

Esse item costuma surgir após as definições, abonações e fontes, e notas de referência. Ora é precedido pelas barras duplas, como se pode observar nas figuras 25 e 26, em que se informam a base de uma palavra em língua portuguesa e um étnico indígena, respectivamente, finalizado por ponto; ora não recebe indicadores tipográficos, nem os não tipográficos, mesclando-se discretamente ao texto anterior, assim como nos verbetes das figuras 27 e 28, em que se denuncia uma origem controversa entre os etimólogos da época e se indicam a base linguística e um étnico, respectivamente.

<sup>4</sup> Although there is some doubt about how much a knowledge of the early origins of words can help elucidate their meanings, many general dictionaries and all HISTORICAL DICTIONARIES make an effort to trace the forms and meanings of vocabulary items as far back as possible.

Figura 25 – Verbete *acochar*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com comentário etimológico

**ACOCHA(R), v. t. — torcer como corda: "E' perciso *acochá* meió esse fumo.' || De *cochar*.**

Fonte: AMARAL (1920, p. 70).

Figura 26 – Verbete *saguaragi*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com comentário etimológico

**SÁGUARAGI, s. m. — árvore da fam. das Ramnáceas. || Tupi.**

Fonte: AMARAL (1920, p. 205).

Figura 27 – Verbete *banguê*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com comentário etimológico

**BANGUÊ, BANGUÉ, s. m. — liteira com tecto cortinados, levada por muares, que antigamente se usava. || Este t. tem muitas significações pelo resto do Brasil, como se pode ver em Macedo Soares e outros vocabularistas. Origem controvertida.**

Fonte: AMARAL (1920, p. 87).

Figura 28 – Verbete *mandorová*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com comentário etimológico

**MANDOROVA, s. m. — designa várias lagartas peludas, cujo contacto produz dôres vivas. || Af. Taun. regista "marandová", que nunca ouvimos; Romag. colheu, no R. G. do S., "maranduvá". Do guar. "marandobá" (B. R.).**

Fonte: AMARAL (1920, p. 167).

Em relação às marcas de uso, que correspondem a “um tipo de indicador lexicográfico com o intuito de representar o uso, isto é, as limitações no uso de itens lexicais de acordo com o tempo, local ou circunstâncias das interações comunicativas ditadas pela estrutura de uma determinada língua e pelos costumes da comunidade linguística<sup>5</sup>” (BURKHANOV, 1998, p. 256, tradução nossa), na amostragem, identificou-se apenas uma, relativa à frequência do item lexical. Essa etiqueta surge sem nenhuma formatação de indicadores tipográficos e não tipográficos específicos, sendo introduzida por um espaço simples e finalizado por um ponto, entre a definição e uma nota de referência, como se pode observar nas figuras 29 e 30.

<sup>5</sup> [...] a kind of lexicographic indicator intended to represent usage, i.e. the limitations on the use of lexical items according to time, place, or circumstances of communicative interactions as dictated by the structure of a given language and the customs of the linguistic community.

Figura 29 – Verbete *banzar*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com marca de uso – Parte 1

**BANZÁ(R)**, v. intr. — pensar aparvalhadamente em qualquer caso impressionante. Pouco usado. || E' port. — Paiva incluiu-o nas “Infermid.”, sem explicar o sentido. Dir-se hia simples corrupção

Fonte: AMARAL (1920, p. 87).

Figura 30 – Verbete *banzar*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com marca de uso – Parte 2

africana (ou feita ao geito do linguajar dos pretos) do verbo pensar. Mas, querem doutos que seja voz proveniente do quimbundo “cubanza”. — Aqui, não ocorre jamais ouvir-se subst. “banzo”.

Fonte: AMARAL (1920, p. 88).

Por fim, nas últimas posições de microestrutura, se encontram as remissões, definidas em lexicografia como “palavra ou símbolo em um TRABALHO DE REFERÊNCIA para facilitar o acesso a informações relacionadas” (HARTMANN; JAMES, 2002, p. 32), que surgem após as barras duplas, uma abreviatura e o item remissivo em letras maiúsculas menores, como se pode observar nas figuras 31 e 32, em que as remissões são marcadas por uma abreviatura (V. de ver).

Figura 31 – Verbete *acertar*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com remissão

**ACERTA(R)**, v. t. — ensinar (o animal de sela) a obedecer à rédea. || V. **ACERTADÔ(R)**.

Fonte: AMARAL (1920, p. 88).

Figura 32 – Verbete *acauso*, de *O Dialetu Caipira* (1920), com remissão

**ACAUZO**, s. m. — casualidade: “Isso se deu por um *acauso*”. || V. **Causo**.

Fonte: AMARAL (1920, p. 70).

No que concerne ao trânsito de informações estabelecido, note-se que as remissões da amostragem são unidireccionais, pelo fato de a informação remetida, em outro verbete, não possuir qualquer indicação de retorno para o verbete remissor, conforme as figuras a seguir.

Figura 33 – Verbete *acertador*, de *O Dialetu Caipira* (1920)

**ACERTADÔ(R),** s. m. — indivíduo que *acerta* animais de sela: “Passaram-se anos Eulália teve que aceitar o Vicente do Rancho, moço de boa mão de boa cabeça, quando êle deu os últimos repassos num piquira macaco do pai dela e entrou a cercar-lhe a mãe de carinhos e presentes. O *acertador* não enxergava terra alheia quando olhava da janela para fora...”. (V. S.).

Fonte: AMARAL (1920, p. 70).

Figura 34 – Verbete *causo*, de *O Dialetu Caipira* (1920)

**CAUSO, caso,** s. m. — facto, occorrência, anedota: “Vô le contá um *causo*”. || Encontra-se em Gil V., muitas vezes, *caiso*, como se encontrava aíto por aíto. Terá a nossa fórmula dialectal relação com a vicentina, on tratar-se há de mera influência de *causa*? Cp. a loc. *por causo de* = *por causa de*.

Fonte: AMARAL (1920, p. 111).

Note-se que, o verbete *acertador*, na figura 33, não apresenta uma remissão para o verbete *acertar*, e o verbete *causo*, na figura 34, não faz uma remissão para *acauso*.

## 4.2 VOCABULÁRIO SUL-RIO-GRANDENSE, DE LUIZ CARLOS MORAES (1935)

O *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*<sup>1</sup>, de Luiz Carlos Moraes, publicado em 1935 pela *Edições Globo*, comporta um levantamento de itens lexicais de diferentes zonas gaúchas, apresentando uma sensível discussão sobre a variação diatópica, em que se ressalta o isolamento geográfico sul-rio-grandense e as influências platinas e guaranis no dialeto<sup>2</sup>.

Apresentando êste trabalho, não tenho a pretensão de ter feito obra completa. Nada mais fiz do que pôr em forma alguns termos e expressões, colhidos, uns em convivência direta com nossos patrícios dos diversos municípios do estado, outros respingando o arquivo de nossa literatura crioula, e muitos hauridos em autores platinos, cujo intercâmbio conosco nos têm legado farto repositório de vozes e expressões. Notadamente em relação ao Nordeste do Estado, sei da deficiência dêste livro, mas, nem por isso, julgo perdido o meu tempo, pois deixo a estrada aberta a pesquisadores mais competentes e pachorrentos. Fiz o que pude fazer, e o que fiz, penso, merecerá a complacência dos meus leitores. E, com isso, me satisfaço (MORAES, 1935, p. 7).

Os textos prévios que possuem importância para a compreensão do vocabulário são uma nota de advertência, conforme o excerto anterior, para apresentar um esboço de projeto lexicográfico, no que diz respeito aos objetivos do trabalho e os *corpora*; uma lista de abreviaturas simples de página única; a bibliografia, com 45 indicações de pesquisa, envolvendo trabalhos folclóricos, monografias sobre a história e a cultura da região, assim como obras lexicográficas e literárias; e um prefácio, em que se desenvolve uma discussão sobre língua, cultura e sociedade, evidenciando uma perspectiva nativa da dialetação da língua portuguesa<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Na Biblioteca Reitor Macedo Costa, da Universidade Federal da Bahia, foram encontradas dois exemplares de primeiras edições do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), que se encontram na Coleção de Obras Valiosas, do Lugares de Memória. O trabalho de análise lexicográfica e de levantamento lexical para a composição do índice foi inteiramente realizado no setor com o acompanhamento de funcionários. Apenas os fragmentos de texto e as páginas relativas aos verbetes foram fotografadas.

<sup>2</sup> Quanto à pronúncia, vamos encontrar a variedade peculiar em cada região do Estado. Há na faixa fronteiriça um cunho acentuado da influência castelhana e, no N.E. do Estado, a semelhança com a pronúncia usada em Santa Catarina e Paraná. Na costa da Serra Geral, notadamente na região do Taquarí, encontramos a voz cantante do litorâneo *barriga verde*. Como o baiano que se denuncia no pronunciar as palavras: *mulher* e *talher*, que diz *muler* e *taler*, tráe-se o riograndense nos dissílabos: *tio*, *rio* e *frio*, que são proferidos em tom breve, e não *ti...o*, *ri...o* e *fri...o*, como o nortista e, mesmo, o carioca. A massa inulta quebra o *s* final das palavras, dizendo: *nois*, *arrois*, mas nunca *noix*, *arroix*, como o carioca. Os artigos definidos *o* e *a*, são sempre empregados antes dos nomes de pessoas. Assim, se diz: eu vi o João e não, eu vi João; isso é do Pedro, em lugar de - isso é de Pedro, como nos demais Estados (MORAES, 1935, pp. 17-18).

<sup>3</sup> Para desenvolver uma discussão acerca do vocabulário, o autor utiliza um poema de Fernan Silva Valdez, poeta uruguai, com o intuito de demonstrar similaridades entre o léxico dialetal e o espanhol platin. Por se tratar de uma obra de língua portuguesa, esperava-se que o autor fosse recorrer à própria literatura local para evidenciar a influência e contribuições.

No meio sul-riograndense, vieram se esbater diversas correntes, dando lugar ao vocabulário que ora nos ocupa. A língua portuguesa, nos meados do séculos XVIII, viu-se logo em conflito no novo meio com a guaraní e a castelhana, mas, triunfante e íntegra, foi enriquecida por assimilação de novas vozes, constituindo o ponto de partida para a formação do nosso vocabulário. Do guaraní, língua expressiva e rica de imaginação, segundo muitos, recebeu êle forte contingente na formação da toponímia rio-grandense, e com carinho sistemático nas Missões, onde os inacianos lhe escreveram a gramática, acabou, porém, desaparecendo, por completo, do uso da conversação, a-pesar-do contacto com Corrientes, onde ainda hoje é baralhada com a castelhana. Da língua de Castela, inegável fonte de onde haurimos muitos vocábulos, se derivam termos com grafia e pronúncia ainda conservados, e outros com sua morfologia e prosódia adulteradas (MORAES, 1935, p. 14).

A obra se caracteriza por uma organização semasiológica e uma ordenação alfabética, com o texto distribuído em duas colunas e uma nomenclatura de 3.176 verbetes, ao longo 229 páginas, como se pode observar na tabela 2. O vocabulário também inclui unidades polilexemáticas, mas carece de regularidade na representação gráfica.

Tabela 2 – Número de verbetes do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935)

Nomenclatura (A-L)	Número de verbetes	Nomenclatura (M-Z)	Número de verbetes
A	371	M	270
B	222	N	29
C	560	O	26
D	96	P	338
E	220	Q	37
F	77	R	163
G	184	S	134
H	6	T	192
I	35	U	13
J	23	V	64
K	2	X	11
L	95	Z	8

Fonte: Elaboração própria.

Quando se observa a organização interna dos verbetes, no que diz respeito às informações que são oferecidas e de sua estruturação no artigo lexicográfico, foram

observadas oscilações na definição da microestrutura concreta. Dos 316 verbetes que foram revistos nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S, identificaram-se, para substantivos e verbos, 32 padrões de organização, como se pode observar no quadro 4 seguinte.

Quadro 4 – Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935)

Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7	ITEM 8
1	lema	definição						
2	lema	classe grammatical	definição					
3	lema	classe grammatical	remissão					
4	lema	definição	acepção					
5	lema	definição	comentário etimológico					
6	lema	classe grammatical	definição	remissão				
	lema	classe grammatical	remissão	definição				
7	lema	classe grammatical	definição	acepção				
8	lema	classe grammatical	definição	marca de uso				
	lema	classe grammatical	marca de uso	definição				
9	lema	classe grammatical	definição	variante				
10	lema	classe grammatical	definição	nota de referência				
11	lema	classe grammatical	nota de referência	definição				
12	lema	classe grammatical	definição	abonação ou exemplo				
13	lema	classe grammatical	definição	nomenclatura científica				
14	lema	classe grammatical	definição	comentário etimológico				
	lema	classe grammatical	comentário etimológico	definição				

15	lema	classe grammatical	definição	acepção	variante		
16	lema	classe grammatical	definição	acepção	abonação ou exemplo		
17	lema	classe grammatical	definição	acepção	comentário etimológico		
18	lema	classe grammatical	definição	nomenclatura científica	nota de referência		
	lema	classe grammatical	definição	nota de referência	nomenclatura		
19	lema	classe grammatical	definição	abonação ou exemplo	nota de referência		
20	lema	classe grammatical	definição	comentário etimológico	fonte		
	lema	classe grammatical	fonte	definição	comentário etimológico		
21	lema	classe grammatical	definição	nota de referência	abonação ou exemplo		
22	lema	classe grammatical	definição	marca de uso	acepção		
23	lema	classe grammatical	remissão	definição	nomenclatura científica		
24	lema	classe grammatical	definição	abonação ou exemplo	acepção	nota de referência	
25	lema	classe grammatical	definição	nota de referência	acepção	comentário etimológico	
26	lema	classe grammatical	definição	acepção	variante	nota de referência	
27	lema	classe grammatical	definição	nomenclatura científica	remissão	fonte	
28	lema	classe grammatical	variante	comentário etimológico	definição	nota de referência	
29	lema	classe grammatical	variante	definição	acepção	comentário etimológico	nota de referência
30	lema	classe grammatical	definição	nota de referência	acepção	abonação ou exemplo	nota de referência
31	lema	classe grammatical	definição	nota de referência	abonação ou exemplo	fonte	comentário etimológico
32	lema	classe grammatical	definição	comentário etimológico	acepção	nomenclatura científica	acepção
							nota de referência

Fonte: Arquivo do pesquisador.

A partir da revisão da microestrutura concreta, identificaram-se como itens e subitens lexicográficos do *vocabulário*, para além do próprio lema, a classificação gramatical, variantes lexicais, definições e acepções, abonações ou exemplos, fontes de consulta, nomenclatura científica, marcas de uso, comentários etimológicos, notas de referência e remissões.

Para os substantivos, a menor estrutura encontrada se constitui por dois elementos: o lema e uma definição sinonímica, como se pode observar na figura 35, com o verbete *bagre*.

Figura 35 – Verbete *bagre*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com estrutura mínima para substantivos

**BAGRE.** Jundiá.

Fonte: MORAES (1935, p. 42).

No que diz respeito a uma estrutura máxima, identificaram-se oito elementos: o lema, a classe gramatical, a definição, um extenso comentário etimológico, duas acepções e a inclusão de nomenclatura científica e de uma nota de referência, conforme o verbete *bagual*, nas figuras 36 e 37.

Figura 36 – Verbete *bagual*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com estrutura máxima para substantivos – Parte 1

**BAGUAL.** adj. e s. Diz-se do eqüino selvagem; isto é, daquele que vive em completa liberdade sem a assistência do homem. Esta era a significação primitiva da palavra, quando havia animais no estado de não domesticidade, ou que depois de domesticados, voltavam novamente à condição de selvagem. Corresponde ela à denominação de alçado que se dava ao vacum naquelas condições. O vocábulo *bagual*, evoluiu

Fonte: MORAES (1935, p. 42).

Figura 37 – Verbete *bagual*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com estrutura máxima para substantivos – Parte 2

modernamente, passando a significar, com grande elasticidade, não só o animal chucro, como mesmo ao animal manso do qual se quer exaltar as qualidades: b. de lei, cavalo muito bom; b. lindo, cavalo bonito. Não só ao cavalo se aplica modernamente a palavra, mas a qualquer outro animal ou ave que se tornou selvagem pelo abandono, sendo neste caso sinônima de alçado. // Pato bagual, ou pato do mato, de que há as variedades *Cairina nochata* e *Dentrocycla Vidiata* (L), *dentrocycla fulva* (GU). // Em s. fig. aplica-se ainda às pessoas abruthadas, grosseiras, sem trato social, rústicas. // Granado (ob. cit.) assim explica a origem do termo: “Do araucaneo-pampa Cahual. O cavalo, como é sabido, foi importado pelos Espanhóis, mas abandonado, tornou-se alçado, propagando-se consideravelmente pelos pampas do sul de Buenos Aires. Os indios que os habitavam acomodaram à sua língua, o nome que os conquistadores davam ao quadrúpede que não conheciam, chamando-lhe CAHULLU, CAUELLU e CAHUAL. Os Espanhóis, tomando por sua vez dos pampas este último vocabulo, ligeiramente modificado, passaram a chamar BAGUAL ao cavalo que ali acharam selvagem, com o que distinguiam do manso ou sujeito ao domínio do homem. Adjetivou-se a voz castelhana ao voltar transformada a seus lábios dos lábios dos indios”.

Fonte: MORAES (1935, p. 43).

Todavia, para os verbos, o *vocabulário* apresenta uma estrutura mínima que se constrói a partir de três itens: o lema, a classe gramatical e uma definição, conforme o verbete

*macetear*, da figura 38. Em relação à maior estrutura identificada, foram visualizados sete elementos: o lema, a classe gramatical, uma definição, nota de referência, abonação, fonte de consulta e um comentário etimológico, como ilustra o verbete *oriar*, na figura 39.

Figura 38 – Verbete *macetear*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com estrutura mínima para verbos

**MACETEAR.** v. Tornar maceta o animal.

Fonte: MORAES (1935, p. 139).

Figura 39 – Verbete *oriar*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com estrutura máxima para verbos

**ORIAR.** v. Enxugar ou secar impec-  
feitamente, sob a ação do sol ou  
do vento, a roupa, a estrada ou  
qualquer outra cousa. Também  
sob a ação do fogo oreia a roupa,  
etc. “Tira o xarque da tij da sal-  
moura e põe nos varais para oriar”  
(General João de Deus Martins —  
Sociedade Gaúcha). Orear é caste-  
lhano no sentido de arejar, aba-  
nar, donde nos vem o nosso vo-  
cábulo.

Fonte: MORAES (1935, p. 163).

Desse modo, a microestrutura, no glossário de *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, estende-se de uma composição *binária* à *octonária*. Há também uma variabilidade de posição dos itens lexicográficos, embora se note uma maior organização de indicadores tipográficos e não tipográficos.

O lema principal se encontra levemente recuado à direita, em relação ao corpo do texto, com os indicadores tipográficos com uso das letras maiúsculas e do negrito, sendo encerrado por um ponto que recebe as mesmas características, como se pode identificar nas figuras anteriormente trazidas. No caso de verbos pronominais, nota-se a inclusão do pronome oblíquo entre parênteses, com letras minúsculas e com negrito, como se pode atestar no verbete *abeirar-se*, apresentado na figura 40.

Figura 40 – Verbete *abeirar*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935)

**ABEIRAR (se).** v. Andar rente à beira, à roda, à margem de um curso d'água. // Aproximar-se de uma certa idade. // Aveirar.

Fonte: MORAES (1935, p. 19).

Por outro lado, incluem-se também lemas secundários, situados da terceira à quinta posição na microestrutura, correspondendo às variantes lexicais. Na amostra, esse item apareceu após a classe gramatical e definições ou acepções sem nenhum tipo de indicador tipográfico ou não tipográfico<sup>4</sup>, apontando a variação lexical e seus espectros de ordens fônica e mórfica, conforme as figuras 41, 42 e 43, através dos verbetes *noque*, *mancar* e *acertar*.

Figura 41 – Verbete *noque*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com variante lexical *anoque*

**NOQUE.** s. Anoque. Aparelho que se faz com um pedaço retangular de aró suspenso por estacas em cada ângulo, formando uma concavidade, onde se prepara a decoada, no fabrico doméstico do sabão; cesto suspenso para o mesmo fim. // Lugar abrigado nos estabelecimentos onde se prepara a erva-mate, ou onde é ela recolhida até ser exportada. Segundo o Dr. Lí-sandro Segovia (ob. cit.), é palavra árabe. // Anoque é vocábulo português, significando tanque onde se salgam couros, vindo talvez do árabe.

Fonte: MORAES (1935, p. 161).

<sup>4</sup> Não se consideraram remissões as variantes lexicais em quinta posição pelo fato de não apresentarem indicadores textuais, como *vide*, nem por apresentarem verbetes próprios que pudessem integrar o sistema de remissão. Por outro lado, *anoque*, que se encontra em terceira posição, apresenta caráter remissivo, possuindo um verbete próprio que remete para *noque*, constituindo um sistema de remissão bidirecionado entre as variantes.

Figura 42 – Verbete *mancar*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com variante lexical  
*manquejar*

**MANCAR.** v. Tornar-se manco. Manquejar.

Fonte: MORAES (1935, p. 141).

Figura 43 – Verbete *acertar*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com variante lexical  
*trenar*

**ACERTAR.** v. Ensinar o animal na cancha de corrida para acostumar-se às partidas e a seguir sempre o trilho ou pista. Trenar.

Fonte: MORAES (1935, p. 21).

No que concerne ao oferecimento de informações morfológicas, o vocabulário dispõe ao consulente a classificação gramatical, que surge abreviada, antecedida por espaço e encerrada por ponto, preferencialmente em segunda posição na microestrutura e sem a predicação ou gênero dos substantivos.

A definição, por sua vez, situa-se da segunda à quarta posição na microestrutura, configurando-se como um dos seus principais elementos. Foram encontradas três estratégias de definição: a sinônima, a lexicográfica e a encyclopédica, conforme as figuras 44, 45 e 46. Em casos de polissemia, oferecem-se ainda diferentes acepções, que, posteriores ao enunciado definitório principal, costumam aparecer após o uso de ponto e vírgula ou barras duplas inclinadas.

Figura 44 – Verbete *madorma*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com definição sinônima

**MADORMA.** s. Sonolência, modorra.

Fonte: MORAES (1935, p. 139).

Figura 45 – Verbete *cabeçada*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com definição lexicográfica

**CABEÇADA.** s. Peça de couro que prende o freio à cabeça do cavalo.

Fonte: MORAES (1935, p. 54).

Figura 46 – Verbete *madrinha*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com definição enciclopédica

**MADRINHA.** s. Nome que se dá a égua com a qual se acostumam os animais cavaleiros ou muares. Essa égua leva sempre, preso ao pescoço, um cincerro, com o som do qual os animais se acostumam, servindo-lhes assim de atração. Esse cincerro tem ainda o objetivo de chamar a atenção do campeiro ou do tropeiro, em lugares cobertos de mato ou à noite, onde possam estar os animais ocultos. // No s. fig., chama-se *égua madrinha* à pessoa que reúne junto de si muitas outras, ou que é muito procurada. Ex.: F. parece uma égua madrinha, está sempre rodeado.  
Tu me amadrinhastes de tal geito  
Que nem sei.....  
.....  
Porque embrabaceu, sonsinha?  
Só égua é que amadrinha?  
Mas tu és a égua madrinha  
Da tropilha gateada dos meus so-  
[nhos!  
(Vargas Netto — Tropilha Creoula).

Fonte: MORAES (1935, p. 139).

Ainda relacionada às paráfrases definitórias, a nomenclatura científica constitui um subitem importante, situando-se da quarta à sexta posição na microestrutura, que complementa as definições e notas de referência, ajudando a estabelecer diferenças específicas para plantas e animais. O item é marcado por uma escrita latina ou latinizada, numa construção binária, em que se demarcam o gênero e a espécie, tendo por indicador tipográfico o itálico.

Ocasionalmente, junto a essa construção, pode vir o autor da nomenclatura, em formato abreviado, e há casos em se emprega ainda a família, um outro componente do sistema taxionômico que diz respeito a um conjunto de gêneros, como se pode observar na figura 47, através do verbete *salso*.

Figura 47 – Verbete *salso*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com nomenclatura científica

**SALSO.** s. Árvore da família do salgueiro que vegeta junto aos lugares úmidos. *Salix Humboldtiana Sellowiana* Müll. Da família *aspagineae*.

Fonte: MORAES (1935, p. 203).

Observando-se as abonações ou exemplos, identifica-se uma localização da quarta à sexta posição na microestrutura, surgindo após um ponto ou dois pontos e recebendo formatações de acordo com o tipo de extrato. No caso de textos prosaicos, mantém-se a composição sem nenhum adendo, como se pode observar nos verbetes *abichornar* e *olheira de sol*, nas figuras 48 e 49, enquanto, no caso da poesia, o autor mantém a estrutura em verso, usa aspas e aplica um recuo maior em relação à entrada e ao corpo do texto, como ilustra o verbete *mamulo*, da figura 50.

Figura 48 – Verbete *abichornar*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com abonação ou exemplo

**ABICHORNAR** (se). v. Tornar-se abichornado: O moço abichornou-se (ficou triste, pensativo) com a partida da namorada; o cavalo abichornou-se (ficou abatido, tristonho) devido à viagem.

Fonte: MORAES (1935, p. 19).

Figura 49 – Verbete *olheira do sol*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com abonação ou exemplo

**OLHEIRA DO SOL.** s. Ação forte do sol: Menino, sai desta olheira do sol que te faz mal.

Fonte: MORAES (1935, p. 163).

Figura 50 – Verbete *mamulo*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com abonação

**MAMULO.** s. Mamas desenvolvidas ou coisa que lhe tenha a semelhança.  
“Esta é B tem dois mamulos.  
E, para nunca esquecê-lo,  
Lembre-se dum pessuelo  
Na garupa atravessado,  
Um bólso pra cada lado  
E um travessão pra sustê-lo.”  
(A. Chimango — A. Juvenal).

Fonte: MORAES (1935, p. 141).

Note-se que, nos dois primeiros verbetes, não há uma indicação de fonte de pesquisa, enquanto o terceiro apresenta a indicação de obra e o autor entre parênteses. É importante lembrar que, levando em conta a bibliografia, há de se encontrarem excertos de trabalhos folclóricos, monografias sobre a história e a cultura da região, assim como obras lexicográficas e literárias. De modo que não se pode garantir se todos os excertos se tratam de fato de recortes do dialeto em uso, quando a indicação de fonte se faz ausente, preferiu-se considerar a existência de exemplos ou abonações.

Outro elemento que integra a microestrutura do vocabulário é a nota de referência, que se encontra da quarta à oitava posição, oferecendo informações de ordens linguística e encyclopédica, atentando para os significados e conceitos que os itens lexicais mobilizam dentro da comunidade de fala, como se pode observar nas figuras 51, 52 e 53 a seguir.

Figura 51 – Verbete *abagular-se*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com nota de referência

**ABAGULAR-SE.** v. Tornar-se bagual o cavalo pelo abandono ou por falta de costeio. // Em s. fig. aplica-se às pessoas quando se tornam grosseiras, selvagens.

Fonte: MORAES (1935, p. 19).

Figura 52 – Verbete *mandado*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com nota de referência

**MANDADO.** s. O raio. As pessoas do povo têm um respeito supersticioso ao raio, e dali o chamá-lo *mandado de Deus* ou simplesmente o *mandado*.

Fonte: MORAES (1935, p. 141).

Figura 53 – Verbete *saramôco*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com nota de referência

**SARAMÔCO.** s. Produção inferior de uma lavoura. Aplicado, como por exemplo: O ano correu mal, a lavoura de milho só deu saramôco, isto é, só deu restolhos ou espigas pequenas. É termo ouvido no vale do Taquari.

Fonte: MORAES (1935, p. 204).

No verbete *abagular-se*, da figura 51, nota-se que, após barras duplas inclinadas, o dialetólogo esclarece uma questão pragmática do item, enquanto em *mandado*, da figura 52, após um espaço simples, aborda-se um aspecto da cultura em relação ao significado religioso do raio. Por fim, o verbete *saramôco*, da figura 53, traz uma nota sobre a dimensão diatópica do uso linguístico no território gaúcho. No que tange a indicações tipográficas e não tipográficas, observa-se que há uma variação, de modo que não se permite definir seus limites com facilidade.

Identifica-se também no *vocabulário* a oferta de dados etimológicos, que, basicamente, dizem respeito aos processos de formação de palavras do português, às dúvidas e às hipóteses do dialetólogo diante dos étimos, e observações de como diferentes línguas contribuíram para o acervo lexical gaúcho, como o dito castelhano, línguas indígenas de base tupi e guarani e africanas, sobretudo o quimbundo. Localizados da terceira à sétima posição na microestrutura, os comentários etimológicos costumam aparecer antes e depois das definições e diferentes acepções, não apresentando também indicadores que possam distinguir esse item adequadamente, como se pode observar a seguir nas figuras 54, 55 e 56.

Figura 54 – Verbete *cafua*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com comentário etimológico

**CAFUA.** Prisão onde são recolhidos os colegiais, quando castigados com a pena de reclusão. Parece, segundo Renato Mendonça (ob. cit.) ser vocábulo quimbundo.

Fonte: MORAES (1935, p. 55).

Figura 55 – Verbete *sapiranga*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com comentário etimológico

**SAPIRANGA.** s. Sapiroca. Em Guaraní — sapiranga — olhos vermelhos. Doença dos olhos que deixam vermelhas as bordas das pálpebras, resultando às vezes a queda total das pestanas. *Blefarite ciliar.*

Fonte: MORAES (1935, p. 204).

Figura 56 – Verbete *sarandear*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com comentário etimológico

**SARANDEAR.** v. Saracotear, menear o corpo na dansa. // Aplica-se também ao cavalo que dá prisco e anda de um lado para outro. Beau-paire Rohan atribue-lhe a origem mexicana. Não virá de cirandar?

Fonte: MORAES (1935, p. 204).

Note-se que, no verbete *cafua*, da figura 54, o dialetólogo reserva, após a definição, um comentário etimológico baseado nos registros de Renato Mendonça, o autor de *Influência Africana no Português do Brasil* (1933), associando ao item lexical uma proveniência quimbunda. Por outro lado, na figura 55, no verbete *sapiranga*, entre uma variante lexical e a definição, descreve-se a língua ou base linguística, realizando-se um comentário de forma e um comentário semântico, levando em conta o valor da unidade na língua indígena. Por fim, na figura 56, no verbete *sarandear*, Moraes introduz uma proposta etimológica, a partir da

citação de Beaurepaire-Rohan, autor do *Diccionario de Vocabulos Brazileiros* (1889), como também propõe uma perspectiva para o elemento, considerando-o não como um estrangeirismo, mas como uma forma derivada de “cirandar”, do próprio português.

As marcas de uso também integram a microestrutura, constituindo um importante segmento informativo para observar as diferentes dimensões em que o léxico vai se situar, o que se considera como

[...] pistas ou traços observados no item lexical ou na sequência de itens lexicais que, assinalando seu espaço e tempo de ocorrência, denotam o envolvimento histórico e sociocultural do usuário sob e a partir do qual ocorre a (re)criação vocabular, portadora de aspectos linguístico-culturais que evidenciam e denunciam visões de mundo e valores da sociedade (ANTUNES, 2015, p. 141).

Ocupando a terceira ou a quarta posição, antes ou depois da paráphrase definitória, as marcas de uso encontradas na amostragem revelaram uma preocupação com o emprego do item em grupos sociais, pela marca *gíria do rinhedeiro*, que se configura como uma marca de uso diastrática; um olhar para as influências linguísticas externas ao português brasileiro, a partir da cunha *castelhanismo*, de caráter diaintegrativo; e um olhar diacrônico, através da etiqueta *português antigo*. Em relação aos indicadores, as marcas de uso aparecem entre parênteses, com a possibilidade de o texto vir abreviado ou não, como se pode atestar nas figuras 57, 58 e 59, nos verbetes *bacia*, *cadeia* e *mal de vaso*, respectivamente.

Figura 57 – Verbete *bacia*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com marca de uso

**BACIA.** s. (Na gíria do rinhedeiro)  
Tambor, circo onde lutam os galos.

Fonte: MORAES (1935, p. 42).

Figura 58 – Verbete *cadeia*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com marca de uso

**CADEIA.** s. Corrente de relógio de  
bôlso. (Port. antigo). // Entrelaça-  
mento dos pares nas dansas do fan-  
dango e outras.

Fonte: MORAES (1935, p. 55).

Figura 59 – Verbete *mal de vaso*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com marca de uso

**MÂL DE VASO.** s. Aguamento do casco dos animais (cast.).

Fonte: MORAES (1935, p. 140).

Enfim, as remissões caracterizam-se como os últimos componentes a serem considerados na microestrutura do vocabulário dialetal. Situando-se da terceira à quinta posição, este item lexicográfico pode ser definido como

[...] uma notação ou indicação em um local de uma obra lexicográfica, como dicionário, uma enciclopédia ou um guia de uso, que direciona o consultante do dicionário para dados lexicográficos pertinentes que podem ser encontrados em outras áreas da macroestrutura desta publicação<sup>5</sup> (BURKHANOV, 1998, p. 51, tradução nossa).

No vocabulário em questão, as remissões se expressam pelo indicador textual *vide*, que tendendo a encaminhar o leitor às variantes lexicais que não surgem como lemas secundários, mas como lemas principais, comportando todos os segmentos informativos e indicadores de um verbete pleno, como se pode observar nas figuras 60 e 61 a seguir.

Figura 60 – Verbete *nhanduvá*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), com remissão para *inhanduvá*

**NHANDUVÁ.** s. Vide Inhanduvá *Prosopis juliflora, Leguminosae.*

Fonte: MORAES (1935, p. 160).

<sup>5</sup> [...] a notation or indication on at one place in a lexicographic work, such as dictionary, an a encyclopedia, or a usage guide, which directs the dictionary user to pertinent lexicographic data that can be found elsewhere within macrostructure of this publication.

Figura 61 – Verbete *inhanduvá*, do *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935)

**INHANDUVÁ.** s. Madeira de um valor extraordinário, pela sua resistência à ação do tempo, quer empregado como esteio, quer como dormentes, palanques, etc. *Prosopis sp.* Pertencente à família das leguminosas. Vegeta em campos duros e lugares de pedras, na nossa fronteira. É uma árvore merecedora dos cuidados do governo pelo seu valor. Dentro de poucos anos veremos se extinguir, se medidas acauteladoras não forem tomadas. Os gaúchos primitivos usavam os seus frelos feitos dessa madeira, conforme Nicolau Dreys (ob. cit.).

Fonte: MORAES (1935, p. 126).

Note-se que o verbete *nhanduvá*, da figura 60, apresenta uma remissão para *inhanduvá*, da figura 61, acompanhada do segmento de nomenclatura científica, em que se tem gênero, espécie e família. No verbete *inhanduvá*, faz-se presente a definição, a nomenclatura científica e algumas notas de referência. É importante também ressaltar que o tipo de remissão estabelecida no vocabulário é unidirecional, pois *nhanduvá* aponta para *inhanduvá*, mas o inverso não ocorre, o que deveria ser importante para colocar a variação lexical em evidência.

#### 4.3 VOCABULÁRIO AMAZÔNICO, DE AMANDO MENDES (1942)

O *Vocabulário Amazônico*<sup>1</sup>, de Amando Mendes, publicado em 1942 pela *Sociedade Impressora Brasileira*, congrega um pequeno acervo lexical documento na Região Norte, do Pará e do Amazonas, e termos relativos à pescaria, aspectos potâmicos e curiosidades etnográficas. Contém ainda o volume séries de notas sobre uma língua indígena que Hartt (1938) alcunha como *língua geral*, assim como um glossário para o *linguajar caboclo*, isto é, um falar que pertence à população oriunda da mestiçagem entre brancos e indígenas, e um exclusivo apêndice de itens lexicais indígenas.

Questões relativas aos contatos linguísticos e à povoação do norte são discutidas na breve introdução, valendo-se das pesquisas de Miranda (1905), em relação à influência africana, e do Censo Geral do Império de 1872, que oferece um quadro demográfico da população do Brasil, cujo trabalho original é composto por 12 volumes e 8.500 quadros estatísticos, registrando dados valiosos, porém questionáveis, como a distribuição dos sexos, a composição étnica e racial, religião, grau de instrução, nacionalidade etc. Nesse caso, Mendes busca enfatizar a contribuição dos povos indígenas e a manutenção de um “espírito português”, supondo uma baixa expressividade população africana e afrodescendente na região, que se confirma pelo referido censo, pois corresponde a 11,8% e 3,3%, no Pará e no Amazonas respectivamente.

A bibliografia se restringe a trabalhos lexicográficos, folclóricos, monografias pertinentes à geografia física e humana e, certamente, conta com o conhecimento linguístico do dialetólogo para a coleta de dados da oralidade, haja vista a condição de nativo da região. Os *corpora* não são indicados e não se podem depreender os critérios para a composição da nomenclatura.

Considerando o estágio do conhecimento lexicográfico da época, constata-se que inexiste uma discussão prévia sobre macro e microestruturas, tampouco uma sistematização de símbolos e abreviaturas. A nomenclatura se desenvolve ao longo de 111 páginas, obedecendo uma estrutura semasiológica, uma organização alfabética com eventuais deslizes<sup>2</sup> e uma divisão diastrática, uma vez que se isolam os elementos caracterizadores de um grupo

---

<sup>1</sup> Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada a versão impressa do trabalho, que se encontra na sala do Grupo Nêmesis, no Instituto de Letras da UFBA.

<sup>2</sup> Por exemplo, na letra A, o verbete *ariramba* surge após *ariranha*; em B, *balsedo* após *balseiro*; em C, o verbete *coroca* após *corredeiras* e *corredor*; em M, *macaxeira* precede *maçaroca* e, por fim, em S, *surucucu* precede *sossoca*. Outros equívocos podem ser melhor observados no referido *vocabulário*.

de falantes, isto é, os caboclos, definidos por Mendes (1942, p. 32) como “cruzamento do branco com o índio”. O vocabulário também inclui unidades polilexemáticas, mais precisamente compostos, porém carecendo de regularidade na representação gráfica. As tabelas 3, 4 e 5 apresentam, respectivamente e a seguir, o número de verbetes relativos ao vocabulário, ao pequeno glossário de termos e locuções do linguajar caboclo, assim como do apêndice, em que constam unidades de base tupi ou guarani, o que, ao todo, equivale a 1159 verbetes.

Tabela 3 – Número de verbetes do *Vocabulário Amazônico* (1942)

Nomenclatura (A-M)	Número de verbetes	Nomenclatura (N-Z)	Número de verbetes
A	58	N	3
B	58	O	2
C	137	P	109
D	6	Q	10
E	24	R	21
F	22	S	40
G	21	T	78
I	29	U	13
J	32	V	22
L	4	X	7
M	98	Z	2

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Tabela 4 – Número de verbetes do glossário de termos e locuções do linguajar caboclo, do *Vocabulário Amazônico* (1942)

Nomenclatura (A-M)	Número de verbetes	Nomenclatura (N-Z)	Número de verbetes
A	26	N	10
B	19	O	3
C	27	P	16

D	14	Q	1
E	12	R	4
F	9	S	13
G	3	T	20
H	1	U	5
I	8	V	3
J	1	X	6
L	8	Z	1
M	19		

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Tabela 5 - Número de verbetes do apêndice de léxico indígena, do *Vocabulário Amazônico* (1942)

Nomenclatura	Número de verbetes	Nomenclatura	Número de verbetes
A	9	O	3
B	1	P	12
C	27	S	2
E	8	T	12
I	3	U	25
J	12	Y	4
M	10		

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Quanto à microestrutura, quando se atenta para informações linguísticas ao nível da forma, do conteúdo e do discurso, o programa constante de informações da obra se isenta de uma uniformidade, apresentando diferentes configurações de verbetes de acordo com as amostras. Dos 134 artigos lexicográficos que foram examinados, identificaram-se 28 padrões de organização, que incluem, para além do próprio lema, definições, variantes lexicais, nomenclatura científica, étimo, abonação, classe e gênero gramaticais, notas de referência, fonte de pesquisa, e também uma marca de uso diatópica, como o quadro 5 demonstra a seguir.

Quadro 5 - Arranjo dos itens presentes na amostra de microestrutura do *Vocabulário Amazônico*  
(1942)

Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7	ITEM 8	ITEM 9
1	lema	definição							
2	lema	comentário etimológico							
3	lema	definição	acepção						
4	lema	variante	definição						
	lema	definição	variante						
5	lema	definição	nomenclatura científica						
	lema	nomenclatura científica	definição						
6	lema	definição	abonação						
	lema	abonação	definição						
7	lema	comentário etimológico	definição						
	lema	definição	comentário etimológico						
8	lema	comentário etimológico	variante						
9	lema	variante	nomenclatura científica						
10	lema	comentário etimológico	abonação ou exemplo						
11	lema	definição	nota de referência						
12	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição					
13	lema	definição	acepção	abonação ou exemplo					
14	lema	definição	acepção	comentário etimológico					
15	lema	definição	nota de referência	abonação ou exemplo					
16	lema	variante	comentário etimológico	definição					
	lema	variante	definição	comentário etimológico					

17	lema	variante	definição	abonação ou exemplo					
18	lema	variante	nomenclatura científica	definição					
19	lema	definição	nota de referência	variante					
20	lema	definição	nota de referência	nomenclatura científica					
21	lema	comentário etimológico	definição	abonação ou exemplo					
22	lema	definição	comentário etimológico	nota de referência	fonte de consulta				
23	lema	variante	definição	comentário etimológico	variante				
24	lema	variante	definição	acepção	abonação ou exemplo				
25	lema	variante	definição	abonação ou exemplo	nota de referência	abonação ou exemplo			
26	lema	marca de uso	definição	acepção	abonação ou exemplo	fonte de consulta			
27	lema	definição	nomenclatura científica	nota de referência	comentário etimológico	fonte de consulta			
28	lema	comentário etimológico 1	classe gramatical	comentário etimológico 2	definição	fonte de consulta	nota de referência	nomenclatura científica	nota de referência 2

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Em linhas gerais, a menor estrutura de verbete para substantivos se constitui de um lema e de uma definição, o que representa uma configuração binária básica da lexicografia, uma vez que “em um dicionário de orientação semasiológica, deve haver pelo menos um segmento de comentário de forma e um segmento de comentário semântico” (MIRANDA, 2019, p. 25). Por outro lado, o verbete mínimo para verbos possui três segmentos informativos: o próprio lema, uma definição e uma abonação, como se ilustra nas figuras 62 e 63.

Figura 62 – Verbete *aceiro*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com estrutura mínima para substantivos

**ACEIRO** — Limpeza das folhagens secas, em torno dos roçados, evitando que se propague a “queima” às roças e plantações vizinhas.

Fonte: MENDES (1942, p. 19).

Figura 63 – Verbete *mandar*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com estrutura mínima para verbos

**MANDAR** — Lançar, desferir a fréxa, o golpe do arpão, para ferir o peixe: “Mandei-lhe a frêchada, e o “bicho” largou na disparada”.

Fonte: MENDES (1942, p. 60).

No caso de estruturas maiores, o verbete máximo para substantivos organiza-se em oito itens: lema, dois comentários etimológicos, uma definição, fonte de consulta, duas notas de referência e nomenclatura científica. Os verbos, por sua vez, são desenvolvidos pela articulação de um lema principal à definição, assim como a uma variante e uma abonação ou exemplo. Dessa forma, a microestrutura do vocabulário se estende de uma configuração *binária a nonária*, como se pode observar nas figuras 64 e 65 a seguir.

Observe-se que as posições ocupadas pelos dados lexicográficos variam entre si e que certas informações aparecem uma única vez, como a localidade de uso, uma informação de grande importância para dicionários dialetais. A fonte de consulta, que surge em formato abreviado, por exemplo, não possui nenhuma indicação prévia que leve o leitor a identificar a obra de referência, de modo que se torna necessário recorrer à bibliografia do vocabulário durante a consulta.

Também, a estrutura máxima não possui limites bem delimitados para cada informação lexicográfica, de um jeito que a definição de caráter enciclopédico, por vezes, se torna insuficiente em razão de não fornecer adequadamente uma paráfrase explanatória com detalhamento e destaque para o referente. É também entrecortada pela nomenclatura científica e por uma indicação de étimo, mesclando-se de mesmo modo às notas oferecidas pelo dialetólogo, que oferecem dados extralingüísticos.

Figura 64 – Verbetes *caá*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com estrutura máxima para substantivos

CAA — Tupi. Sub. = folha, mato, herba, etc., de etimologia puramente tupi, "Caároba", "Caápóra", "Mucuraçaá", "urubucaá". A natureza da mata que beira o Amazonas e seus canais, desde a embocadura até onde o rio se transforma em torrente, — (caá-ygapó) (*Wappaeus*), difere muito das matas que cobrem a planície inundada por suas águas (Caá-êtê); — a floresta marginal dos índios caá-ygapó, distingue-se do caá-êtê, mata em terrenos mais elevados. R. Spruce emprega, no seu livro clássico sobre o Amazonas, a expressão — caatinga do igapó, — terra inundada e coberta, quando as águas baixam, e são de vegetação mofina. *Myrcia phraerocarpa* D. C. Altamente recomendada no tratamento da diabetes glicosurica.

Fonte: MENDES (1942, p. 31).

Figura 65 – Verbetes *cair*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com estrutura máxima para substantivos

CAIR — Diz-se do peixe que é fisgado pelo anzol: equivalente a "pegar": "Caiu no anzol".

Fonte: MENDES (1942, p. 33).

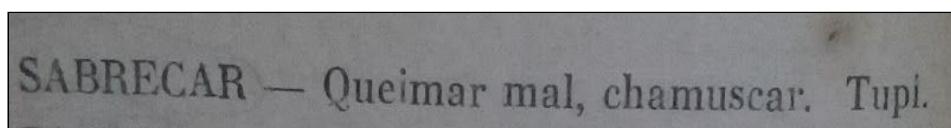
Essencialmente, o lema vem registrado em letras maiúsculas, apresentando uma ortografia em consonância ao acordo ortográfico de 1911, embora com problemas<sup>3</sup>, sobretudo quando se leva em consideração as palavras indígenas de base tupi, que, geralmente, apresentam flutuações de registro pela ausência de uma prática científica rigorosa. O lema se distingue por um macro indicador que o posiciona à esquerda da página, enquanto o corpo do verbete recua à direita, facilitando o acesso à localização e à consulta do item lexical, como as figuras anteriores já demonstraram.

<sup>3</sup> Como se sabe, a necessidade de uma padronização da escrita na língua portuguesa era uma pauta de eruditos desde o século XVI, alcançando uma efetivação no século XX, a partir de Gonçalves Viana, em 1910. No que diz respeito à uniformização da escrita do referido vocabulário, verifica-se uma conformidade ao Acordo Ortográfico de 1931, que, dentre as características observadas, destaca-se o uso de "sinais diacríticos sempre que se fizer mister para a boa fixação da pronúncia, ou para evitar confusões", que se revela em paroxítonas que pudesse suscitar dúvidas prosódicas, como se pode ver em *arára*, *barbélá*, *cambáda*.

A indicação etimológica e sua significação demarcam-se da segunda à quinta posição na microestrutura, considerando-se como comentários formais e semânticos sobre o léxico de base tupi ou guarani. O item informacional ora se reserva apenas à indicação da língua, ora aponta para o étimo e apresenta a sua significação de forma sinonímica, com exemplos embutidos, tendo em vista o caráter morfológico das línguas autóctones.

Por exemplo, a figura 66, a seguir, se reserva apenas à marcação da família linguística. Na figura 67, por sua vez, não se observa uma indicação da base linguística no verbete *cachiri*, o que sugere que a atenção constante ao léxico indígena permitiu ao pesquisador escusar essa parte do dado lexicográfico, introduzindo imediatamente a informação etimológica com ponto e vírgula seguido do comentário formal e uma significação precedida pelo sinal de “igual a”.

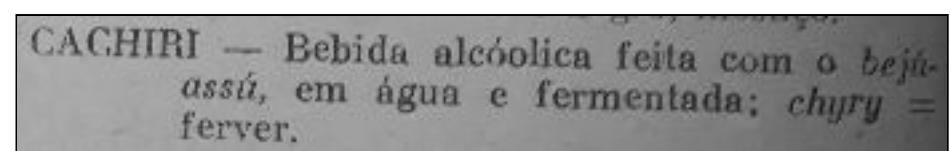
Figura 66 – Verbete *sabrecar*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com comentário etimológico



**SABRECAR** — Queimar mal, chamuscar. Tupi.

Fonte: MENDES (1942, p. 84).

Figura 67 – Verbete *cachiri*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com comentário etimológico

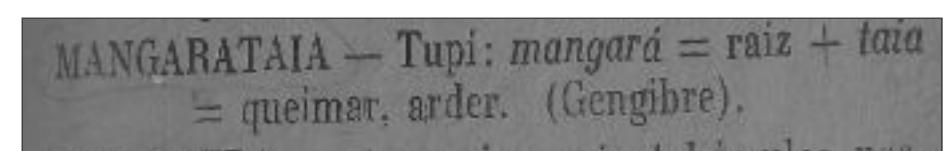


**CACHIRI** — Bebida alcóolica feita com o beiju assú, em água e fermentada; *chyry* = ferver.

Fonte: MENDES (1942, p. 32).

Na figura 68, o verbete *mangarataia* apresenta a base linguística precedida por travessão, o étimo após dois pontos e o processo de formação da palavra com o signo de adição e os respectivos significados separados pelo sinal de “igual a”, cujo detalhe permite classificar essa indicação etimológica como plena. No que diz respeito ao uso de indicadores tipográficos, visualiza-se uma predominância das letras minúsculas com aplicação de itálico.

Figura 68 – Verbete *mangarataia*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com comentário etimológico



**MANGARATAIA** — Tupi: *mangará* = raiz + *taia* = queimar, arder. (Gengibre).

Fonte: MENDES (1942, p. 61).

Em relação à abordagem de lemas secundários ocupados por variantes lexicais, isto é, “cada forma diferente de se representar, em um mesmo contexto, um mesmo valor significativo ou funcional, independentemente de as alterações na forma terem origem fonética, fonológica, morfológica, sintática ou discursiva” (MACHADO FILHO, 2014, p. 273), esse itens ocupam da segunda à quinta posição na microestrutura entre parênteses, podendo funcionar, ocasionalmente, como remissão para outros verbetes do vocabulário, de modo que se podem classificar como variantes remissivas e não remissivas.

As figuras 69 e 70 a seguir apresentam a configuração dos lemas principais e lemas secundários. Convém também assinalar que o registro de variantes pode aparecer subordinada à definição, não constituindo necessariamente um item informacional independente, quando o dialetólogo procura assinalar diferenças vocabulares na definição enciclopédica.

Figura 69 – Verbete *aningga*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com indicação de variante

**ANINGA** — (Carará) *Plotus aningga*. Palmipede amazônico, de grande argucia, na caça aos camarões e peixinhos, que apanha com dextreza incrivel

Fonte: MENDES (1942, p. 21).

Figura 70 – Verbete *cambôa*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com indicação de variante

**CAMBOA** — (Gambôa) Cêrcado baixo de talas, pedras ou areia, onde ficam retidos os peixes, nas praias, após a vasante das marés.

Fonte: MENDES (1942, p. 61).

Em relação à oferta de informações morfológicas, a classificação e o gênero gramaticais possuem uma baixa expressividade na amostra do *Vocabulário*. Esses itens informacionais aparecem em formato abreviado e, no extrato, ocupam a segunda e terceira posições na microestrutura, conforme a figura 71, no verbete *apecum*. Especula-se que a baixa abordagem se explique pela ênfase do produto em decodificar a informação semântica do item lexical, apresentar variantes e contextos de uso, sobretudo quando já existe uma vasta produção de dicionários e gramáticas externos ao trabalho que possam oferecer os conhecimentos necessários para a designação da classe gramatical.

Figura 71 – Verbete *apecum*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com indicação de classe gramatical

**APECUM** — s.m. Espuma que vem à superfície  
dos poços de mandioca.

Fonte: MENDES (1942, p. 31).

No que tange aos mecanismos de decodificação semântica das unidades, identificaram-se definições circulares, cuja entrada é definida via sinonímica; enciclopédicas, em que se descreve extralinguisticamente o item, levando em consideração a realidade sociocultural do referente na comunidade de fala; e tentativas de uma definição lexicográfica, em que a decodificação se desenvolve por um hiperônimo acrescido de traços particulares, isto, é diferenças específicas, como pode se observar, respectivamente, nas figuras 72, 73 e 74, nos verbetes *mangáua*, *barrufo* e *cacuri*.

Na estrutura do verbete, consoante às casas informacionais do quadro 5, a definição ocupa da segunda à quinta posição, o que influencia a caracterização de indicadores tipográficos e não tipográficos, como também a possibilidade de ser violada pela inserção de outros elementos informativos, como a indicação etimológica e o emprego de nomenclatura científica. Em relação aos indicadores, uma vez ocupada a segunda posição, a paráphrase definitória é precedida por travessão e encerrada por ponto, enquanto, nas demais casas, é antecedida por um espaço simples e finalizada com um ponto.

Figura 72 – Verbete *mangáua*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com definição sinonímica

**MANGÁUA** — Irmão de leite. “Este é mangáua  
da Rosa”.

Fonte: MENDES (1942, p. 61).

Figura 73 – Verbete *barrufo*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com definição enciclopédica

**BARRUFO** — Chuva rala, rápida, no começo de  
Janeiro, Fevereiro, e mesmo em Dezembro,  
no Baixo Amazonas.

Fonte: MENDES (1942, p. 27).

Figura 74 – Verbete *cacuri*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com tentativa de definição lexicográfica

**CACURI** — Cercado de varas (armadilha) de “apanhar” peixe e fazer “tapagens”, com o mesmo fim, nos igarapés e lugares onde se dão o fluxo e refluxo das marés: “Nós varmos amanhã, de inanhã, “tapar o igarapé de cima”.

Fonte: MENDES (1942, p. 32).

Ainda sobre mecanismos exploratórios, convém assinalar o registro de abonações ou exemplos e de notas de uso. Embora se tenha uma clara distinção entre o extrato de uma situação sociocomunicativa real e corrente e o artifício lexicográfico de produzir um enunciado para contextualizar o uso de uma unidade ou construção linguística, o vocabulário dialetal não expressa seguridade quanto à representação de uma oralidade, de uma literatura escrita no dialeto ou ao grau de intervenção do pesquisador sobre o detalhamento do uso.

Desse modo, as abonações ou exemplos tendem ocupar da segunda à quarta posição na microestrutura, entre aspas duplas e são encerrados por ponto, podendo apresentar eventuais equívocos de registro. A figura 74, apresentada anteriormente, por exemplo, registra uma abonação equívocada que não indica o contexto de uso do item *cacuri*, mas que seria adequada a sua inserção no verbete *tapagem*. Já, nas figuras 75 e 76, nos verbetes *pagélança* e *ajuntar*, observa-se um extrato de uma situação linguística a qual não se pode assegurar se se trata de uma realidade oral, escrita ou criada pelo próprio estudioso.

Figura 75 – Verbete *pagélança*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com abonação ou exemplo

**PAGÉLANÇA** — O mesmo que “mandinga”. — Preparado dos pagés. “Ele com certeza bebeu pagélança”!

Fonte: MENDES (1942, p. 61).

Figura 76 – Verbete *ajuntar*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com abonação ou exemplo

**AJUNTAR** — Apanhar, levantar o que está no chão, coletar: “Ajuntar caroços de urucuri”.

Fonte: MENDES (1942, p. 20).

Por conseguinte, as notas de referência concernem a qualquer informação que tenha ênfase no universo sociocultural do referente, podendo mobilizar distintas áreas do conhecimento e, como já explicitado no próprio subtítulo do trabalho dialetológico, referem-se prioritariamente à fauna e flora, com destaque para peixes, pescarias, aspectos potânicos. Sobre esse elemento, Burkhanov esclarece que<sup>4</sup>

[...] funcionalmente, uma nota de uso pode comentar os contextos típicos — particularmente contextos situacionais — nos quais um determinado item lexical ou um grupo de itens lexicais podem ser encontrados. Também pode fornecer informações abrangentes sobre os aspectos gramaticais de seu uso, bem como qualquer tipo de informação lingüística ou enciclopédica<sup>5</sup> (BURKHANOV, 1998, p. 257, tradução nossa).

Na figura 77, o verbete *anum* descreve as possibilidades de coloração da ave através da informação enciclopédica. Em relação a conhecimentos etnográficos, como se pode analisar na figura 78, o artigo lexicográfico *bacú* traz, para além da definição enciclopédica, uma nota linguística de como um nome de peixe se estende, por comparação, para caracterizar o ser humano. Por fim, no que tange a questões linguísticas, o verbete *bacuráu*, da figura 79, aborda questões de ordem linguística, mais precisamente a diatopia e a pragmática, ao assinalar o uso de uma variante na região Sul em detrimento do que é corrente na região Norte para o item *bacurau*.

Figura 77 – Verbete *anum*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com nota de referência

**ANUM** — (Anú). Ave comum na planície, vivendo aos bandos, à margem dos rios, igarapés e alagadiços. Há os negros, negro-azuados e castanho-escuros.

Fonte: MENDES (1942, p. 21).

Figura 78 – Verbete *bacú*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com nota de referência

**BACÚ** — Nome vulgar do peixe da família *Doradidae*. Ao homem barrigudo, de ventre avantajado, lhe dão o apelido de “bacú”.

Fonte: MENDES (1942, p. 25).

<sup>4</sup> Adota-se aqui o termo *nota de referência* por conta dos diferentes domínios em que se inscrevem o tipo de informação oferecida na lexicografia dialetal, sobretudo quando este item não se subordina às marcas de uso e o dado não pertence ao universo sociocultural do referente, tratando-se apenas de observações particulares do lexicógrafo.

<sup>5</sup> Functionally, a usage note may comment on the typical contexts — particularly situational contexts — in which a given lexical item or a group of lexical items may be found. It can also provide extensive information on the grammatical aspects of its usage, as well as any kind of linguistics or encyclopedic information.

Figura 79 – Verbete *bacuráu*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com nota de referência

**BACURÁU** — Nome comum das aves noturnas da família dos *Caprimulgideos*. No Sul, *curiango*.

Fonte: MENDES (1942, p. 25).

Não obstante, outro elemento que deve ser levado em consideração, junto às notas de caráter enciclopédico, é a inclusão da nomenclatura científica, que tende a acompanhar também as definições, ocupando da segunda à sexta posição na microestrutura. Essa categoria de informação se situa no âmbito de uma terminologia científica e, portanto, convencionada, fornecendo ao consultante não nativo da região, nem familiarizado com questões de fauna e flora, um recurso de reconhecimento do referente para que a unidade dialetal possa ser melhor associada.

Por exemplo, o verbete *bacurau*, situado na anterior figura 79, apresenta uma generalização do nome para uma variedade de pássaros noturnos e faz uma restrição à família *caprimulgidae*, de modo que um *uratau*, que é também uma ave noturna, não possa ser incluído nesse grupo, nem receber a mesma alcunha, uma vez que pertence, cientificamente, à família *nyctibiidae*. Por outro lado, em outro verbete *acauã*, na figura 80, a nomenclatura científica surge como uma categoria plena e distinta na segunda posição da microestrutura, destacada em itálico e entre parênteses.

Figura 80 – Verbete *acauã*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com nomenclatura científica

**ACAUÃ** — (*Herpetotheres Cachinaus*). Gavião, cujo canto é desferido: *a-cáu-an!* fantástico e supostamente agourento.

Fonte: MENDES (1942, p. 19).

A indicação de fonte de pesquisa, por sua vez, aparece três vezes durante o exame, ocupando da quarta à sexta posição na microestrutura e ao lado de mecanismos exploratórios, como as definições ou notas de uso, entre parênteses, com o sobrenome do autor da obra de referência, que pode surgir em formato abreviado ou não, como se pode observar nas figuras 81 e 82. A ausência de uma lista de abreviaturas prévia e a baixa regularidade nos verbetes faz com que o leitor precise recorrer à bibliografia para a identificação. Haja vista o breve aparato bibliográfico, esse exercício de leitura não constitui um impedimento à consulta.

Figura 81 – Verbete *saburá*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com fonte de pesquisa

**SABURÁ** — Substância amarela,agridoce, que com o mel e a cêra, é encontrada nas colmeias indígenas. *Etym.* Tupi *saburá*, guaraní *teborá* ou *heborá*. Em S. Paulo diz-se *smorá*. (V. C. Miranda).

Fonte: MENDES (1942, p. 84).

Figura 82 – Verbete *mandioca*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com fonte de pesquisa

**MANDIÓCA** — A raiz grossa da maniva, *Manihot utilissima*. Há duas qualidades: a branca e a amaréla. Tupi, *mandióc*. Fornece as farinhas dágua, seca, o beijú, a tapióca, a tiquira, o tucupi, etc. Muitas variedades, reconhecidas da planta *maniva*, pela cor do tronco, fôlha e raiz. (V. C. M.).

Fonte: MENDES (1942, p. 61).

Por fim, a marca de uso diatópica é outro elemento de baixa recorrência no vocabulário, apresentando uma única ocorrência na amostragem, na condição de item informacional. No que se pôde observar, em relação ao verbete *sambaqui*, nas figuras 83 e 84, esse item ocupou a segunda posição na microestrutura, entre parênteses, com a tentativa de situar a localidade no espaço em que o uso linguístico é recorrente e, não raro, observam-se, notas de uso que tenham o mesmo papel, embora se voltem muito mais ao contraste do dialeto local em relação a outras regiões e zonas dialetais, como visto ao final do verbete *saburá* na figura 81.

Figura 83 – Verbete *sambaqui*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com marca de uso – Parte 1

»SAMBAQUI — (Marajó). Depósitos de conchas moluscos, atribuídos à casinha dos índios. Samangoará. Sapinhaguá. As colinas de conchas, denominadas *Sambakis* (propriamente *Tambakis*) ou *Sernambys*, pertencem ao grupo das mais novas formações aluvionárias do Baixo Amazonas; e amontoadas artificialmente, representam resíduos da casinha indígena; como as grandes, serviam de tumulos (*Tambakis*, mounds), não devendo ser desprezada a hipótese de serem muitas delas depósitos naturais de conchas de antiguidade relativamente muito mais remota do que no caso acima (Kalzer).  
Tais depósitos ou ositreiros, trabalho do índio “serviam de cemitério aos índios (Frei Gaspar da Madre de Deus); com tais mariscos se sustentavam, enquanto

Fonte: MENDES (1942, p. 85).

Figura 84 – Verbete *sambaqui*, do *Vocabulário Amazônico* (1942), com marca de uso – Parte 2

to duravam as pescarias, o resto secavam, etc. “Os sambaquis são o trabalho, ação conjunta do homem e da natureza”. (Agyone Costa).

Fonte: MENDES (1942, p. 86).

Dessa forma, há um registro de localidade, entre parênteses, contendo a informação Marajó, que faz referência à Ilha de Marajó, situada entre os estados do Pará e Amapá, no norte do país.

#### 4.4 VOCABULÁRIO DE TÊRMOS POPULARES E GÍRIA DA PARAÍBA, DE LEON CLEROT (1959)

O *Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba* (Estudo de Glotologia e Semântica Paraibana)<sup>1</sup>, de Leon Clerot, publicado em 1959, como seu próprio título indica, registra o léxico de uma parte do Nordeste, mais precisamente de localidades da Paraíba, desenvolvendo uma reflexão sensível sobre o processo de dialetação da língua portuguesa no Brasil, no que concerne à incorporação de elementos de línguas indígenas e africanas, assim como dos hábitos linguísticos dos aloglotas que adquiriram a língua de prestígio em diferentes contextos de aprendizagem, fator que singulariza o vocabulário dentre os outros componentes dos *corpora*, e a consequente manifestação de metaplasmos que vão caracterizar o dialeto abordado.

No panorama da dialetologia, se se levarem em conta as periodizações de Ferreira e Cardoso (1999), Cardoso e Mota (2006), o trabalho, se observado por um critério cronológico, estaria inserido na terceira fase da dialetologia (de 1953 a 1996). Entretanto defender-se-á aqui sua classificação na segunda fase da dialetologia (1920 a 1953), pelo fato de a publicação apresentar todas as características do pensamento dialetológico da época e ao que Amaral (1920) e Nascentes (1922) empreenderam e indicaram para essa fase. Ademais, o próprio Clerot assume a seguinte proposição (1959, p. 11, grifo nosso):

Parece que ainda não se fizeram estudos dêste gênero na Paraíba. Sómente, repetimos, “O Linguajar Carioca” do emérito Professor Antenor Nascentes, nos serviu de modelo para a orientação do estudo sucinto da fonética e da morfologia do linguajar da Paraíba, que aqui vai exposto, a título de elucidário.

No que concerne à estruturação da obra, o dialetólogo desenvolve uma discussão acerca da fonética e da fonologia, apresentando traços caracterizadores do dialeto e enumerando os fenômenos com exemplos. Nos textos pré-dicionarísticos, o autor apresenta uma discussão sobre a macroestrutura, com o intuito de alertar o consulente sobre o emprego de nomenclatura científica, abonações e de dados etimológicos da microestrutura.

A nomenclatura lexicográfica se desenvolve ao longo de 89 páginas, obedecendo a uma estrutura semasiológica, dividida em duas colunas e uma organização alfabética,

---

<sup>1</sup> Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada a versão impressa do trabalho, que se encontra na sala do Grupo Nêmesis, no Instituto de Letras da UFBA.

incluindo a lematização de unidades polilexicais. A tabela 6 apresenta a seguir o número de verbetes do vocabulário, o que, ao todo, equivale a 1771 verbetes.

Tabela 6 – Número de verbetes do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959)

Nomenclatura (A-M)	Número de verbetes	Nomenclatura (N-Z)	Número de verbetes
A	175	N	9
B	154	O	17
C	277	P	206
D	42	Q	20
E	106	R	53
F	71	S	79
G	107	T	100
H	1	U	20
I	36	V	23
J	40	X	18
L	48	Z	4
M	165		

Fonte: Arquivo do pesquisador.

O exame da microestrutura revelou, como visto em outras obras analisadas, a ausência de uma regularidade quanto à construção do artigo lexicográfico e do arranjo de itens e indicadores. Nessa obra, dos 269 artigos lexicográficos que foram examinados nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S, identificaram-se 46 padrões de organização de itens, conforme comprova o quadro 6, que incluem os diferentes arranjos para lema, classe gramatical, gênero gramatical, predicação verbal, definições, variantes lexicais, nomenclatura científica, comentário etimológico, abonação ou exemplo, notas de referência, fonte de pesquisa, remissões e um conjunto rico de marcas de uso.

Quadro 6 – Arranjo dos itens presentes na amostra do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959)

Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7
1	lema	remissão					
2	lema	definição	remissão				
3	lema	definição	marca de uso				
4	lema	definição	nomenclatura científica				
5	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição			
6	lema	variante	definição	marca de uso			
7	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	acepção		
8	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	marca de uso		
9	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	remissão		
10	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	comentário etimológico		
11	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	nomenclatura científica		
12	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	nota de referência		
13	lema	definição	nomenclatura científica	marca de uso	nota de referência		
14	lema	classe grammatical	predicação verbal	definição	marca de uso		
15	lema	classe grammatical	predicação verbal	definição	comentário etimológico		
16	lema	classe grammatical	variante	definição	marca de uso		
17	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	abonação ou exemplos	marca de uso	
18	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	nota de referência	marca de uso	
	lema	classe grammatical	gênero grammatical	marca de uso	definição	nota de referência	
19	lema	classe	gênero	definição	acepção	comentário	

		gramatical	gramatical			etimológico	
<b>20</b>	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	comentário etimológico	
<b>21</b>	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	abonação ou exemplos	
<b>22</b>	lema	classe gramatical	gênero gramatical	marca de uso	definição	remissão	
<b>23</b>	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	variante	
<b>24</b>	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso	comentário etimológico	
<b>25</b>	lema	classe gramatical	gênero gramatical	marca de uso	definição	variantes	
<b>26</b>	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	marca de uso	
<b>27</b>	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação ou exemplos	comentário etimológico	
<b>28</b>	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	marca de uso	comentário etimológico	
<b>29</b>	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	nota de referência	marca de uso	
<b>30</b>	lema	classe gramatical	predicação verbal	definição	abonação ou exemplos	marca de uso	
<b>31</b>	lema	variante	classe gramatical	predicação verbal	definição	marca de uso	
<b>32</b>	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso 1	marca de uso 2	comentário etimológico
<b>33</b>	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	marca de uso	comentário etimológico	nota de referência
<b>34</b>	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação ou exemplos	marca de uso	comentário etimológico
<b>35</b>	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	marca de uso	comentário etimológico
<b>36</b>	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	variantes	marca de uso	comentário etimológico
<b>37</b>	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	nota de referência	marca de uso
<b>38</b>	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	nota de referência	comentário etimológico
<b>39</b>	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	marca de uso	nota de referência
<b>40</b>	lema	classe	gênero	definição	nomenclatura	variantes	comentário

		gramatical	gramatical		científica		etimológico
41	lema	variante	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura	comentário etimológico
42	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	abonação ou exemplos	marca de uso
43	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	abonação ou exemplos	variante	marca de uso
44	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	acepção	variantes	marca de uso
45	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	marca de uso	nota de referência
46	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomenclatura científica	nota de referência	comentário etimológico

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Observando-se o quadro apresentado, é possível identificar que a menor estrutura de verbete é composta por dois elementos: o próprio lema e uma remissão, conforme a figura 85.

Figura 85 – Verbete remissivo *bauá*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959)

**BAUÁ — Vide Xexéu-bauá.**

Fonte: CLEROT (1959, p. 25).

No entanto, considera-se esse tipo de construção como um verbete remissivo, não um verbete pleno, que é capaz de oferecer as informações lexicográficas básicas acerca do item, como um comentário de forma e um de conteúdo. Esse tipo de construção costuma se subordinar a estruturas maiores de verbete para evidenciar a variação, como pode ser observado na figura 86, em que se tem um verbete *xexéu-bauá* com cinco elementos: o próprio lema; a classe gramatical; gênero gramatical; definição e nomenclatura científica como subitem da definição.

Figura 86 – Verbete *xexéu-bauá*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959)

**XEXÉU-BAUÁ — S. m. *Achiplamus solitarius*; ave da fam. *Icteridae*.**

Fonte: CLEROT (1959, p. 101).

Dessa maneira, deve se ter em mente aqui que se elegem como estruturas mínimas e mais adequadas do referido vocabulário, no que concerne aos substantivos, aquelas que apresentam três elementos: a própria entrada, que fornece ao consulente uma ortografia e prosódia, em determinados casos; a classe gramatical e uma definição, uma vez que representa a forma *standard* no vocabulário. Outras configurações possíveis são aquelas em que o último elemento pode: constituir uma remissão a variantes; uma marca de uso, levando em conta as dimensões que o item vai se inserir; ou uma nomenclatura científica, na condição de subitem, que corresponde ao gênero e à espécie de plantas e animais em latim, conforme as figuras demonstram respectivamente 87, 88 e 89, nos verbetes *aguardente-mole*, *baleeira* e *agachadeira*, respectivamente.

Figura 87 – Verbete *aguardente-mole*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba*, com estrutura mínima e marca de uso (1959)

**AGUARDENTE-MOLE** — Aguardente conduzida sem ter pago impôsto, como contrabando. (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 15).

Figura 88 – Verbete *baleeira*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura mínima e remissão

**BALEEIRA** — O mesmo que baladeira. (víde este nome).

Fonte: CLEROT (1959, p. 23).

Figura 89 – Verbete *agachadeira*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura mínima e nomenclatura científica

**AGACHADEIRA** — Nome comum a duas aves: *Charadrius collaris*, da fam. *Charadriidae* e *Capella paraguaiae*, da fam. *Scolopacidae*.

Fonte: CLEROT (1959, p. 15).

Em relação aos substantivos, elegeram-se como as formas mais expressivas e com maior detalhamento de itens lexicográficos os verbetes que se apresentam, para além do

próprio lema, a classe e o gênero gramaticais, a definição, oferecimento de uma outra acepção, marca de uso e comentário etimológico, como se ilustra nas figuras 90 e 91, e verbetes em que se faz a inclusão de nomenclatura científica, ao invés de uma marca de uso, conforme a figura 92.

Figura 90 – Verbete *cafife*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura máxima para substantivos – Parte 1

**CAFIFE** — S. m. Contrariedade, falta de sorte. / Mau olhado, “jettatura”. (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 31).

Figura 91 – Verbete *cafife*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura máxima para substantivos – Parte 2

*Etim.* — Do ambundo; *kafife* = doença que traz desânimo.

Fonte: CLEROT (1959, p. 31).

Figura 92 – Verbete *mandacaru*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura máxima

**MANDACARU** — S. m. Nome comum a diversas espécies de plantas do gen. *Cereus*, da fam. *Cactaceae*.

*Med. pop.* — O cozimento da raiz é contraveneno nas mordeduras de cobras, tirada do lado onde nasce o Sol. O mesmo cozimento é útil nas irritações intestinais. A infusão do caule é remédio para a coqueluche.

*Etim.* — Do tupi-guarani; *mandácaru* = o feixe pungente; de *mandá* = feixe, molho, rôlo, + *caru* = pungente, espinhoso.

Fonte: CLEROT (1959, p. 101).

Em relação aos verbos, a estrutura mínima detectada na amostra apresenta cinco elementos básicos: o próprio lema, a classe gramatical, a indicação de predicação verbal, a definição e uma marca de uso, conforme a figura 93, com o verbete *sangrar*. Identificaram-se ainda duas configurações máximas de seis itens: a primeira, em que se tem lema, classe gramatical, predicação verbal, definição, marca de uso e comentário etimológico; e a segunda com o lema, classe gramatical, predicação verbal, definição, nota de referência e marca de uso, ilustradas nas figuras 94 e 95, que correspondem aos verbetes *cachear* e *abiscoitar*.

Figura 93 – Verbete *sangrar*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura mínima para verbos

**SANGRAR** — Verb. tr. Verter água um açude pelo sangradouro. (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 90).

Figura 94 – Verbete *cachear*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura máxima para verbos

**CACHEAR** — Verb. intr. Espigar. Diz-se do arroz, quando começa a dar espigas. (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 30).

Figura 95 – Verbete *abiscoitar*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com estrutura máxima para verbos

**ABISCOITAR** — Verb. tr. Ganhar facilmente, lucrar, tirar proveitos licita ou ilicitamente. (Uso geral).

*Etim.* De biscoito, que se come com facilidade e presteza.

Fonte: CLEROT (1959, p. 13).

Com base no quadro 6 (cf. p. 118) e nas figuras anteriores, pôde-se observar que a composição da microestrutura oscila de uma *configuração ternária* a uma *septenária*. A variabilidade de posição dos itens lexicográficos persiste, assim como nos outros trabalhos,

apresentando o vocabulário, no entanto, uma maior regularidade à medida em que se estabelecem relações de hierarquia. Por exemplo, o gênero grammatical e a predicação verbal surgem como subitens da classe grammatical, assim como a nomenclatura científica se vincula à definição.

No que tange às fronteiras entre os itens lexicográficos, embora não se explorem indicadores tipográficos particulares para delimitar cada informação em cada verbete, como nos casos em que notas de referência se encaixam discretamente à definição, como na figura 94, ainda sim é possível realizar uma consulta satisfatória através de uma leitura atenta.

Em primeiro lugar, o lema vem registrado em letras maiúsculas, apresentando uma ortografia em consonância ao acordo ortográfico de 1945. Conquanto não se possam identificar indicadores tipográficos, o lema se distingue por um macroindicador que o posiciona à esquerda da página, enquanto o corpo do verbete recua à direita, facilitando o acesso à localização e à consulta do item lexical, para além de distinguir claramente artigos lexicográficos postos em sequência, sem se confundirem uns com os outros.

Por sua vez, os lemas secundários, ocupados por variantes lexicais, localizam-se da segunda à sexta posição na microestrutura, às vezes, entre parênteses ou de forma livre, sem nenhum indicador tipográfico ou não tipográfico. As variantes podem vir acompanhadas pela expressão “também” e funcionam, ocasionalmente, como remissão para outros verbetes do vocabulário, como se pode observar nas figuras 96, 97 e 98, nos verbetes *abafá*, *cafunge* e *nambu-apê*.

Figura 96 – Verbete *abafá*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com indicação de variante

ABAFÁ (abafar) — Verb. tr. Sobrepujar, mostrar superioridade entre outros. (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 13).

Figura 97 – Verbete *cafunge*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com indicação de variante

CAFUNGE — s. m. Gatuno; indivíduo desprezível. Também *Camafonge*. (Gíria de ladrão).

Fonte: CLEROT (1959, p. 31).

Figura 98 – Verbete *nambu-apê*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com indicação de variante

**NAMBU-APÉ** — S. m. *Rynchotus rufescens cantigae*; ave da fam. *Tinamidae* (Também *Perdiz*).

Fonte: CLEROT (1959, p. 76).

Quanto à oferta de informações morfológicas e sintáticas, a classificação e o gênero gramaticais, assim como a predicação verbal, no caso dos verbos, se fazem constantes na amostra, ocupando da segunda à quarta posição na microestrutura e trazendo a terminologia da gramática tradicional. A classe gramatical descreve-se como um item, enquanto o gênero e a predicação verbal aparecem como subitens. O primeiro item exibe formato abreviado, precedido por travessão, e o segundo item também em abreviatura com encerramento em espaço simples.

Os mecanismos explanatórios básicos expressam-se através de uma definição e diferentes acepções do item lexical, situando-se da segunda à quinta posição na microestrutura. Não se verificam indicadores tipográficos, mas a presença dos não tipográficos, através do uso de ponto e vírgula e de barras inclinadas para delimitar as diferentes decodificações do dado semântico. No que tange aos tipos de definição encontrados, citam-se três: a sinonímica, que se ilustra em *oiças*, na figura 99; a lexicográfica, podendo incluir dados de natureza enciclopédica, no verbete *samburá de isca*, da figura 100, e a enciclopédica, na primeira acepção de *cabidela*, na figura 101.

Figura 99 – Verbete *oiças*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com definição sinonímica

**OIÇAS** — S. f. Ouvidos. “Ele sofre das oiças e é mouco desde menino”. (Sertão).

Fonte: CLEROT (1959, p. 77).

Figura 100 – Verbete *samburá de isca*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com definição lexicográfica mista com dado enciclopédico

**SAMBURA DE ISCA** — S. m. Cestinho de bôjo largo e de boca estreita com tampa, de cipó trançado, em que os jangadeiros levam suas iscas para a pesca.

Fonte: CLEROT (1959, p. 90).

Figura 101 – Verbete *cabidela*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com definição enciclopédica

**CABIDELA** — S. f. Prato regional; galinha guisada na panela em molho-curto ao qual se junta, na hora de comer, a cabidela, feita com o sangue da própria galinha, gordura e vinagre. / Roupa velha ou já usada vestida por outrem. (Uso geral nas duas acepções).

Fonte: CLEROT (1959, p. 90).

No âmbito da paráfrase definitória, um subitem que merece reconhecimento para uma melhor decodificação da informação semântica para plantas e animais é a nomenclatura científica, que se expressa em latim, numa construção binária, em que se demarcam o gênero e a espécie, tendo por indicador o itálico. Esse dado lexicográfico ocupa da terceira à quinta posição na microestrutura e, embora esteja mais alinhado a um conhecimento enciclopédico, fornece ao consulente uma associação mais concreta ao referente, evitando as generalidades e imprecisões de uma nomenclatura vernácula, ou definições lexicográficas opacas. Na figura 102, por exemplo, o verbete *macela* possui uma definição enciclopédica com nomenclatura científica.

Figura 102 – Verbete *macela*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com nomenclatura científica subordinada à definição

**MACELA** — S. f. Nome comum a diversas plantas da fam. *Compositae* e principalmente de *Anthemis nobilis* e *Matricaria americana*.

*Med. pop.* — A *Matricaria americana* é administrada em infusão das flores e das folhas contra as dores do estômago e do fígado.

Fonte: CLEROT (1959, p. 13).

Em relação aos mecanismos explanatórios complementares, acrescentam-se à definição as abonações, exemplos e notas de uso.

As abonações ou exemplos podem ocupar a quinta ou a sexta posições, surgindo com aspas e travessões, na condição de seus indicadores não tipográficos, enquanto o texto é italicizado, um indicador tipográfico. Assim como nos outros trabalhos, embora se tenha uma clara distinção entre o extrato de uma situação sociocomunicativa real e corrente – a abonação – e o artifício lexicográfico de produzir um enunciado para contextualizar o uso de uma unidade ou construção linguística – nesse caso, o exemplo –, o referido vocabulário também não expressa seguridade quanto à representação de uma oralidade ou de uma literatura escrita no dialeto, como também ao grau de intervenção do pesquisador sobre o detalhamento do uso, como se pode observar nas figuras 103 e 104.

Figura 103 – Verbete *bambeza*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com abonação ou exemplo

**BAMBEZA** — S. f. Fraqueza, lassidão.  
“Depois que trabaiei no serviço das mina, sinto dor nos quarto e uma bambeza nas perna que nem posso andá.” (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 24).

Figura 104 – Verbete *cafundó*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com abonação ou exemplo

**CAFUNDÓ** — S. m. Lugar ermo, geralmente no fundo de vale estreito, entre escarpas. “ — Veja aí, por esses *cafundós*, comprando criação pra vendê nas feira.” (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 13).

Por outro lado, as notas de uso se situam da quinta à sétima posição na microestrutura, oferecendo informações que tenham ênfase no universo sociocultural do referente, sejam essas linguísticas ou extralinguísticas. Verifica-se também uma anexação das notas à definição, na condição de subitem, ou de forma independente, como item, quando traz informações acerca de medicina popular, em verbetes relativos a plantas. Na figura 105, por exemplo, identifica-se uma nota de referência sobre uma expressão idiomática envolvendo uma das acepções do item registrado, que é próxima à definição e não carrega itens tipográficos ou não tipográficos.

Figura 105 – Verbete *macaca*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com nota de referência subordinada à acepção

**MACACA** — S. f. Chicote de cabo curto com que se açoitam animais e os presos nas delegacias de polícia, / Infelicidade, caiporismo. É frase comum: “pegar no rabo da macaca” quando o caiporismo é grande e duradouro. (Uso geral nas duas acepções).

Fonte: CLEROT, 1959, p. 13.

Em outro exemplo, na figura 106, observa-se a nota separada do corpo do verbete, introduzida pela etiqueta *medicina popular* em formato abreviado e italicizado com um breve recuo à direita em relação aos textos anteriores, enquanto se fornecem informações medicinais acerca do referente.

Figura 106 – Verbete *malva-grande*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com nota de referência independente

<p><b>MALVA-GRANDE</b> — S. f. <i>Pavonia varians</i>, Moric. planta da fam. <i>Malvaceae</i>.</p> <p><i>Med. pop.</i> — O cozimento das flôres e das fôlhas é emoliente e é útil no tratamento dos abcessos da bô- ca.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: CLEROT (1959, p. 69).

No que diz respeito à indicação de dados diassistêmicos, as marcas de uso identificadas na amostra surgem com produtividade no vocabulário, recobrindo dois níveis de variação, a diatopia e a diafasia, e um nível de conhecimento, o folclore. Observou-se também que o dialetólogo, através de uma marca de uso redundante, registra a amplitude do vocabulário na zona dialetal estudada, conforme a síntese do quadro 5.

Quadro 5 – Tipologia das marcas de uso, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959)

Tipologia	Amostra
Marca de uso diatópica	(Capital) (Capital e cidades) (Cidades do litoral e capital) (Cidades do litoral) (Litoral) (Sertão) (Brejo, Alto sertão) (Brejo)
Marca de uso diastrática	(Gíria da capital) (Gíria de futebol) (Gíria das brigas de galos) (Gíria de ladrão)
Marca de uso redundante	(Uso geral) (Uso generalizado) (Nome geral)
Marca de uso cultural	Folclore

Fonte: CLEROT, 1959.

As marcas de uso ocupam da terceira à sétima posição na microestrutura, podendo se repetir, quando apresentam tipologias diferentes, conforme as figuras 107 e 108. Não foram encontrados indicadores tipográficos para um destaque das marcas de uso, apenas o uso de parênteses, um indicador não tipográfico, para marcar a distinção, que já é comum na indicação de variantes ou de notas de uso. O único exemplo que se tem de marcas de uso livres refere-se ao folclore, conforme a figura 109.

Figura 107 – Verbete *afracar*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com marca de uso

**AFRACAR** — Verb. tr. Enfraquecer, fraquejar. (Uso geral).

Fonte: CLEROT (1959, p. 15).

Figura 108 – Verbete *sapiranga*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com marca de uso

**SAPIRANGA** — S. f. Doença de olhos; biefarite. Também tracoma. (Brejo). (Uso geral).

*Etim.* — Do tupi-guarani; *eqá-piran-*  
*ga* = olhos vermelhos; de *eqá* =  
olho + *piranga* = vermelho.

Fonte: CLEROT (1959, p. 91).

Figura 109 – Verbete *madrinha de fogueira*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com marca de uso folclore

**MADRINHA DE FOGUEIRA** — S. f. Folclore. Amadrinhamento, conseguido no “batismo de fogueira” durante os foguedos de São João. (Vide batismo de fogueira).

Fonte: CLEROT (1959, p. 68).

Em relação à oferta de dados históricos e diacrônicos, o vocabulário apresenta comentários etimológicos em que se podem visualizar processos de formação de palavras no

português brasileiro, as relações entre formas vernáculas e formas latinas, o contato entre línguas, quando se indicam étimos de línguas africanas e de línguas indígenas. Não obstante, o autor indica como línguas africanas banto e quimbundo. Como se sabe, banto não é um língua, mas um subgrupo linguístico ao qual se vincula o quimbundo, para além de outras línguas que vieram para o Brasil.

Há uma variabilidade de indicadores não tipográficos, como o emprego de traços ou de espaços simples, após a etiqueta. No âmbito do processo de formação, usam-se sinais de adição e, na oferta de significado, precedidos por sinal de igualdade, como ilustra a figura 110. Observe-se que, assim como as notas, os comentários etimológicos apresentam um recuo diferencial, em relação ao corpo do verbete.

Figura 110 – Verbete *sapiroca*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com comentário etimológico

**SAPIROCA** — S. f. Doença de olhos, inflamação da pálpebra. (Uso geral).  
*Etim.* — Do tupi-guarani; *uçá-piroca* = olho esfolado; de *uçá* = olho, + *piroca* = esfolado.

Fonte: CLEROT (1959, p. 91).

Os comentários etimológicos ocupam da quinta à sétima posição na microestrutura, introduzidos por uma etiqueta abreviada em itálico. Em seguida, identifica-se o étimo ou a possível língua ou base linguística, acompanhada de um étimo ou processo de formação, também italicizado, e significado etimológico. Por outro lado, nas ocasiões em que não se pode definir com clareza uma determinada etimologia, o dialetólogo registra notas de possibilidades ou dúvidas, como se ilustra nas figuras 111 e 112, nos verbetes *macassa* e *maceió*.

Figura 111 – Verbete *macassa*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com comentário etimológico de dúvida

**MACASSA** — S. m. Espécie de feijão trepador.  
*Etim.* — De *Macassar*, de onde seria originário?

Fonte: CLEROT (1959, p. 68).

Figura 112 – Verbete *maceió*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com comentário etimológico

**MACEIÓ** — S. m. Lagoeiro que se forma no litoral por efeito da água do mar nas grandes marés e, também, da água das chuvas.

*Etim.* — Não parece tupi-guarani.

Fonte: CLEROT (1959, p. 68).

Por fim, as remissões constituem um importante recurso para que o consulente possa visualizar as relações entre vocábulos não só do ponto de vista linguístico, como também cultural. No referido vocabulário, as remissões ocupam da segunda à quinta posição, sempre ao final do verbete; entre parênteses, com a expressão “vide êstes” e “vide este nome”, quando uma variante se encontra no corpo da definição, “ou vide + item lexical”; ou de forma livre, após um travessão, também pela fórmula “vide + item lexical”, sendo que todos podem carregar ou não o indicador tipográfico itálico. No que tange à funcionalidade, observaram-se dois casos:

- a) o verbete apresenta duas remissões: a primeira a uma palavra-fantasma, isto é, um registro inexistente no vocabulário, o que constitui uma falsa remissão, e a segunda uma remissão unidirecional a um item registrado, sem nenhum mecanismo de retorno ao item anterior, como se pode ver nas figuras 113 e 114, em que *agreste* faz uma remissão para *brejo* e *caatinga*, sendo que apenas o item *caatinga* se encontra registrado.

Figura 113 – Verbete *agreste*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com remissão unidirecional a *caatinga*

**AGRESTE** — S. m. Zona fisiográfica de transição entre o Brejo e a Caatinga. (vide êstes).

Fonte: CLEROT (1959, p. 15).

Figura 114 – Verbete *caatinga*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), sem remissão ou referência a *agreste*

CAATINGA — S. f. Matas ralas, esparsas que se estendem pelo interior desde o Maranhão até a Bahia, Goiás e a parte setentrional de Minas Gerais; constituídas de vegetação xerófila e que caracterizam extensa zona do Nordeste.

*Etym.* — Beaurepaire Rohan diz derivar-se de *caá-tinga* = mata seca, arvoredos secos ao mesmo tempo estaladiços e quebradiços. Pode proceder de *caá-tinga* = mata branca; ambos correspondem ao “frios” da vegetação dessa região durante a estação seca. *Caá-tinga* significa, ainda, mato ralo.

Fonte: CLEROT (1959, p. 29).

- b) o verbete apresenta uma remissão unidirecional e o verbete remitido assinala apenas o item direcionador como variante lexical, sem indicador de remissão, como demonstra as figuras 115 e 116, em que *cabaçal* possui uma remissão para *terno* e este faz uma referência a *cabaçal* na condição de variante.

Figura 115 – Verbete *cabaçal*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com remissão unidirecional a *terno*

CABAÇAL — Vide *Terno*.

Fonte: CLEROT (1959, p. 29).

Figura 116 – Verbete *terno*, do *Vocabulário de Términos Populares e Gíria da Paraíba* (1959), com indicação de variante a *cabaçal*

TERNO — S. m. Conjunto que forma o zabumba, com bombo e pífanos. (Alto Sertão). Também *Cabaçal* (Curemas).

Fonte: CLEROT (1959, p. 96).

#### 4.5 DICIONÁRIO DE TERMOS POPULARES (REGISTRADOS NO CEARÁ), DE FLORIVAL SERRAINE (1959)

O *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)*, de Florival Serraine, publicado em 1959 pela Organização Simões, caracteriza-se como um vocabulário histórico e dialetal, embora não disponha do mesmo teor de científicidade de *O Dialetismo Caipira*, em que se apresenta um estudo dos níveis da língua prévio ao vocabulário.

O dialetólogo descreve seu trabalho como “uma coleção de termos de cunho marcadamente popular, usuais no Ceará, tanto em nossos dias, como em épocas passadas, os quais são, às vezes, também provincianismos lusos ou termos já registrados em léxicos português” (SERRAINE, 1959, p. 5) e desenvolve uma ressalva interessante acerca do trabalho, o que permite visualizá-lo não apenas na esfera de uma produção regionalista, mas em uma dimensão dialetal mais ampla:

Antes do mais, não achamos adequado considerá-lo um acervo de verdadeiros ou puros cearenismos, nem mesmo de expressões peculiares do Nordeste, pois, muitos vocábulos registrados ocorrem na linguagem popular de outras zonas brasileiras, inclusive do Sul do país (SERRAINE, 1959, p. 5).

No que tange à inserção do referido dicionário no âmbito da dialetologia, verifica-se a mesma questão do *Vocabulário de Termos Populares*, de Leon Clerot (1959): um pertencimento à segunda fase da dialetologia, por ser compatível com o que foi empreendido por Amaral (1920) e Nascentes (1922), no que diz respeito à abordagem fonética e sistematização do vocabulário, embora se visualize uma proximidade cronológica com a terceira fase dos estudos dialetais.

Estruturalmente, o volume possui uma lista de abreviaturas, notas preliminares para a contextualização da obra e para o esclarecimento de critérios lexicográficos, que se restringem essencialmente aos casos em que se transcrevem os itens lexicais de acordo com alterações prosódicas e à distribuição de marcas de uso, que levam em conta valores diastráticos, e, por fim, a nomenclatura propriamente dita.

A nomenclatura se estende ao longo de 267 páginas, em perspectiva semasiológica e construção alfabética, cuja estruturação contou com o suporte de glossários e de trabalhos folclóricos de escritores nativos do dialeto, para além da experiência de campo do pesquisador ao longo de anos na capital e no interior do Estado. Os verbetes distribuem-se em duas

colunas e incluem-se, na lematização, unidades polilexicais. A tabela 7 apresenta a seguir o número de verbetes do vocabulário, o que, ao todo, equivale a 3.472 verbetes.

Tabela 7 – Número de verbetes do *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará) (1959)*

Nomenclatura	Número de verbetes	Nomenclatura	Número de verbetes
A	294	N	47
B	276	O	22
C	579	P	399
D	116	Q	59
E	217	R	154
F	166	S	186
G	144	T	210
H	7	U	27
I	59	V	92
J	85	X	15
L	98	Z	18
M	302		

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Nesse produto lexicográfico, dos 302 artigos lexicográficos que foram examinados nas três primeiras páginas das letras A, B, C, M, N, O e S, identificaram-se 34 padrões de organização de itens, conforme o quadro 8, que desenvolvem diferentes arranjos para lema, classe gramatical, gênero gramatical, predicação verbal, definições, variantes lexicais, nomenclatura científica, comentário etimológico, abonação ou exemplo, notas de referência, remissões e um conjunto rico de marcas de uso.

Quadro 8 – Arranjo dos itens presentes na amostra do *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará) (1959)*

Nº	ITEM 1	ITEM 2	ITEM 3	ITEM 4	ITEM 5	ITEM 6	ITEM 7	ITEM 8	ITEM 9	ITEM 10
1	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição						
2	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	acepção					
3	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	marca de uso					
4	lema	classe grammatical	predicação verbal	definição	marca de uso					
5	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	nomenclatura científica					
6	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	nota de referência					
7	lema	classe grammatical	predicação verbal	definição	nota de referência					
8	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	variantes					
9	lema	classe grammatical	gênero grammatical	remissão	variantes					
10	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	acepção	marca de uso				
11	lema	classe grammatical	predicação verbal	definição	acepção	marca de uso				
12	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	marca de uso	variantes				
	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	variantes	marca de uso				
13	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	marca de uso	nota de referência				
14	lema	classe grammatical	predicação verbal	definição	marca de uso	nota de referência				
15	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	marca de uso	abonação ou exemplo				
	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	abonação ou exemplo	marca de uso				
16	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	marca de uso	comentário etimológico				

17	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	nomenclatura científica	marca de uso		
18	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	marca de uso 1	marca de uso 2		
19	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	nomenclatura científica	nota de referência		
20	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	nomenclatura científica	variantes		
21	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	acepção	nota de referência		
	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	nota de referência	acepção		
22	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	acepção	variantes		
23	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	nota de referência 1	nota de referência 2		
24	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	acepção	abonação ou exemplo	marca de uso	
25	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	acepção	nota de referência	marca de uso	
26	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	marca de uso 1	acepção	marca de uso 2	
27	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	nota de referência 1	nota de referência 2	nota de referência 3	
28	lema	classe grammatical	gênero grammatical	nomenclatura científica	definição	variantes	marca de uso	
29	lema	classe grammatical	gênero grammatical	variantes	abonação ou exemplo	marca de uso	nota de referência	
30	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	nomenclatura científica	marca de uso	nota de referência	
31	lema	classe grammatical	gênero grammatical	definição	variantes	acepção	marca de uso	
32	lema	classe grammatical	predicação verbal	definição	marca de uso	abonação ou exemplo	acepção	
33	lema	classe	gênero	definição	nomencla	nota de	acepção	marca

		gramatical	gramatical		tura científica	referência 1	referênc ia 2		de uso	
34	lema	classe gramatical	gênero gramatical	definição	nomencla tura científica	acepção 1	marca de uso	acepção 2	acepção 3	marca de uso

Fonte: Arquivo do pesquisador.

Com base no agrupamento de dados, pode-se observar que a estrutura mínima de verbete para substantivos é resultado da articulação de quatro segmentos informativos, isto é, o próprio lema, a classe e o gênero gramaticais e a definição, enquanto para verbos comporta o lema, a classe gramatical, a predicação verbal, uma definição e uma marca de uso, como se pode observar nas figuras 117 e 118, que concernem aos verbetes *cabeça dura* e *sangrar*.

Figura 117 – Verbete *cabeça dura*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com estrutura mínima para substantivos (1959)

CABEÇA-DURA — s. m. — No-  
me popular de um peixe da  
água salgada.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 50).

Figura 118 – Verbete *sangrar*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com estrutura mínima para verbos (1959)

SANGRAR — v. int. — Abando-  
nar o jôgo, quer ganhando, quer  
perdendo. Uso pop. cor.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 236).

No que diz respeito às maiores estruturas de verbete, identificou-se um artigo lexicográfico de substantivos composto por dez itens informativos, enquanto a amostra de verbos reúne até oito. O primeiro caso pode ser observado na figura 119, pela junção de um lema, classe e gênero gramaticais, nomenclatura científica, definição, três acepções e duas marcas de uso, no verbete *sabão*, enquanto o último apresenta um lema, uma classe gramatical, predicação verbal, definição, marca de uso, abonação ou exemplo, uma acepção e marca de uso, conforme as figuras 120 e 121, no verbete *abotoar*.

Figura 119 – Verbete *sabão*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com estrutura máxima para substantivos (1959)

SABÃO — s. m. — Nome de um peixe do mar: *Rypticus saponaceus*, talvez o mesmo *serigado-sabão*. Ato de tribadismo. Termo obsceno. Peixe da água doce, sinônimo vulgar do *sarapó* e do *bico-doce*. Censura, repreensão. Uso pop. cor.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 233).

Figura 120 – Verbete *abotoar*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com estrutura máxima para verbos (1959) – Parte 1

ABOTOAR — v. int. — Aparecer; ir surgindo. Uso rural. "O sol já vem abotoando". Agarrar

Fonte: SERRAINE (1959, p. 10).

Figura 121 – Verbete *abotoar*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com estrutura máxima para verbos (1959) – Parte 2

pelos botões; segurar (alguém) deitando-lhe a mão ao peito. Uso pop. cot.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 10).

Assim como nos outros produtos lexicográficos, o lema principal se situa à esquerda, enquanto o corpo do verbete se mantém justificado com um breve recuo à direita, dando uma posição de maior destaque ao item lematizado que carrega o indicador tipográfico das letras maiúsculas e se encerra por um travessão, que o articula a três informações de caráter morfológico e sintático: classe gramatical, gênero gramatical e predicação verbal.

Dessas três informações que aparecem em formato abreviado na segunda e na terceira posições da microestrutura, a classe gramatical se configura como item, enquanto o gênero e a predicação se desenvolvem como subitens. O indicador não tipográfico que encerra os segmentos informativos é o travessão, que, posteriormente, introduz a paráfrase definitória e as diferentes acepções do item registrado, como se pode atestar nas ilustrações anteriores.

Incluem-se também lemas secundários ocupados por variantes lexicais, que se estendem da quarta à nona posição na microestrutura, de acordo com a amostragem. Esse item aparece em itálico, acompanhado dos indicadores textuais “o mesmo que”, “também” e “também chamado de”, também portando uma função remissiva que permite uma conexão a outro verbete, explicitando uma relação linguística ou extralinguística. No caso da figura 122, do verbete *baítunga*, nota-se uma indicação de variante com função remissivo para o verbete *baitola*, que se configura como verbete principal e portador de definição, da mesma forma que *cabaça*, na figura 123, apresenta a variante *combuca*.

Figura 122 – Verbete *baítunga*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com variante lexical *baitola*

BAÍTINGA — s. m. — O mesmo que *baitola*. Uso restrito, em tom jocoso e escarninho.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 31).

Figura 123 – Verbete *cabaça*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com variante lexical *combuca*

CABAÇA — s. f. — Planta herbácea, da família das Cucurbitáceas: *Lagenaria Vulgaris* Ser. Fruto da aludida, limpo da parte interna e aberto em uma das extremidades, de grande utilidade na vida rural. Também chamado *combuca*. Uso pop. cor.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 49).

A definição e possíveis acepções decorrentes de polissemia situam-se da quarta à nona posição na microestrutura, apresentando três tipos de estratégia de decodificação do dado semântico: as definições sinonímica, lexicográfica e enciclopédica.

Os casos de definição sinonímica podem ser observados, respectivamente, nas figuras 124 e 125, nos verbetes *abancar-se* e *cabeça baixa*, em que os itens lexicais são estrategicamente decodificados em relação a outros de mesmo valor significativo e funcional, situando-se mais ao vocabulário básico e ativo da língua.

Figura 124 – Verbete *abancar-se*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com definição sinonímica

ABANCAR-SE — v. p. — Sentar-se. Linguagem principalmente rural.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 9).

Figura 125 – Verbete *cabeça-baixa*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com definição sinonímica

CABEÇA-BAIXA — — s. m. — Porco. Uso rural ou plebeu, eu-

Fonte: SERRAINE (1959, p. 49).

Por sua vez, as definições de tipo lexicográfico, embora se trate de tentativas pouco detalhadas de articulação de um *genus proximum* e de *differentiae specificae*, podem ser vistas em verbetes como *bagear* e *bacorejar*, nas figuras 126 e 127, obedecendo os critérios básicos de simplicidade, brevidade e de reflexo de função gramatical.

Figura 126 – Verbete *bacorejar*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com tentativa de definição lexicográfica

BACOREJAR — v. int. Rondar algum lugar com propósitos de conquista amorosa ou libidinosos. Uso pop. cor.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 30).

Figura 127 – Verbete *bagear*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com tentativa de definição lexicográfica

BAGEAR — v. t. — Produzir vagens (diz-se do feijão, especialmente). Uso rural.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 30).

Para concluir, as definições enciclopédicas identificadas foram construídas com ênfase no conhecimento de mundo, isto é, aspectos extralingüísticos, como se pode observar nos verbetes *madalena* e *noitário*, representados nas figuras 128 e 129, que vão carregar características históricas e culturais e, geralmente, são as mais extensas.

Figura 128 – Verbete *madalena*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com definição encyclopédica

**MADALENA** — s. f. — O carro policial, que recolhia os presos, na via pública, entre os quais, vez por outra, se contavam os namorados a atentar contra o de-côro. Expressão burlesca ou irônica, que circulou em Fortaleza, hoje quase em desuso.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 179)

Figura 129 – Verbete *noitário*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com definição encyclopédica

**NOITÁRIO** — s. m. — Pessoa grada, em localidades sertanejas, a quem nas trezenas e novenas festivas se tem por hábito dar o patrocínio de ditas celebrações, pessoas essas que, aliás, podem ser de ambos os sexos e que tomam à sua conta as despesas de ornamentação do templo e de suas luzes, senão também outras, para maior esplendor do ato. Uso sertanejo, rural.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 179)

Na condição de subitem lexicográfico da definição, detectou-se ainda a inclusão de nomenclatura científica, que se situa da quarta à sexta posição na microestrutura, para caracterizar com maior acurácia espécies de plantas e animais. O item é marcado por uma escrita latina ou latinizada, numa construção binária, em que se demarcam o gênero e a espécie, tendo por indicador o itálico. Ocasionalmente, junto a essa construção, pode vir o autor da nomenclatura, em formato abreviado ou entre parênteses, como se pode atestar nos verbetes *macambira* e *sabonete*, nas figuras 130 e 131.

Figura 130 – Verbete *macambira*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com nomenclatura científica

**MACAMBIRA** — s. f. — Planta herbácea, típica das catingas mais sêcas, onde se apresenta quase sempre em densas aglomerações. *Bromelia laciniosa* Mart.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 151)

Figura 131 – Verbete *sabonete*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com nomenclatura científica

**SABONETE** — s. m. — Árvore da família das Sapindáceas, cujos frutos macerados n'água produzem espuma. *Sapindus saponaria* Linn.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 234)

Com o intuito de demonstrar como ocorre o item lexical em uso, o dicionário também possui abonações ou exemplos em sua microestrutura, que vão ser localizados da quinta à sexta posição, em que se destaca o segmento informativo através das aspas duplas e do uso de itálico para realçar o item lematizado no contexto, como se pode observar nos verbetes *bagaceira* e *obrigação*, nas figuras 132 e 133. Assim como em outros trabalhos que oscilam quanto à indicação de fontes de pesquisa para diferenciar um exemplo artificial de um recorte de *corpora*, embora se use a abreviatura de “exemplo” em certas ocasiões como marcador textual, preferiu-se considerar ambas as possibilidades de informação ilustrativa.

Figura 132 – Verbete *bagaceira*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com abonação ou exemplo

**BAGACEIRA** — s. f. — Coisa anarquizada; fracasso; desorganização. “Foi uma *bagaceira*”. Término grosseiro ou pejorativo.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 30)

Figura 133 – Verbete *obrigação*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com abonação ou exemplo

<b>OBRIGAÇÃO</b> — s. f. — Família. Ex. "Como vai a <i>obrigação</i> ?" Linguagem sertaneja, rural.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: SERRAINE (1959, p. 181)

No que tange a informações lexicográficas que possam melhor garantir a compreensão dos contextos sociocomunicativos em que os itens lexicais podem se inserir, nota-se a presença de marcas de uso, que consistem em segmentos informativos que vão se situar da quinta à décima posição na estrutura do verbete, recobrindo quatro domínios: o diatópico, o diatrástico, o diapragmático e o nível de frequência, como ilustra a síntese do quadro 7, que reúne séries de marcas de uso identificadas na amostra.

Quadro 9 – Tipologia das marcas de uso, do *Dicionário de Termos Populares* (1959)

Tipologia	Amostra
Marca de uso diatópica	Acaraú; Município de Acaraú Litoral de Paracuru Região do Acaraú Russas Serra de Ipiaba Uso popular em Fortaleza Zona do Cariri
Marca de uso diastrática	Gíria atual das cidades Linguagem popular corrente, de acento familiar Linguagem de praieiros e pescadores Linguagem sertaneja, rural Linguagem popular corrente, especialmente rural Uso geral, mas de procedência sertaneja, rural Uso popular corrente, de acento plebeu e rural Uso popular de acento plebeu Uso plebeu e rural corrente Uso rural, hoje quase desaparecido Uso sertanejo, rural
Marca de uso diafásico	Linguagem popular corrente, depreciativa, em tom jocoso ou irônico, não raro Linguagem jocosa, chula Uso popular em tom jocoso Termo grosseiro ou pejorativo Termo depreciativo Termo burlesco

	Termo chulo Uso plebeu, rústico, meio burlesco Uso rural ou plebeu, eufêmico Uso restrito, em tom jocoso e escarninho Uso popular em fato jocoso Uso popular burlesco ou irônico Uso popular corrente, jocoso e irônico Uso restrito Termo obsceno
Marca de uso de frequência	Uso geral Uso eventual Uso popular corrente

Fonte: SERRAINE (1959)

As marcas de uso podem surgir entre parênteses, após a definição, como se pode observar no verbete *cabocó*, da figura 134, em que se tem uma informação de caráter diatópico, e não raro podem se isentar de qualquer indicador não tipográfico, como no verbete *saçangar*, da figura 135, que ressalta o pertencimento do vocábulo a um grupo específico.

Figura 134 – Verbete *cabocó*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com marca de uso

**CABOCÓ** — s. m. — Poço em um rio seco ou riachão (Zona do Cariri).

Fonte: SERRAINE (1959, p. 51)

Figura 135 – Verbete *saçangar*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com marca de uso

**SAÇANGAR** — v. t. — Sondar a profundidade oceânica por meio de *saçanga*. Linguagem de praieiros e pescadores.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 254)

Foram identificadas também, ao longo da análise lexicográfica, notas de referência que se situam da quinta à oitava posição, ampliando o conjunto de informações oferecidas nas definições e desenvolvendo as especificidades das marcas de uso, através de dados linguísticos e extralingüísticos.

Observe-se, por exemplo, que, no verbete *aberturar*, da figura 136, o lexicógrafo, após a marca de uso *linguagem popular corrente*, descreve a ocorrência de aférese no item lexical

registrado, isto é, a queda de um segmento fônico em início de vocábulo. Em relação a *caba*, na figura 137, após a definição, oferece-se um dado diatópico de contraste entre os usos da Amazônia e do Ceará e um indicativo de frequência na área dialetal. Por fim, no verbete *macumba*, da figura 138, apresenta-se um dado de caráter histórico e linguístico sobre práticas de matriz africana, com um inapropriado julgamento de valor para uma obra lexicográfica. Note-se que não se utilizam indicadores tipográficos e não tipográficos para esse segmento informativo, a não ser o uso do itálico para fins de destaque.

Figura 136 – Verbete *aberturar*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com nota de referência

**ABERTURAR** — v. t. e int. —  
Agarrar violentamente pela abertura, isto é, a parte superior das vestes, camisa ou casaco, por onde se abotoam. Linguagem pop. cor. Ocorre, por vezes, aférese do *a* na pronúncia plebléia.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 9)

Figura 137 – Verbete *caba*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com nota de referência

**CABA** — s. f. — Nome genérico das vespas. Mais usado na Amazônia; no Ceará é preferido o termo *maribondo*, embora *caba* ocorra algumas vezes.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 49).

Figura 138 – Verbete *macumba*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com nota de referência

**MACUMBA** — s. f. — Feitiço; local onde se reúnem pessoas das ao baixo espiritismo. O termo e a prática são importados de outras zonas, onde houve influência africana mais acentuada.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 154).

Em relação à oferta de dados etimológicos, a amostra permitiu visualizar que poucos verbetes explicitam a agência de processos metaplásmicos, não raro considerados como *corrupções*, no léxico dialetal, assim como processos morfológicos, como a derivação. Localizados na sexta posição na estrutura do artigo lexicográfico, os comentários etimológicos costumam aparecer depois das marcas de uso, apresentando apenas o uso de itálico para o destaque do étimo, como se ilustra nos verbetes *acatruzar*, *cabear* e *saibro*, nas figuras 139, 140 e 141. Note-se que, nesse segmento informativo, cabem informações que poderiam ser consideradas como notas de referência.

Figura 139 – Verbete *acatruzar*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com comentário etimológico

**ACATRUZAR** — v. int. — Perseguir impertinentemente. Suposta corrupção de *alcatruzar*, mas a conotação semântica entre os dois verbos não é fácil de estabelecer.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 11).

Figura 140 – Verbete *cabear*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com comentário etimológico

**CABEAR** — v. t. — Segurar o rabo da rês que lhe corre à frente, para fazê-la cair. Uso sertanejo. Derivado de *cabo*.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 49).

Figura 141 – Verbete *saibro*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com comentário etimológico

**SAIBRO** — s. m. — Ressábio. Uso plebeu e rural. Corr. de *saibo*, não usado pelos cultos.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 235).

Para finalizar, o último item lexicográfico que aparece na estrutura do verbete com uma baixa frequência na amostragem é a remissão. Presente na quarta posição, após as informações morfológicas, esse elemento, no dicionário analisado, consiste em um recurso

lexicográfico que permite ao consulente localizar variantes lexicais ao longo da nomenclatura. Isso ocorre no verbete *sabaru*, da figura 142, que, através da remissão, alerta o consulente sobre o item *piabuçu*, da figura 143.

Figura 142 – Verbete *sabaru*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com remissão

**SABARU** — s. m. — V. *piabuçu*.  
Também *saburu*.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 235).

Figura 143 – Verbete *piabuçu*, do *Dicionário de Termos Populares* (1959), com remissão

**PIABUÇU** — s. m. — Nome de  
um peixe da água doce, da fa-  
mília dos Caracídeos, gênero  
*Curimatus*.

Fonte: SERRAINE (1959, p. 202).

Essencialmente, verifica-se uma abreviatura de “Veja”, conforme a lista de abreviaturas, acompanhado do item remitido em itálico. Considera-se esse tipo de remissão como unidirecional, uma vez que se estabelece uma referência direta entre *sabaru* e *piabuçu*, sem haver um retorno entre *piabuçu* e *sabaru*.

## 5 ÍNDICE HISTÓRICO-VARIACIONAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Neste capítulo, apresenta-se um índice histórico-variacional para as cinco obras que constituíram o objeto de análise: *O Dialeto Caipira* (**ODC**); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (**VSR**); *Vocabulário Amazônico* (**VAM**); *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba* (**VPB**); e *Dicionário de Termos Populares* (Registrados no Ceará) (**DTC**).

Os itens foram coletados a partir da leitura e da transferência dos dados de suporte impresso para um arquivo informático. Desenvolve-se uma nomenclatura de A a Z com mais de oito mil remissões e buscou-se neste produto lexicográfico uma arquitetura simples, privilegiando o lema e suas variações formais, que se alternam entre vírgulas, a indicação da obra em siglação e o número da página extraída. Nos casos em que um item lexical possa aparecer em mais de uma obra, haverá uma separação por barras e as remissões obedecerão a ordem cronológica da publicação.

### A

abacaxi → DTC. p. 9  
abafado → VPB. p. 9  
abafador → DTC. p. 9  
abafar → VPB. p. 13  
abagualado → VSR. p. 19  
abagualar-se → VSR. p. 19  
abaixados → DTC. p. 9  
abaixar → DTC. p. 9  
abananar → DTC. p. 9  
abancar → ODC. p. 70  
abancar-se → ODC. p. 70 | VSR. p. 19 | DTC. p. 9  
abanheenga → VAM. p. 19  
abano → VAM. p. 19  
abarbado → VSR. p. 19 | VPB. p. 13  
abarbarar-se → VSR. p. 19 | VPB. p. 13  
abarbarado → VSR. p. 19  
abatumado → VSR. p. 19  
abatumar → VSR. p. 19  
abecê → DTC. p. 9  
abeirante → VSR. p. 19  
abeirar-se → VSR. p. 19  
aberta → VAM. p. 19  
aberto → DTC. p. 9  
aberto dos peitos → ODC. p. 70  
aberturar → DTC. p. 9  
abestado → DTC. p. 9  
abetumado → VSR. p. 19  
abizada → VSR. p. 19  
abicar → VSR. p. 19  
abichado → VSR. p. 19  
abichar → VSR. p. 19  
abichonado → VSR. p. 19 | VPB. p. 13  
abichornado → VSR. p. 19

abichornar → VSR. p. 19  
abirobado → DTC. p. 10  
abiscoitar → VPB. p. 13  
abobado → ODC. p. 70  
abocanhar → VSR. p. 20  
abodegar → DTC. p. 10  
abodêgo → DTC. p. 10  
abofelar → DTC. p. 10  
aboiar → VPB. p. 13  
abolio → DTC. p. 10  
abombachada → VSR. p. 20  
abombado → ODC. p. 70 | VSR. p. 20  
abombamento → VSR. p. 20  
abombar → ODC. p. 70  
abombar-se → VSR. p. 20  
aborrido → VSR. p. 20  
aborrir → VSR. p. 20  
abortado → DTC. p. 10  
aborto → DTC. p. 10  
aboticados → DTC. p. 10  
abotoar → VPB. p. 13 | DTC. p. 10  
abraço de tamanduá → VAM. p. 105  
abre e fecha → DTC. p. 10  
abrecar → DTC. p. 10  
abrejado → VPB. p. 13  
abreu → DTC. p. 10  
abrideira → ODC. p. 70 | VPB. p. 13  
abrir → VSR. p. 20 | DTC. p. 10  
abrojo → VSR. p. 20  
abufelado → VPB. p. 13  
abufelar → VPB. p. 13  
abugrado → VSR. p. 20  
abusado → DTC. p. 10

abusão → DTC. p. 10  
abusar → DTC. p. 11  
abuso → VPB. p. 13 | DTC. p. 11  
aca → DTC. p. 11  
aça → VPB. p. 13  
acabado → VPB. p. 13 | DTC. p. 11  
acabanado → VSR. p. 20 | VPB. p. 14 | DTC. p. 11  
acaboclado → VSR. p. 20 | VPB. p. 14  
acabralhado → DTC. p. 11  
acachapado → DTC. p. 11  
acachapar-se → DTC. p. 11  
acalanto → DTC. p. 11  
acampamento → VSR. p. 20  
acampar → VSR. p. 20  
acangatare → VAM. p. 142  
acapu → DTC. p. 11  
acará → ODC. p. 70  
acatingado → VPB. p. 14  
acatruzar → DTC. p. 11  
acaúã → VAM. p. 24 | VPB. p. 14  
acauso → ODC. p. 70  
acavalado → DTC. p. 11 | VPB. p. 14  
acavaletado → VPB. p. 14  
aceirar → DTC. p. 11  
aceiro → VAM. p. 24 | DTC. p. 11  
acende-candeia → DTC. p. 11  
acertador → ODC. p. 70  
acertar → ODC. p. 70 | VSR. p. 21  
aceso → DTC. p. 12  
achado → VSR. p. 21  
achamponado → VSR. p. 21

achambonar-se → VSR. p. 21  
achamurrado → DTC. p. 12  
acheço → VSR. p. 21  
achi → VAM. p. 105  
achichelar → DTC. p. 12  
acobardado → VSR. p. 21  
acobardar-se → VSR. p. 21  
acocar → ODC. p. 70  
acocar-se → VSR. p. 21 | DTC. p. 12  
acochar → ODC. p. 70 | VPB. p. 14  
açoita-cavalo → VSR. p. 21 | DTC. p. 12  
açoite → DTC. p. 12  
açoiteira → VSR. p. 21 | VPB. p. 14  
acolá → DTC. p. 12  
acolherar → VSR. p. 21  
acoo → VSR. p. 21  
acoquinar → VSR. p. 21  
acostar-se → DTC. p. 12  
acrioulado → VSR. p. 21  
acrioular-se → VSR. p. 21  
açu → DTC. p. 12  
acuação → VSR. p. 21  
acuado → VPB. p. 14 | DTC. p. 12  
acuar → VSR. p. 21 | VPB. p. 14  
acuchilar → VSR. p. 21  
acué → VAM. p. 142  
açulaerar-se → DTC. p. 12  
açulerado → DTC. p. 12  
açulero → DTC. p. 12  
acupar → DTC. p. 71  
acutipuru → VAM. p. 20  
adelgaçar → VSR. p. 21  
adereços → DTC. p. 12  
adevão → DTC. p. 12  
adiantado → VPB. p. 14 | DTC. p. 12  
adicionado → VSR. p. 21  
adicionar-se → VSR. p. 21  
adivinhão → VPB. p. 14  
adivinhar → DTC. p. 12  
adjunto → DTC. p. 12  
adjutorar → DTC. p. 13  
adjutório → DTC. p. 13  
adocêa → DTC. p. 16  
adomar-se → VPB. p. 14  
adonar-se → VSR. p. 21  
adonde → VSR. p. 21 | DTC. p. 71  
adubado → VPB. p. 14  
adubar → DTC. p. 13  
a duras penas → VSR. p. 21  
a esta hora → VAM. p. 105  
afamilhado → DTC. p. 13  
afamiliado → VSR. p. 21  
afeitado → VSR. p. 22  
afeitar → VSR. p. 22  
aferventar → DTC. p. 13  
afetado → VPB. p. 14 | DTC. p. 13  
afiado → VSR. p. 22 | VPB. p. 14 | DTC. p. 13

aficionado → VSR. p. 22  
afilhar → VSR. p. 22  
afincar → DTC. p. 71  
afitivo → DTC. p. 13  
afito → DTC. p. 71  
afivelar → VSR. p. 22  
afobação → VPB. p. 14  
afobado → VPB. p. 14  
afobar-se → VPB. p. 14  
afocinhador → VSR. p. 22  
afocinhar → VSR. p. 22  
afolosado → VPB. p. 14  
afomentar-se → VAM. p. 105  
aforar → DTC. p. 71  
afracar → VPB. p. 14  
africano → VSR. p. 22  
afrissurar-se → VSR. p. 22  
afrontação → VSR. p. 22 | VPB. p. 14  
afrontado → VSR. p. 22 | DTC. p. 13  
afrontamento → VSR. p. 22  
afrontar-se → VSR. p. 22  
afrouxar → VSR. p. 22 | DTC. p. 13  
afulemado → VPB. p. 14  
afuncar-se → DTC. p. 13  
agachada → VSR. p. 22  
agachadeira → VPB. p. 14  
agachados → DTC. p. 13  
agachar-se → VSR. p. 22  
agalhas → VSR. p. 22  
agalhudo → VSR. p. 22  
agarradeira → VSR. p. 22  
agarrado → VSR. p. 23 | VPB. p. 14 | DTC. p. 13  
agarrador → VSR. p. 23  
agarrar → VSR. p. 23  
agastar-se → DTC. p. 13  
agatanhar → DTC. p. 13  
agauchado → VSR. p. 23  
agé → DTC. p. 13  
ageitar → VSR. p. 23  
a geito → VSR. p. 23  
a gente → VAM. p. 105  
agir → VPB. p. 14  
agonia → DTC. p. 13  
agoniado → VSR. p. 23 | VPB. p. 14 | DTC. p. 13  
agora → DTC. p. 13  
agorinha → VSR. p. 23 | DTC. p. 13  
agradar → VSR. p. 23  
agradecer → DTC. p. 14  
agrado → DTC. p. 13  
agravar-se → DTC. p. 14  
agregado → VSR. p. 23 | DTC. p. 14  
agreste → VAM. p. 24 | VPB. p. 14 | DTC. p. 72  
água → VPB. p. 14 | DTC. p. 14  
água da guerra → VSR. p. 23  
água de heiro → VSR. p. 24  
água-viva → DTC. p. 14  
aguaçal → VAM. p. 24  
aguachado → VSR. p. 23

aguachar-se → VSR. p. 24  
aguachento → VSR. p. 24  
aguada → VSR. p. 24 | DTC. p. 14  
aguado → VPB. p. 14  
aguaiá → VSR. p. 24  
aguaím → DTC. p. 14  
aguapé → ODC. p. 72 | VSR. p. 24 | DTC. p. 14  
aguapezal → VSR. p. 24  
aguardecer → DTC. p. 72  
aguardente-mole → VPB. p. 14  
aguardenteiro → VPB. p. 14  
água → ODC. p. 84 | VAM. p. 20  
água mortas → VAM. p. 20  
água vivas → VAM. p. 20  
aguateiro → VSR. p. 24  
aguaxado → DTC. p. 72  
águeda → VSR. p. 24  
aguentar → DTC. p. 14  
aguente → VSR. p. 24  
aguinir → DTC. p. 14  
agulha → VPB. p. 14 | DTC. p. 14  
agulha de vela → VPB. p. 14  
agulhão → VSR. p. 24 | VPB. p. 14 | DTC. p. 14  
agulhão de vela → DTC. p. 14  
agulhão-trombeta → VPB. p. 14  
agulhas → VSR. p. 25  
ai, jesus → VAM. p. 105  
ai que se ver → VSR. p. 25  
ai cuna → VSR. p. 25  
aipo-brabo → VSR. p. 25  
aiva → ODC. p. 73  
ajoujar → VSR. p. 25  
ajoujo → VSR. p. 25  
ajuda → DTC. p. 15  
ajudanta → VSR. p. 25  
ajuntar → VAM. p. 20 | VPB. p. 14  
ajupe → ODC. p. 74  
ajurana → DTC. p. 15  
ajustar → VSR. p. 25  
a la → VSR. p. 25  
alacranado, lacranado → ODC. p. 74 | VSR. p. 133  
alacranar, lacranar → VSR. p. 26, 133  
aladeirado → VPB. p. 14  
alamão → ODC. p. 74  
alambrado → VSR. p. 26  
alambrador → VSR. p. 26  
alambrar → VSR. p. 26  
alarifaço → VSR. p. 26  
alarifagem → VSR. p. 26  
alarife → VSR. p. 26  
alazão → VSR. p. 26  
albacora → VPB. p. 14  
albardeiro → DTC. p. 15  
alçado → VSR. p. 26  
alagueete → VSR. p. 27  
alcaide → VSR. p. 27 | DTC. p. 15  
alcançar → VSR. p. 27 | DTC. p. 15

alcance → VSR. p. 27  
alcanfor → VPB. p. 14  
alçapão → DTC. p. 15  
alçar → VSR. p. 27  
alcatra → VSR. p. 27  
alcatruizado → VSR. p. 27  
alcatruzar-se → VSR. p. 27  
alce → VSR. p. 27  
alcoviteiro → VPB. p. 14  
aldagrance → VSR. p. 27  
aldeia → VSR. p. 27  
alecrim → DTC. p. 15  
alecrim → VSR. p. 27  
alegrão → DTC. p. 15  
alegre → ODC. p. 74  
alegrete → VSR. p. 28  
aleluia → ODC. p. 74  
alembrança → ODC. p. 74  
alembrar → ODC. p. 74  
alemoa → ODC. p. 74  
alertear → VSR. p. 28  
alevianar → VSR. p. 28  
alexandre em punho → VSR. p. 28  
alface do mar → DTC. p. 15  
alfavaca → DTC. p. 15  
alfinete → DTC. p. 15  
algariado → VSR. p. 28  
algema → DTC. p. 16  
algodão → DTC. p. 16  
algodão-bravo → VPB. p. 14  
algodoeiro do campo → VPB. p. 14  
alhada → VSR. p. 28  
alheio → DTC. p. 16  
alho → DTC. p. 16  
alias → VSR. p. 28  
alifante → ODC. p. 74  
aligeirar → VSR. p. 28  
alimal → VSR. p. 28  
alimar, limar, animal → ODC. p. 74 | VSR. p. 31 | DTC. p. 20  
alindar → VSR. p. 28  
alinhavo → DTC. p. 16  
alisado → DTC. p. 16  
alisar → DTC. p. 16  
alívio → VSR. p. 28  
alma de gato → VSR. p. 28 | VPB. p. 14 | DTC. p. 16  
alma de lenha → DTC. p. 16  
almácego → VSR. p. 28  
almécea → VPB. p. 14  
almidon → VSR. p. 28  
almisque → DTC. p. 16  
almorreimas → DTC. p. 16  
almotace → DTC. p. 16  
a lo → VSR. p. 28  
alopadrado → VPB. p. 14 | DTC. p. 16  
alpargatas → VSR. p. 28  
al pedro → VSR. p. 28  
alpista → VSR. p. 28  
alqueire → DTC. p. 17  
alteração → DTC. p. 17  
alterado → VSR. p. 28  
alterar → DTC. p. 17

alto → DTC. p. 17  
aluá → VAM. p. 20 | VPB. p. 14 | DTC. p. 17  
aluado → VPB. p. 14 | DTC. p. 17  
alumiar → VPB. p. 14  
alumiar as ideias → VSR. p. 28  
aluno → DTC. p. 17  
alvação → DTC. p. 17  
alvarenga → VAM. p. 20  
alvarinto → DTC. p. 17  
alvorado → DTC. p. 17  
amachonar-se → VSR. p. 28  
amadrinhador → VSR. p. 29  
amadrinhar → VSR. p. 29  
amagar → VSR. p. 29  
amanar → VSR. p. 29  
amanoseado → VSR. p. 29  
amanoseador → VSR. p. 29  
amanosear → VSR. p. 29  
amansar → VSR. p. 29  
amarelão → ODC. p. 74  
amarelar, marelar → ODC. p. 74 | VPB. p. 14  
amarelinho → VSR. p. 29 | DTC. p. 17  
amarelo → DTC. p. 17  
amareloso → DTC. p. 17  
amargo → VSR. p. 29  
amargoso → DTC. p. 17  
amario, amarilho → ODC. p. 74 | VSR. p. 29  
amarrado → VAM. p. 106 | VPB. p. 14 | DTC. p. 18  
amarra → ODC. p. 74, 75 | VSR. p. 29 | DTC. p. 18  
amarugem → DTC. p. 18  
amatungado → VSR. p. 29  
amatutado → VPB. p. 14  
ambé → VAM. p. 20  
amboá → VPB. p. 14  
ameixa → DTC. p. 18  
amelhorado → VSR. p. 29  
amendoim → DTC. p. 18  
amenhã, aminhã, amanhã → ODC. p. 75  
amiá, amilhar → ODC. p. 75 | VSR. p. 29  
amiado, amilhado → ODC. p. 75  
amigaço → VSR. p. 29  
amigalhaço → VSR. p. 29  
amilhado → VSR. p. 29  
amirinhar → VPB. p. 14  
amiudar → ODC. p. 75 | VSR. p. 29 | DTC. p. 18  
amó de que → VSR. p. 30  
amó que → VSR. p. 30  
amo, caalo → VSR. p. 29  
amoitado → VPB. p. 14  
amoitar → VSR. p. 30  
amoitar-se → VPB. p. 14 | DTC. p. 18  
amojada → DTC. p. 18  
amolação → ODC. p. 75  
amolador → ODC. p. 75  
amolante → ODC. p. 75

amolar → ODC. p. 75 | DTC. p. 18  
amolegar → VPB. p. 14  
amolestado → VPB. p. 14  
amoquecar → VPB. p. 14  
amoquecar-se → DTC. p. 18  
amor → DTC. p. 18  
amor-crescido → DTC. p. 18  
amor de vaqueiro → DTC. p. 19  
amor dos homens → DTC. p. 19  
amoré → VPB. p. 14  
amoroso → DTC. p. 19  
amucambado → DTC. p. 19  
amucambar-se → DTC. p. 19  
amulecado → VPB. p. 14  
amulherar-se → VSR. p. 30  
amunhecar → VAM. p. 106 | VPB. p. 14 | DTC. p. 19  
amuntado → ODC. p. 75  
amura → VPB. p. 14  
amuras → DTC. p. 19  
an an → VSR. p. 30  
aná → VAM. p. 142  
ana bolena → DTC. p. 19  
anaecó → VAM. p. 142  
ananahi → VAM. p. 20  
anani → VAM. p. 20  
anaruapá → VAM. p. 142  
ancho → DTC. p. 19  
anchova → VPB. p. 17  
ancoreta → VPB. p. 17 | DTC. p. 19  
andá-açu → DTC. p. 19  
andaço → VPB. p. 17 | DTC. p. 19  
andador → VSR. p. 30  
andadura → ODC. p. 75 | VSR. p. 30  
andança → VPB. p. 17  
andante → VSR. p. 30  
andar → VSR. p. 30 | DTC. p. 19  
andareco → VSR. p. 30  
andarengo → VSR. p. 30  
andarível → VSR. p. 30  
andejo → DTC. p. 19  
andiroba → DTC. p. 19  
andorinha → VPB. p. 17  
andorinha do mar → VSR. p. 30  
andorinhão → VPB. p. 17  
andrequicé → DTC. p. 20  
andrino → DTC. p. 20  
andu → DTC. p. 20  
anequim → VPB. p. 17  
angareira → VPB. p. 17  
angélica → VSR. p. 31  
angelim → VPB. p. 17 | DTC. p. 20  
angelim amargoso → VPB. p. 17  
angico → VSR. p. 31 | VPB. p. 17 | DTC. p. 20  
angola → ODC. p. 75 | VSR. p. 31  
angu → ODC. p. 75 | VSR. p. 31  
anguada, angusada, angulada → ODC. p. 75  
angurrento → VSR. p. 31

angurriado → VSR. p. 31  
angurriar → VSR. p. 31  
angurriento → VSR. p. 31  
anhanga → VAM. p. 21  
anhuma → ODC. p. 75  
anil → DTC. p. 20  
anilho → VSR. p. 31  
animal duro → VPB. p. 17  
animal mole → VPB. p. 17  
animal quebrado → VPB. p. 17  
animalaço → VSR. p. 31  
animalada → VSR. p. 31  
animalito → VSR. p. 31  
aninka → VAM. p. 21 | VPB. p. 17 | DTC. p. 20  
aninal → VAM. p. 21  
aniquim → DTC. p. 20  
anis de bode → DTC. p. 20  
anjo-viola → VSR. p. 31  
anojar-se → DTC. p. 20  
anoque → VSR. p. 31  
anori → VAM. p. 21  
ansim, assim → ODC. p. 75 | VSR. p. 31  
anta → ODC. p. 76 | VSR. p. 31  
antão, antonce, intonce → ODC. p. 76 | VSR. p. 31 | VAM. p. 106 | VPB. p. 17  
antão, intão, então → ODC. p. 76  
antes → ODC. p. 76  
antojos → DTC. p. 20  
antonho, antônio → ODC. p. 77  
antonte, ante-ontem → ODC. p. 77 | VSR. p. 31  
anú → VSR. p. 31  
anum → ODC. p. 77 | VAM. p. 21 | VPB. p. 17 | DTC. p. 20  
anum-branco → VPB. p. 18  
anzol → VAM. p. 21  
apadrinhado → VSR. p. 31  
apadrinhar-se → VSR. p. 31  
apaideguado → DTC. p. 20  
apalacar → VPB. p. 18  
apanhar peixe → VAM. p. 21  
apapá → VAM. p. 21  
aparador → DTC. p. 21  
aparados → VSR. p. 31  
aparar → DTC. p. 21  
a par de → ODC. p. 77 | VSR. p. 32  
apareiada, aparelhada → ODC. p. 77  
apareio, aparelho → ODC. p. 77 | VPB. p. 18 | DTC. p. 21  
apariado → DTC. p. 21  
apartação → VSR. p. 32 | VAM. p. 21 | DTC. p. 21  
apartaço → VPB. p. 18  
apartar → VSR. p. 32 | VPB. p. 18 | DTC. p. 21  
aparte → VSR. p. 32  
a pé → VSR. p. 32  
apear → ODC. p. 78  
apecum → VAM. p. 21  
aperado → VSR. p. 32  
aperar → VSR. p. 32

aperema → VAM. p. 21  
aperos, apeiros → ODC. p. 77 | VSR. p. 32  
aperriado → VSR. p. 32  
aperriar-se → VSR. p. 32  
aperta-chico → DTC. p. 21  
aperta-ruão → DTC. p. 21  
apertado → VSR. p. 32  
apertar → VSR. p. 32  
aperuar → DTC. p. 21  
apessoado → VSR. p. 32  
apiancar → DTC. p. 21  
apinchar → VSR. p. 32  
apinhoscar-se → VSR. p. 32  
apitar → DTC. p. 21  
aplastado → VSR. p. 32  
aplantar-se → VSR. p. 32  
aplicação → DTC. p. 21  
apojadura → VSR. p. 32  
apojamento → VSR. p. 33  
apojar → VSR. p. 33 | DTC. p. 21  
apôjo → VSR. p. 33  
aponilhado → VSR. p. 33  
apontamento → VPB. p. 18  
apontar → VPB. p. 18  
aporar-se → DTC. p. 24  
aporreado → VSR. p. 33  
aporreamento → VSR. p. 33  
aporrear-se → VSR. p. 33  
aporrinhação → VPB. p. 18  
aporrinhado → VPB. p. 18  
aporrinhar → VAM. p. 106 | VPB. p. 18  
após → ODC. p. 79  
apossar-se → VSR. p. 33  
apoté → VAM. p. 142  
apotrado → VSR. p. 33  
apoucar-se → VSR. p. 33  
apracatar-se → DTC. p. 21  
apragata → VPB. p. 18  
aprecatado → VSR. p. 33  
aprecatar-se → VSR. p. 33  
aprontes → VSR. p. 33  
aproumado → VSR. p. 33  
aprovar → DTC. p. 21  
aprumar-se → VSR. p. 33  
apurado → VSR. p. 33  
apurar → DTC. p. 22  
apurar-se → VSR. p. 33  
apuro → DTC. p. 22  
apuz → DTC. p. 22  
a quem deus haja → VSR. p. 106  
aquentar o banco → VSR. p. 34  
aquerenciadeira → VSR. p. 34  
aquerenciado → VSR. p. 34  
aquerenciador → VSR. p. 34  
aquerenciar-se → VSR. p. 34  
aqui e aqui → DTC. p. 22  
aquitulado → DTC. p. 22  
ar → VSR. p. 34 | DTC. p. 22  
ara, credo → VAM. p. 106  
ara, estimo → VAM. p. 106  
ara, antão → VAM. p. 106  
ara, ora → ODC. p. 79  
arãa → VAM. p. 21

arabaiana → VPB. p. 18 | DTC. p. 22  
arabú → VAM. p. 22  
araçá → VSR. p. 34 | VPB. p. 18 | DTC. p. 22  
aracambuz → DTC. p. 22  
araçanga → VPB. p. 18 | DTC. p. 22  
aracanguira → VPB. p. 18  
araçari → ODC. p. 80  
aracati → VPB. p. 18 | DTC. p. 22  
araçazal → VSR. p. 34  
araçazeiro → VSR. p. 34  
aracimbora → VPB. p. 19  
aracuã → VPB. p. 19 | DTC. p. 22  
aragano → ODC. p. 80  
aragem → DTC. p. 22  
araguari → ODC. p. 80  
aramaçá → VAM. p. 22, 107  
aranha → VSR. p. 34  
aranhar → VSR. p. 34  
aranzé → VPB. p. 19  
arapará → VAM. p. 22  
araparú → VAM. p. 22  
arapiraca → DTC. p. 22  
araponga → ODC. p. 80 | VPB. p. 19  
arapuá → ODC. p. 80 | VPB. p. 19 | DTC. p. 22  
arapuca, urupuca → ODC. p. 80 | VAM. p. 107 | DTC. p. 22  
arar → ODC. p. 79  
arara → ODC. p. 80 | VAM. p. 22 | VPB. p. 19 | DTC. p. 22  
ararapira → VAM. p. 22  
ararauna → ODC. p. 80  
araribá → ODC. p. 80  
ararius → DTC. p. 22  
arataca → ODC. p. 80 | DTC. p. 23  
araticum → VAM. p. 22 | VPB. p. 19 | DTC. p. 23  
araticum-cagão → VPB. p. 19  
araticum-paná → VPB. p. 19  
aratu → VPB. p. 19 | DTC. p. 23  
araúchá → VAM. p. 142  
arca → DTC. p. 23  
arção → DTC. p. 23  
arco → VAM. p. 142  
arco da véia, arco da velha → ODC. p. 80 | VSR. p. 34  
aréa, areia → ODC. p. 80  
areado → ODC. p. 80 | VSR. p. 34 | VPB. p. 19  
areal → VSR. p. 34  
areão → ODC. p. 80  
arear-se → ODC. p. 80 | VSR. p. 34 | DTC. p. 23  
arebereu → VPB. p. 19  
arejado → ODC. p. 80 | VSR. p. 34  
arejar-se → ODC. p. 80 | VSR. p. 34  
aremado → DTC. p. 23

arenga → VPB. p. 20  
arengar → VSR. p. 34 | VPB. p. 20 | DTC. p. 23  
arenguear → VSR. p. 34  
arengueiro → VSR. p. 34  
arenque → DTC. p. 23  
areré → DTC. p. 23  
arfene, alfinete → ODC. p. 81  
argel → DTC. p. 23  
argolação → VSR. p. 34  
ariacó → VPB. p. 20 | DTC. p. 23  
aricungo → VSR. p. 34  
arigó → DTC. p. 23  
arimbá → ODC. p. 80  
aripó → VAM. p. 142  
ariramba → VAM. p. 22 | VPB. p. 20  
ariranha → ODC. p. 81 | VAM. p. 22  
arisco → VSR. p. 35 | VAM. p. 23 | VPB. p. 20 | DTC. p. 23  
arlequinho → DTC. p. 23  
arma → DTC. p. 24  
arma de gato, alma de gato → ODC. p. 81  
armação → VSR. p. 35 | VPB. p. 20 | DTC. p. 24  
armada → VSR. p. 35  
armadilha → VAM. p. 23  
armador → DTC. p. 24  
armar-se → VSR. p. 35  
aroeira → VSR. p. 35 | VPB. p. 20  
arpão → VAM. p. 23  
arpoêira → VAM. p. 23  
arpuado → VSR. p. 35  
arraia → VPB. p. 20 | DTC. p. 24  
arraia miúda → ODC. p. 81  
arraio → VSR. p. 35  
arranca-rabo → VSR. p. 35 | VPB. p. 20  
arranca-tôco → DTC. p. 24  
arrancando → VSR. p. 35  
arrancar → VSR. p. 35 | VPB. p. 20  
arranchaento → VSR. p. 35  
arranchar-se → ODC. p. 81 | VSR. p. 35 | DTC. p. 24  
arranjado → DTC. p. 24  
arrasar-se → DTC. p. 24  
arrasta-pé → VPB. p. 19 | DTC. p. 24  
arrastar → VPB. p. 20 | DTC. p. 24  
arrastar os pés → VSR. p. 37  
arrasto → VSR. p. 35 | DTC. p. 24  
arreada → VSR. p. 35  
arreador → VSR. p. 36  
arrear → VSR. p. 36  
arreata → VSR. p. 36  
arreatar → VSR. p. 36  
arrebanhador → VSR. p. 36  
arrebanhar → VSR. p. 36  
arrebenta-boi → DTC. p. 24  
arrebentação → VAM. p. 23

arrebentado → VSR. p. 36  
arrebentar-se → VSR. p. 36  
arrebitado → DTC. p. 24  
arregaçada → DTC. p. 24  
arregaço → DTC. p. 25  
arreganhada → VAM. p. 107  
arreganhado → VSR. p. 36 | DTC. p. 25  
arreganhamento → VSR. p. 36  
arreganhlar → VSR. p. 36 | DTC. p. 25  
arreglar → VSR. p. 36  
arreglo → VSR. p. 36  
arreiado → DTC. p. 25  
arreiamento → VSR. p. 37  
arreios → VSR. p. 36  
arre lá → ODC. p. 81  
arrelhador → DTC. p. 25  
arrelhar → DTC. p. 25  
arreliação → VSR. p. 37  
arreliento → VSR. p. 37  
arrematar-se → VSR. p. 37  
arremate → VSR. p. 37  
arreminado → ODC. p. 81  
arreminar-se → DTC. p. 25  
arrendar → VSR. p. 36  
arrepia → VAM. p. 107  
arresponder, responder → ODC. p. 82  
arretada → VAM. p. 107  
arreuinar-se → VSR. p. 37  
arriado → VSR. p. 37 | VPB. p. 20 | DTC. p. 25  
arriar → VSR. p. 37  
arribação → VAM. p. 23 | VPB. p. 21  
arribar → VSR. p. 36 | VSR. p. 37 | VPB. p. 21 | DTC. p. 25  
arrieiro → DTC. p. 25  
arripunar → VPB. p. 21  
arroba → VPB. p. 21  
arrocho → VSR. p. 36 | VPB. p. 21 | DTC. p. 25  
arrodiar → VSR. p. 36 | VPB. p. 21  
arrolhar → VSR. p. 36  
arrotar → DTC. p. 25  
arroto-choco → VPB. p. 21  
arroz-bravo → DTC. p. 25  
arroz do mato → DTC. p. 25  
arrozeiro → VSR. p. 37  
arruado → VPB. p. 21  
arruda → VAM. p. 23  
arruinado → DTC. p. 25  
arruinar → DTC. p. 25  
arrumação → VPB. p. 21 | DTC. p. 25  
arrumar → DTC. p. 25  
arte → DTC. p. 25  
arteiro, artêro → ODC. p. 82 | VSR. p. 37 | VPB. p. 21  
arterice → ODC. p. 82 | VSR. p. 37  
artiloso → VPB. p. 21  
aruá → VSR. p. 37 | VAM. p. 23 | VPB. p. 21 | DTC. p. 25

aruã → DTC. p. 25  
arubé → VAM. p. 23  
arumará → VPB. p. 21  
arurana → VAM. p. 23  
arvorar-se → DTC. p. 26  
asa-branca → VPB. p. 22 | DTC. p. 26  
asas de morcego → VAM. p. 24  
ascanadêra → ODC. p. 82  
ascanadô, alcançador → ODC. p. 82  
ascançar, alcançar → ODC. p. 82  
asonsado → VSR. p. 37  
a só por só → ODC. p. 82  
aspas → VSR. p. 37  
asperejar → ODC. p. 82  
aspre, áspero → ODC. p. 82  
asprejar → VSR. p. 37  
aspudo → VSR. p. 37  
assa-carne → DTC. p. 26  
assa-peixe → DTC. p. 26  
assacu → VAM. p. 24  
assado → VSR. p. 37 | VAM. p. 107  
assador → VSR. p. 39  
assahi → VAM. p. 24  
assaltar → VSR. p. 39  
assalto → VSR. p. 39  
asseadaço → VSR. p. 39  
asseado → VSR. p. 39  
assentada → VSR. p. 39 | VPB. p. 21  
assentado → VAM. p. 24  
assim como → VSR. p. 39  
assim na masque → VAM. p. 107  
assinalado → VSR. p. 39  
assinalar → VSR. p. 39  
assinar → DTC. p. 26  
assistente → VPB. p. 21  
assistir → VPB. p. 21 | DTC. p. 26  
assistir-lhe o pau → VSR. p. 39  
assobiadeira → VSR. p. 39  
assobiar → VSR. p. 39  
assoleado → VSR. p. 40  
assoleamento → VSR. p. 40  
assolear-se → VSR. p. 40  
assombração, sombração → ODC. p. 82  
assombrado → ODC. p. 82  
assú → VAM. p. 24  
assuceder → VSR. p. 40 | VPB. p. 21  
assuntar → ODC. p. 82 | VPB. p. 21 | DTC. p. 26  
ata → DTC. p. 26  
atabulado → ODC. p. 82  
atabular → ODC. p. 82  
atacante → VPB. p. 21  
atacar → DTC. p. 26  
atado → VSR. p. 40  
ataiar, atalhar → ODC. p. 83  
atalaia → DTC. p. 26  
atambeirado → VSR. p. 40  
atanazar, atenazar → ODC. p. 83 | DTC. p. 26

atapu → VPB. p. 21 | DTC. p. 26  
ataque → VPB. p. 21  
atar → VSR. p. 40  
ataú → DTC. p. 26  
até curi → VAM. p. 107  
atempado → VSR. p. 40  
atentar → ODC. p. 83 | DTC. p. 26  
atiço → VPB. p. 21  
atilho → DTC. p. 26  
átimo → ODC. p. 83  
atirado → DTC. p. 26  
à toa → ODC. p. 83, 84 | VAM. p. 107  
atoaiar → DTC. p. 26  
atoinha → ODC. p. 84  
atolado → VPB. p. 22  
atolador → VSR. p. 40  
atolagem → DTC. p. 26  
atopetado → VSR. p. 40  
atopetar → VSR. p. 40  
atorado → VSR. p. 40  
atorar → ODC. p. 84 | VSR. p. 40  
atossicação → VSR. p. 40  
atossicamento → VSR. p. 40  
atossicar → VSR. p. 40  
a touritos flacos todos pealam → VSR. p. 40  
atourunar → VSR. p. 40  
atraçalhar → VPB. p. 22  
atracar → DTC. p. 26  
atrasado → DTC. p. 27  
atrepnar-se → VPB. p. 22  
atrevido → VPB. p. 22  
atroado → ODC. p. 84  
atropelação → VSR. p. 40  
atropelada → VSR. p. 40  
atropelamento → VSR. p. 40  
atropelar → VSR. p. 40  
atropelo → VSR. p. 40  
atrudia, outro dia → ODC. p. 84  
atual → DTC. p. 27  
atubibar → DTC. p. 27  
aturá → VAM. p. 24  
aturar → DTC. p. 27  
aturiá → VAM. p. 24  
aturiazal → VAM. p. 24  
áua morna → ODC. p. 84  
áufa → VAM. p. 108  
ausente → VPB. p. 22 | DTC. p. 27  
avocado → VSR. p. 41  
avacalhar-se → DTC. p. 27  
avaluador → VSR. p. 41  
avaluar, avaliar → ODC. p. 84 | VSR. p. 41  
avariado → DTC. p. 27  
a varrer → VSR. p. 41  
ave → VSR. p. 41  
aveirar → VSR. p. 41  
avelós → DTC. p. 27  
aventado → VSR. p. 41  
aventar → ODC. p. 85 | VSR. p. 41  
aventar-se → VPB. p. 22  
avestruz → DTC. p. 27

avestruzeiro → VSR. p. 41  
avexado → VSR. p. 41  
avexar-se → VSR. p. 41 | DTC. p. 27  
avinhadado → ODC. p. 85  
avios → VSR. p. 41  
aviú → VAM. p. 24  
aviventar → VSR. p. 41  
avoado → DTC. p. 27  
avoante → DTC. p. 27  
avuar → ODC. p. 85  
axi-piroca → VAM. p. 108  
azalado → DTC. p. 27  
azarado → ODC. p. 85 | VSR. p. 41 | VPB. p. 22  
azarar → VPB. p. 22  
azarento → VSR. p. 41  
azedinha → VSR. p. 41  
azeitado → VPB. p. 22  
azeitão → DTC. p. 27  
azeiteira → VSR. p. 41  
azeitona → VPB. p. 22 | DTC. p. 27  
azoretado → ODC. p. 85  
azucrinado → ODC. p. 85 | DTC. p. 28  
azucrinar → ODC. p. 85 | VPB. p. 22 | DTC. p. 28  
azulão → ODC. p. 85 | VPB. p. 22 | DTC. p. 28  
azular → ODC. p. 85 | VSR. p. 41 | DTC. p. 28  
azulego → ODC. p. 85 | VSR. p. 41

## B

babacuara, babaquara → VSR. p. 42 | VAM. p. 108 | VPB. p. 22 | DTC. p. 29  
baba de boi → VSR. p. 42  
baba de moça → ODC. p. 85 | VSR. p. 42 | VPB. p. 22 | DTC. p. 29  
baba de sapo → DTC. p. 29  
babado → ODC. p. 85 | VAM. p. 108 | DTC. p. 29  
babão → DTC. p. 29  
babau → ODC. p. 86 | VAM. p. 108 | DTC. p. 29  
babaus → VSR. p. 42  
babô → ODC. p. 86  
babuge, babugem → VPB. p. 22 | DTC. p. 29  
babujar → VAM. p. 25 | DTC. p. 29  
bacaba → ODC. p. 86  
bacafusada → VPB. p. 22 | DTC. p. 29  
bacageira → DTC. p. 30  
bacaiau → ODC. p. 86  
bacalhau → VSR. p. 42 | DTC. p. 29  
bacana → DTC. p. 29  
bacia → VSR. p. 42  
bacio → VAM. p. 25

bacorejar → DTC. p. 30  
bacorim → DTC. p. 30  
bacorinha → DTC. p. 30  
bacorote → DTC. p. 30  
bacú → VAM. p. 25  
bacupari → DTC. p. 30  
bacurau → ODC. p. 86 | VAM. p. 25 | VPB. p. 22 | DTC. p. 30  
badana → ODC. p. 86 | VSR. p. 42  
badejete → VPB. p. 23  
badejo → VAM. p. 25 | DTC. p. 30  
baderna → VSR. p. 42  
baderneiro → VSR. p. 42  
badernista → VSR. p. 42  
badulaques → DTC. p. 30  
baé → DTC. p. 30  
bafafá → VPB. p. 23  
bagaceira → VSR. p. 42  
bagaceiro → VSR. p. 42  
bagaceiro seco → VPB. p. 23  
bagaceiro verde → VPB. p. 23  
bagaço → DTC. p. 30  
bagadu → VSR. p. 42  
bagageiro → VSR. p. 42  
bagagem → VSR. p. 42 | DTC. p. 30  
baganas → DTC. p. 30  
bagarote → ODC. p. 86 | VPB. p. 23  
bagos → VPB. p. 23  
bagre → ODC. p. 86 | VSR. p. 42 | VAM. p. 25 | VPB. p. 23 | DTC. p. 30  
bagual → VSR. p. 42  
bagualada → VSR. p. 43  
bagualão → VSR. p. 43  
baguio → VPB. p. 23  
bagulho → DTC. p. 30  
bagunça → VPB. p. 23  
bagunçada → VPB. p. 23  
bah → VSR. p. 43  
baiacu → ODC. p. 86 | VSR. p. 43 | VAM. p. 25 | VPB. p. 23 | DTC. p. 31  
baianada → VSR. p. 43  
baiano → VSR. p. 43  
baião → DTC. p. 31  
baié → VPB. p. 23  
bailar → VSR. p. 43  
bailarina → DTC. p. 31  
bailéu → VAM. p. 25  
baio → ODC. p. 86 | VSR. p. 43  
baiquara → VSR. p. 44  
baita → VSR. p. 44 | DTC. p. 31  
baitaca, maitaca → ODC. p. 87 | VSR. p. 44  
baitinga → DTC. p. 31  
baitola → VPB. p. 23 | DTC. p. 31  
baixa → DTC. p. 31  
baixar → DTC. p. 31  
baixeiro → ODC. p. 90 | DTC. p. 31

baixio → VAM. p. 25  
baixios → VAM. p. 25  
baixo → DTC. p. 31  
bala → ODC. p. 87  
balacubau → VAM. p. 26  
baladeira → VPB. p. 23 | DTC. p. 31  
balaio → ODC. p. 87 | VSR. p. 44 | VAM. p. 26  
balança-os-cachos → DTC. p. 31  
balançar → DTC. p. 32  
balanceado → VSR. p. 44  
balancear → VSR. p. 44  
balanceio → VSR. p. 44  
balandrau → DTC. p. 32  
balandronada → VSR. p. 44  
balão de são josé → DTC. p. 32  
balãozinho → DTC. p. 32  
balcedo, balsedo → VPB. p. 23 | VAM. p. 26  
balde → VPB. p. 23 | DTC. p. 32  
baldear → DTC. p. 32  
baldo → VPB. p. 23  
baldoso → VSR. p. 44  
baldrame → VSR. p. 44  
baleeira → VPB. p. 23  
baleiro → ODC. p. 87  
balixon → VPB. p. 24  
balsa → VSR. p. 44 | VAM. p. 26  
bálsamo → DTC. p. 32  
balseiro → VSR. p. 44 | VAM. p. 26 | DTC. p. 32  
baludo → DTC. p. 32  
bamartada → DTC. p. 29  
bambá → VSR. p. 44  
bambear → VSR. p. 45  
bambeza → VPB. p. 24  
bambo → DTC. p. 32  
bambural → VSR. p. 45 | VAM. p. 26  
bambuzal → VSR. p. 45  
banana → DTC. p. 32  
bananeira → DTC. p. 32  
bananeira que já deu cacho → VAM. p. 108  
bananeirinha → DTC. p. 32  
bananinha → ODC. p. 87  
banca → VSR. p. 45  
bancar → VSR. p. 45  
banco → DTC. p. 32  
banco de assentar → VPB. p. 24  
banco de governo → VPB. p. 24  
banco de pedra → VAM. p. 26  
banco de vela → VPB. p. 24  
bancos → VAM. p. 26  
bandaneco → DTC. p. 33  
bandão → VSR. p. 45  
bandas → VSR. p. 45  
bandear → VSR. p. 45  
bandeira → ODC. p. 87 | VPB. p. 24 | DTC. p. 33  
bandidaço → VSR. p. 45  
bandoleira → VPB. p. 24  
bandoleiro → VPB. p. 24 | DTC. p. 33  
bandônio → VSR. p. 45

bangalafumenga → DTC. p. 33  
banguê → ODC. p. 87 | VSR. p. 45 | VPB. p. 24  
banguela → ODC. p. 87 | DTC. p. 33  
banha-de-galinha → DTC. p. 33  
banhadal → VSR. p. 45  
banhado → ODC. p. 87 | VSR. p. 45  
banhar → VSR. p. 45 | DTC. p. 33  
banido → DTC. p. 33  
banzar → ODC. p. 87 | DTC. p. 33  
banzé → DTC. p. 33  
banzé de cuia → VPB. p. 24  
banzeiro → ODC. p. 88 | VAM. p. 26 | VPB. p. 24 | DTC. p. 33  
banzo → VSR. p. 45  
baracafusada → VPB. p. 24 | DTC. p. 33  
baralha → DTC. p. 33  
baralhada → DTC. p. 33  
baralhar o ferro → VSR. p. 45  
barba de bode → ODC. p. 88 | VSR. p. 45  
barba de pau → ODC. p. 88 | VSR. p. 46  
barba de surubim → VAM. p. 26  
barba de velho → VSR. p. 46  
barba de barata → DTC. p. 33  
barba de bode → DTC. p. 34  
barba de camarão → DTC. p. 34  
barba de lagoa → DTC. p. 34  
barba de velho → DTC. p. 34  
barbaquá → VSR. p. 46  
barbaridade → VSR. p. 46  
barbatão → VAM. p. 27 | DTC. p. 34  
barbatar → DTC. p. 29  
barbatimão → ODC. p. 88  
barbeiragem → DTC. p. 34  
barbeiro → DTC. p. 34  
barbela → ODC. p. 88 | VAM. p. 27  
barbicacho → ODC. p. 88 | VSR. p. 46 | DTC. p. 34  
barbudo → VPB. p. 24 | DTC. p. 34  
barbuleta → ODC. p. 88  
bargado → DTC. p. 34  
baronesa → VPB. p. 24  
barotes → DTC. p. 30  
barra → VSR. p. 46  
barraca → VSR. p. 46  
barraça → VAM. p. 27  
barracamento → VSR. p. 46  
barranca → VSR. p. 46  
barranco → VAM. p. 27  
barranquear → VSR. p. 46  
barranqueira → VSR. p. 46  
barrão → DTC. p. 34  
barrar → DTC. p. 34  
bem-casados → DTC. p. 37  
bem-te-vi, bentevi → ODC. p. 91 | VSR. p. 48 | VPB. p. 25  
bem-te-vi da mata → VPB. p. 26

bem-te-vi dos grandes → VPB. p. 26  
bem-te-vi dos pequenos → VPB. p. 26  
bem-te-vi patola → VPB. p. 26  
bem-te-vi rajado → VPB. p. 26  
bem-te-vi tesoura → VPB. p. 26  
bença, benção → ODC. p. 90, 91 | VAM. p. 109 | VPB. p. 26  
bendengó → DTC. p. 38  
beneficiado → VPB. p. 26  
beneficiamento → VSR. p. 48  
beneficiar → VSR. p. 48 | VPB. p. 26 | DTC. p. 38  
benefício → DTC. p. 38  
benificado → VSR. p. 48  
bentinho → ODC. p. 91  
bento → VPB. p. 26  
benzedura → VAM. p. 28  
bereva → ODC. p. 91  
berne → ODC. p. 91  
bernento → ODC. p. 91 | VSR. p. 48  
berração → VSR. p. 48  
berreiro → VSR. p. 48 | VPB. p. 26  
bertolameu → ODC. p. 91  
beru → DTC. p. 38  
bespa, vespa → ODC. p. 91  
bêsta → DTC. p. 38  
bestar, bêstar → ODC. p. 91 | VAM. p. 109 | VPB. p. 26 | DTC. p. 38  
besteira, bestêra → ODC. p. 92 | VAM. p. 109 | VPB. p. 26  
bestidade → DTC. p. 38  
bêtas → VSR. p. 48  
bezérro → VAM. p. 28  
bibi → VSR. p. 48  
biboca → ODC. p. 92 | VSR. p. 48 | VPB. p. 26 | DTC. p. 38  
bibocão → VSR. p. 48  
bicada → VPB. p. 26 | DTC. p. 38  
bicado → VPB. p. 26  
bicehira → DTC. p. 38  
bichado → ODC. p. 92  
bichador → VSR. p. 48  
bichão → ODC. p. 92 | DTC. p. 38  
bichar → ODC. p. 92  
bichará → VSR. p. 48  
bicharada → ODC. p. 92  
bicharedo → VSR. p. 48  
bicharia → ODC. p. 92  
bicheira, bichêra → ODC. p. 92 | VSR. p. 48  
bicheiro → VPB. p. 26  
bichinho → VPB. p. 26 | DTC. p. 38  
bicho → VAM. p. 29 | DTC. p. 38  
bicho de côco → VAM. p. 29  
bicho de pé → DTC. p. 38  
bicho-preto → DTC. p. 38  
bichoco → ODC. p. 92 | VSR. p. 48

bico → ODC. p. 92, 93 | VAM. p. 29 | DTC. p. 39  
bicó → VAM. p. 29 | DTC. p. 39  
bico branco → VSR. p. 48  
bico de furo → DTC. p. 39  
bico de latão → DTC. p. 39  
bico de papagaio → DTC. p. 39  
bico de pato → ODC. p. 93 | DTC. p. 39  
bico-doce → VPB. p. 26 | DTC. p. 39  
bico-grosso → DTC. p. 39  
bicuda → VPB. p. 26 | DTC. p. 39  
bicudinha → VPB. p. 26  
bicudo → ODC. p. 93 | VPB. p. 26 | DTC. p. 39  
biciúba → ODC. p. 93  
bidó → VAM. p. 29  
bigode → VAM. p. 29 | VPB. p. 26  
bigodeiro → DTC. p. 39  
bigodete → VPB. p. 26  
bigu → VPB. p. 26  
biguá → ODC. p. 93 | VSR. p. 48  
biguancha → VSR. p. 48  
biguane → VAM. p. 109  
bigue → DTC. p. 39  
biju → ODC. p. 93  
bilé → DTC. p. 39  
bilhete azul → DTC. p. 39  
biliro → VPB. p. 26  
bilotó → DTC. p. 40  
bimba → VPB. p. 26  
bimbada → VPB. p. 26  
bimbar → VPB. p. 26  
bimbarra → VSR. p. 48  
bimbinka → VPB. p. 26  
binga → ODC. p. 93  
biongos → VSR. p. 49  
biquara → VPB. p. 26 | DTC. p. 40  
biqueira → VSR. p. 49  
biqueiro → VAM. p. 109 | DTC. p. 40  
birbada, birivada → VSR. p. 49  
biri → ODC. p. 93  
biribá → ODC. p. 93  
biriba, biriva → ODC. p. 93 | VSR. p. 49 | DTC. p. 40  
biriquete → VSR. p. 49  
biroba → DTC. p. 40  
birro, bilro → ODC. p. 93  
biruta → VSR. p. 49  
bisca → VSR. p. 49  
biscaia → DTC. p. 40  
biscaio → VSR. p. 49  
bisôrro, bizouro, besouro → ODC. p. 93 | VPB. p. 27  
bispo → VPB. p. 27  
bisquara → VPB. p. 27  
bizarria → ODC. p. 93  
bliche → VSR. p. 50  
bloqueio → DTC. p. 40  
boa → VSR. p. 49  
boa noite → DTC. p. 40  
boba → VSR. p. 49

bobear, bobiar → ODC. p. 94 | DTC. p. 40  
bobícia, bobice → ODC. p. 94  
bobiciada → ODC. p. 94  
bobo → VSR. p. 49  
bobó → ODC. p. 94  
boca → VSR. p. 49  
boca da intendência → VPB. p. 27  
boca da noite → VAM. p. 109  
boca de pilão → VPB. p. 27  
boca de sino → VPB. p. 27  
boca de velha → VPB. p. 27  
boca do mundo → VAM. p. 109  
boca larga → VPB. p. 27  
boca mole → VPB. p. 27  
bocagem → ODC. p. 94  
bocaína → ODC. p. 94 | VAM. p. 29  
bocal → VSR. p. 49  
bocalmente → VSR. p. 49  
bócha → VSR. p. 49  
bochinchada → VSR. p. 49  
bochinche → VSR. p. 49  
bochincheiro → VSR. p. 49  
bocó → ODC. p. 94 | VSR. p. 49 | DTC. p. 41  
bocuva → ODC. p. 94  
boda → VPB. p. 27  
bode → ODC. p. 94 | DTC. p. 41  
bode-preto → DTC. p. 41  
bodeco → VAM. p. 29  
bodega → DTC. p. 41  
bodejar → VPB. p. 27 | DTC. p. 41  
bodete → DTC. p. 41  
bodião → VPB. p. 27  
bodó → DTC. p. 41  
bodocada → ODC. p. 94  
bodoque → ODC. p. 94 | DTC. p. 41  
bofar → DTC. p. 41  
bofe → DTC. p. 41  
boga → VPB. p. 27  
bogo → VPB. p. 27  
boi → VSR. p. 49 | DTC. p. 41  
boi-gordo → DTC. p. 41  
boi-vivo → ODC. p. 95  
bóia → VAM. p. 29 | VAM. p. 29 | DTC. p. 41  
boiado → ODC. p. 94  
boiadores → VAM. p. 30  
boiar → VAM. p. 30  
boicorá → ODC. p. 95  
boipeba → VPB. p. 27  
boitatá, bitatá, matatá → ODC. p. 95  
boiúna → VAM. p. 30  
bola → DTC. p. 41  
bolacha → DTC. p. 41  
bolachada → DTC. p. 42  
bolaço → VSR. p. 50  
bolada → VSR. p. 50 | VPB. p. 27 | DTC. p. 42  
bolandeira → DTC. p. 42  
bolapé → VSR. p. 50  
bolar → DTC. p. 42

bolas → VSR. p. 50  
bolcar → VSR. p. 50  
boleadeiras → VSR. p. 50  
boleado → VSR. p. 50  
boleador → VSR. p. 50  
bolear → VSR. p. 50  
boleiro → DTC. p. 42  
boliar → ODC. p. 95  
bolichar → VSR. p. 50  
bolicheiro → VSR. p. 50  
bolina → VPB. p. 27 | DTC. p. 42  
bolinha → DTC. p. 42  
bolita → VSR. p. 50  
boliviano → VSR. p. 50  
bolo → VPB. p. 27 | DTC. p. 42  
bolota → DTC. p. 42  
bolsa de pastor → DTC. p. 42  
bolsar → DTC. p. 42  
bolso → DTC. p. 42  
bom-é → DTC. p. 42  
bom-nome → DTC. p. 42  
bom → DTC. p. 42  
bomba → VSR. p. 50  
bombachas → VSR. p. 50  
bombear → VSR. p. 51 | DTC. p. 42  
bombeiro → VSR. p. 51  
bonanchão → VSR. p. 51  
bondade → VPB. p. 27 | DTC. p. 42  
boneca → ODC. p. 95 | VSR. p. 51 | DTC. p. 42  
bonecar → DTC. p. 42  
bonito → DTC. p. 43  
bonito dia → VPB. p. 27  
bonito rajado → VPB. p. 27  
bonitos → DTC. p. 43  
bonzão → VPB. p. 27  
boqueirão → VSR. p. 51 | VPB. p. 27  
boquinha → VSR. p. 51 | DTC. p. 43  
borá → ODC. p. 95  
borboleta → VPB. p. 27 | DTC. p. 43  
bordão de velho → DTC. p. 43  
bordo → DTC. p. 43  
bordos → VPB. p. 27  
borlantim → VSR. p. 51  
boró → DTC. p. 43  
borquilho → VSR. p. 51  
borra → ODC. p. 95  
borracha → DTC. p. 43  
borrachão → VSR. p. 51  
borracheira → VSR. p. 51  
borracho → VSR. p. 51  
borrachudo → ODC. p. 95  
borracudo → VSR. p. 51  
borrar → DTC. p. 43  
borreagem → VSR. p. 51  
borrego → VSR. p. 51  
boseira → DTC. p. 43  
bossa → DTC. p. 43  
bossista → DTC. p. 43  
bossoroca → ODC. p. 95  
bostiar, bostear → ODC. p. 96

bota → ODC. p. 96  
bota de garrão → VSR. p. 51  
botada → VSR. p. 51  
botando teima → VPB. p. 27  
botar, butar → ODC. p. 96 | VSR. p. 51 | DTC. p. 43 | VPB. p. 28  
botar-se → ODC. p. 96 | VSR. p. 51  
bote → DTC. p. 44  
boteiro → VSR. p. 51  
botina → ODC. p. 96  
bôto → VAM. p. 30 | VPB. p. 28  
bouba → VAM. p. 30  
bozó → VPB. p. 28 | DTC. p. 44  
brabeza → ODC. p. 96 | VPB. p. 28 | DTC. p. 44  
brabo → ODC. p. 96 | VAM. p. 109  
braça → VSR. p. 51 | DTC. p. 44  
bracafusada → DTC. p. 44  
bracatinga → DTC. p. 44  
braceador → VSR. p. 52  
bracear → VSR. p. 52  
bracuí → ODC. p. 96  
bragado → VSR. p. 52  
bralhar → DTC. p. 44  
branca → DTC. p. 44  
brancarana → VAM. p. 110  
branco → VSR. p. 52  
branco melado → ODC. p. 96  
brandão → DTC. p. 44  
brankeado → VSR. p. 52  
brankear → VSR. p. 52  
branquinho → VSR. p. 52  
branquinha → VAM. p. 110 | VPB. p. 28 | DTC. p. 44  
brasonar → DTC. p. 44  
braúna → VPB. p. 28 | DTC. p. 44  
brazino → VSR. p. 52  
brear → DTC. p. 45  
brebôte → VPB. p. 28  
breca → ODC. p. 97  
brecar → DTC. p. 45  
breck → VSR. p. 52  
bredinho → DTC. p. 45  
bredo → VPB. p. 28 | DTC. p. 45  
breganha → ODC. p. 97  
breganhar → ODC. p. 97  
bregueços → DTC. p. 45  
brejaúva → ODC. p. 97  
brejeira → DTC. p. 45  
bresque → DTC. p. 45  
brete → VSR. p. 52  
breve → VPB. p. 28  
brevidade → ODC. p. 97  
briba → DTC. p. 45  
bribado → DTC. p. 45  
brigar → DTC. p. 45  
brilhantina → DTC. p. 45  
brinco → VSR. p. 52  
brinco de princesa → DTC. p. 45  
briquitar → ODC. p. 97  
brizu → VPB. p. 28  
broa → DTC. p. 45  
brobabó → DTC. p. 45

broca → ODC. p. 97 | VSR. p. 52 | VPB. p. 28 | DTC. p. 46  
brocar → VPB. p. 28 | DTC. p. 46  
brocha → ODC. p. 97 | VSR. p. 52  
brochar → VSR. p. 52  
brochote → DTC. p. 46  
brôco → DTC. p. 46  
brocoió → VPB. p. 28 | DTC. p. 46  
brocotó → DTC. p. 46  
broma → VSR. p. 52  
bromar → DTC. p. 46  
bromil → DTC. p. 46  
brotar → DTC. p. 46  
brote → VPB. p. 28  
bruaca → ODC. p. 97 | VSR. p. 52 | DTC. p. 46  
bruegas → VPB. p. 28  
brum-brum → VSR. p. 52  
bruxa → VSR. p. 52 | DTC. p. 46  
bruzundanga → VPB. p. 28  
buava → ODC. p. 97  
bubuia → VAM. p. 30  
bubuiar → VPB. p. 28 | DTC. p. 46  
buçal → ODC. p. 97 | VSR. p. 52  
buçalar → ODC. p. 98  
buçalete → ODC. p. 98 | VSR. p. 53  
bucha → ODC. p. 98 | VSR. p. 53 | DTC. p. 46  
buchada → VSR. p. 53 | VPB. p. 28 | DTC. p. 46  
bucho → VSR. p. 53 | DTC. p. 46  
buchuda → VPB. p. 28 | DTC. p. 47  
buchudo → VPB. p. 28  
budega → VPB. p. 28  
budum → VSR. p. 53  
buenacho → VSR. p. 53  
buenaço → VSR. p. 53  
bueno → VSR. p. 53  
buerano → VSR. p. 53  
bufá → VPB. p. 28  
bufir → VSR. p. 53  
bugi → DTC. p. 47  
bugrada → ODC. p. 98  
bugre → ODC. p. 98  
bulandeira → VPB. p. 28  
bulantim → ODC. p. 98  
bulir → VPB. p. 28  
bululu → VAM. p. 30  
bumba → DTC. p. 47  
bumba-meu-boi → DTC. p. 47  
bundacanasca → DTC. p. 47  
bunecar → VPB. p. 28  
buquê de noiva → DTC. p. 47  
buracada → VSR. p. 53  
buracama → VSR. p. 53  
buraqueira → ODC. p. 98  
buré → ODC. p. 98  
burendangas, burindangas → VSR. p. 53  
buriti → ODC. p. 98 | DTC. p. 47  
buritirana → DTC. p. 47

burlequeador → VSR. p. 53  
burlequear → VSR. p. 53  
burra leiteira → VPB. p. 28 | DTC. p. 47  
burra de padre → DTC. p. 47  
burragem → ODC. p. 98  
burrego → ODC. p. 98  
burrinho → VSR. p. 53  
burriquete → VSR. p. 53  
burro → ODC. p. 98 | DTC. p. 47  
burro-burreiro → VSR. p. 53  
burro-chôro → VSR. p. 53  
burundanga → VAM. p. 31  
burundangas → VSR. p. 53  
busca → VSR. p. 53  
buscar fogo → VSR. p. 53  
buso → VSR. p. 53  
butarga → VAM. p. 31  
bute → VPB. p. 28  
butiá → ODC. p. 98 | VSR. p. 53  
butiazel → VSR. p. 53  
butiazeiro → VSR. p. 53  
buzina → VSR. p. 53 | DTC. p. 47  
buzinuda → VSR. p. 53  
búzio → DTC. p. 47

## C

caá → VAM. p. 31  
cá alo → VSR. p. 54  
caapi → VAM. p. 31  
caapora → VAM. p. 32  
caatinga → VPB. p. 29  
caba → VPB. p. 29 | DTC. p. 49  
cabaça → DTC. p. 49  
cabaça d'água → VPB. p. 29  
cabaça de comida → VPB. p. 29  
cabaçal → VPB. p. 29 | DTC. p. 49  
cabacinha → VPB. p. 29 | DTC. p. 49  
cabaço → DTC. p. 49  
cabaçu → DTC. p. 49  
cabaçuda → DTC. p. 49  
cabaña → VSR. p. 54  
cabano → VSR. p. 54 | DTC. p. 49  
cabatan → VPB. p. 29  
cabaú → VPB. p. 29  
cabear → DTC. p. 49  
cabeça de passarinho → VSR. p. 54  
cabeça de prego → ODC. p. 99  
cabeça na medida → VPB. p. 29  
cabeça-baixa → DTC. p. 49  
cabeça-branca → DTC. p. 49  
cabeça-chata → DTC. p. 49  
cabeça de boi → DTC. p. 50  
cabeça de campo → DTC. p. 50  
cabeça de fita → DTC. p. 50  
cabeça de frade → DTC. p. 50  
cabeça de negro → DTC. p. 50  
cabeça de prego → DTC. p. 50  
cabeça de velho → DTC. p. 50  
cabeça-dura → DTC. p. 50  
cabeça-seco → ODC. p. 98

cabeça-vermelha → DTC. p. 50  
cabeçada → VSR. p. 54 | DTC. p. 50  
cabeçalho → VSR. p. 54  
cabeção → ODC. p. 98 | VAM. p. 32 | DTC. p. 50  
cabeceira → DTC. p. 50  
cabeceiras → VPB. p. 29  
cabeceiro → DTC. p. 50  
cabecinha → DTC. p. 50  
cabeçote → VPB. p. 29 | DTC. p. 50  
cabeçuda → DTC. p. 51  
cabeçulinha → DTC. p. 50  
cabelama → VSR. p. 54  
cabelo → DTC. p. 51  
cabelo de vênus → DTC. p. 51  
cabelouro → DTC. p. 51  
cabidela → VPB. p. 29  
cabo → DTC. p. 51  
cabo-duro → VPB. p. 30  
caboclinho → VPB. p. 30 | DTC. p. 51  
caboclo → VSR. p. 54 | DTC. p. 51  
cabocó → VPB. p. 39 | DTC. p. 51  
cabôco → VPB. p. 29  
cabocrada → ODC. p. 99  
cabocrinho → ODC. p. 99  
cabocro → ODC. p. 99  
caboré → VPB. p. 30 | DTC. p. 51  
caboré de orelha → VPB. p. 30  
caborézinho → DTC. p. 51  
caborge, caborje → ODC. p. 99 | DTC. p. 51  
cabortagem → VSR. p. 54  
cabortear → ODC. p. 99 | VSR. p. 54  
caborteirice → ODC. p. 99  
caborteiro → ODC. p. 99 | VSR. p. 54  
caborterice → VSR. p. 54  
cabos brancos → VSR. p. 54  
cabos negros → VSR. p. 54  
cabra → ODC. p. 99 | VSR. p. 54 | VAM. p. 32 | VPB. p. 30 | DTC. p. 51  
cabra-cega → DTC. p. 51  
cabraíba → VPB. p. 30  
cabra sarado → VAM. p. 110  
cabresteador → VSR. p. 54  
cabrestear → VSR. p. 54  
cabresto → VSR. p. 54 | DTC. p. 51  
cabrichola → DTC. p. 51  
cabrililha → VSR. p. 54  
cabrito → ODC. p. 99 | VSR. p. 54 | DTC. p. 51  
cabriúva → ODC. p. 99 | VSR. p. 54  
cabrocha → ODC. p. 99 | VPB. p. 30  
cabroeira → VPB. p. 30  
cabungo → VSR. p. 55  
caçadores → VPB. p. 30

caçambada → VPB. p. 30  
cação → VPB. p. 30  
caçar → VPB. p. 30  
caçar veados → VSR. p. 55  
cacaraçá → VAM. p. 110  
cacaria → VSR. p. 55  
cacaual → VAM. p. 32  
cacete → DTC. p. 51  
cachaça → ODC. p. 99 | VPB. p. 30  
cachacêro → ODC. p. 100  
cachaço → ODC. p. 100 | VSR. p. 55 | DTC. p. 51  
cacheado → VPB. p. 30  
cachear → VPB. p. 30  
cachetada → VSR. p. 55  
cachimbeira → DTC. p. 52  
cachimbo → VSR. p. 55 | VPB. p. 31 | DTC. p. 52  
cachiri → VAM. p. 32, 142  
cacho → VSR. p. 55  
cacho-vermelho → DTC. p. 52  
cachorrada → ODC. p. 100  
cachorrêro → ODC. p. 100  
cachorro → ODC. p. 100 | VSR. p. 55  
cachorro da areia → DTC. p. 52  
cachorro do mato → ODC. p. 100  
cachucho → VPB. p. 31  
cachumba → ODC. p. 100  
cacimba → VPB. p. 31  
cacimbão → VPB. p. 31  
cacimbeiro → DTC. p. 52  
caco → DTC. p. 52  
caçoada → DTC. p. 52  
caçoar → DTC. p. 52  
caçoeira → DTC. p. 52 | VPB. p. 31  
caçote → VPB. p. 31 | DTC. p. 52  
caçuá → DTC. p. 52  
cacuêra → ODC. p. 100  
cacuête → VSR. p. 55  
caçuita → ODC. p. 100  
caçula → ODC. p. 100  
cacular → ODC. p. 100 | VPB. p. 31  
caculo → VPB. p. 31 | DTC. p. 52  
cacumbu → VPB. p. 31  
cacunda → ODC. p. 100 | VSR. p. 55 | DTC. p. 53  
caçununga → ODC. p. 100  
cacuri → VAM. p. 32  
cacuruto → VSR. p. 55  
cacada → VPB. p. 30  
cadê → VAM. p. 110 | VPB. p. 32 | DTC. p. 53  
cadeia → VSR. p. 55 | VPB. p. 31  
cadeiame → DTC. p. 53  
cadeiruda → ODC. p. 100  
cadelo → DTC. p. 53  
cadêncio → DTC. p. 53  
cadorna → ODC. p. 100 | DTC. p. 53  
caé → DTC. p. 53  
caeba → VPB. p. 31  
caelouro → DTC. p. 51

caetê → ODC. p. 100 | VSR. p. 55  
caetetu → DTC. p. 53  
cafanga → DTC. p. 53  
cafedório → DTC. p. 53  
cafifa → VPB. p. 31 | DTC. p. 53  
cafife → VPB. p. 31 | VSR. p. 55  
cafineim → DTC. p. 53  
cafiote → DTC. p. 53  
cafoeiro → VPB. p. 31  
cafofa → VPB. p. 31 | DTC. p. 53  
cafua → VSR. p. 55  
cafuçu → DTC. p. 53  
cafundó → ODC. p. 100 | VPB. p. 31 | DTC. p. 53  
cafuné → VAM. p. 110  
cafunge → VPB. p. 31  
cafuringa → VPB. p. 31  
cafute → VPB. p. 31 | DTC. p. 53  
cafuz → VAM. p. 32  
caga-baixinho → DTC. p. 54  
caga-fogo → ODC. p. 101 | VPB. p. 31 | DTC. p. 54  
caga-pra-ti → DTC. p. 54  
caga-raiva → DTC. p. 54  
caga-sebito → VPB. p. 31  
cagacêbo → ODC. p. 101  
cagalume → ODC. p. 101  
caganeira → VPB. p. 31 | DTC. p. 54  
cagona → DTC. p. 54  
caguatá → VSR. p. 62  
caguido, caugdo, cago, cágado → ODC. p. 101  
cahirel → VSR. p. 70  
caiana → ODC. p. 101  
caiapiá → ODC. p. 101  
caibra de sangue → ODC. p. 101  
caiçara → ODC. p. 101 | VAM. p. 32 | VPB. p. 31 | DTC. p. 54  
caiçarada → ODC. p. 101  
caído → ODC. p. 101 | VAM. p. 110  
caieira, caiêra → VPB. p. 32 | ODC. p. 101  
caimbê → VAM. p. 33  
caimento → ODC. p. 101  
cainha, cainho → ODC. p. 101 | VSR. p. 55  
cainhar → ODC. p. 102  
caioará → VAM. p. 142  
caipira → ODC. p. 102 | DTC. p. 54  
caipora → ODC. p. 102 | VSR. p. 55 | VAM. p. 33 | DTC. p. 54  
caiporismo → ODC. p. 102  
caír → VSR. p. 55 | VAM. p. 33 | DTC. p. 54  
cair do vento → VAM. p. 33  
cair na rapioca → VAM. p. 110  
caíssuma → VAM. p. 33  
caítetu → VPB. p. 32  
caítitu, catêto, tatêto → ODC. p. 103  
caixeta → VSR. p. 56  
cajá → VPB. p. 32 | DTC. p. 54

cajarana, cajá-rana, canjarana, canjerana → ODC. p. 106 | VPB. p. 32 | DTC. p. 54  
cajetilha → VSR. p. 56  
caju → VPB. p. 32  
cajuí → VPB. p. 32 | DTC. p. 54  
cajuína → DTC. p. 54  
cajuzinho → ODC. p. 103  
calafate → DTC. p. 55  
calaguala → VSR. p. 56  
calandra → VSR. p. 56  
calango → VPB. p. 32  
calangro → DTC. p. 55  
calão → VPB. p. 32 | DTC. p. 55  
calassaria → VSR. p. 56  
calaveira → VSR. p. 56  
calaveirada → VSR. p. 56  
calçada → DTC. p. 55  
calçadores → DTC. p. 55  
calção → VSR. p. 56  
calçar → VSR. p. 56  
calços → VPB. p. 32  
calçudo → VSR. p. 56  
calda → VPB. p. 32  
caldeado → DTC. p. 55  
caldeirão → VSR. p. 56  
caleado → VSR. p. 56  
calera → VSR. p. 56  
califon → VPB. p. 32  
california → VSR. p. 56  
calisto → DTC. p. 55  
calombo → ODC. p. 103 | VSR. p. 56 | VPB. p. 33  
calor → DTC. p. 55  
calumbi → DTC. p. 55  
calundu → VPB. p. 33 | DTC. p. 55  
calunga → VPB. p. 33 | DTC. p. 55  
cama → DTC. p. 55  
camã → DTC. p. 55  
camaçari → VPB. p. 33  
camafonge → VPB. p. 33  
camaleão → DTC. p. 56  
camapú → VAM. p. 33  
camapum → DTC. p. 56  
camará → VPB. p. 33 | DTC. p. 56  
camarada → ODC. p. 103 | DTC. p. 56  
camarará → VAM. p. 142  
camarinha → ODC. p. 103 | DTC. p. 56  
cambada → VAM. p. 33 | VPB. p. 33 | DTC. p. 56  
cambaio → VSR. p. 56  
cambalar → VSR. p. 56  
cambão → VSR. p. 56 | DTC. p. 56  
cambãozeiro → VPB. p. 33  
cambar → VAM. p. 33 | VSR. p. 56 | DTC. p. 56  
cambará → ODC. p. 103 | VSR. p. 57  
cambarapoca → ODC. p. 103  
cambau → ODC. p. 103

cambeba → VAM. p. 33 | DTC. p. 56  
cambetear → ODC. p. 103  
cambiar → VSR. p. 57 | DTC. p. 56  
cambica → DTC. p. 56  
câmbio → VSR. p. 57  
cambitar → DTC. p. 56  
cambiteiro → VPB. p. 33  
cambito → ODC. p. 103 | DTC. p. 56  
cambitos → VPB. p. 33  
camboa → VAM. p. 33 | DTC. p. 56  
camboatá → VSR. p. 57  
camboim → VSR. p. 57 | DTC. p. 56  
cambona → VSR. p. 57  
cambota → ODC. p. 103 | VSR. p. 57 | DTC. p. 57  
cambotado → VSR. p. 57  
cambote → ODC. p. 103  
cambra → ODC. p. 103  
cambuci → ODC. p. 104  
cambuí → ODC. p. 104  
cambuisêro → ODC. p. 104  
cambuquira → ODC. p. 104  
camburão → DTC. p. 57  
camecui → VAM. p. 142  
cameiro → VSR. p. 58  
camelos → VSR. p. 57  
câmera, câmara → ODC. p. 104  
camina → VAM. p. 33  
caminhar → VSR. p. 57  
camiranga → DTC. p. 57  
camisão → VAM. p. 34  
camoatim → VSR. p. 57  
camondongo → VSR. p. 57  
camorim → VPB. p. 33 | DTC. p. 57  
camorra → VSR. p. 57  
camorupim → DTC. p. 57  
camotin → VAM. p. 34  
campainha → VSR. p. 75 | DTC. p. 57  
campanha → VSR. p. 57  
campeada → VSR. p. 58  
campeador → VSR. p. 58  
campear → ODC. p. 104 | VSR. p. 58  
campeiraço → VSR. p. 58  
campeirada → VSR. p. 58  
campeiragem → VSR. p. 58  
campeiro → DTC. p. 57  
campereada → VSR. p. 58  
camperear → VSR. p. 58  
campôr → ODC. p. 104  
campestre → VSR. p. 58  
campo → VSR. p. 58  
campos → VAM. p. 34  
camueca → VAM. p. 34  
camuengo → DTC. p. 57  
camunzé → DTC. p. 57  
camuri → VAM. p. 34, 35  
camurupim → VPB. p. 34

cana → VSR. p. 59 | VPB. p. 34 | DTC. p. 57  
caná → VAM. p. 143  
caña → VSR. p. 59  
cana-brava → DTC. p. 57  
cana-frista, cana-fistula → ODC. p. 104 | DTC. p. 57  
cana-tacuara → ODC. p. 104  
canaimés → VAM. p. 143  
canaleta → VSR. p. 59  
canaraguime → VAM. p. 143  
canarana → VAM. p. 34 | DTC. p. 57  
canastra → ODC. p. 104  
cancão → DTC. p. 57  
cancha → VSR. p. 59  
canchalagua → VSR. p. 59  
cancheir → VSR. p. 59  
cancheiro → VSR. p. 59  
candeia → ODC. p. 104  
candeio → DTC. p. 58  
candiêro → ODC. p. 104  
candimba → ODC. p. 104  
candiru → VAM. p. 34  
candombe → VSR. p. 59  
candonga → ODC. p. 104 | VSR. p. 59  
candonguear → VSR. p. 59  
candongueiro, candonguero → ODC. p. 104 | VSR. p. 59  
canela → ODC. p. 105 | VSR. p. 59  
canelal → DTC. p. 58  
canelêra → ODC. p. 105  
caneludo → VSR. p. 59  
canfrô, alcanfor → ODC. p. 105  
canga → DTC. p. 58  
cangambá → DTC. p. 58  
cangapé → ODC. p. 105 | DTC. p. 58  
cangati → DTC. p. 58  
cangerana → VSR. p. 59  
cangica → ODC. p. 105 | VSR. p. 59 | VAM. p. 34 | VPB. p. 33  
cangoncha → DTC. p. 58  
cangoncheiro → DTC. p. 58  
cangote → ODC. p. 105 | VSR. p. 59 | DTC. p. 58  
cangotilho → VSR. p. 60  
cangotudo → VSR. p. 60  
canguara → VSR. p. 60  
canguçu → VPB. p. 34 | DTC. p. 58  
cangueiro → DTC. p. 58  
canguito → VPB. p. 34  
cangulo → VPB. p. 34 | DTC. p. 58  
canhada → VSR. p. 60  
canhadão → VSR. p. 60  
canhambora, canhembora, canhimbora → ODC. p. 105  
canhoto → VSR. p. 60 | DTC. p. 58  
caniço → ODC. p. 105 | VAM. p. 35

caninana → ODC. p. 105 | VSR. p. 60 | DTC. p. 58  
canindé → DTC. p. 58  
canindés → VAM. p. 143  
caninga → VAM. p. 110 | DTC. p. 58  
caninha → ODC. p. 105  
caninha-verde → DTC. p. 58  
canivete → ODC. p. 105  
canjerê → DTC. p. 58  
canjica → DTC. p. 58  
canoas espreiteira → VAM. p. 34  
canos pretos → DTC. p. 59  
cansanção → VPB. p. 34 | DTC. p. 59  
cansão → VSR. p. 60  
canso → VPB. p. 34  
cantada → VPB. p. 34 | DTC. p. 59  
cantadeiras → DTC. p. 59  
cantador → DTC. p. 59  
cantar → VSR. p. 60  
cantareira → DTC. p. 59  
canto → VPB. p. 34 | DTC. p. 59  
canto chorado → ODC. p. 106 | VSR. p. 60  
cantor → VPB. p. 34  
cantoria → DTC. p. 59  
canudo → DTC. p. 59  
canudo de pito → ODC. p. 106  
cão → VPB. p. 34 | DTC. p. 59  
capa → VSR. p. 60  
capa-bode → DTC. p. 59  
capa-verde → DTC. p. 59  
capação → VSR. p. 60  
capadete → ODC. p. 106  
capado → ODC. p. 106 | DTC. p. 59  
capadura → VSR. p. 60  
capanga → ODC. p. 106 | VSR. p. 60  
capão → ODC. p. 106 | VSR. p. 60 | VAM. p. 35 | VPB. p. 34 | DTC. p. 59  
capãozeiro → VPB. p. 34  
capar → VSR. p. 60  
capas → DTC. p. 59  
capataz → VSR. p. 60  
capatazeação → VSR. p. 61  
capatazear → VSR. p. 61  
capaz → VAM. p. 31  
capção → ODC. p. 106  
capeba → DTC. p. 59  
capela → ODC. p. 106  
capelão → DTC. p. 59  
capenga → ODC. p. 106 | VSR. p. 61 | VAM. p. 110 | DTC. p. 60  
capengar → DTC. p. 60  
capengueação → VSR. p. 61  
capenguear → VSR. p. 61  
capeta → VPB. p. 34 | DTC. p. 60  
capetage → VSR. p. 61  
capilé → DTC. p. 60  
capim → ODC. p. 106 | VSR. p. 61 | DTC. p. 60  
capim d'água → VPB. p. 34

capim gengibre → VPB. p. 34  
capim-açu → DTC. p. 60  
capina, capinação → ODC. p. 107 | VSR. p. 61  
capinadeira → VSR. p. 61  
capinador → ODC. p. 107 | VSR. p. 61  
capinar → ODC. p. 107 | VSR. p. 61  
capincho → VSR. p. 62  
capinha → DTC. p. 60  
capinzal → ODC. p. 107  
capiongo → VPB. p. 34 | DTC. p. 60  
capirotada → VPB. p. 34  
capiroto → VPB. p. 34 | DTC. p. 60  
capitão → DTC. p. 60  
capitão → ODC. p. 107  
capitão boca-mole → DTC. p. 60  
capitão de praia → VAM. p. 35  
capitão do mato → VSR. p. 62  
capitarí → VAM. p. 35  
capituba → ODC. p. 107  
capivara → ODC. p. 107  
capirotinga → ODC. p. 107  
capoeira → VSR. p. 62 | VAM. p. 35 | VPB. p. 34 | DTC. p. 60  
capoeirão → VSR. p. 62 | VPB. p. 35  
capoeiro → DTC. p. 60  
caponada → VSR. p. 62  
caponete → VSR. p. 62  
caponga → DTC. p. 60  
capororoca → VSR. p. 62  
capote → DTC. p. 60  
capuava → ODC. p. 107  
capucho → DTC. p. 60  
capuchu, capuxu → DTC. p. 61 | VPB. p. 35  
capueira, capuêra → ODC. p. 107 | DTC. p. 61  
capuerão → ODC. p. 107  
capuerinha → ODC. p. 107  
capulho → DTC. p. 61  
caquear → DTC. p. 61  
caqueiro → VSR. p. 62  
caquiado → VPB. p. 35  
cara → DTC. p. 61  
cará → ODC. p. 107 | VSR. p. 62 | VAM. p. 35 | VPB. p. 35 | DTC. p. 61  
cara-negra → VSR. p. 62  
cara-volta → VSR. p. 62  
cará-cará → VSR. p. 62  
cara de velho → DTC. p. 61  
caraca → DTC. p. 61  
caracachá, caracaxá → ODC. p. 107 | VPB. p. 35  
caracará → ODC. p. 107 | VPB. p. 35 | DTC. p. 61  
carachué → VAM. p. 110 | DTC. p. 61  
caracu → VSR. p. 62  
caradurismo → DTC. p. 61

caraguatá, crauatá, gravatá → ODC. p. 107  
caraguatasal → VSR. p. 62  
caraipé → VAM. p. 35  
caraiuá → VAM. p. 143  
caraiuá-chiriquí → VAM. p. 143  
carajá → VSR. p. 62  
carajazal → VSR. p. 62  
carajuru → VAM. p. 143  
caramba → VSR. p. 62  
carambola → VSR. p. 62 | DTC. p. 61  
caraminguás → VSR. p. 62 | VAM. p. 35  
caramuru → VSR. p. 62  
carancho → VSR. p. 62  
caranguejêra → ODC. p. 107  
caranguejo → VSR. p. 62 | VAM. p. 35  
caranguejola → VPB. p. 35  
caranguejos → DTC. p. 61  
caranha → VPB. p. 35 | DTC. p. 61  
carantuã → VAM. p. 36  
carão → VSR. p. 62 | VPB. p. 35 | DTC. p. 61  
caraoelho → DTC. p. 61  
carapanã → VAM. p. 36  
carapanauba → VAM. p. 36  
carapeba → VPB. p. 35 | DTC. p. 61  
carapicu → VPB. p. 35 | DTC. p. 61  
carapina → ODC. p. 108  
carapinhê → ODC. p. 108  
carapitanga → VPB. p. 35 | DTC. p. 62  
carapitinga → DTC. p. 62  
caraquento → ODC. p. 108  
caraúba → DTC. p. 62  
caraúna → VPB. p. 35  
carbe do ceará → VPB. p. 36  
carcamano → ODC. p. 108  
carcheado → VSR. p. 63  
carcheador → VSR. p. 63  
carchear → VSR. p. 63  
carcheio → VSR. p. 63  
cardão → DTC. p. 62  
cardeal → DTC. p. 62  
cardeiro → DTC. p. 62  
cardo santo → VSR. p. 63  
cardume → VAM. p. 36  
carear → VSR. p. 63  
carepa → ODC. p. 108  
caréstia → ODC. p. 108  
careta → DTC. p. 62  
carga → DTC. p. 62  
cargosear → VSR. p. 63  
cargoso → VSR. p. 63  
cargueirrear → VSR. p. 63  
cargueiro → VSR. p. 63  
carguincho → VSR. p. 63  
carí → DTC. p. 62  
cariar → VPB. p. 35  
caribé → VAM. p. 36  
carijada → VSR. p. 63

carijo → VSR. p. 63  
carijó → VSR. p. 63  
carimá → ODC. p. 108  
carimã → VAM. p. 36 | DTC. p. 62  
carimbó → VAM. p. 36  
cariongo → DTC. p. 62  
caripetabé → VAM. p. 143  
caritó → DTC. p. 62  
cariua → VAM. p. 36  
carlinga → VPB. p. 35 | DTC. p. 62  
carnadura → VSR. p. 63  
carname → DTC. p. 63  
carnaúba → VPB. p. 35 | DTC. p. 63  
carne de arara → VPB. p. 36  
carne de cão → VAM. p. 111  
carne de sol → VPB. p. 36  
carne de vaca → ODC. p. 108  
carne do sertão → VPB. p. 36  
carne do sol → DTC. p. 63  
carne do sul → DTC. p. 63  
carne-seca → DTC. p. 63  
carne-velha → DTC. p. 63  
carneação → VSR. p. 63  
carneador → VSR. p. 63  
carnear → ODC. p. 108 | VSR. p. 63  
carnegão → ODC. p. 108  
carneirada → DTC. p. 63  
carneiro → DTC. p. 63  
carnica → DTC. p. 63  
carniça → VSR. p. 63 | VPB. p. 36  
carnudo → VSR. p. 63  
caroá → VPB. p. 36  
caroba → VSR. p. 63 | DTC. p. 63  
carolina → DTC. p. 63  
carona → ODC. p. 108 | VSR. p. 63 | VPB. p. 36 | DTC. p. 63  
caroneado → VSR. p. 63  
caronear → VSR. p. 63  
caroucha → VPB. p. 36  
carpa, carpião → ODC. p. 109 | VSR. p. 63  
carpetá → VSR. p. 63  
carpeteador → VSR. p. 63  
carpetear → VSR. p. 63  
carpeteiro → VSR. p. 63  
carpião → VSR. p. 63  
carpins → VSR. p. 64  
carpinteiro da praia → VSR. p. 64  
carpir → ODC. p. 109 | VSR. p. 64  
carqueija, carqueja → VSR. p. 64 | VPB. p. 36  
carqueijinha → VSR. p. 64  
carrada → VSR. p. 64 | DTC. p. 63  
carramanchão → VSR. p. 64  
carrança → DTC. p. 64  
carrancudo → DTC. p. 64  
carrapateira → DTC. p. 64  
carrapeta → DTC. p. 64

carrapicho → ODC. p. 109 | VSR. p. 64 | DTC. p. 64  
carrasco → VPB. p. 36 | DTC. p. 64  
carrasquento → VSR. p. 64  
carrasquinho → DTC. p. 64  
carreador → ODC. p. 109  
carrega-madeira → VPB. p. 36  
carregação → VPB. p. 36 | DTC. p. 64  
carregado → VAM. p. 36 | VPB. p. 36 | DTC. p. 64  
carregamento → DTC. p. 64  
carreira → VSR. p. 64  
carreiramento → VSR. p. 64  
carreirista → VSR. p. 67  
carreiro → VSR. p. 67  
carreiro de são tiago → VPB. p. 36  
carrêra → ODC. p. 109  
carrêro, carrerinho → ODC. p. 109  
carreta → VSR. p. 67 | VPB. p. 36  
carretama → VSR. p. 67  
carretão → VSR. p. 67  
carreteada → VSR. p. 67  
carretear → VSR. p. 67  
carreteiro → VSR. p. 67 | DTC. p. 64  
carretilha → VSR. p. 67 | VPB. p. 36 | DTC. p. 64  
carrinhos → VSR. p. 67  
carro → DTC. p. 65  
carroçada → VSR. p. 67  
cartear → VSR. p. 67  
carteio → VSR. p. 67  
cartuche, cartucho → ODC. p. 109  
caruá → DTC. p. 65  
caruãna → VAM. p. 36  
caruara → VAM. p. 37 | VPB. p. 36 | DTC. p. 65  
caruave → VPB. p. 36  
carumbé → VAM. p. 37  
caruru → ODC. p. 109  
caruru-amargoso → DTC. p. 65  
carvina → DTC. p. 82  
carvoeiro → DTC. p. 65  
cary → VAM. p. 143  
casa de farinha → VPB. p. 36  
casaca de couro → VPB. p. 36 | DTC. p. 65  
casamentear → ODC. p. 109  
casca de anta → ODC. p. 109  
casca-grossa → DTC. p. 65  
cascavel → VPB. p. 36 | DTC. p. 65  
cascavilhar → VPB. p. 36 | DTC. p. 65  
casco → VAM. p. 37 | DTC. p. 65  
cascorroto → VSR. p. 67  
cascos → VSR. p. 67 | DTC. p. 65  
cascuda → VPB. p. 36  
cascudo → VSR. p. 67 | VPB. p. 36 | DTC. p. 65  
caseira → VAM. p. 37  
casião, ocasião → ODC. p. 109  
caso → VSR. p. 68  
casório → VSR. p. 68

casqueira → VSR. p. 68  
casquinho → VAM. p. 37, 111 | DTC. p. 65  
cassaco → VPB. p. 36 | DTC. p. 66  
cassari → VAM. p. 143  
cassuá → VPB. p. 36  
castanha → DTC. p. 66  
castanheta → DTC. p. 66  
castanho → DTC. p. 66  
castanhola → VPB. p. 36 | DTC. p. 66  
casteiano, castelhano → ODC. p. 110 | VSR. p. 68  
castelhanada → VSR. p. 68  
castiçal → DTC. p. 66  
catabi → VPB. p. 36 | DTC. p. 66  
cataguá → ODC. p. 110  
catanduba → DTC. p. 66  
catapora, tatapora → ODC. p. 110 | DTC. p. 66  
cataraca → DTC. p. 66  
catarrão → DTC. p. 66  
catatau → ODC. p. 110 | VPB. p. 36  
catateu → VAM. p. 111  
cateretê → ODC. p. 110  
catetão, catêto → ODC. p. 110 | VSR. p. 68  
catiguá → ODC. p. 110  
catimbó → VPB. p. 36  
catimbozeiro → VPB. p. 37  
catinga → ODC. p. 110 | VSR. p. 68 | VAM. p. 37 | DTC. p. 66  
catinga de mulata → VPB. p. 37  
catingar → ODC. p. 110  
catingudo → ODC. p. 110  
catingueira → VPB. p. 37 | DTC. p. 66  
catingueira da folha miúda → VPB. p. 37  
catinguento → ODC. p. 110  
catinguêro → ODC. p. 110  
catira → ODC. p. 110  
catirina, catarina → ODC. p. 110  
catita → VPB. p. 37 | DTC. p. 67  
catoco → VPB. p. 37  
catolé → VPB. p. 37 | DTC. p. 67  
católico → DTC. p. 67  
catombo → VPB. p. 37 | DTC. p. 67  
catonorá → VAM. p. 143  
catornil → DTC. p. 67  
catraia → DTC. p. 67  
catraieiro → DTC. p. 67  
catravege, catrevage → VPB. p. 37 | DTC. p. 67  
catuá → VAM. p. 37  
catuaba → DTC. p. 67  
catuari → VAM. p. 37  
catuca → VPB. p. 37  
catucão, cutucão, catucada, cutucada → ODC. p. 111  
catucar, cutucar, tatuçar, tutucar → ODC. p. 110 | DTC. p. 67  
catuêro → ODC. p. 111

catunduva, catanduva → ODC. p. 111  
caturra → VSR. p. 68  
caturrita → VSR. p. 68  
catuzado, alcatruzado → ODC. p. 111  
cauã → DTC. p. 67  
caua → VAM. p. 37  
cauaçu → VPB. p. 37 | DTC. p. 67  
cauichi → VAM. p. 37  
cauila → VSR. p. 68  
cauim → VAM. p. 37  
cauira → DTC. p. 67  
caúna → VSR. p. 68  
cauré → VAM. p. 38  
causo, caso → ODC. p. 111 | VSR. p. 68  
cavacada → DTC. p. 67  
cavaco → VSR. p. 68  
cavadêra → ODC. p. 111x  
cavala → VPB. p. 37 | DTC. p. 67  
cavalariano → VPB. p. 37  
cavalhada → VSR. p. 68  
cavalo → VSR. p. 68 | DTC. p. 68  
cavalo do cão → VPB. p. 37  
cavalo marinho → VPB. p. 37  
cavalo-sem-cabeça → ODC. p. 111  
cavalo-marinho → DTC. p. 68  
cavaquear → ODC. p. 111 | VSR. p. 68  
cavaquista → ODC. p. 112  
cavirita → ODC. p. 112  
caviúna, cabiúna → ODC. p. 112  
cavocar → VSR. p. 68  
cavodá → ODC. p. 112  
caxerenguengue → ODC. p. 112 | VSR. p. 69  
caxeta → ODC. p. 112 | VSR. p. 69  
caxias → DTC. p. 68  
caxiismo → DTC. p. 68  
caxingó → DTC. p. 68  
caxito → DTC. p. 68  
caxumba → VPB. p. 37  
cebento → VSR. p. 69  
cebinho → VSR. p. 69  
cebola-cecem → VPB. p. 37  
cebola-brava → DTC. p. 68  
cebolinha → DTC. p. 68  
cecília → DTC. p. 68  
cedro → ODC. p. 112 | VPB. p. 38  
cega-olho → DTC. p. 68  
cempasso → DTC. p. 69  
centro → VAM. p. 38  
cepa → VSR. p. 69  
cepo → VSR. p. 69  
cera → DTC. p. 69  
cerão → VSR. p. 83  
cerca → DTC. p. 69  
cerca-lourenço → DTC. p. 69  
cercado → VSR. p. 69 | DTC. p. 69  
cerconstanças → DTC. p. 69  
cereja → ODC. p. 112

ceroto → DTC. p. 69  
cerração → VAM. p. 38  
cerrado → ODC. p. 112 | VAM. p. 38  
cerramento → DTC. p. 69  
cerrar → VSR. p. 69  
cerrilhada → VSR. p. 69  
cerrito → VSR. p. 69  
certo → ODC. p. 112  
ceva → ODC. p. 112 | VSR. p. 69 | VAM. p. 38  
cevado → VSR. p. 69  
cevador → VSR. p. 69 | DTC. p. 69  
cevadura → VSR. p. 69  
cevar → VSR. p. 69 | VPB. p. 38  
cevêro → ODC. p. 112  
chá → VSR. p. 69 | VPB. p. 38  
chã → DTC. p. 69  
chá da índia → VSR. p. 70  
chá-bravo → DTC. p. 69  
chá da terra → DTC. p. 69  
chá do tabuleiro → DTC. p. 70  
chá! chá! chá → VSR. p. 70  
chabé → VPB. p. 38  
chaboqueiro, chabouquiero → VPB. p. 38 | DTC. p. 69  
chácara → VSR. p. 70  
chacareiro, chacreiro → VSR. p. 70  
chachim → VSR. p. 70  
chacoiar → ODC. p. 112  
chacra → ODC. p. 112 | VSR. p. 70  
chacrêro → ODC. p. 112  
chafarica → DTC. p. 70  
chafurdar → DTC. p. 70  
chagas → DTC. p. 70  
chaira → VSR. p. 70  
chairar → VSR. p. 70  
chale-chale → VSR. p. 70  
chaleira → VSR. p. 70  
chalo → ODC. p. 113  
chama → ODC. p. 113 | VSR. p. 70 | DTC. p. 70  
chama-maré → VPB. p. 38  
chamada → VPB. p. 38  
chamador → VSR. p. 70  
chamar → VSR. p. 70  
chamarisco → VSR. p. 70  
chambalé → ODC. p. 113  
chambão → VSR. p. 70  
chambari → VPB. p. 38  
chambiritó → DTC. p. 70  
chambregado → DTC. p. 70  
chamego → VPB. p. 38 | DTC. p. 70  
chamichunga → VSR. p. 70  
champorreado → VSR. p. 70  
champorrear → VSR. p. 70  
champorrião → DTC. p. 70  
champunha → ODC. p. 113  
chamurro → VPB. p. 38 | DTC. p. 70  
chamusco → VSR. p. 70

chanana → VPB. p. 38 | DTC. p. 70  
chancho → VSR. p. 70  
chanchuim → VSR. p. 70  
chancudo → DTC. p. 70  
chanfalho → VSR. p. 70  
changa → VSR. p. 70  
changador → VSR. p. 70  
changuear → VSR. p. 70  
changueirar → VSR. p. 70  
changueirito → VSR. p. 71  
changueiro → VSR. p. 71  
changui → VSR. p. 71  
chanisco → VSR. p. 71  
chão → VSR. p. 71  
chapada → DTC. p. 70  
chapeado → VSR. p. 71 | VPB. p. 38 | DTC. p. 70  
chapetão → VSR. p. 71  
chapéu → VSR. p. 71 | DTC. p. 70  
chapéu de palha → VPB. p. 38  
chapô → DTC. p. 70  
chapuletada → VPB. p. 38  
chará → ODC. p. 113  
charada → DTC. p. 71  
charoto, charuto → ODC. p. 113  
charque → ODC. p. 113 | VSR. p. 71  
charqueada → ODC. p. 113  
charrear → VPB. p. 38  
charro → VPB. p. 38  
charrôa → ODC. p. 113  
charrua → VSR. p. 71  
charuto → VPB. p. 38  
chasco → ODC. p. 113  
chasque, chasqui → VSR. p. 71  
chasqueiro → VSR. p. 71  
chatada → VSR. p. 71  
chatear → ODC. p. 113 | VSR. p. 71  
chato → VSR. p. 71  
chavascada → DTC. p. 71  
chavié → ODC. p. 113  
chê → ODC. p. 114 | VSR. p. 71  
chega → DTC. p. 71  
chegadim → DTC. p. 71  
chegador → VSR. p. 71 | DTC. p. 71  
chegar → DTC. p. 71  
cheio → DTC. p. 71  
cheirar a defunto → VSR. p. 71  
cheiro de papel → VAM. p. 38  
cheleta → VPB. p. 38  
chelpa → VSR. p. 71  
chendengue → DTC. p. 71  
chêo, cheio → ODC. p. 114  
cherata → ODC. p. 114  
chereta → VSR. p. 71  
cheretear → VSR. p. 71  
cherga → VSR. p. 71  
chergão → VSR. p. 71  
cherno → DTC. p. 71  
chêro → ODC. p. 114 | VAM. p. 111  
cherume → VSR. p. 71

chianço → VPB. p. 38  
chiba → ODC. p. 114  
chibanca → DTC. p. 71  
chibaro → DTC. p. 71  
chibarro → VSR. p. 72  
chibé → VAM. p. 39 | DTC. p. 71  
chibo → VSR. p. 72  
chicha → VAM. p. 39  
chichá → DTC. p. 71  
chichi → VSR. p. 72 | VAM. p. 39  
chico → VSR. p. 72  
chicochoelho → VSR. p. 72  
chocolate, chocolate → ODC. p. 114  
chicolatêra, chocolateira → ODC. p. 114 | VSR. p. 72 | DTC. p. 72  
chicosuelo → VSR. p. 72  
chicotação → VSR. p. 72  
chicote → DTC. p. 71  
chifraço → VSR. p. 72  
chifrada → ODC. p. 114  
chifradeira → ODC. p. 114  
chifrar → ODC. p. 115  
chifre → DTC. p. 72  
chifrudo → ODC. p. 115 | DTC. p. 72  
chilca → VSR. p. 72  
chileas → VSR. p. 72  
chilena → ODC. p. 115  
chileno → VSR. p. 72  
chimangada → VSR. p. 72  
chimango → VSR. p. 72 | DTC. p. 72  
chimão → DTC. p. 72  
chimari → VAM. p. 143  
chimariri → VAM. p. 143  
chimarrão → VSR. p. 72  
chimarrear → VSR. p. 73  
chimarrita → VSR. p. 73  
chimbé → VSR. p. 73  
chimbéva → ODC. p. 115  
chimbar → VSR. p. 73  
chimbica → ODC. p. 115  
chimbo → VSR. p. 73  
chimburé → ODC. p. 115  
chimier → VSR. p. 73  
chimique → VSR. p. 73  
chimiquipá → VAM. p. 143  
china → ODC. p. 115 | VSR. p. 73  
chinarada → VSR. p. 73  
chinaredo → VSR. p. 73  
chincha → ODC. p. 115 | VSR. p. 73  
chinchar → ODC. p. 115 | VSR. p. 73  
chinear → VSR. p. 73  
chineiro → VSR. p. 73  
chinela → DTC. p. 72  
chinfrim → ODC. p. 115  
chingar → VSR. p. 73  
chinoca → VSR. p. 73  
chinoquinha → VSR. p. 73  
chiola → VPB. p. 38  
chipa → VSR. p. 73  
chiparé → VAM. p. 143

chipitrago → DTC. p. 72  
chiqueirador → VSR. p. 74 | DTC. p. 72  
chiqueirar → VSR. p. 74 | DTC. p. 72  
chiqueirinho → DTC. p. 72  
chiqueiro → VSR. p. 74 | VAM. p. 39 | VPB. p. 38  
chiqueiro-grande → DTC. p. 72  
chiquêrador → ODC. p. 115  
chiquêro → ODC. p. 115  
chirca → VSR. p. 74  
chircal → VSR. p. 74  
chiringa → ODC. p. 115  
chiripa → VSR. p. 74  
chiripá → VSR. p. 74  
chiripear → VSR. p. 74  
chiripeiro → VSR. p. 74  
chiripento → VSR. p. 74  
chirú → VSR. p. 74  
chirusote → VSR. p. 74  
chiruzada → VSR. p. 74  
chiruzinho → VSR. p. 74  
chispa → VSR. p. 74  
chita → VSR. p. 74  
chivarro → ODC. p. 114  
chô! égua → VSR. p. 74  
chô! mico → VSR. p. 74  
choá → VPB. p. 38  
choacao → VPB. p. 38  
chocar → ODC. p. 115  
chochoba → VPB. p. 38  
chocou → VPB. p. 38  
chodó → VAM. p. 111  
chonar → VPB. p. 38  
choque → DTC. p. 72  
chorão → DTC. p. 72  
chorar → DTC. p. 73  
chorefeação → VSR. p. 74  
chorefear → VSR. p. 74  
choró → DTC. p. 73  
choronas → VSR. p. 74  
chororó → ODC. p. 115  
chouriço → VSR. p. 74 | VPB. p. 38 | DTC. p. 73  
choutão → DTC. p. 73  
chuan → ODC. p. 115  
chuço → DTC. p. 73  
chuerice → VSR. p. 74  
chuerismo → VSR. p. 74  
chuero → ODC. p. 115  
chué → DTC. p. 73  
chuê → ODC. p. 116 | VAM. p. 111  
chuleado → VSR. p. 74  
chulear → VSR. p. 74  
chuleio → VSR. p. 74  
chulepento → VSR. p. 74  
chulipa → DTC. p. 73  
chumaço → ODC. p. 116  
chumbada → ODC. p. 116 | DTC. p. 73  
chumbado → DTC. p. 73  
chumbeado → ODC. p. 116 | VSR. p. 74  
chumbinho → DTC. p. 73

chumbregação → DTC. p. 73  
chumbregar → DTC. p. 73  
chumvear → ODC. p. 116  
chupão → VSR. p. 74  
chupar → VSR. p. 74 | DTC. p. 73  
chupeta → ODC. p. 116  
chupim → ODC. p. 116  
churrascada → VSR. p. 74  
churrasco → VSR. p. 74  
churrasquear → VSR. p. 75  
churriado → VSR. p. 75  
churrio → VSR. p. 75  
churumela → DTC. p. 73  
chutear → VPB. p. 39  
chuva → DTC. p. 73  
chuva de ouro → DTC. p. 74  
chuvisco → VPB. p. 39  
chuvoeiro → DTC. p. 74  
cidró → VSR. p. 75  
ciê-ciê → VPB. p. 39  
cigana → VAM. p. 39  
ciganagem → VAM. p. 39  
cilada → ODC. p. 116  
cilibrina → DTC. p. 74  
cina-cina → VSR. p. 75  
cincar → VAM. p. 39  
cincerro → ODC. p. 116 | VSR. p. 75  
cincha → ODC. p. 116 | VSR. p. 75  
cinchar → ODC. p. 116 | VSR. p. 75  
cincho → VSR. p. 75  
cincoenta → VPB. p. 39  
cinhador → VSR. p. 75  
cinismo → ODC. p. 116  
cinta → DTC. p. 74  
cinza → ODC. p. 116 | DTC. p. 74  
cioa → VAM. p. 40  
cioba → VPB. p. 39  
cipó → ODC. p. 116 | VPB. p. 39 | DTC. p. 74  
cipó-cucuru → VPB. p. 39  
cipó de s. joão → VSR. p. 75  
cipoadá → ODC. p. 116  
cipopal → ODC. p. 116 | VAM. p. 39  
circo → VSR. p. 75 | DTC. p. 74  
circunciflautico → DTC. p. 74  
ciricaia → VAM. p. 39  
cirigado → DTC. p. 74  
ciriguela → DTC. p. 74  
círio de nossa senhora → DTC. p. 74  
ciscar → ODC. p. 116 | VSR. p. 75  
cisma → ODC. p. 117  
cismado → ODC. p. 117  
cismar → ODC. p. 117 | VPB. p. 39 | DTC. p. 74  
ciúme → DTC. p. 74  
clareira → VAM. p. 40  
claro → VSR. p. 75  
clavada → VSR. p. 76  
clavar → VSR. p. 76

clavo → VSR. p. 76  
clina → VSR. p. 76  
clinudo → VSR. p. 76  
cloretil → DTC. p. 74  
coaçu → DTC. p. 74  
coado → DTC. p. 75  
coalhar → VSR. p. 76  
coalheira → VSR. p. 76  
coalho → DTC. p. 75  
coandu → DTC. p. 75  
coarado → ODC. p. 117  
coarador → VSR. p. 76  
coarar → ODC. p. 117 | VSR. p. 76 | DTC. p. 75  
coberta → VAM. p. 40  
coberto → VAM. p. 40  
cobra → DTC. p. 75  
cobra-cipó → ODC. p. 117 | VPB. p. 39  
cobra-coral → VPB. p. 39  
cobra d'áua, cobra d'água → ODC. p. 117  
cobra de farmácia → VPB. p. 39  
cobra-nariguda → VSR. p. 76  
cobrar → DTC. p. 75  
cobre → DTC. p. 75  
cobre-costilhar → VSR. p. 207  
cobreiro → VSR. p. 76 | VPB. p. 39 | DTC. p. 75  
cobrêro, cobrelo → ODC. p. 117  
cobrir a marca → VSR. p. 76  
cocada → ODC. p. 117  
coçar-se → VSR. p. 76  
coceira → VSR. p. 76 | VAM. p. 111  
cocha → ODC. p. 117  
cochar → ODC. p. 117  
coche → VSR. p. 76  
cochilar → DTC. p. 75  
cochilha → VSR. p. 76  
cochilhão → VSR. p. 76  
cochilo → DTC. p. 75  
cochimpim → ODC. p. 117  
cochinilho → VSR. p. 76  
cocho → VSR. p. 76 | VPB. p. 39 | DTC. p. 75  
cochó → ODC. p. 117  
cochonilho → ODC. p. 117  
cocó → DTC. p. 76  
côco → VAM. p. 40 | VPB. p. 39 | DTC. p. 75  
cocre → ODC. p. 118  
cocuruto → VSR. p. 76  
codorniz → VPB. p. 39  
coentrilho → VSR. p. 76  
coerana → VSR. p. 76  
coerão → VSR. p. 76  
cofo → VAM. p. 40 | DTC. p. 76  
coice → DTC. p. 76  
coicear → VSR. p. 76  
coiceiro, coicêro → ODC. p. 118 | VSR. p. 77  
coietê → ODC. p. 125  
coima → VSR. p. 77  
coimeiro → VSR. p. 77

coirâo, curaçao, coraçao → ODC. p. 118 | DTC. p. 79  
coirama → DTC. p. 76  
coirana → VSR. p. 77  
coisa feito, coisa feita → ODC. p. 118 | VAM. p. 111 | VPB. p. 39 | DTC. p. 76  
coisa insossa → VAM. p. 111  
coisa má, cusa má → ODC. p. 118  
coisa por demais → VAM. p. 112  
coisa ruim, cusa-ruim → ODC. p. 118 | DTC. p. 76  
coisar → DTC. p. 76  
coité → VAM. p. 40 | DTC. p. 76  
coiteiro → VPB. p. 39  
coivara → ODC. p. 119 | VSR. p. 77 | VAM. p. 40 | VPB. p. 39 | DTC. p. 76  
coivarar → VSR. p. 77  
cola → ODC. p. 119 | VSR. p. 77 | DTC. p. 76  
colar → DTC. p. 76  
colchão → DTC. p. 76  
colchão de noivo → DTC. p. 76  
coleção → VSR. p. 77  
coleada → VSR. p. 77  
colear-se → VSR. p. 77  
coleira → VPB. p. 39 | DTC. p. 77  
coleira de chôro → VPB. p. 39  
colerado, encolerizado → ODC. p. 119  
colhera → VSR. p. 77  
colhudo → VSR. p. 77  
colmilhudo → VSR. p. 77  
colonha → DTC. p. 77  
colônia → DTC. p. 77  
colonista → VSR. p. 77  
colorado → VSR. p. 77  
colorear → VSR. p. 77  
coludo → VSR. p. 77  
com efeito → DTC. p. 77  
com perdão da palavra → VAM. p. 112  
com pouca → DTC. p. 78  
comadre → DTC. p. 77  
comadres → VSR. p. 77  
comandaíba → DTC. p. 77  
comari → DTC. p. 77  
combinemos → DTC. p. 77  
comboieiro → DTC. p. 77  
comboio → DTC. p. 77  
combuca → VAM. p. 40 | DTC. p. 77  
combuco → DTC. p. 77  
come-longe → DTC. p. 77  
comedia → VAM. p. 40  
comedor → VSR. p. 77  
comer → DTC. p. 77  
comer da banda magra → VAM. p. 112  
comer ôvo de téu-téu → VAM. p. 112  
comércio de cheiro → VAM. p. 41  
comichão → VPB. p. 39  
cominho-bravo → DTC. p. 78  
como → VSR. p. 77 | DTC. p. 78

como quer → VSR. p. 77  
comôa, comua → ODC. p. 119  
cômodo → VSR. p. 77  
compadrada → VSR. p. 77  
compadre → VSR. p. 77  
compadrear → VSR. p. 78  
compadres de fogueira → VPB. p. 39  
companha → VSR. p. 78 | VAM. p. 41  
comparando mal → DTC. p. 78  
compor → VSR. p. 78  
compositor → VSR. p. 78  
compostura → VSR. p. 78  
concertina → VPB. p. 40  
conchambrança, conchamblânci → VPB. p. 40 | DTC. p. 78  
conchavado → VSR. p. 78  
conchavar → VSR. p. 78  
conchavo → VSR. p. 78  
conchegado → ODC. p. 119  
concho → VSR. p. 78 | DTC. p. 78  
conclusão → DTC. p. 78  
concriz → VPB. p. 40  
condave → DTC. p. 78  
conde de baralho → VSR. p. 78  
condenado → VSR. p. 78 | VPB. p. 40  
condessa → DTC. p. 78  
conduru → DTC. p. 78  
condutor → DTC. p. 78  
confeitar → DTC. p. 78  
conferir → DTC. p. 78  
conforme → DTC. p. 78  
conformidade → DTC. p. 78  
confronte → VPB. p. 40  
confundas → DTC. p. 79  
congada → ODC. p. 119  
congado → ODC. p. 119  
congonha → VSR. p. 78  
congos → DTC. p. 79  
congra → VPB. p. 40  
conjunta → VSR. p. 78  
constipação → DTC. p. 79  
contar → DTC. p. 79  
contecos → DTC. p. 79  
contenente → DTC. p. 79  
contia, quantia → ODC. p. 119  
continente → VSR. p. 78  
continentino → VSR. p. 78  
continentista → VSR. p. 78  
contra-buzina → VSR. p. 78  
contra-erva → DTC. p. 79  
contra-pontear → VSR. p. 78  
contrabando → DTC. p. 79  
contrapontedor → VSR. p. 78  
convencido → DTC. p. 79  
conversa pucha conversa → VAM. p. 112  
conversa vai, conversa vem → VAM. p. 112  
convidar-se → VSR. p. 78  
copiaíba → ODC. p. 119 | VPB. p. 40 | DTC. p. 79  
copar → VSR. p. 78

copas de freio → VSR. p. 78  
copiar → VAM. p. 41  
copo de leite → DTC. p. 79  
coque → DTC. p. 79  
coqueirinho → DTC. p. 79  
coqueiro → VSR. p. 78  
coqueiro de vênus → DTC. p. 79  
coquinho → DTC. p. 79  
coração de jaboti → VAM. p. 41  
coraçonada → VSR. p. 78  
corajudo → VSR. p. 79  
coral → DTC. p. 79  
corcoroca → VPB. p. 40  
corcoveador → VSR. p. 79  
corcovear → VSR. p. 79  
corcovo → VSR. p. 79  
corcundas → DTC. p. 80  
cordão de fraude → DTC. p. 80  
cordão de s. francisco → DTC. p. 80  
cordeiragem → VSR. p. 79  
cordeiro → VSR. p. 79  
cordeona → VSR. p. 79  
cordões → DTC. p. 80  
corenta, quarenta → ODC. p. 119  
coresma, quaresma → ODC. p. 120  
corgo, córrego → ODC. p. 120  
corincho → VSR. p. 79  
coringas → DTC. p. 80  
corisco → DTC. p. 80  
cornaço → VSR. p. 79  
cornada → VSR. p. 79  
corneador → VSR. p. 79  
cornear → VSR. p. 79  
corneta → VSR. p. 79  
cornimboque → VPB. p. 40 | DTC. p. 80  
corno → VSR. p. 79 | VPB. p. 40  
cornudo → VSR. p. 79  
coró → ODC. p. 120 | DTC. p. 80  
coroa → VPB. p. 40 | DTC. p. 80  
coroação → ODC. p. 120  
coroa de cristo → DTC. p. 80  
coroa de fraude → VPB. p. 40 | DTC. p. 80  
coroanha, coronha → ODC. p. 120  
coroar → ODC. p. 120 | VSR. p. 79  
coroca → ODC. p. 120 | VAM. p. 41 | VPB. p. 40 | DTC. p. 80  
côro de arrasto → ODC. p. 120  
corombó → DTC. p. 80  
coronel → DTC. p. 80  
corongo → VPB. p. 40 | DTC. p. 80  
coronha → DTC. p. 80  
coronilha → VSR. p. 79  
corpeada → VSR. p. 79  
corpo fechado → VAM. p. 112  
corre-campo → VPB. p. 40  
corre-corre → ODC. p. 120  
correame → VSR. p. 79  
corredeira, corredêra → ODC. p. 120 | VSR. p. 79  
corredeiras → VAM. p. 41

corredor → VSR. p. 79 | VAM. p. 41 | VPB. p. 40 | DTC. p. 80  
correger → DTC. p. 81  
correição → ODC. p. 121  
correntoso → VSR. p. 79  
correr → DTC. p. 81  
corrido → VSR. p. 79  
corrimaça → VSR. p. 79  
corriquerismo, curriquerismo → ODC. p. 121  
corriquêro, curriquero → ODC. p. 121  
corrução → ODC. p. 126  
corrupião → VPB. p. 40 | DTC. p. 81  
corta-brocha → DTC. p. 81  
corta-jaca → VPB. p. 40  
corta-lorenço → VPB. p. 40  
corta-mortalha → VSR. p. 79  
cortado → ODC. p. 121 | VSR. p. 79  
cortar → DTC. p. 81  
cortar o ferro → VPB. p. 40  
cortar-se → VSR. p. 79  
corte → VSR. p. 79 | VAM. p. 42  
cortiça → DTC. p. 81  
corticeira do mato → VSR. p. 80  
cortina → DTC. p. 81  
coruja → DTC. p. 81  
coruja do campo → VSR. p. 80  
corujeiro → VSR. p. 80  
côscós → VSR. p. 80  
coscosear → VSR. p. 80  
coscoseiro → VSR. p. 80  
cosquento → ODC. p. 121  
cosquilhento → VSR. p. 80  
cosquilhoso → VSR. p. 80  
cosquilhudo → VSR. p. 80  
costa → VSR. p. 80  
costal → DTC. p. 81  
costaneira → VSR. p. 80  
costaneiras → DTC. p. 81  
costeado → VSR. p. 80  
costear → ODC. p. 121 | VSR. p. 80  
costeio → ODC. p. 121 | VSR. p. 80  
costilhar → VSR. p. 80  
costume → DTC. p. 81  
cotai → VAM. p. 143  
cotejar → VSR. p. 80  
cotejo → VSR. p. 80  
cotó → ODC. p. 121 | VSR. p. 80 | VPB. p. 40 | DTC. p. 81  
cotoço → DTC. p. 81  
cotucação → VSR. p. 80  
cotucar → VSR. p. 80  
couchi → VAM. p. 42  
courama → VSR. p. 80  
coureada → VSR. p. 80  
coureador → VSR. p. 80  
courear → VSR. p. 80  
cova → VPB. p. 41  
cova de touro → VSR. p. 81  
covanca → ODC. p. 121

covo → ODC. p. 121 | VAM. p. 42 | VPB. p. 41  
coxia → DTC. p. 81  
coxilha → VSR. p. 81  
coxilhão → VSR. p. 81  
coxinilho → VSR. p. 81  
coxó → DTC. p. 81  
cozido → VSR. p. 81  
cozinhador → DTC. p. 81  
craca → VSR. p. 81  
craíba → VPB. p. 41  
crautana → VAM. p. 143  
craúna → DTC. p. 82  
craval → DTC. p. 82  
cravina, clavina → ODC. p. 122 | DTC. p. 82  
cravinate, clavinate → ODC. p. 122  
cravo → DTC. p. 82  
cravo de botão → VPB. p. 41  
cravo de defunto → VSR. p. 81  
cravo de ladrão → VPB. p. 41  
cravo do mato → VSR. p. 81  
cravo-seco → VPB. p. 41  
cravoma → VPB. p. 41  
creca → VSR. p. 81  
credo → ODC. p. 122  
credo! cruz → DTC. p. 82  
crejão → VPB. p. 41  
crem dospadre → ODC. p. 122  
crente → DTC. p. 82  
crescer → VSR. p. 81 | DTC. p. 82  
cresciume → VSR. p. 81  
crescudo, creçudo → ODC. p. 122 | VSR. p. 81  
cria → VSR. p. 81  
criação → VSR. p. 81 | VPB. p. 41 | DTC. p. 82  
criadeira, criadéra → ODC. p. 122 | VSR. p. 81  
criado → VSR. p. 81  
criador → VSR. p. 81 | VAM. p. 42  
criatura → DTC. p. 82  
crilhão → VSR. p. 75  
criminalista → DTC. p. 82  
crioulo → ODC. p. 122 | VSR. p. 81  
criso, eclipse → ODC. p. 122  
crista → VPB. p. 41  
crista de gallo → DTC. p. 82  
crista de peru → DTC. p. 82  
cristão → VSR. p. 82 | DTC. p. 82  
cristear → VSR. p. 82  
cristo → VSR. p. 82  
criuva → VSR. p. 82  
crivado → VSR. p. 82  
crivar → VSR. p. 82  
crivo → VPB. p. 41  
croatá → DTC. p. 82  
croque → VSR. p. 82 | VPB. p. 41  
cruá → VPB. p. 41 | DTC. p. 83  
cruca → VPB. p. 41  
cruieira → VSR. p. 82 | VPB. p. 41 | DTC. p. 83

cruz → VSR. p. 82  
cruza → VSR. p. 82  
cruzada → VSR. p. 82  
cruzado → ODC. p. 122 | VSR. p. 82 | VPB. p. 41 | DTC. p. 83  
cruzador → VSR. p. 82  
cruzar → VSR. p. 82  
cruzeira → VSR. p. 82  
cruzes → VSR. p. 82  
cu de boi → VPB. p. 41 | DTC. p. 83  
cu de cana → DTC. p. 83  
cuara → VAM. p. 143  
cuati → ODC. p. 122  
cubar → VPB. p. 41  
cuca → ODC. p. 122 | VSR. p. 82  
cucharra → VSR. p. 82  
çucre, açúcar → ODC. p. 124  
cucura → VAM. p. 42  
cuê-pucha → VSR. p. 83  
cuê-puna → VSR. p. 83  
cuera → ODC. p. 124 | VSR. p. 83 | VPB. p. 41  
cuêrudo → VSR. p. 83  
cuhi → VAM. p. 42  
cuia → ODC. p. 125 | VSR. p. 83 | VAM. p. 42 | VPB. p. 41 | DTC. p. 83  
cuia de vela → VPB. p. 42  
cuia-pintada → VAM. p. 42  
cuia-pitinga → VAM. p. 43  
cuiambuca → VAM. p. 42  
cuiapeua → VAM. p. 43  
cuidar → VSR. p. 83 | DTC. p. 83  
cuidar → VAM. p. 43, p. 143  
cuié torta, colher torta → ODC. p. 125  
cuipuna → VPB. p. 42  
cuíra → VAM. p. 43  
cuité → VPB. p. 42  
cuitelo → ODC. p. 125 | VSR. p. 83  
cujo → DTC. p. 83  
cujubí → VAM. p. 43  
culatra → VSR. p. 83 | DTC. p. 83  
culatrear → VSR. p. 83  
culidade, qualidade → ODC. p. 125  
culo → VSR. p. 83  
cumari, cumbari → ODC. p. 125  
cumaru → VPB. p. 42 | DTC. p. 83  
cumati → DTC. p. 83  
cumba → ODC. p. 125  
cumbé → ODC. p. 125  
cumbeba → VPB. p. 42  
cumbuca → ODC. p. 125  
cumé → VPB. p. 42  
cumetaré → VAM. p. 143  
çumitério, cemitério → ODC. p. 126  
cumpleaños → VSR. p. 83  
cumua → VAM. p. 43  
cunambi → VAM. p. 43  
cunauaru → VAM. p. 43  
cunaurú-icica → VAM. p. 44

cunhã → VAM. p. 44 | DTC. p. 83  
cunhado → VAM. p. 43, 112  
cunhãmucú → VAM. p. 44  
cunhatã → VAM. p. 44  
cunhatãim → VAM. p. 44  
cunuaru → VAM. p. 143  
cupiá → VPB. p. 42  
cupim → ODC. p. 126 | VSR. p. 83 | VPB. p. 42 | DTC. p. 84  
cupinudo → VSR. p. 83  
cupira → DTC. p. 84  
curabi → VAM. p. 44  
curado → VPB. p. 42  
curanã → VAM. p. 143  
curanchim, mucuranchim → ODC. p. 126  
curar → DTC. p. 84  
curare → VAM. p. 44  
curau → ODC. p. 126  
curé! curé → VSR. p. 83  
curêra → VAM. p. 44  
curi → VAM. p. 112  
curiango → ODC. p. 126  
curiara → VAM. p. 143  
curiboca → VAM. p. 44  
curica → VAM. p. 44 | VPB. p. 42 | DTC. p. 84  
curicaca → VPB. p. 42 | DTC. p. 84  
curimã → DTC. p. 84  
curimai → DTC. p. 84  
curimatã → DTC. p. 84  
curinga → ODC. p. 126  
curió → ODC. p. 126 | VPB. p. 42  
curiosa → DTC. p. 84  
curioso → VPB. p. 42 | DTC. p. 84  
curote → VSR. p. 83  
curral → VAM. p. 44  
curral de pesca → DTC. p. 84  
curruira, curruila → ODC. p. 127 | VSR. p. 83  
curruíra d'água, curruira d'água → ODC. p. 127  
curruira do brejo → ODC. p. 127  
currupira → ODC. p. 127  
curso → ODC. p. 127  
curuba → DTC. p. 84  
curuca → ODC. p. 127 | DTC. p. 84  
curumbas → VPB. p. 43  
curumi → VAM. p. 44  
curumim → DTC. p. 84  
curumizada → VAM. p. 44  
curupêrê → VAM. p. 45  
curupetê → VAM. p. 45  
curupira → VAM. p. 45  
curupu → VAM. p. 45  
curuquerê, cruquerê → ODC. p. 127  
cururê → VAM. p. 45  
cururu → ODC. p. 128 | VAM. p. 45 | VPB. p. 43 | DTC. p. 84  
çururú → ODC. p. 127  
cururuca → VPB. p. 43  
curviana → DTC. p. 84

cusco → VSR. p. 83  
cuscozinho → VSR. p. 83  
cuscuz → ODC. p. 128 | VPB. p. 43 | DTC. p. 84  
cuscuzeira → VPB. p. 43 | DTC. p. 85  
cuscuzêro → ODC. p. 128  
cuspir → DTC. p. 85  
cusquinho → VSR. p. 83  
custar → DTC. p. 85  
cutia → VPB. p. 43 | DTC. p. 85  
cutruco → DTC. p. 85  
cutruvia → DTC. p. 85  
cutuba → ODC. p. 128 | VSR. p. 83 | DTC. p. 85  
cutubaço → VSR. p. 83  
cutucar → VAM. p. 45 | DTC. p. 85  
cutuira → VAM. p. 43  
cuxilar → ODC. p. 128  
cuxilo → ODC. p. 128

## D

dada → ODC. p. 128  
dado → VSR. p. 84  
dama → DTC. p. 87  
dama da noite → DTC. p. 87  
dá na caruca → VPB. p. 43  
danado → ODC. p. 129 | VAM. p. 113 | DTC. p. 87 | VPB. p. 43  
danar-se → DTC. p. 87  
daninhar → ODC. p. 129  
daninheza → ODC. p. 129  
daninho → ODC. p. 129  
danisco → ODC. p. 129 | VSR. p. 84 | VPB. p. 43 | DTC. p. 87  
danou-se → VPB. p. 43  
dar → VSR. p. 84 | DTC. p. 87  
dar o tiro na macaca → VAM. p. 113  
data de sal → VSR. p. 84  
de → VSR. p. 84  
de arrelia → VAM. p. 113  
de bará → VPB. p. 43  
dê com força → VAM. p. 113  
de comer → VAM. p. 113  
de já hoje → VSR. p. 85  
de porta aberta → VAM. p. 113  
de primeiro → DTC. p. 88  
deboche → DTC. p. 88  
decente → VPB. p. 43  
decidir → DTC. p. 88  
decomer → DTC. p. 88  
decretado → VPB. p. 43 | DTC. p. 88  
documento, dicumento, documento → ODC. p. 129  
decumer → ODC. p. 129  
dedal de dama → DTC. p. 88  
diferença, diferença → ODC. p. 129  
deferente → ODC. p. 129  
definição → ODC. p. 129  
defluxado → DTC. p. 88  
defumação → VAM. p. 45

degas → DTC. p. 88  
deixar → DTC. p. 88  
delas frias → DTC. p. 88  
delicada → DTC. p. 88  
delúvio, dilúvio → ODC. p.129  
demente → DTC. p. 88  
dengo → DTC. p. 88  
dentão → VPB. p. 43 | DTC. p. 88  
dente de cotia → VAM. p. 46  
dente seco → VSR. p.85  
dentiqueiro → VPB. p. 43 | DTC. p. 88  
dento → VSR. p.85  
depolmar → DTC. p. 88  
derde, desde → ODC. p.129  
dereitamente → DTC. p. 88  
dereito, direito → ODC. p.129  
dereitura, direitura → ODC. p.130  
dermentir, desmentir → ODC. p.130  
dêrma → DTC. p. 88  
derrama → DTC. p. 88  
derrame → ODC. p.130  
derrengado → DTC. p. 89  
derrota → VPB. p. 44 | DTC. p. 89  
derrotado → VPB. p. 44 | DTC. p. 89  
derrotar → VPB. p. 44  
derruba → VPB. p. 43 | DTC. p. 89  
desabar → VSR. p.85  
desabotinado → ODC. p.130 | VSR. p.85  
desacochado → ODC. p.130  
desacochar → ODC. p.130  
desadorado → VPB. p. 44 | DTC. p. 89  
desadôro → DTC. p. 89  
desafio → DTC. p. 89  
desafôro → DTC. p. 89  
desagradecido → DTC. p. 89  
desaguache → VSR. p.85  
desaguaxado → ODC. p.130  
desaguaxar → ODC. p.130 | VSR. p. 85  
desandado → DTC. p. 89  
desapartar → DTC. p. 89  
desaparecer → DTC. p. 89  
desapontar → VSR. p.85  
desaponte → VSR. p.85  
desaponto → DTC. p. 89  
desquietado → VPB. p. 44  
desquietar → VPB. p. 44  
desarrolhar → VSR. p.85  
desasnar → VPB. p. 44  
desatolado → VPB. p. 44  
desazado → VSR. p.85  
desbarrancado → VSR. p.85  
desbarrancar → VSR. p.85  
desbocado → VSR. p.85  
desbolotar → VSR. p.85  
descabaçar → DTC. p. 89  
descabeçador → DTC. p. 89  
descabeçar → ODC. p.130  
descadeirar → DTC. p. 89

descair → DTC. p. 89  
descambada → VSR. p.85  
descambar → VSR. p.85  
descanchar → VSR. p.86  
descangotar → VSR. p.86 | DTC. p. 89  
descanhatar → ODC. p.130  
descansar → VPB. p. 44 | DTC. p. 89  
descascarrear → VSR. p.86  
descoivarar → ODC. p.130  
desconforme → VPB. p. 44  
desconhecido → DTC. p. 89  
descontar-se → VSR. p.86  
desconto → VSR. p.86  
descontramantelo → DTC. p. 90  
descontratempo → DTC. p. 90  
desconveniente → DTC. p. 90  
desconversar → VPB. p. 44  
desembarrigado → VSR. p.86  
desembarrigar → VSR. p.86  
desembestar → VSR. p.86 | VPB. p. 44  
desemparado, desamparado → ODC. p.130  
desemparar, desamparar → ODC. p.130  
desemparo → ODC. p.130  
desencabeçar → ODC. p.130 | VPB. p. 44  
desenfrenar → VSR. p.86  
desenganar → VSR. p.86  
desensofrido → VPB. p. 44  
desentropilar → VSR. p.86  
desfarço → DTC. p. 90  
desflorar → VSR. p.86  
desfolhar → DTC. p. 90  
desfôrro → DTC. p. 90  
desgarrar → VSR. p.86  
desgarronar → VSR. p.86  
desgramado → DTC. p. 90  
desgranhado → DTC. p. 90  
desgranido → VSR. p.86  
desguampar → VSR. p.86  
desguitado → VSR. p.86  
desguitarar-se → ODC. p.130 | VSR. p.86  
desimbramar → ODC. p.131  
desimpenado → ODC. p.131  
desincaiporar → ODC. p.131  
desinfeliz → VAM. p. 113 | DTC. p. 90  
desinfete → DTC. p. 90  
desinquieto → VAM. p. 113 | DTC. p. 90  
desinsarado → ODC. p.131  
desinxavido, desensabido → ODC. p.131  
desistir → DTC. p. 90  
deslambido → VSR. p.86  
desmancha → DTC. p. 90  
desmanchar → VAM. p. 46  
desmancho → VSR. p.86  
desmanear → VSR. p.86  
desmantelada → DTC. p. 90  
desmantelo → DTC. p. 90

desmastrear-se → DTC. p. 90  
desmastreio → DTC. p. 90  
desmentir → VAM. p. 113  
desmilingudo → VPB. p. 44  
desminir → VPB. p. 44  
desmoralizado → DTC. p. 90  
desmoralizar → ODC. p.131  
desmunhecar → VSR. p.86  
desnucar → VSR. p.86  
desonerado → VPB. p. 44  
desonerar → DTC. p. 90  
despachado → ODC. p.131 | DTC. p. 90  
despachar → VSR. p.86 | DTC. p. 90  
despaletar → VSR. p.86  
despaletear → VSR. p.86  
despalmilhado → VSR. p.87  
despalmilar → VSR. p.87  
desparramar → VSR. p.87  
desparramo → VSR. p.87  
despeado → VSR. p.87  
despear → VSR. p.87  
despencar → ODC. p.131  
despenque → VSR. p.87  
despesca → DTC. p. 90  
despescar → VAM. p. 46 | VPB. p. 44 | DTC. p. 91  
despilchado → VSR. p.87  
despilchar → VSR. p.87  
despique → DTC. p. 91  
despois → ODC. p.131  
despontado → VSR. p.87  
despontar → VSR. p.87  
desposição, disposição → ODC. p.131  
desposto, disposto → ODC. p.132  
despotismo → ODC. p.132 | DTC. p. 91  
desprepositar → ODC. p.132  
desprepósito, desperpósito, desperpóito, despropósito → ODC. p.132  
desproperio → VSR. p.87  
desquartado → VSR. p.87  
desquartar → VSR. p.87  
destabocado → ODC. p.132 | DTC. p. 91  
destabocar → DTC. p. 91  
destalar → VSR. p.87 | DTC. p. 91  
destão, dez tostões → ODC. p.132  
destempera a barriga → VAM. p. 114  
destemperado → DTC. p. 91  
destemperamento → DTC. p. 91  
destempero → DTC. p. 91  
desterneirar → VSR. p.87  
destino → DTC. p. 91  
destopeteação → VSR. p.87  
destopetear → VSR. p.87  
destorcer → VSR. p.87  
destorcido, distrocido → ODC. p.132 | VSR. p.87 | DTC. p. 91  
destornilhado → VSR. p.87

destratar → ODC. p.133 | VSR. p.87  
destro → ODC. p.133  
destrocá → VPB. p. 44  
desunhar → ODC. p.133 | VSR. p.87  
determinado → DTC. p. 91  
deus → DTC. p. 91  
devagar pelas pedras → VSR. p.87  
devassado → DTC. p. 91  
devassar → DTC. p. 91  
dez réis → DTC. p. 91  
dezanove → ODC. p.133  
dezasseis → ODC. p.133  
dezassete → ODC. p.133  
dezoito → ODC. p.133  
diaba → ODC. p.133  
diabada → ODC. p.133  
diacho → ODC. p.133 | VAM. p. 114 | DTC. p. 92  
dianho → DTC. p. 92  
dinari → VAM. p. 46  
dindinha → VPB. p. 44  
dinheiral, dinheirama → VSR. p.87  
dinheiro → VPB. p. 44 | DTC. p. 92  
dirás tu, direi eu → VAM. p. 114  
discutir → DTC. p. 92  
disparador → VSR. p.87  
disparar → VSR. p.87 | VPB. p. 44  
disparo → VSR. p.88  
disposto → VSR. p.88  
disque → VAM. p. 114  
distorcer → DTC. p. 92  
distrair → DTC. p. 92  
ditas → VSR. p.88  
divisa → VSR. p.88  
diz que → VSR. p.88  
diz que diz que → ODC. p.134  
dizer → DTC. p. 92  
doble → VSR. p.88  
dobrão → DTC. p. 92  
dobrar → ODC. p.134 | DTC. p. 92  
dobre → ODC. p.134  
doca → DTC. p. 92  
doce → DTC. p. 92  
doce de boca → VSR. p.88  
dodói → VPB. p. 44  
doença → DTC. p. 92  
doente → DTC. p. 92  
dois amores → DTC. p. 92  
domação → VSR. p.88  
dominar → VPB. p. 45  
dominguinha → DTC. p. 93  
dona → ODC. p.134 | DTC. p. 93  
dona joana → DTC. p. 93  
dordóio, dordólho, dor d'olhos → ODC. p.134 | DTC. p. 93  
dorme-dorme → VSR. p.88  
dormente → DTC. p. 93  
dormida → VPB. p. 45  
dormideira → VSR. p.88  
dorminhoca → VPB. p. 45

dorminhoco → VSR. p.88 | VPB. p. 45 | DTC. p. 93  
dormir → DTC. p. 93  
dormir nas palhas → VSR. p.88  
dorzada → DTC. p. 93  
dote → DTC. p. 93  
douradilho → ODC. p.134 | VSR. p. 88  
douradinha → VSR. p.88  
dourado → ODC. p.134 | VSR. p.88 | VPB. p. 45 | DTC. p. 93  
dragão → VSR. p.88  
drama → DTC. p. 93  
duminha → VSR. p.88  
dunda → DTC. p. 93  
dunga → VAM. p. 114 | DTC. p. 93  
durafogo → DTC. p. 93  
duraque → DTC. p. 93  
durasnal → VSR. p.88  
dureza → VPB. p. 45  
durguete → DTC. p. 93  
durinho → VPB. p. 45  
duro → VSR. p.88 | DTC. p. 93  
dúvida → ODC. p.134  
duvidar → ODC. p.135

## E

e apoia → VPB. p. 45  
e! eh → VSR. p.89  
eah → ODC. p.135  
ebá → VAM. p. 53  
ecó-uco → VAM. p.144  
efeito → DTC. p. 95  
éguia → DTC. p. 95  
éguia-madrinha → VSR. p.89  
equalha → VSR. p.89  
eguar → DTC. p. 95  
eguariço → VSR. p.89  
ehn!ehn → VAM. p.144  
ei! → DTC. p. 95  
eicurú → VAM. p.144  
eigreja → ODC. p.135  
einês → ODC. p.135  
eirado → ODC. p.135  
eita → DTC. p. 95  
em riba → VSR. p.90 | DTC. p. 97  
em seguida → VSR. p.90  
ema → VPB. p. 45 | DTC. p. 95  
emartilhar → VSR. p.89  
emassilhar → VSR. p.89  
embalado → DTC. p. 95  
embalar → DTC. p. 95  
embarafustar → VPB. p. 45  
embarcar → VSR. p.89 | VAM. p. 46  
embarrear → DTC. p. 95  
embarrigar → VSR. p.89  
embastido → DTC. p. 95  
embatucado → VPB. p. 45  
embatucar → VPB. p. 45  
embebedar → DTC. p. 95  
embeiçar-se → DTC. p. 96  
embiara → VAM. p. 46

embiocar → DTC. p. 96  
embira → VSR. p.89 | VPB. p. 45 | DTC. p. 96  
embiratanha → DTC. p. 96  
embiriba → DTC. p. 96  
embiricica → DTC. p. 96  
embirrança → DTC. p. 96  
embiruçu → VPB. p. 45  
embocar → DTC. p. 96  
embodocar → VSR. p.89  
embolada → DTC. p. 96  
embolar → VSR. p.89 | VPB. p. 45 | DTC. p. 96  
emboloar → DTC. p. 96  
embonecar → DTC. p. 96  
embonecramento → VSR. p.89  
embonecrar → VSR. p.89  
embono → DTC. p. 96  
emborcar → VSR. p.89  
emborquilhar → VSR. p.89  
embrabar → VSR. p.90  
embrabecer → VSR. p.90  
embraçar-se → DTC. p. 96  
embretada → VSR. p.90  
embretar → VSR. p.90  
embromação → VSR. p.90 | VPB. p. 45  
embromador → VSR. p.90 | VPB. p. 45  
embromar → VSR. p.90 | VPB. p. 45 | DTC. p. 96  
embromeiro → VSR. p.90  
embrulhar → DTC. p. 96  
embrulho → DTC. p. 96  
embuçaladela → VSR. p.90  
embuçalador → VSR. p.90  
embuçalar → VSR. p.90  
emendar → DTC. p. 96  
emira → VAM. p. 46  
empacar → VSR. p.90  
empachado → VAM. p. 46 | VPB. p. 46  
empachar → VSR. p.90  
empachar-se → DTC. p. 97  
empacho → VSR. p.90 | VPB. p. 46  
empalamado → VSR. p.90 | DTC. p. 97  
empalamar → VSR. p.90  
empambado → DTC. p. 97  
empanado → DTC. p. 97  
empandilhado → VSR. p.90  
empandilhar → VSR. p.90  
empando → VPB. p. 46  
empanzinado → DTC. p. 97  
empapar-se → DTC. p. 97  
empaquetamento → VSR. p.90  
empaquetar-se → VSR. p.90  
empardar → VSR. p.90  
emparvamento → VSR. p.90  
emparvar → VSR. p.90  
empeçar → VSR. p.90  
empelicado → DTC. p. 97  
empendoar → VSR. p.90  
empernada → DTC. p. 97  
empilchado → VSR. p.90

empilchar → VSR. p.90  
empinar → VSR. p.90 | DTC. p. 97  
empinjar → DTC. p. 97  
empipocar → VSR. p.90  
empombado → VPB. p. 46  
empombar → VPB. p. 46 | DTC. p. 97  
emprender → DTC. p. 97  
empréstimo → DTC. p. 97  
encabar → VSR. p.91  
encaborjado → DTC. p. 97  
encachaçado → VPB. p. 46  
encafifado → VPB. p. 46  
encafifar → VSR. p.91 | DTC. p. 97  
encaiporar → VSR. p.91 | DTC. p. 98  
encalamechar → DTC. p. 98  
encalistrar → VSR. p.91  
encalombar → DTC. p. 98  
encamaçar → DTC. p. 98  
encambitar → DTC. p. 98  
encambonado → DTC. p. 98  
encanar → VPB. p. 46  
encangado → DTC. p. 98  
encangalhar → VSR. p.91  
encapaçado → DTC. p. 98  
encapada → DTC. p. 98  
encapetado → VPB. p. 46  
encapotar → DTC. p. 98  
encarangado → DTC. p. 98  
encaranguejado → VPB. p. 46  
encarapintar-se → DTC. p. 98  
encardido → VSR. p.91  
encarijar → VSR. p.91  
encarreado → DTC. p. 98  
encascorar → DTC. p. 98  
encausado → DTC. p. 98  
encazopador → VSR. p.92  
encegueirado → DTC. p. 98  
encerra → VSR. p.91  
enchariado → DTC. p. 98  
enchariado → VSR. p.91  
encher → DTC. p. 98  
encher a barriga de corvo → VSR. p.91  
enchieirador → VSR. p.91  
enchieirar → VSR. p.91 | VPB. p. 46  
enchova → DTC. p. 98  
encilhada → VSR. p.91  
encilhadela → VSR. p.91  
encilhador → VSR. p.91  
encilhar → VSR. p.91  
enclenque → VSR. p.91  
encoivarar → VSR. p.91 | VPB. p. 46  
encolher-se → VSR. p.91  
encontro → VPB. p. 46 | DTC. p. 98  
encontros → VSR. p.91  
encordoar → VSR. p.91  
encostar, eincostar → ODC. p.155 | VSR. p. 91 | DTC. p. 99  
encoste → VSR. p.91

encostelar → VSR. p.91  
encourado → DTC. p. 99  
encovar → VPB. p. 46  
encoixilhado → VSR. p.92  
endêiz, endês → ODC. p.135  
endireitar-se → DTC. p. 99  
endomingado → VSR. p.92  
endomingar → VSR. p.92  
endurecer o lombo → VSR. p.92  
enegrecer → VSR. p.92  
enervo → DTC. p. 99  
enfaroso → DTC. p. 99  
enfatiotar (se) → VSR. p.92  
enfeitar (se) → VSR. p.92  
enfernar → VSR. p.92  
enfesar → DTC. p. 99  
enfestado → VSR. p.92  
enfestar → VSR. p.92  
enfiar → VSR. p.92  
enforquilhar → VSR. p.92  
enfrenar → VSR. p.92  
enfurnar → VPB. p. 46  
engalifar → DTC. p. 99  
engambelador → VSR. p.92  
engambelar → VSR. p.92  
engamelar → VPB. p. 46  
enganchar → DTC. p. 99  
engazopamento → VSR. p.92  
engazopar → VSR. p.92 | VPB. p. 46  
engicado → VPB. p. 46  
engicar → VPB. p. 46  
engodo → DTC. p. 99  
engorda-magro → DTC. p. 99  
engorde → VSR. p.92  
engraçada → VPB. p. 46  
enguiçar → DTC. p. 99  
engurujado → VPB. p. 46 | DTC. p. 99  
engurujar-se → VPB. p. 46  
enjambrado → DTC. p. 99  
enjorcado → VPB. p. 46  
enovelar → VSR. p.92  
enquadrilhamento → VSR. p.92  
enquadrilhar → VSR. p.93  
enquartado → VSR. p.93  
enquartar → VSR. p.93  
enquisilamento → VSR. p.93  
enquisilar → VSR. p.93  
enrabar → VSR. p.93 | VPB. p. 46  
enrabichar-se → DTC. p. 99  
enramado → DTC. p. 99  
enrasca → DTC. p. 99  
enrascada → VSR. p.93 | VPB. p. 46  
enrascado → VPB. p. 46  
enrascar → VPB. p. 46 | DTC. p. 99  
enrasque → VPB. p. 46  
enredar → VSR. p.93  
enrestar (se) → VSR. p.93  
enriba → VPB. p. 46  
enriconar → VSR. p.93  
enrodilhado → VSR. p.93  
enrodilhar → VSR. p.93  
ensinar → DTC. p. 99

ensino → DTC. p. 99  
ensurrar → VSR. p.93  
entaboadado → DTC. p. 99  
entabocar → DTC. p. 100  
entabular → VSR. p.93  
entafulhar → VSR. p.93  
entaipado → DTC. p. 100  
entalado → VAM. p. 47  
entamboeirar → VPB. p. 47  
entanguido → DTC. p. 100  
entanguir → VSR. p.93  
entecar → VSR. p.93  
entender → DTC. p. 100  
enterrar → DTC. p. 100  
enterro → VSR. p.93 | DTC. p. 100  
enterter → VSR. p.93  
entertainment → VSR. p.93  
enticador → VSR. p.93  
enticante → VSR. p.93  
enticar → DTC. p. 100  
entifas → DTC. p. 100  
entinguijar → DTC. p. 100  
entocado → VPB. p. 47  
entojado → VPB. p. 47 | DTC. p. 100  
entolhar → DTC. p. 100  
entonce, entronces, entonce → VSR. p.93 | DTC. p. 100  
entorido → DTC. p. 100  
entrada → DTC. p. 100  
entrado → VSR. p.93  
entramelado → DTC. p. 100  
entrançado → DTC. p. 100  
entrançar → DTC. p. 100  
entrar o rio na caixa → VSR. p.93  
entrar por morto → VSR. p.93  
entre-perna → VSR. p.94  
entrega → DTC. p. 100  
entregar-se → VSR. p.93  
entrepelado → VSR. p.94  
entreverar → ODC. p.135 | VSR. p.94  
entrevero → VSR. p.94  
entropicão → DTC. p. 101  
entropicar → DTC. p. 101  
entropilhar → VSR. p.94  
entrosa → DTC. p. 101  
entrosada → DTC. p. 101  
entufar-se → DTC. p. 101  
entupido → DTC. p. 101  
entupigaitar → VPB. p. 47  
entusiasmado → DTC. p. 101  
envarar → VPB. p. 47  
envaretado → VSR. p.94  
envaretar → VSR. p.94  
envaroar → DTC. p. 101  
enxambreado → DTC. p. 101  
enxaméis → VPB. p. 47  
enxarope → DTC. p. 101  
enxarrar → DTC. p. 101  
enxergante → VPB. p. 47  
enxergar-se → DTC. p. 101  
enxerido → VPB. p. 47 | DTC. p. 101  
enxerir-se → VPB. p. 47

enxérto → DTC. p. 101  
enxérto de passarinho → VPB. p. 47 | DTC. p. 101  
enxugar → VSR. p.95  
enxurrada → VSR. p.94  
enxurria → DTC. p. 101  
enxuta → DTC. p. 101  
epaador → VSR. p.90  
erado → ODC. p.136 | VPB. p. 47 | DTC. p. 101  
eras → DTC. p. 102  
erê → VAM. p. 115  
ermandade → ODC. p.136  
ermão → ODC. p.136 | VSR. p.95  
ermão, irmão → ODC. p.136  
errada → VSR. p.95  
errar → VSR. p.95  
erva → VSR. p.95 | DTC. p. 102  
erva de bicho → VPB. p. 47  
erva de rato → VPB. p. 47  
erva de sapo → VPB. p. 47  
erva de saracura → VPB. p. 47  
erva moura → VPB. p. 47  
erva-andorinha → VPB. p. 47  
erva-cidreira → VPB. p. 47  
erva-pombinha → VPB. p. 48  
erval → VSR. p.95  
ervanço → DTC. p. 102  
erveiteiro → VSR. p.95  
esbagaçado → DTC. p. 102  
esbarrada → VPB. p. 48  
esbarrar → VPB. p. 48  
esbarrotar → DTC. p. 102  
esbilitado → DTC. p. 102  
esbilotado → DTC. p. 102  
esbodegado → VPB. p. 48  
esbodegar → VPB. p. 48  
esborrar → VPB. p. 48  
escabriado → VSR. p.95 | DTC. p. 102  
escabriar → VSR. p.95  
escalafóbético → DTC. p. 102  
escalado → VAM. p. 47  
escalvas → DTC. p. 102  
escama → DTC. p. 102  
escambichado → DTC. p. 102  
escamurrengar → VSR. p.96  
escanchar-se → DTC. p. 103  
escandecência → ODC. p.136  
escandecer → ODC. p.136  
escandecido → ODC. p.136  
escanho → VAM. p. 47  
escanzurrado → VSR. p.95  
escanzurrar → VSR. p.95  
escápula → VAM. p. 47  
escaramuça → DTC. p. 103  
escaramuçada, escaramuceio, escaramuça, escaramuceada → VSR. p.95  
escaramuçador → VSR. p.95  
escaramuçar → VSR. p.96 | DTC. p. 103  
escarceada → VSR. p.96  
escarceador → VSR. p.96  
escarcear → VSR. p.96  
escarceio → VSR. p.96

escóia, escolha → ODC. p.136  
escola → DTC. p. 103  
escolachar → VPB. p. 48  
escolado → DTC. p. 103  
escolta → DTC. p. 103  
escomungado → ODC. p.136  
esconder o leite → VSR. p.96  
escora → VSR. p.96  
escorar → ODC. p.136 | VSR. p. 96  
escorinha → VPB. p. 48  
escornado → VPB. p. 48 | DTC. p. 103  
escornar → VPB. p. 48  
escorrença → VPB. p. 48  
escorrência → DTC. p. 103  
escota → VPB. p. 48 | DTC. p. 103  
escoteiro, escotero → ODC. p.136 | VSR. p. 96 | DTC. p. 103  
escrachetar → VSR. p.96  
escramelar → DTC. p. 103  
escrapeteador ou escrapeteador → VSR. p.96  
escrapetear ou escarpetear → VSR. p.96  
escroto → VPB. p. 48 | DTC. p. 103  
escuitar, escutar → ODC. p.137 | VSR. p.96  
esculhambação → VPB. p. 48  
esculhambar → VPB. p. 48  
esfacheado → VPB. p. 48  
esfarinhado → DTC. p. 103  
esfrega → ODC. p.137  
esfregão → VSR. p.96  
esfregar → ODC. p.137  
esgalamido → DTC. p. 103  
esgravatar → VSR. p.96  
esgulepado → DTC. p. 103  
esmulambado → VSR. p.96 | VPB. p. 48  
esmulambar → VSR. p.96  
esmurrengar → VSR. p.96  
espaço → DTC. p. 103  
espada → VPB. p. 48 | DTC. p. 103  
espadarte → VPB. p. 48 | DTC. p. 103  
espalha-brasas → DTC. p. 103  
espalhar os pés → VSR. p.96  
espalhar-se → DTC. p. 103  
espandongado → VPB. p. 48  
espanta-boiada → VPB. p. 48  
esparramado → VAM. p. 47  
esparramar → ODC. p.137 | VSR. p.96  
esparramar-se → DTC. p. 103  
esparramo → ODC. p.137 | VSR. p.96  
espasmado → DTC. p. 104  
espasmo → DTC. p. 104  
espelho → DTC. p. 104  
espelotado → ODC. p.137  
espeloteado → VSR. p.97  
espelotear → VSR. p.97

espeloteio → VSR. p.97  
espeques → VPB. p. 48 | DTC. p. 104  
espera → VSR. p.97 | VAM. p. 47 | VPB. p. 48 | DTC. p. 104  
espeta-caju → DTC. p. 104  
espeto → VSR. p.97  
espevitado → VAM. p. 115  
espia → DTC. p. 104  
espia-caminho → VPB. p. 48  
espião → DTC. p. 104  
espichar → VSR. p.97  
espícula → ODC. p.137  
espicular, specular → ODC. p.137 | DTC. p. 104  
espiga → VSR. p.97  
espigaitado → DTC. p. 104  
espilicute → DTC. p. 104  
espinhaço → VSR. p. 97 | VPB. p. 49  
espinhar-se → VSR. p.97  
espinheiro → DTC. p. 104  
espinhel → ODC. p.137 | VSR. p. 97 | VAM. p. 47  
espinhela → VAM. p. 47  
espinhela-caída → VPB. p. 49 | DTC. p. 104  
espinho de carneiro → DTC. p. 104  
espinho de judeu → DTC. p. 104  
espinilho → VSR. p.97  
espírito → DTC. p. 105  
espirtar-se → DTC. p. 105  
espocado → VAM. p. 47  
espoleta → VAM. p. 47, 115  
espoletado → VPB. p. 49  
espora → VSR. p.97 | VAM. p. 115 | VPB. p. 49 | DTC. p. 105  
esporinha → DTC. p. 105  
esporro → VPB. p. 49  
espótico, despótico → ODC. p.137  
espraiado → ODC. p.138  
espritado → DTC. p. 105  
espuma de sapo → DTC. p. 105  
esquecido → VSR. p.97 | DTC. p. 105  
esqueixelado → DTC. p. 105  
esquentado → VSR. p. 97  
esquentamento → DTC. p. 105  
esquentar → VSR. p. 97 | DTC. p. 105  
esquerdo → DTC. p. 105  
esquila → VSR. p.97  
esquilar → VSR. p.97  
esquipada → ODC. p.138  
esquipado → ODC. p.138 | DTC. p. 105  
esquipador → DTC. p. 105  
esquitar → VAM. p. 47 | DTC. p. 105  
esquisito → VPB. p. 49  
esse → VAM. p. 48  
estabanado, estavanado → ODC. p.138  
estabanamento → ODC. p.138

estaca → ODC. p.138 | VSR. p. 97  
estadão → ODC. p. 138 | VSR. p. 97  
estado → VSR. p.97  
estaleiro, estaléiro → ODC. p. 138 | VPB. p. 49  
estalicídio → DTC. p. 105  
estamego, estâmago, estamo, estombo, estômago → ODC. p.138  
estância → VSR. p.98  
estancieiro → VSR. p.98  
estanciola → VSR. p.98  
estandarte → DTC. p. 105  
estaqueador → VSR. p.98  
estaqueamento → VSR. p.98  
estaquear → ODC. p. 138 | VSR. p. 98 | DTC. p. 105  
estaqueio → VSR. p.98  
estaquêra → ODC. p.138  
estar de virar e romper → VSR. p.98  
estar nos sete → VAM. p. 115  
estefânia → DTC. p. 105  
esteira → VAM. p. 48 | DTC. p. 106 | VPB. p. 49  
estender → VSR. p.98  
estenderete → VSR. p.98  
esterco de passarinho → DTC. p. 106  
estica → VSR. p.98  
esticar → DTC. p. 106  
esticar a canela → VSR. p.98  
estilar → VPB. p. 49 | DTC. p. 106  
estilo → DTC. p. 106  
estirada → VSR. p.98  
estirão → VAM. p. 48  
estirar → DTC. p. 106  
estiva → VAM. p. 48 | DTC. p. 106  
estivas → VPB. p. 49  
estopada → ODC. p.138  
estopento → ODC. p.139  
estória, história → ODC. p.139  
estornicado → VSR. p.98  
estorricular → DTC. p. 106  
estourar → DTC. p. 106  
estouro da boiada → VPB. p. 49  
estrabulega → VSR. p.98  
estrabuleguice → VSR. p.98  
estrada → VAM. p. 48 | DTC. p. 106  
estrada das boiadas → VPB. p. 49  
estradeirice → VSR. p.98  
estradeiro → VSR. p. 98 | VPB. p. 49 | DTC. p. 106  
estrafego → VSR. p.98  
estragado → VAM. p. 115  
estralaçada → VSR. p.99  
estranhar → VSR. p.99  
estranzilhado → VSR. p.99  
estranzilhar → VSR. p.99  
estrapilhar → VSR. p.99  
estrapilho → VSR. p.99

estrela → VSR. p.99 | DTC. p. 106  
estreleiro → VSR. p.99  
estrelo → DTC. p. 106  
estrepada → VPB. p. 49  
estrepar → ODC. p.139  
estrepar-se → VPB. p. 49 | DTC. p. 106  
estrepe → ODC. p.139 | VAM. p. 48  
estrepulia, estrepolia → ODC. p. 139 | VSR. p.99 | VAM. p. 115 | VPB. p. 49  
estribo → VSR. p.99  
estrompa → DTC. p. 106  
estrompado → VSR. p. 99  
estrompar → VSR. p. 99 | DTC. p. 106  
estroncar → VSR. p.99  
estropiado → VSR. p.99  
estroppear → VSR. p.99  
estrovantar → VAM. p. 48  
estrovenga → DTC. p. 106  
estrovo → VAM. p. 48 | DTC. p. 107  
estruir → DTC. p. 107  
estrupício, estrupiço → VPB. p. 49 | DTC. p. 107  
estudar → DTC. p. 107  
estumar → ODC. p.139  
estupor-balaio → VPB. p. 49  
estuporado → VPB. p. 49 | DTC. p. 107  
estuporar → DTC. p. 107  
esturdio → ODC. p. 140 | VSR. p.99  
esturro → DTC. p. 107  
eu e tu → DTC. p. 107  
exemplar → DTC. p. 107  
exemplo → DTC. p. 107  
exodosar-se → DTC. p. 101  
experiência → VPB. p. 49 | DTC. p. 107  
extraviado → VSR. p.99  
extravio → VSR. p.99  
exu → VPB. p. 49

## F

fabiana → DTC. p. 109  
fábrica → DTC. p. 109  
fábrico → VAM. p. 48 | DTC. p. 109  
faca → VPB. p. 50  
facada → VSR. p.100  
facão → VSR. p.100  
face → ODC. p.140  
facear → ODC. p.140  
faceiraço → VSR. p.100  
faceiro, facêro → ODC. p. 140 | VSR. p.100  
facerar → ODC. p.140  
facerice → ODC. p.140  
facheada → VPB. p. 50  
facheiro → VPB. p. 50 | DTC. p. 109

fachiador → VAM. p. 48  
fachiar → VAM. p. 49  
fachinal → ODC. p. 140 | VSR. p.100  
fachudaço → VSR. p.100  
fachudo → VSR. p.100  
faia, falha → ODC. p.140  
faiá, falhar → ODC. p.140  
faísca → VSR. p. 100  
faisquento → VSR. p.100  
falador, falante → ODC. p.141  
falar → ODC. p. 141 | DTC. p. 109  
falença → VPB. p. 50  
falha → VSR. p. 100  
falhada → VSR. p. 100  
falhar → VSR. p. 100  
falhuto → VSR. p. 100  
falsear → DTC. p. 109  
faltar → DTC. p. 109  
família → ODC. p. 141 | VSR. p. 100  
faminto → VAM. p. 49  
famintura → VAM. p. 49  
famoso → DTC. p. 109  
fandango → VSR. p.100  
fandangos → DTC. p. 109  
fandanguear → VSR. p.101  
fanega → VSR. p.101  
fanisco → VSR. p.101  
fanisquinho → VSR. p.101  
faquear → VSR. p.101  
faquista → VSR. p.101  
farinha → DTC. p. 110  
farinha d'água → VAM. p. 49  
farinha de cachorro → VSR. p.101  
farinhada → DTC. p. 110  
farnesim → VPB. p. 50 | DTC. p. 110  
farofa → VPB. p. 50 | DTC. p. 110  
farofeiro → VPB. p. 50 | DTC. p. 110  
farol → VPB. p. 50 | DTC. p. 110  
farolar → VPB. p. 50  
faroleiro → DTC. p. 110  
farrambamba → VPB. p. 50 | DTC. p. 110  
farrancho → ODC. p. 141 | VSR. p.102  
farrapo → VSR. p.101  
farrar → VPB. p. 50  
farrista → VPB. p. 50  
farromã → VSR. p.102  
farromear → VSR. p.102  
farroupilha → VSR. p.102  
farruma → ODC. p.141  
fastar → DTC. p. 110  
fatança → DTC. p. 110  
fateixa → VPB. p. 50 | DTC. p. 110  
fatível → DTC. p. 110  
fativo → VPB. p. 50  
fato → DTC. p. 110  
fava → VPB. p. 50

fava de santo inácio → ODC. p.141  
fava de boi → DTC. p. 110  
fava de rama → DTC. p. 110  
fava-verdadeira → DTC. p. 111  
favar → DTC. p. 111  
faveira → DTC. p. 111  
faveiro → DTC. p. 111  
favela → VPB. p. 50 | DTC. p. 111  
favelreira → DTC. p. 111  
faxear → DTC. p. 111  
faxina → VPB. p. 50 | DTC. p. 111  
faz de conta → VSR. p.102  
fazenda → VAM. p. 49  
fazendola → VSR. p.102  
fazer → VSR. p. 102 | DTC. p. 111  
fazer cêra → VAM. p. 115  
fazer faca → VAM. p. 49  
fêa → ODC. p.141  
feanchão → ODC. p.141  
febre → DTC. p. 111  
fecha-fecha → DTC. p. 112  
fechado → DTC. p. 111  
fechar → DTC. p. 112  
fechar a janela → VPB. p. 50  
fedegoso → ODC. p. 141 | VPB. p. 50 | DTC. p. 112  
feição → ODC. p.141  
feijão → DTC. p. 112  
feijãozinho → DTC. p. 112  
feio → VPB. p. 50  
feitiço → VAM. p. 49  
feito → ODC. p. 142 | DTC. p. 112  
feitoria → VAM. p. 49 | DTC. p. 112  
fel da terra → DTC. p. 112  
felpa → DTC. p. 112  
felpuda → VPB. p. 51  
feme → VPB. p. 51  
fêmea, fêmia → ODC. p. 142 | DTC. p. 112  
femeiro → VPB. p. 51  
ferida → DTC. p. 112  
ferida braba → VSR. p. 102 | VPB. p. 51  
ferida da moda → VPB. p. 51  
feridente → VSR. p.102  
fermoso, formoso → ODC. p.142  
fermosura, formosura → ODC. p.142  
ferra → DTC. p. 112  
ferrabrés → DTC. p. 113  
ferrão → DTC. p. 113  
ferrar → VSR. p.102  
ferreiro → VSR. p. 102 | VPB. p. 51 | DTC. p. 113  
ferro → DTC. p. 113  
fervedor → DTC. p. 113  
ferver → DTC. p. 113  
fervido → VSR. p.102  
fervidos → DTC. p. 113  
festar → ODC. p.142

festo → VSR. p.102  
fezinha → DTC. p. 113  
fiador → VSR. p. 102  
fiambre → VSR. p.103  
fiança → ODC. p. 142 | VSR. p. 103 | DTC. p. 113  
fiango → DTC. p. 113  
fiapo → ODC. p. 142 | DTC. p. 113  
fiau → DTC. p. 113  
ficada → DTC. p. 113  
ficar → DTC. p. 113  
ficar banzando → VAM. p. 115  
ficar mal → VAM. p. 116  
fidalgo → DTC. p. 114  
fidalgo pobre → VSR. p.103  
fideo → VSR. p.103  
fiel → VSR. p.103  
figança → DTC. p. 114  
figo-bravo → DTC. p. 114  
figos → VSR. p.103  
figueira → VSR. p.103  
figueirilha → VSR. p.103  
filar → VPB. p. 51 | DTC. p. 114  
filé → DTC. p. 114  
filho de tigre sai pintado (malhado) → VSR. p.103  
filhote → VAM. p. 49  
finca pé → VSR. p.103  
fincão → VSR. p.103  
fincar o pé → VSR. p.103  
finalizar → DTC. p. 114  
fino → DTC. p. 114  
fins d'água → DTC. p. 114  
fintar → DTC. p. 114  
fiofô → DTC. p. 114  
fioteiro → DTC. p. 114  
fioto → DTC. p. 114  
firidente → ODC. p.142  
firmes → VAM. p. 49  
fisga → VAM. p. 50  
fita → VPB. p. 51 | DTC. p. 114  
fita de moça → DTC. p. 114  
fiteiro → VPB. p. 51 | DTC. p. 114  
fitiço, feitiço → ODC. p.142  
fiuza → ODC. p. 142 | DTC. p. 114  
fixar-se → VSR. p.103  
fixe → VSR. p. 103  
fixe-fixe → VPB. p. 51 | DTC. p. 114  
flaco → VSR. p. 103  
flamância → DTC. p. 115  
flambuiã → DTC. p. 115  
flamengo → DTC. p. 115  
flamengos → VPB. p. 51  
flandre → VPB. p. 51  
flaquerão → VSR. p. 103  
flaquito → VSR. p.103  
flato → DTC. p. 115  
flautear → VSR. p. 103 | DTC. p. 115  
flecha-peixe → VPB. p. 51  
flecha-peixe dos grandes → VPB. p. 51

flechar → VSR. p.103  
flecheira → DTC. p. 115  
fletaço → VSR. p.104  
flete → VSR. p.104  
flexilha → VSR. p.103  
flocos → DTC. p. 115  
flor → VSR. p.104  
flor de besouro → DTC. p. 115  
flor de cabloco → DTC. p. 115  
flor de cera → DTC. p. 115  
flor de papagaio → DTC. p. 115  
flor de seda → DTC. p. 115  
flor de urubu → DTC. p. 115  
flor-santa → DTC. p. 115  
floreado → VSR. p.104  
florear-se → VSR. p.104  
floreio → VSR. p.104  
floxo → VSR. p.104  
fluis, flux → ODC. p.142  
fobó → VAM. p. 116 | DTC. p. 115  
fofaliana → VPB. p. 51  
fofar → DTC. p. 116  
fofó → VPB. p. 51  
fogacho → VPB. p. 51  
fogagem → VPB. p. 51 | DTC. p. 116  
fogo apagou → VPB. p. 51  
fogo morto → VPB. p. 51  
fogo sarvagem, fogo selvagem → ODC. p.143  
fogo → DTC. p. 116  
fogoió → DTC. p. 116  
fogueira → VPB. p. 51  
foguete → DTC. p. 116  
foi um tal de → VAM. p. 116  
foice → VPB. p. 51  
foita → VPB. p. 51  
fojo → DTC. p. 116  
folha da independência → DTC. p. 116  
folha de fonte → DTC. p. 116  
folha de seda → DTC. p. 116  
folheiro → VSR. p.104  
folia → ODC. p.143  
foló → VPB. p. 51  
folote → VPB. p. 51  
fomitura → VAM. p. 50  
fonfança → DTC. p. 116  
fopa → VPB. p. 51  
fora → ODC. p. 144  
força da pesca → VAM. p. 50  
forgá, folgar → ODC. p.144  
forgador → ODC. p.144  
formiga quando cria aza, quer se perder → VAM. p. 116  
formigagem → DTC. p. 116  
formigueiro → VPB. p. 52  
forno de farinha → ODC. p. 144 | VPB. p. 52  
forquila → DTC. p. 116  
forra → DTC. p. 116  
forragaita → DTC. p. 116  
forró → VPB. p. 52 | DTC. p. 116  
fôrro → DTC. p. 116  
forrobodó → DTC. p. 116

forte → DTC. p. 116  
fortuna → DTC. p. 116  
fouveiro → DTC. p. 116  
fracatear → DTC. p. 117  
frade → DTC. p. 117  
frango → VPB. p. 52 | DTC. p. 117  
frango d'água → VSR. p.104  
frangote → DTC. p. 117  
franqueiro, franquêro → ODC. p. 144 | VSR. p.104  
franquêra → ODC. p.144  
frapa → VPB. p. 52  
frechado → DTC. p. 117  
frechar → DTC. p. 117  
freguês → DTC. p. 117  
freijó → VPB. p. 52  
frei jorge → DTC. p. 117  
freio → VSR. p.104  
freme → ODC. p.144  
frescal → VSR. p. 104 | VAM. p. 50  
frescata → DTC. p. 117  
fresco → VAM. p. 50 | DTC. p. 117  
frevo → VPB. p. 52  
fria, frio → ODC. p.144  
friagem → VAM. p. 50  
fricote → DTC. p. 117  
frieira → DTC. p. 117  
frigideira → DTC. p. 117  
frocado → DTC. p. 117  
frocado → DTC. p. 117  
frocote → DTC. p. 117  
fronte-aberta → DTC. p. 117  
fronteiro → DTC. p. 117  
fruita, fruta → ODC. p. 144 | DTC. p. 118  
fruta de pomba → VSR. p.104  
fruta-pão → DTC. p. 117  
frutos do país → VSR. p. 104  
fuá → ODC. p. 144 | VSR. p. 105 | VPB. p. 52 | DTC. p. 118  
fuazado → ODC. p.145  
fubá → ODC. p.145 | VAM. p. 50 | DTC. p. 118  
fubana → DTC. p. 118  
fubica → VPB. p. 52  
fuça → DTC. p. 118  
fuchicar → ODC. p.145  
fufia → VSR. p.105  
fuga → VPB. p. 52  
fugicado → VPB. p. 52  
fugicar → VPB. p. 52  
fula, fulo → ODC. p.145  
fulêgo → DTC. p. 118  
fuleiro → DTC. p. 118  
fulêjo → DTC. p. 118  
fulo → DTC. p. 118  
fulustreca → DTC. p. 118  
fumaça → VSR. p.105  
fumaçar → VPB. p. 52  
fumante → VPB. p. 52  
fumar → DTC. p. 118  
fumega → DTC. p. 118  
fuminho → DTC. p. 118

fumo → DTC. p. 118  
fumo-bravo → VSR. p.105 | VPB. p. 52 | DTC. p. 118  
fumo de raposa → DTC. p. 118  
fumo do mato → DTC. p. 118  
função → ODC. p. 145 | DTC. p. 118  
fundamento → DTC. p. 118  
fundão → ODC. p.145  
fundo → VPB. p. 52 | DTC. p. 118  
fungar → VAM. p. 50  
fura-barreira → VPB. p. 52  
fura-coco → DTC. p. 119  
furado → DTC. p. 119  
furão → DTC. p. 119  
furar → DTC. p. 119  
furduncio, furdunço → VAM. p. 116 | DTC. p. 119  
furo → VAM. p. 50  
furta-cor → VPB. p. 52  
furtum → DTC. p. 119  
furundu, furrundum → ODC. p.145  
fusco → DTC. p. 119  
fuso → ODC. p.145  
fusquete → DTC. p. 119  
fusuê, fuzuê → VAM. p. 116 | VPB. p. 52 | DTC. p. 119  
futrica → DTC. p. 119  
futricar → DTC. p. 119  
futurar → DTC. p. 119  
fuxicar → VSR. p. 105 | DTC. p. 119  
fuxico, fuchico → VSR. p. 104 | VAM. p. 116 | VPB. p. 52 | DTC. p. 119  
fuxiqueiro → VPB. p. 52  
fuzo → VAM. p. 50

## G

gabinete → DTC. p.121  
gabiru → VPB. p. 53  
gacheira→ DTC. p.121  
gacho → VSR. p. 106  
gadão → VSR. p. 106  
gadaria → VSR. p. 106  
gadelhudo → VSR. p. 106  
gado → VSR. p. 106 | DTC. p.121  
gadunhar → VSR. p. 106  
gafeira → VSR. p. 106 | DTC. p.121  
gafeirento → VSR. p. 106  
gafento → DTC. p.121  
gafeira → VPB. p. 53  
gaforinha → VPB. p. 53  
gagino → VSR. p. 106  
gaiêro, galheiro → ODC. p. 145  
gaieteiro → VPB. p. 53  
gaiola → VAM. p. 50  
gaitada → DTC. p.121  
gaitear → DTC. p.121  
gaitero → VSR. p. 106  
gaivotar → VAM. p. 51 | VPB. p. 53

gajeiro → DTC. p.121  
gajento → ODC. p. 146  
gajeta → VSR. p. 106  
gajo → VSR. p. 106  
gala → VSR. p. 106 | VPB. p. 53 | DTC. p.121  
galalau → DTC. p.121  
galante → DTC. p.121  
galego → VSR. p. 106 | VPB. p. 53 | DTC. p.121  
galgo → VSR. p. 106  
galheiro → VSR. p. 106 | DTC. p.122  
galho → DTC. p.122  
galhudo → VPB. p. 53  
gálico → DTC. p.122  
galinha → DTC. p.122  
galinha d'água → VPB. p. 53 | DTC. p. 122  
galinha d'água azul → VPB. p. 53  
galinha do mar → VPB. p. 53  
galinha-morta → VSR. p. 106  
galinha-gorda→ DTC. p.122  
galinhagem→ VPB. p. 53 | DTC. p. 122  
galista → VSR. p. 106  
galizia→ DTC. p.122  
galo → VPB. p. 53 | DTC. p.122  
galo de campina→ VPB. p. 53  
galo de campina dos mirins→ VPB. p. 53  
galo de fita→ VPB. p. 53  
galo do alto→ VPB. p. 53  
galo de campina→ DTC. p.122  
galope → VSR. p. 106 | DTC. p. 122  
galopeação, galopeada → VSR. p. 107  
galopear → VSR. p. 107  
galopeiro → DTC. p.122  
galpão → VSR. p. 107  
gambá → ODC. p. 145 | VPB. p. 53 | DTC. p.122  
gambeteação → VSR. p. 107  
gambetear → VSR. p. 107  
gambeteiro → VSR. p. 107  
gamboa → VAM. p. 51  
gamela → VPB. p. 53 | DTC. p. 122  
gamelêra, gameleira → ODC. p. 146 | VPB. p. 53 | DTC. p. 122  
ganás → VSR. p. 107  
gancho→ VPB. p. 54 | DTC. p.123  
gandular → VSR. p. 107  
gandulo → VSR. p. 107  
ganga → ODC. p. 146  
gangão → VPB. p. 54  
gangento → VSR. p. 108  
gangolina → VSR. p. 108  
gangorra → ODC. p. 146  
ganhador → VPB. p. 54 | DTC. p.123  
ganhar → VSR. p. 107 | DTC. p.123

ganja → ODC. p. 146 | VSR. p. 108  
ganjão → DTC. p.123  
ganjento → DTC. p.123  
ganzá→ DTC. p.123  
gaponga → VAM. p. 51  
gapuiar → VAM. p. 51  
garabebreu → DTC. p.123  
garajau → VPB. p. 54 | DTC. p. 123  
garajuba → VPB. p. 54 | DTC. p. 123  
garantonhas → VSR. p. 108  
garapa, guarapa → ODC. p. 146 | VAM. p. 51 | VPB. p. 54 | DTC. p. 123  
garapau → VPB. p. 54  
garapu → DTC. p. 123  
garbaru → DTC. p. 123  
garça-branca-grande → VPB. p. 54  
garça-branca-pequena → VPB. p. 54  
garça-parda → VPB. p. 54  
garêra → VAM. p. 51  
garfiar → VSR. p. 108  
gargau → VAM. p. 51  
gargaúba→ DTC. p.123  
garguelo→ DTC. p. 123  
garoa → VSR. p. 108  
garoupa→ DTC. p.124  
garoupa-verdadeira→ VPB. p. 54  
garra → DTC. p.124  
garrafa → DTC. p.124  
garrafada → DTC. p.124  
garrafão → DTC. p.124  
garrão → ODC. p. 147 | VSR. p. 108  
garrar, agarrar → ODC. p. 146  
garras → VSR. p. 108  
garreado → VSR. p. 108  
garrear → VSR. p. 108  
garreio → VSR. p. 108  
garroncha→ DTC. p.124  
garrote → ODC. p. 147  
garroteado → VSR. p. 108  
garrotear → VSR. p. 108  
garrucha → ODC. p. 147 | VSR. p. 108  
garua → VSR. p. 108  
garupa → VSR. p. 108 | DTC. p. 124  
garupá → VSR. p. 108  
gás→ VPB. p. 55 | DTC. p. 124  
gasguita → VSR. p. 108 | DTC. p. 124  
gastar→ DTC. p.124  
gastura→ VPB. p. 54 | DTC. p. 124  
gata-parida→ DTC. p.124  
gatas → VSR. p. 109  
gateado → ODC. p. 147 | VSR. p. 109  
gateador → VSR. p. 109  
gatear → VSR. p. 109  
gatimônias→ DTC. p. 124  
gatinha → VSR. p. 109

gato → VSR. p. 109 | VPB. p. 54  
gato-pingado → VPB. p. 54  
gato do mato → DTC. p.124  
gato do mato → DTC. p.124  
gato-maracajá → DTC. p.124  
gatunhar → VSR. p. 109  
gaturamo → VPB. p. 54  
gauchaço → VSR. p. 109  
gauchada → VSR. p. 109 | DTC. p. 124  
gauchão → VSR. p. 109  
gauchar, gaucherear → VSR. p. 109  
gaucharia, gaucheira, gauchagem → VSR. p. 109  
gauchismo → ODC. p. 147 | VSR. p. 109  
gauchito → VSR. p. 109  
gaúcho → ODC. p. 147 | VSR. p. 109  
gauderiação → VSR. p. 116  
gaudieriar → VSR. p. 116  
gaudério → ODC. p. 147 | VSR. p. 116  
gavar → VSR. p. 116  
gavião de coleira→ VPB. p. 55  
gavião → ODC. p. 147 | VSR. p. 116  
gavião-azul → VPB. p. 54  
gavião-caboclo → VPB. p. 54  
gavião-carrapateiro→ VPB. p. 54  
gavião-cinzento → VPB. p. 54  
gavião da mata → VPB. p. 55  
gavião de aruá → VPB. p. 55  
gavião de mangue → VPB. p. 55  
gavião de penacho → VPB. p. 55  
gavião de touca → VPB. p. 55  
gavião pega-pinto → VPB. p. 55  
gavião-peneira → VPB. p. 55  
gavião-pombo → VPB. p. 55  
gavião-rapina → VPB. p. 55  
gavião-panema → VAM. p. 51 | VPB. p. 54  
gavião-sabiá→ VPB. p. 55  
gavionaco → VSR. p. 116  
gavionar → VSR. p. 116  
gavionice → VSR. p. 116  
gázeo→ DTC. p.124  
gebo → VSR. p. 116  
gelar→ DTC. p.125  
generoso → VSR. p. 116  
gengibirra → DTC. p.125  
gênio → DTC. p.125  
genioso → DTC. p.125  
genipapo → ODC. p. 147 | VPB. p. 55  
genista → VPB. p. 55  
gentalha → VSR. p. 117  
gentama → VSR. p. 117  
gentão→ DTC. p.125  
gentarada → ODC. p. 147 | VSR. p. 117  
gentinha → DTC. p.125  
geral → VAM. p. 51  
gerbão → DTC. p.125  
geringonça → VAM. p. 116

geripana → VAM. p. 51  
gerivá → VSR. p. 117  
gerivazal → VSR. p. 117  
gerivazeiro → VSR. p. 117  
gervãozinho → VSR. p. 117  
gibão→ DTC. p.125  
ginetaço → VSR. p. 117  
ginetete → VSR. p. 117 | DTC. p. 125  
ginetear → VSR. p. 117 | DTC. p. 125  
ginga→ VPB. p. 55  
gingibirra → VSR. p. 117  
giqui → ODC. p. 147  
giquitaia → ODC. p. 147  
gira → ODC. p. 147  
girao, girau → VSR. p. 117 | VAM. p. 51 | VPB. p. 55  
giria → VAM. p. 52  
giro → VSR. p. 117  
gitai→ VPB. p. 55  
gito → VAM. p. 52 | VPB. p. 55  
givoia → VSR. p. 117  
giz → VPB. p. 55 | DTC. p.125  
gizar → VPB. p. 56 | DTC. p.125  
goderar → VPB. p. 56  
godero → VPB. p. 56  
gogó → VAM. p. 52 | VPB. p. 56 | DTC. p.125  
goiaba → VPB. p. 56  
goiçana → DTC. p.125  
goifadas → VPB. p. 56  
goipeba → VPB. p. 56 | DTC. p.125  
goipuna → DTC. p.125  
goiti → DTC. p.126  
goiti-turubá → VPB. p. 56  
goivêro → ODC. p. 147  
gola → DTC. p.126  
golda → DTC. p.126  
golo, guloso → ODC. p. 147  
golpada→ DTC. p.126  
golpar→ DTC. p.126  
golpe → VPB. p. 56 | DTC. p.126  
golpear → VSR. p. 117  
goma → VPB. p. 56 | DTC. p.126  
gomeiro → DTC. p.126  
gonçalinho → DTC. p.126  
gonçalo-alves → DTC. p.126  
gonçalo-bravo → DTC. p.126  
gongá → DTC. p.126  
gordacho → VSR. p. 117  
gorduchão → VSR. p. 117  
gordura→ DTC. p.126  
goré → DTC. p.126  
gorogogó → VPB. p. 57  
gororoba→ VPB. p. 56 | DTC. p. 126  
gosto → DTC. p.126  
gota-serena → VPB. p. 56  
goteira→ DTC. p.126  
governar → VSR. p. 117  
governicho → VSR. p. 118  
governo→ DTC. p.126  
graça → DTC. p. 127  
graçape → VPB. p. 56

grachaim → VSR. p. 118  
grade → DTC. p. 127  
grafunchar → DTC. p. 127  
grama → DTC. p. 127  
gramar → VAM. p. 116 | DTC. p. 127  
granado → ODC. p. 148  
granar → ODC. p. 148 | VSR. p. 118  
grande → DTC. p. 126  
grandor → DTC. p. 127  
grandote → ODC. p. 148 | VSR. p. 118  
grandotezinho → VSR. p. 118  
grandumba → VSR. p. 118  
granear → VSR. p. 118  
granganzá → DTC. p. 127  
granito → VSR. p. 118  
grão → DTC. p. 127  
grão de galo → VSR. p. 118  
grapiapunha → VSR. p. 118  
graspa → VSR. p. 118  
gratuite → DTC. p. 127  
grauça → VPB. p. 56  
grauçá → DTC. p. 127  
graúdos → DTC. p. 127  
graúna → VPB. p. 56 | DTC. p. 127  
gravatá → VSR. p. 118 | VPB. p. 57 | DTC. p. 127  
gravata-colorada → VSR. p. 118  
gravatá-açu → VPB. p. 57  
gravatazal → VSR. p. 118  
gravateador → VSR. p. 118  
gravatear → VSR. p. 118  
graviola → DTC. p. 127  
graxa → DTC. p. 128  
graxeira → VSR. p. 118  
graxento → VSR. p. 118  
graximbora → DTC. p. 128  
graxudo → VSR. p. 119  
grelar → DTC. p. 128  
grelha → VPB. p. 57 | DTC. p. 128  
grêlo → VPB. p. 57 | DTC. p. 128  
grêta → DTC. p. 128  
grimpa → VSR. p. 119 | DTC. p. 128  
gringada → VSR. p. 119  
gringalhada → VSR. p. 119  
gringo → VSR. p. 119  
gritar → VSR. p. 119  
grolado → DTC. p. 128  
grossêro → ODC. p. 148  
grosso → DTC. p. 128  
grotá → VSR. p. 119  
grotão → VSR. p. 119  
grude → VSR. p. 119 | VAM. p. 52 | VPB. p. 57 | DTC. p. 128  
grugumã → VPB. p. 57  
grugunzado → DTC. p. 128  
grulha → VSR. p. 119  
grulho → VSR. p. 119  
grumatã → VSR. p. 119  
grumixaba, gurumixava → ODC. p. 148

grumixama → ODC. p. 148 | DTC. p. 128  
gruvata, gravata → ODC. p. 148  
guabiju → VSR. p. 119  
guabijuzal → VSR. p. 119  
guabijuzeiro → VSR. p. 119  
guabiraba → VPB. p. 57 | DTC. p. 128  
guabiroba → ODC. p. 148 | VSR. p. 119  
guabirobeira → VSR. p. 119  
guabiru → DTC. p. 128  
guabiruar → DTC. p. 128  
guachinho, guachito → VSR. p. 120  
guacho → VSR. p. 119  
guaco → VSR. p. 120  
guagiru → VPB. p. 57  
guaiaca → VSR. p. 120  
guaiamum → DTC. p. 128  
guaiapé → VSR. p. 120  
guaiuba → DTC. p. 129  
guaiavada, goiabada → ODC. p. 149  
guaimbé → VSR. p. 120  
guainxuma → VSR. p. 120  
guaipecada → VSR. p. 120  
guaipeva → VSR. p. 120  
guaiuba → VPB. p. 57  
guaiuvira → ODC. p. 149  
guaixuma, guanxima → ODC. p. 149  
guajá → VPB. p. 57  
guajá-apara → VPB. p. 57  
guajá-mirim → VPB. p. 57  
guajara → DTC. p. 129  
guajicara → ODC. p. 149  
guajiru → DTC. p. 129  
guajira → VSR. p. 120  
gualandi → VPB. p. 58  
guamerim → VSR. p. 120  
guamirim → ODC. p. 149  
guampa → ODC. p. 149 | VSR. p. 120  
guampaço → VSR. p. 121  
guampada → VSR. p. 121  
guamppear → VSR. p. 121  
guampudo → ODC. p. 149 | VSR. p. 121  
guanancés → DTC. p. 129  
guanandi → VPB. p. 57  
guandu → ODC. p. 149 | DTC. p. 129  
guapê → ODC. p. 149  
guapear → VSR. p. 121  
guaperuvu, bacurubu → ODC. p. 150  
guapetaço → VSR. p. 121  
guapetão → VSR. p. 121  
guapetonagem → VSR. p. 121  
guapetonear → VSR. p. 121  
guapeva, jaguapeva → ODC. p. 150  
guapeza → VSR. p. 121  
guapô, vapor → ODC. p. 150  
guaporiti → VSR. p. 121

guaporitizeiro → VSR. p. 121  
guará → ODC. p. 150 | VSR. p. 121 | VAM. p. 52 | VPB. p. 57, 58  
guarachaim → VSR. p. 121  
guaraçuma → VPB. p. 58  
guaraiopo → VSR. p. 121  
guaraiuva → ODC. p. 150  
guaraná → VAM. p. 52  
guarapa → VSR. p. 121  
guarapirá → VPB. p. 58  
guarapuava → ODC. p. 150  
guararema → DTC. p. 129  
guaratan → ODC. p. 150  
guarda → DTC. p. 129  
guarda-peito → DTC. p. 129  
guardião → DTC. p. 129  
guarecer → ODC. p. 150 | VSR. p. 121  
guarerova → ODC. p. 150  
guari → DTC. p. 129  
guariba → VPB. p. 58  
guaritá → ODC. p. 150  
guaru → VPB. p. 58 | DTC. p. 129  
guaru-guaru → ODC. p. 150  
guasca → ODC. p. 151 | VSR. p. 121  
guascaço → VSR. p. 121  
guascada → ODC. p. 151 | VSR. p. 122  
guasqueação → VSR. p. 122  
guasqueada → VSR. p. 122  
guassatunga → VSR. p. 122  
guatambu → ODC. p. 151 | VSR. p. 122  
guatapará → ODC. p. 151 | VSR. p. 122  
guatucupá → VPB. p. 58  
guavirova → VSR. p. 122  
guaviroveira ou guabirobeira → VSR. p. 122  
guaxatonga, açatonga, açatunga → ODC. p. 151  
guaxe → ODC. p. 151  
guaxima → VPB. p. 58 | DTC. p. 129  
guaxinim → VPB. p. 58 | DTC. p. 129  
guaxumaguecha → VSR. p. 122  
gueba → DTC. p. 129  
guechinha → VSR. p. 123  
gueicha → VSR. p. 122  
guelão → VPB. p. 58  
guem-guem-guem → DTC. p. 129  
guenzo → VSR. p. 123 | DTC. p. 129  
guerê → VAM. p. 52  
guerreiro → VSR. p. 123  
guia → DTC. p. 129  
guiaca → ODC. p. 148  
guiamum → VPB. p. 57  
guiapeca → VSR. p. 120  
guiaruva → ODC. p. 148  
guiava, goiaba → ODC. p. 149  
guiavêra, goiabeira → ODC. p. 149

guincha → VSR. p. 123  
guiné → VPB. p. 58  
guinilha → ODC. p. 151  
guisado → VSR. p. 123  
guita → VSR. p. 123  
guizo → VSR. p. 123  
gulosa → DTC. p. 130  
gumitar, vomitar → ODC. p. 151  
gungunar → ODC. p. 151  
gurdino → VPB. p. 58  
gurgueia → VPB. p. 58  
guri → VAM. p. 52  
guria → VSR. p. 123  
guriada → VSR. p. 123  
guriatã → VPB. p. 59 | DTC. p. 130  
gurindiba → DTC. p. 130  
guritas → VSR. p. 123  
gurizeiro → VSR. p. 123  
gurizinho → VSR. p. 123  
gurizote → VSR. p. 123  
gurnir → VSR. p. 123  
gurupema → VAM. p. 52  
gurupi → VSR. p. 123  
guspe → ODC. p. 151  
guspir → ODC. p. 151

## H

hame → ODC. p. 151  
haraganar → VSR. p. 124  
haraganear → VSR. p. 124  
haragano → VSR. p. 124  
harmônica → DTC. p. 131  
hástea → ODC. p. 151  
havera → VSR. p. 124  
hechor → VSR. p. 124  
hen, hen → VAM. p. 117  
hervado → ODC. p. 151  
hético → ODC. p. 151  
história → DTC. p. 131  
homem → ODC. p. 151 | DTC. p. 131  
hora → DTC. p. 131  
horror → DTC. p. 132  
hortelã → DTC. p. 132  
horteleiro → VSR. p. 124  
hotel-grande → VPB. p. 59  
hum → DTC. p. 132

## I

iá → VAM. p. 52  
iaçá → VAM. p. 52  
iakuiçá → VAM. p. 144  
iapa, ihapa → ODC. p. 152  
iara → VAM. p. 52  
iarataciura → VAM. p. 53  
iaurumati → VAM. p. 145  
ibá → VAM. p. 53  
ibatimô → VPB. p. 59  
ibiraçanga → DTC. p. 133  
içá → VAM. p. 53 | VPB. p. 59  
icamiabas → VAM. p. 53  
icó → DTC. p. 133

idiota → DTC. p. 133  
ido → VSR. p. 125  
iebaçá → VAM. p. 145  
if → DTC. p. 133  
igaçaba → VAM. p. 53  
igapará → VAM. p. 53  
igapó → VAM. p. 53  
igara → VAM. p. 53  
igarapé → VAM. p. 54  
igarapemiri → VAM. p. 54  
ignorante → DTC. p. 133  
ignorar → DTC. p. 133  
igreja → DTC. p. 133  
iguaguaçu → VAM. p. 54  
ilhapa → VSR. p. 125  
imaginário → VPB. p. 59  
imagine → VAM. p. 117  
imbauba → VPB. p. 59 | DTC. p. 133  
imbaúva → ODC. p. 152  
imbé → VPB. p. 59 | DTC. p. 133  
imbigo → ODC. p. 153  
imbira → ODC. p. 153 | VSR. p. 125  
imbiribá → VPB. p. 60  
imbiricicas → VAM. p. 54  
imbiruçu → ODC. p. 153  
imbolar → ODC. p. 153  
imbramado → ODC. p. 153  
imbramar → ODC. p. 153  
imbu → VPB. p. 60 | DTC. p. 133  
imbuá → DTC. p. 133  
imbuança → DTC. p. 133  
imbuia → ODC. p. 153  
imburana → VPB. p. 60 | DTC. p. 133  
imburim → DTC. p. 133  
imburuizada, embrulhada → ODC. p. 153  
imburuado, embrulhado → ODC. p. 153  
imburuio, embrulho → ODC. p. 153  
imburular, embrulhar → ODC. p. 153  
imibirância → ODC. p. 153  
imitante → VSR. p. 125  
imitante → ODC. p. 153  
impacador → ODC. p. 154  
impalamado → ODC. p. 154  
impalizado → ODC. p. 154  
impamento → DTC. p. 133  
impanemar → VAM. p. 54  
impar → DTC. p. 134  
impedido → DTC. p. 134  
impinimar → DTC. p. 134  
impipocar → ODC. p. 154  
impôr → DTC. p. 134  
imundícia → ODC. p. 154  
inambu, inhambu, nambu → ODC. p. 154 | VAM. p. 54 | VPB. p. 60  
inato → ODC. p. 156  
incaçauas → VAM. p. 145  
incamboiar → ODC. p. 154  
incanoar → ODC. p. 155  
incapetado → VPB. p. 60

incarangado → ODC. p. 155  
incarcado → VPB. p. 60  
incelência → VPB. p. 60  
incerta → DTC. p. 134  
inchaço → VPB. p. 60  
inchado → VSR. p. 125 | DTC. p. 134  
inchar → VSR. p. 125  
incherido → VSR. p. 125  
inchorido → VAM. p. 117  
inchume → VSR. p. 125  
inço → VSR. p. 125  
incomendar → ODC. p. 155  
incômodo → DTC. p. 134  
incompridar → ODC. p. 155  
incubada → DTC. p. 134  
inda agorinha → VAM. p. 117  
indaguaçu → ODC. p. 155  
indaiá → ODC. p. 155  
indas, ainda → ODC. p. 155  
independência → DTC. p. 134  
indereitar, endereitar, indireitar → ODC. p. 155  
indez → DTC. p. 134  
indiada → VSR. p. 125  
indiado → VSR. p. 125  
indigno → VAM. p. 117  
índio → VSR. p. 125  
indivídua → VSR. p. 126  
indo voltando → VPB. p. 60  
inencha → DTC. p. 134  
infernação → ODC. p. 155  
infernizado → VSR. p. 126  
infernizar → VSR. p. 126  
inferno → ODC. p. 155  
inficionado → ODC. p. 155  
infincar → DTC. p. 134  
influído → DTC. p. 134  
infrenar → ODC. p. 155  
infuca → DTC. p. 134  
infuica → VPB. p. 60  
infuleimar-se → DTC. p. 134  
inga → VPB. p. 60  
ingá → ODC. p. 155 | DTC. p. 134  
ingaí → DTC. p. 134  
ingambelar → ODC. p. 156  
ingarana → DTC. p. 134  
ingazeira → VPB. p. 60  
ingazéro → ODC. p. 155  
ingirizar → ODC. p. 156  
ingorfação → VPB. p. 60  
ingresia → DTC. p. 134  
ingrezia → VPB. p. 60  
ingrimemente → DTC. p. 134  
ingrisa → VSR. p. 126  
íngua → DTC. p. 135  
inguento → ODC. p. 156  
inhaca → VPB. p. 60 | DTC. p. 135  
inhame → ODC. p. 156 | DTC. p. 135  
inhanduvá → VSR. p. 126  
inhapa → VSR. p. 126  
inhato → VSR. p. 126  
injuá, enjoar → ODC. p. 156

injuado, enjoado → ODC. p. 156  
injuamento, enjoamento → ODC. p. 156  
inleição → ODC. p. 156  
inorá, ignorar → ODC. p. 156  
inquantidade → VAM. p. 117  
inquirideira → VPB. p. 61  
inquirir → DTC. p. 135  
inquizilar → ODC. p. 156  
inredêra → ODC. p. 157  
inredêro → ODC. p. 157  
inriba → VPB. p. 60  
inrigado → VPB. p. 60  
insiá, ensilhar → ODC. p. 157  
instronvenga → VSR. p. 126  
insulto → DTC. p. 135  
intaimbé, itambé → ODC. p. 159  
intalo → VPB. p. 60  
inté → ODC. p. 157 | VSR. p. 126  
inteiriçado → DTC. p. 135  
inteiro → VSR. p. 126 | DTC. p. 135  
inteligir → DTC. p. 135  
intendente municipal → VSR. p. 126  
interado → ODC. p. 157  
interessante → DTC. p. 135  
interiado → DTC. p. 135  
intêro, entero, inteiro → ODC. p. 157  
interter → VPB. p. 60  
inticante → VAM. p. 54  
inticar → ODC. p. 157  
intijucado → ODC. p. 157  
intijucar → ODC. p. 157  
intimação → ODC. p. 157  
intimadêra → ODC. p. 157  
intimador → ODC. p. 157  
intimar → ODC. p. 157 | DTC. p. 135  
intiqueta → DTC. p. 135  
intramelado → VPB. p. 60  
intrigar → DTC. p. 135  
intrigar-se → VPB. p. 60  
intupido → VPB. p. 61  
inumia → VAM. p. 145  
inveredar → ODC. p. 157  
invernada → ODC. p. 158 | VSR. p. 126  
invernador → VSR. p. 126  
invernagem → VSR. p. 126  
invernar → VSR. p. 126  
invernêra → VPB. p. 61  
inverno → VPB. p. 61 | DTC. p. 135  
inxuito → ODC. p. 158  
inzemprar → ODC. p. 159  
inzempro, exemplo → ODC. p. 159  
inzerício, exercício → ODC. p. 158  
ipacani → VAM. p. 54  
ipadú → VAM. p. 54  
ipadupiára → VAM. p. 55  
iparuna → VAM. p. 55  
ipé → VSR. p. 127

ipecacuanha → DTC. p. 135  
ipotaiá → VAM. p. 145  
ipu → DTC. p. 136  
ipueira → DTC. p. 136  
ipuêra → VPB. p. 61  
ir → DTC. p. 136  
ir remando → VAM. p. 117  
ir ter com → VAM. p. 117  
ira-mirim → VSR. p. 127  
iraçu → DTC. p. 136  
irapuá → VSR. p. 127  
irapuã → DTC. p. 136  
irara → ODC. p. 158 | VPB. p. 61  
iratim → VSR. p. 127  
irerê → VPB. p. 61  
iriranha → VAM. p. 55  
iriri → VAM. p. 55  
isca → VSR. p. 127 | VAM. p. 55  
| DTC. p. 136  
iscar → ODC. p. 158 | VSR. p. 127  
ispevitada → VPB. p. 61  
isquêro → ODC. p. 158  
issá → ODC. p. 158  
isso → VAM. p. 117  
isto → ODC. p. 158  
istrupiço → VPB. p. 60  
itã, itan → VPB. p. 61 | DTC. p. 136  
itacurú → VAM. p. 55  
itaimbé → VSR. p. 127  
itapuá → VAM. p. 55, 145  
itapui → VAM. p. 145  
itapuquiti → VAM. p. 55  
itê, itê → ODC. p. 159  
iú → DTC. p. 136  
ixe → ODC. p. 159 | DTC. p. 136

## J

já começa → VSR. p. 128 | VAM. p. 117  
já se vieram → VSR. p. 129  
jabá → VAM. p. 55 | VPB. p. 61  
| DTC. p. 137  
jabiraca → VPB. p. 61  
jaborandi → ODC. p. 159  
jabota → VAM. p. 55  
jabotaputá → DTC. p. 137  
jaboti → VAM. p. 55  
jaboticaba → VPB. p. 61  
jaburu → ODC. p. 159 | VAM. p. 55 | VPB. p. 61 | DTC. p. 137  
jabuti → VPB. p. 62  
jabuticava → ODC. p. 159  
jabuticavêra → ODC. p. 159  
jacá → ODC. p. 159 | VSR. p. 128  
| DTC. p. 137  
jacamim → VAM. p. 56  
jaçanã, nhaçanã → ODC. p. 159 | VPB. p. 62 | DTC. p. 137  
jacarandá → ODC. p. 159 | DTC. p. 137  
jacaré → ODC. p. 159 | VAM. p. 56

jacatirão, jaguatirão → ODC. p. 160  
jaci-uaruá → VAM. p. 56  
jacu → ODC. p. 160 | VPB. p. 62  
| DTC. p. 137  
jacu-açu → DTC. p. 137  
jacuba → ODC. p. 160 | VSR. p. 128 | VPB. p. 62  
jacumã → VAM. p. 56  
jacumanduba → VAM. p. 56  
jacumauba → VAM. p. 56  
jacundá → DTC. p. 137  
jacupemba → DTC. p. 137  
jacutinga → ODC. p. 160  
jaguané → ODC. p. 160 | VSR. p. 128  
jaguara → VSR. p. 128 | DTC. p. 137  
jaguarão → VSR. p. 128  
jaguaruanas → DTC. p. 137  
jaguatirica → ODC. p. 160  
jagunço → VPB. p. 62 | DTC. p. 137  
jaibro → DTC. p. 137  
jaleia, geleia → ODC. p. 160  
jamacaru → DTC. p. 137  
jamanta → DTC. p. 138  
jamarú → VAM. p. 56  
jambu → VAM. p. 56  
jamegão → DTC. p. 138  
jamichi → VAM. p. 56  
janaguba → DTC. p. 138  
jandaia → VPB. p. 62 | DTC. p. 138  
jandaíra → VPB. p. 62 | DTC. p. 138  
janduim → DTC. p. 138  
janeirinas → DTC. p. 138  
jangada → ODC. p. 160 | VAM. p. 56 | VPB. p. 62 | DTC. p. 138  
jangada do alto → VPB. p. 63  
jangadeiro → VPB. p. 63  
janta → ODC. p. 160 | DTC. p. 138  
jantá → ODC. p. 160  
jaó → ODC. p. 160  
japá → VAM. p. 57  
japana → VAM. p. 57  
japencanga → VAM. p. 57 | VPB. p. 63 | DTC. p. 138  
japoná → ODC. p. 160  
jaquiranaboia → VAM. p. 57  
jaracatiá → ODC. p. 160 | VSR. p. 128 | VPB. p. 63  
| DTC. p. 138  
jaraguá → ODC. p. 160  
jaramataia → DTC. p. 138  
jararaca → ODC. p. 160 | VSR. p. 128 | VPB. p. 63 | DTC. p. 138  
jararaca do rabo branco → VPB. p. 63  
jararacuçu → ODC. p. 161  
jardineira → VSR. p. 128  
jarivá → ODC. p. 161  
jarrinha → DTC. p. 138  
jaruva → VSR. p. 129

jasmim → DTC. p. 139  
jataí, jetaí, jutaí → ODC. p. 161 | VSR. p. 129 | VPB. p. 63 | DTC. p. 139  
jati → VPB. p. 63 | DTC. p. 139  
jaticá → VAM. p. 57  
jato → DTC. p. 139  
jatobá → ODC. p. 161 | VPB. p. 63 | DTC. p. 139  
jaú → ODC. p. 161  
jauari → VAM. p. 57  
jauaris → VAM. p. 145  
javevó → ODC. p. 161  
jegue → VPB. p. 63 | DTC. p. 139  
jeito → VAM. p. 116  
jeitoso → DTC. p. 139  
jeju → DTC. p. 139  
jejum → DTC. p. 139  
jenipapim → DTC. p. 139  
jenipapo → DTC. p. 139  
jequi → VAM. p. 57  
jequitaia → DTC. p. 139  
jererê → ODC. p. 161 | VPB. p. 63 | DTC. p. 139  
jeribita → DTC. p. 139  
jericó → DTC. p. 139  
jerigoga → DTC. p. 140  
jerimum → VPB. p. 64 | DTC. p. 140  
jeritacaca → DTC. p. 140  
jerivá → ODC. p. 161  
jia → DTC. p. 140  
jiboa → ODC. p. 161 | DTC. p. 140  
jinela, janela → ODC. p. 161  
jiqui → DTC. p. 140  
jiquiri → DTC. p. 140  
jiquiriti → DTC. p. 140  
jiquitaia → ODC. p. 161  
jiquitibá → ODC. p. 161  
jiquitiranboia, jaquiranaboia, jitiranaboia → ODC. p. 161 | DTC. p. 140  
jirau → ODC. p. 161 | DTC. p. 140  
jissara → ODC. p. 161  
jitaí → DTC. p. 140  
jitirana → DTC. p. 140  
jitirana-boia, jitiranabóia → VPB. p. 64 | DTC. p. 140  
jító → DTC. p. 141  
joá → VSR. p. 129 | VPB. p. 64  
joanaguba → DTC. p. 141  
joaninha → VSR. p. 129  
joão-cotoco → DTC. p. 141  
joão de barro, juão de barro → ODC. p. 161 | VSR. p. 129 | VPB. p. 64 | DTC. p. 141  
joão de pau → VAM. p. 57  
joão-galamarte → DTC. p. 141  
joão-gomes → DTC. p. 141  
joão-grande → VPB. p. 64  
joão-magro → VPB. p. 64  
joão-mole → DTC. p. 141  
joão-ninguém → DTC. p. 141  
joazeiro → VPB. p. 64

joça → ODC. p. 161 | VAM. p. 57 | VPB. p. 64 | DTC. p. 141  
jogar → DTC. p. 141  
jogo → DTC. p. 141  
jogo do osso → VSR. p. 129  
jornada → VPB. p. 64  
jú → VAM. p. 57  
juá → ODC. p. 162 | DTC. p. 141  
juá-mirim → DTC. p. 141  
jucá → VPB. p. 64 | DTC. p. 141  
juçara → DTC. p. 142  
jucuma → VPB. p. 62  
judas → ODC. p. 162  
judiação → ODC. p. 162  
judiciário → VPB. p. 64  
jueira → VSR. p. 129  
jugo → VSR. p. 129  
julgador → VSR. p. 129  
junça → VPB. p. 64  
junco → DTC. p. 142  
jundiá → DTC. p. 142  
junquinho → DTC. p. 142  
junta → VSR. p. 129  
juntador → DTC. p. 142  
juntar → VSR. p. 129 | DTC. p. 142  
junto → DTC. p. 142  
juquíá → ODC. p. 162  
jurará-assú → VAM. p. 58  
jurema → DTC. p. 142  
jurema-branca → VPB. p. 64  
jurema-preta → VPB. p. 65  
jureminha → DTC. p. 142  
juriti → VPB. p. 65 | DTC. p. 142  
juriti-pepéua → VAM. p. 58  
jurubeba → VPB. p. 65 | DTC. p. 142  
jurupari → VAM. p. 58  
jurupoca → ODC. p. 162  
jururu → ODC. p. 162 | VSR. p. 130 | VAM. p. 58 | DTC. p. 142  
jurutauí → VAM. p. 58  
juruti, juriti → ODC. p. 162  
jussara → VAM. p. 58  
justar → VSR. p. 130  
justo → DTC. p. 143  
jutai → VAM. p. 57  
jutaicica → VAM. p. 58  
jutubarana → DTC. p. 143

## K

kaki → VSR. p. 131  
kerpes → VSR. p. 131

## L

lã → VSR. p. 132 | VPB. p. 65  
labacê → DTC. p. 145  
labirinto → VPB. p. 65 | DTC. p. 145  
laborar → DTC. p. 145  
laboro → DTC. p. 145  
labrado → DTC. p. 148  
labrocheiro → DTC. p. 145

laça-vaqueiro → DTC. p. 145  
laçaço → VSR. p. 132  
laçada → VSR. p. 132  
laçador → VSR. p. 132  
laçar → VSR. p. 132  
laço → VSR. p. 132  
lacrau → VPB. p. 65  
lacre → DTC. p. 145  
lado → VSR. p. 133  
lagartão → VPB. p. 65  
lagartear → VSR. p. 133  
lagartixa → VPB. p. 66  
lagarto → VSR. p. 133 | DTC. p. 145  
lageado → VSR. p. 133  
lageiro → VPB. p. 65  
lagoão → VSR. p. 133  
lagostim → DTC. p. 145  
lágrimas de nossa senhora → DTC. p. 145  
lajões → VPB. p. 65  
lambada → VSR. p. 133 | VPB. p. 65 | DTC. p. 146  
llambança → VSR. p. 133 | VPB. p. 65 | DTC. p. 146  
lambanceador → VSR. p. 133  
lambancear → VSR. p. 133  
lambanceiro → VSR. p. 133 | VPB. p. 65 | DTC. p. 146  
lambão → VSR. p. 133  
lambareiro → VSR. p. 134  
lambe-esporas → VSR. p. 134  
lambedeira → VPB. p. 65 | DTC. p. 146  
lambedor → VSR. p. 134 | VPB. p. 66 | DTC. p. 146  
lamber → VSR. p. 134 | DTC. p. 146  
lambeta → VSR. p. 134  
lambetear → VSR. p. 134  
lambeteiro → VSR. p. 134  
lambuja, lambuge, lambujem, lambuje → VSR. p. 134 | VAM. p. 118 | DTC. p. 146  
lambuzão → DTC. p. 146  
lamiré → VAM. p. 118  
lampaço → VSR. p. 134  
lampada → VSR. p. 134  
lampeiro → DTC. p. 146  
lançante → VSR. p. 134  
lançar → DTC. p. 146  
lance → DTC. p. 146  
lancear → DTC. p. 146  
lanceta → DTC. p. 146  
lancha → VSR. p. 134 | DTC. p. 146  
lançor, lençol → ODC. p. 163  
landuá → DTC. p. 146  
langanhento → VSR. p. 134  
langanho → DTC. p. 146  
lanzarina → VPB. p. 66  
lanzudo → VPB. p. 66  
lapa → DTC. p. 147  
lapada → VPB. p. 66 | DTC. p. 147

lapear → VPB. p. 66 | DTC. p. 147  
lapiana → ODC. p. 163  
lapinguaxada → DTC. p. 147  
lapo → ODC. p. 163 | VPB. p. 66 | DTC. p. 147  
larada → DTC. p. 147  
laranja → DTC. p. 147  
laranjeira do mato → VSR. p. 134  
laranjinha → ODC. p. 163 | DTC. p. 147  
laranjo → DTC. p. 147  
largada → VSR. p. 134  
largado → VSR. p. 134  
largador → VSR. p. 134  
largar → VSR. p. 134 | DTC. p. 147  
lasca → VSR. p. 135  
lasca-peito → VPB. p. 66  
lascado → DTC. p. 147  
lascar → VPB. p. 66 | DTC. p. 148  
laspear → DTC. p. 148  
lastimadura → VSR. p. 135  
lastimar-se → VSR. p. 135  
lastro → DTC. p. 148  
lata → VSR. p. 135  
látego → VSR. p. 135  
lático → ODC. p. 163  
latomia → VPB. p. 66  
lava-cabelos → VPB. p. 66  
lava-prato → DTC. p. 148  
lavado → VSR. p. 135  
lavagem → VSR. p. 135 | DTC. p. 148  
lavanderia → VPB. p. 66 | DTC. p. 148  
lavar → VSR. p. 135 | DTC. p. 148  
lavar urubu → VAM. p. 118  
lavareda → DTC. p. 148  
lavrado → VAM. p. 59  
lazão → VSR. p. 135  
lazarina → ODC. p. 163 | DTC. p. 148  
lazeiras → VSR. p. 135  
lázudo → DTC. p. 148  
le → VSR. p. 135  
leão-baio → VSR. p. 135  
lebreia → DTC. p. 148  
legre → VSR. p. 136  
légua → DTC. p. 148  
légua de sesmaria → VSR. p. 136  
lei → VSR. p. 136  
leirão → VPB. p. 66  
leis → VPB. p. 66  
leite → DTC. p. 149  
lenço → DTC. p. 149  
lenha → DTC. p. 149  
lenheira → VSR. p. 136  
lenheiro → VSR. p. 136  
leno → VPB. p. 66  
lepra → VSR. p. 136  
lepreia → VPB. p. 66  
lépute → DTC. p. 149  
ler → DTC. p. 149

lerdear → VSR. p. 136  
lerdiar → ODC. p. 163  
léria → DTC. p. 149  
leriado → DTC. p. 149  
lero-lero → DTC. p. 149  
lesado → DTC. p. 149  
lesar → VPB. p. 66  
leseira → VPB. p. 66 | DTC. p. 149  
leso → VPB. p. 66 | DTC. p. 149  
leso e louco → VPB. p. 66  
letra → DTC. p. 149  
levada → DTC. p. 149  
levado → VSR. p. 136  
levado na breca → VAM. p. 118  
levantado → VSR. p. 136  
levantar → VSR. p. 136  
levantar do tempo → VAM. p. 118  
levantar o tempo → VAM. p. 118  
levar → DTC. p. 149  
levar na parada → VSR. p. 136  
leviano → VSR. p. 136  
lheguêlhé → VAM. p. 118  
liburno → ODC. p. 163  
lichiguana → VSR. p. 135  
liga → VSR. p. 136 | DTC. p. 149  
ligar → ODC. p. 163 | VSR. p. 136  
ligário → VSR. p. 136  
ligeira → VSR. p. 136 | VPB. p. 66 | DTC. p. 149  
ligeiro → VSR. p. 136  
lila → DTC. p. 149  
lilio → VPB. p. 66  
limão → DTC. p. 149  
limãozinho → DTC. p. 150  
limar → DTC. p. 150  
limpa → VPB. p. 67  
limpeza → VPB. p. 67  
lindaço → VSR. p. 136  
lingada → VAM. p. 118  
língua → DTC. p. 150  
língua de pirarucu → VAM. p. 59  
língua de vaca → VSR. p. 136  
língua do cacuri → VAM. p. 59  
língua de mulata → DTC. p. 150  
língua de sapo → DTC. p. 150  
língua de tiú → DTC. p. 150  
língua de vaca → DTC. p. 150  
linguada → VPB. p. 67  
linha → VSR. p. 136 | VAM. p. 59 | DTC. p. 150  
linheiro → VSR. p. 137 | DTC. p. 150  
lírio → VPB. p. 67  
liso → VSR. p. 137 | DTC. p. 150  
livel, nível → ODC. p. 164  
liviano → ODC. p. 164  
lixo → DTC. p. 150  
ló → DTC. p. 150  
lobisomem, lobishomem → VSR. p. 137 | DTC. p. 150  
lobuno → VSR. p. 137  
lodaça → DTC. p. 150  
loja-serena → ODC. p. 164 | VPB. p. 67

lojista → ODC. p. 164  
lombear-se → VSR. p. 137  
lombeira, lombêra → ODC. p. 164 | VSR. p. 137  
lombilhar → VSR. p. 137  
lombilheiro → VSR. p. 137  
lombilho → VSR. p. 137  
lombo → VSR. p. 137  
lombriqueira → DTC. p. 150  
lonca → ODC. p. 164 | VSR. p. 137  
lonjura → VSR. p. 137  
lonqueador → VSR. p. 137  
lonquear → ODC. p. 164 | VSR. p. 137  
loro → VSR. p. 138  
lorota → VSR. p. 138 | DTC. p. 151  
lorotagem → DTC. p. 151  
lorotar → DTC. p. 151  
loroteiro → DTC. p. 151  
loscanha → VSR. p. 138  
lote → DTC. p. 151  
louça de barro → VPB. p. 67  
louceira → VPB. p. 67  
louco → DTC. p. 151  
louro-amarelo → VPB. p. 67 | DTC. p. 151  
louvação → DTC. p. 151  
lu → DTC. p. 151  
lua, luna, lúa → ODC. p. 164 | VSR. p. 138 | DTC. p. 151  
luça → DTC. p. 151  
lucrar → VPB. p. 67  
luita → ODC. p. 164  
luitar, aluitar, lutar → ODC. p. 164  
lulão → VPB. p. 67  
lumbio, lombilho → ODC. p. 164  
lumbriga → VPB. p. 67  
lunanco → ODC. p. 164 | VSR. p. 138  
lunanquear → VSR. p. 138  
lunarejo → VSR. p. 138  
lundu → DTC. p. 151  
lunduzeiro → DTC. p. 152  
lunfa → VPB. p. 67  
luva → VPB. p. 67  
luxento → DTC. p. 152  
luxo → DTC. p. 152  
luz → VSR. p. 138

## M

maca → DTC. p. 153  
maçã → VPB. p. 67 | DTC. p. 153  
maçã do peito → VSR. p. 139  
macaca → VAM. p. 59 | VPB. p. 67 | DTC. p. 153  
macacaúba → DTC. p. 153  
macaco → DTC. p. 153  
macacoa → VAM. p. 119 | DTC. p. 153  
macacua → VPB. p. 67  
macaia → ODC. p. 165  
macaíba → VPB. p. 67

macambira → VPB. p. 67 | DTC. p. 153  
macambúzio → DTC. p. 153  
macanudo → VSR. p. 139  
maçaranduba → ODC. p. 165 | VPB. p. 67 | DTC. p. 153  
maçarico → DTC. p. 153  
maçaroca → VAM. p. 59 | VPB. p. 68 | DTC. p. 153  
macassa → VPB. p. 68  
macaúba → DTC. p. 153  
macaxeira, macaxêra → VAM. p. 59 | VPB. p. 68 | DTC. p. 154  
macega → ODC. p. 165  
macegoso → VSR. p. 139  
maceuento → VSR. p. 139  
maceió → VPB. p. 68  
macela → VPB. p. 68 | DTC. p. 154  
macela-branca → VPB. p. 68  
macerá → VAM. p. 59  
maceta → VSR. p. 139  
macetear → VSR. p. 139  
macetudo → VSR. p. 139  
machacá → VSR. p. 139  
machadeiro → VPB. p. 68  
machadinha → VAM. p. 60  
machaveliça → DTC. p. 154  
macheiro → VPB. p. 68 | DTC. p. 154  
machetá → VAM. p. 145  
machona → VSR. p. 139  
machos de governo → VPB. p. 68  
machucão → VSR. p. 139  
macio → DTC. p. 154  
maciota → VAM. p. 119 | DTC. p. 154  
maconha → DTC. p. 154  
macota → ODC. p. 165 | VSR. p. 139  
macuca → VPB. p. 68  
macuco → ODC. p. 165 | VSR. p. 141  
macumba → DTC. p. 154  
macuru → VAM. p. 60  
madalena → DTC. p. 154  
madama → ODC. p. 165  
madapolão → VPB. p. 68  
madeireiro → VSR. p. 139  
madorma → VSR. p. 139  
madorna → ODC. p. 165 | DTC. p. 154  
madre → DTC. p. 154  
madrinha → ODC. p. 165 | VSR. p. 139 | VPB. p. 68  
madrinha de fogueira → VPB. p. 68  
madrinhar → VSR. p. 139  
mãe → DTC. p. 154  
mãe d'água → ODC. p. 166 | VSR. p. 139 | VAM. p. 60  
mãe da lua → VPB. p. 68  
mãe de ouro, mãe de ôro → ODC. p. 166  
mãe do corpo → VPB. p. 68  
mãe do fogo → VSR. p. 140

mãe do polvo → VPB. p. 68  
mãe preta → VPB. p. 68  
maginá, imaginar → ODC. p. 166  
magnário → VPB. p. 68  
magoarí → VPB. p. 68  
magote → VPB. p. 68  
magrérm → DTC. p. 155  
magruço → ODC. p. 166  
maioral → VSR. p. 140  
maipó → VAM. p. 145  
mais → DTC. p. 155  
mais porém, mas porém → ODC. p. 169  
mais que depressa → VAM. p. 119  
maitaca → VSR. p. 140 | VPB. p. 69  
mal → DTC. p. 155  
mal casado → VPB. p. 69  
mal comparado → VAM. p. 119  
mal de vaso → VSR. p. 140  
mal e mal → VSR. p. 140  
mal me quer → VSR. p. 140  
mal triste → VPB. p. 69  
mala → VSR. p. 140  
mala de garupa → VSR. p. 140  
mala de poncho → VSR. p. 140  
malacafento → VAM. p. 119 | DTC. p. 155  
malacara → ODC. p. 166 | VSR. p. 140  
malacaxeta → ODC. p. 166  
malagueta → DTC. p. 155  
malassombrada → VAM. p. 60  
maldade → VSR. p. 140  
maldar → DTC. p. 155  
maldita → DTC. p. 155  
maldito → DTC. p. 155  
malebra → VSR. p. 140  
maleva → VSR. p. 140  
malevo → VSR. p. 140  
malhada → VPB. p. 68 | DTC. p. 155  
malhal → DTC. p. 155  
malícia → DTC. p. 155  
malimpregar, mal-empregar → ODC. p. 166  
malinação → DTC. p. 156  
malinar → DTC. p. 156  
malino → DTC. p. 156  
malito → VSR. p. 140  
malmente → VAM. p. 119  
malo → VSR. p. 140  
maloca → VSR. p. 140 | VAM. p. 60 | VPB. p. 69  
maloqueiro → VSR. p. 140  
maloqueiros → DTC. p. 156  
maltratar → VSR. p. 140  
malucar → VPB. p. 69  
maludo → VSR. p. 140  
malungo → ODC. p. 166 | VSR. p. 140  
malva → DTC. p. 156  
malva de sebo → VPB. p. 69  
malva-grande → VPB. p. 69  
malvarisco → DTC. p. 156  
mamã → ODC. p. 166

mama de cachorro → DTC. p. 156  
mama na égua → DTC. p. 156  
mamado → VSR. p. 141  
mamador → VPB. p. 69  
mamãezada → DTC. p. 156  
mamangava → ODC. p. 166  
mamão → VSR. p. 141 | DTC. p. 156  
mamar → VSR. p. 141  
mambembe → VAM. p. 119 | VPB. p. 69  
mambira → DTC. p. 156  
mambirada → VSR. p. 141  
mameluco → VAM. p. 60  
mamica de cadela → VSR. p. 141  
maminha de porca, mamica de porca → ODC. p. 166  
mamona → ODC. p. 166  
mamonêro → ODC. p. 167  
mamote → ODC. p. 167  
mampar → ODC. p. 167  
mamparra → ODC. p. 167 | DTC. p. 156  
mamparrear → ODC. p. 167  
mamulengo → VPB. p. 69  
mamulo → VSR. p. 141  
maná → DTC. p. 156  
manacá → DTC. p. 157  
manada → VSR. p. 141  
manadas → VAM. p. 60  
manairara → VAM. p. 61  
mananga → VAM. p. 61  
manapuá → DTC. p. 157  
mancada → VSR. p. 141  
mancador → VSR. p. 141  
mancar → ODC. p. 167 | VSR. p. 141 | DTC. p. 157  
mancarrão → VSR. p. 141  
mancha → VSR. p. 141  
manchado → VSR. p. 141  
mancheia → DTC. p. 157  
manco → VSR. p. 141  
manda-chuva → VPB. p. 69  
mandaçaia → ODC. p. 167  
mandacaru → VPB. p. 69 | DTC. p. 157  
mandado → VSR. p. 141  
mandaguari → ODC. p. 167 | VSR. p. 141  
mandalete → VSR. p. 141  
mandante → DTC. p. 157  
mandar → VSR. p. 141 | VAM. p. 60  
mandaruvá → VSR. p. 142  
mandassaia → VSR. p. 142  
mandchuria → VPB. p. 69  
mandi → VSR. p. 142  
mandiguêro → ODC. p. 167  
mandinga → ODC. p. 167 | VSR. p. 142 | VAM. p. 60 | VPB. p. 69 | DTC. p. 157  
mandioca → ODC. p. 166 | VAM. p. 61 | VPB. p. 69 | DTC. p. 157  
mandiocába → VAM. p. 61  
mandioquinha → ODC. p. 166, 167

mandorová → ODC. p. 167  
mandraco → VSR. p. 142  
mandrião → VSR. p. 142  
mandubi → VSR. p. 142  
manduca → ODC. p. 167  
mandureba → DTC. p. 157  
mandusagem → DTC. p. 157  
mané → DTC. p. 157  
mané-gostoso → VPB. p. 69  
mané-mansinho → VPB. p. 69  
maneado → VSR. p. 142  
maneador → VSR. p. 142  
maneia → ODC. p. 167 | VSR. p. 142  
maneira, manêra → ODC. p. 167 | VAM. p. 61  
maneiro → DTC. p. 157  
manetear → VSR. p. 142  
manga → VSR. p. 142 | VPB. p. 69 | DTC. p. 157  
mangaba, mangava → ODC. p. 167 | VPB. p. 69  
mangabêra, mangavêra → ODC. p. 167  
mangação → ODC. p. 167 | VSR. p. 142 | VPB. p. 70  
mangaço → VSR. p. 142  
mangaios → VPB. p. 70  
mangangaba, mamangaba, mangangava, mangangá → VSR. p. 142 | VPB. p. 70 | DTC. p. 157  
mangar → ODC. p. 167 | VSR. p. 142 | VPB. p. 70 | DTC. p. 157  
mangará → VPB. p. 70 | DTC. p. 158  
mangarataia → VAM. p. 61  
mangarito → ODC. p. 168  
mangaua → VAM. p. 61  
mangazar → VPB. p. 70  
mango → VSR. p. 142  
mangoça → DTC. p. 158  
mangofa → DTC. p. 158  
mangorra → VSR. p. 142  
mangote → VSR. p. 142  
mangueiro → VSR. p. 143  
manguá → VSR. p. 143 | DTC. p. 158  
manguari → ODC. p. 168 | VSR. p. 143  
mangue → DTC. p. 158  
mangue-branco → VPB. p. 70  
mangue de botão → DTC. p. 158  
mangueação → VSR. p. 143  
mangueador → VSR. p. 143  
mangueirão → VSR. p. 143  
mangueira, mangêra, manguêro, mangueiro → ODC. p. 165 | VSR. p. 143  
mangusta → DTC. p. 158  
manha → ODC. p. 165 | VSR. p. 143  
manha-nungara → VAM. p. 61  
manheirão → VSR. p. 143  
manheirar → VSR. p. 143  
manheiro → VSR. p. 143  
manhento → VSR. p. 143

manhêra → ODC. p. 165  
manherento → VSR. p. 143  
mani-oca → VAM. p. 62  
manica, manicla → VSR. p. 143  
manicaca → VPB. p. 70  
manicoba → VAM. p. 61 | DTC. p. 158  
manicuera → VAM. p. 61  
manimolência → DTC. p. 158  
manincujá → VAM. p. 61  
maninha → VAM. p. 61  
manipeba → DTC. p. 158  
manipuçá → DTC. p. 158  
manipueira, manipuêra → VPB. p. 70 | DTC. p. 158  
maniva → VAM. p. 62 | VPB. p. 70 | DTC. p. 158  
manja → DTC. p. 159  
manjerioba → DTC. p. 159  
manjerona → DTC. p. 159  
manjogome → DTC. p. 159  
manjolão → DTC. p. 159  
manjolo → DTC. p. 159  
manjuba → ODC. p. 165 | VPB. p. 70 | DTC. p. 159  
mano → VSR. p. 143  
manoa → VAM. p. 62  
manojo → VSR. p. 143  
manoseado → VSR. p. 144  
manoseador → VSR. p. 144  
manosear → VSR. p. 144  
manoseio → VSR. p. 144  
manotaço → VSR. p. 144  
manoteador → VSR. p. 144  
manotear → VSR. p. 144  
manquêra → ODC. p. 168  
manquitola → DTC. p. 159  
mansarrão → VSR. p. 144  
mansidão → DTC. p. 159  
manso → VSR. p. 144 | VAM. p. 62 | DTC. p. 159  
manta → ODC. p. 168 | VAM. p. 62 | VSR. p. 144  
mantear → ODC. p. 168  
manteiga → VAM. p. 62 | DTC. p. 159  
mantença → DTC. p. 159  
mantener → VSR. p. 144  
mantéudo → ODC. p. 168 | VSR. p. 144  
manuê → DTC. p. 159  
manuel-vaqueiro → VPB. p. 70  
manzape → DTC. p. 159  
manzuá → DTC. p. 159  
mão → VSR. p. 144 | DTC. p. 159  
mão de milho → VPB. p. 70  
mãozada → DTC. p. 160  
mãozinha preta → ODC. p. 168  
mapinguari → VAM. p. 62  
mapirunga → DTC. p. 160  
maqueira → VAM. p. 62  
maquyras → VAM. p. 145  
mará → VAM. p. 63  
maracá → VPB. p. 71

maracajá → VPB. p. 70 | DTC. p. 160  
maracanã → VPB. p. 70 | DTC. p. 160  
maracatu → DTC. p. 160  
maracotão → VSR. p. 144  
maracujá → ODC. p. 168 | VPB. p. 71 | DTC. p. 160  
maragatada → VSR. p. 144  
maragatear → VSR. p. 144  
maragatice → VSR. p. 144  
maragato → VSR. p. 144  
marajó → VAM. p. 63  
maranduêra → VAM. p. 63  
maranduvá → VSR. p. 144  
maranha → VAM. p. 63  
maranhense → VPB. p. 71  
maraximbé → VAM. p. 63  
marca → VSR. p. 145 | DTC. p. 160  
marcação → VSR. p. 145 | DTC. p. 161  
marcado → VSR. p. 146  
marcar → VSR. p. 146 | DTC. p. 161  
marcha → ODC. p. 168  
marchadêra → ODC. p. 168  
marchador → ODC. p. 168  
marchante → VAM. p. 63  
marchar → VSR. p. 146  
mardade → ODC. p. 168  
maré → DTC. p. 161  
maré de carvoeiro → VAM. p. 63  
maré de tepacuêma → VAM. p. 63  
mareado → VSR. p. 146  
mareagem → DTC. p. 161  
margarida → DTC. p. 161  
margaridinha → DTC. p. 161  
mari → VPB. p. 71 | DTC. p. 161  
maria → DTC. p. 161  
maria-bestá → VPB. p. 71  
maria-farinha → VPB. p. 71  
maria-macombê, maria bacombê → VSR. p. 146  
maria-mole → VSR. p. 146  
maria-preta → VSR. p. 146 | VPB. p. 71 | DTC. p. 161  
maria-segunda → VPB. p. 71  
maria-condê → ODC. p. 168  
maria-já-é-dia → VAM. p. 63  
marianinha → DTC. p. 162  
maribondo → DTC. p. 162  
maricá → VSR. p. 146 | DTC. p. 162  
maricas → VAM. p. 63  
maricazal → VSR. p. 146  
marimba → DTC. p. 162  
marimbau → VSR. p. 146  
marinheiro, marinheiro → ODC. p. 169 | VSR. p. 146 | VPB. p. 71 | DTC. p. 162  
mariola → DTC. p. 162  
mariposa → VSR. p. 146  
mariquita → VPB. p. 71 | DTC. p. 162  
mariscador → VAM. p. 63

mariscar → VAM. p. 63  
marisco → VAM. p. 63 | DTC. p. 162  
maritacaca → VPB. p. 71 | DTC. p. 162  
marmelada → DTC. p. 162  
marmeiro → DTC. p. 162  
marmita → DTC. p. 162  
marmo → DTC. p. 163  
marmota → DTC. p. 163  
marmotoso → DTC. p. 163  
maromba → VSR. p. 147 | VAM. p. 64 | VPB. p. 71 | DTC. p. 163  
marombar → VSR. p. 147 | VPB. p. 71 | DTC. p. 163  
marombear → VSR. p. 147  
marqueiro → VSR. p. 147  
marrã → VPB. p. 71 | DTC. p. 163  
marrafa → VPB. p. 71  
marrano → VSR. p. 147  
marrão → VSR. p. 147  
marreca asa-branca → VPB. p. 71  
marreca pé-cinzento → VPB. p. 71  
marreca-preta → VPB. p. 71  
marreca-toucinho → VPB. p. 71  
marreca-viúva → VPB. p. 71  
marreco → VPB. p. 71  
marrequinha → VPB. p. 72  
marreta → DTC. p. 163  
marretar → DTC. p. 163  
marreteiro → VPB. p. 72 | DTC. p. 163  
marroque → VPB. p. 72  
marruá → DTC. p. 163  
martelo → ODC. p. 169 | VSR. p. 147 | VPB. p. 72 | DTC. p. 163  
martilhar → VSR. p. 147  
martim pescador → VSR. p. 147 | DTC. p. 163  
mártir-santo → DTC. p. 163  
maruim → VAM. p. 64 | VPB. p. 72  
marupiara → VAM. p. 64  
masca → DTC. p. 163  
mascador → VSR. p. 147  
mascar → VSR. p. 147 | DTC. p. 164  
mascara → DTC. p. 164  
máscara → VPB. p. 72  
mascate → ODC. p. 169  
mascatear → ODC. p. 169  
massa → VPB. p. 72 | DTC. p. 164  
massacrar → DTC. p. 164  
massapé, massapê → ODC. p. 169 | VSR. p. 147 | VPB. p. 72 | DTC. p. 164  
massarico → VPB. p. 72  
massaroca → VSR. p. 147  
massarocar → VSR. p. 147  
massóca → VAM. p. 64  
massuruca → ODC. p. 169  
mastigo → DTC. p. 164  
mastruz → DTC. p. 164  
mata → VSR. p. 147 | VPB. p. 69

mata-bicho → VSR. p. 147  
mata-boi → VSR. p. 147  
mata-borrão → DTC. p. 164  
mata-cabra → DTC. p. 164  
mata-cachorro → DTC. p. 164  
mata-cavalo → VSR. p. 147  
mata-cobra → VSR. p. 148  
mata-fome → DTC. p. 164  
mata-mata → VAM. p. 64  
matá-matá → VAM. p. 64  
mata-olho → VSR. p. 148  
mata-pasto → VPB. p. 72  
mata-piava → VSR. p. 148  
mata-pulga → DTC. p. 164  
mata-rato → DTC. p. 164  
mata-velha → DTC. p. 165  
mata-zombando → DTC. p. 165  
matadura → VSR. p. 148  
matalotagem → ODC. p. 169  
matambre → VSR. p. 148  
matames → DTC. p. 164  
matamoatá → VAM. p. 64  
matança → DTC. p. 164  
matapasto → ODC. p. 169 | DTC. p. 164  
matapau → ODC. p. 169  
matapi → VAM. p. 64  
matar → VSR. p. 148  
matar peixe → VAM. p. 65  
matarana → DTC. p. 164  
mate → VSR. p. 148  
mateador → VSR. p. 150  
matear → VSR. p. 150  
mateiro → VAM. p. 65  
matéria → ODC. p. 169 | VSR. p. 150 | DTC. p. 165  
mático → DTC. p. 165  
matinada → ODC. p. 169  
matinar → ODC. p. 169  
matinta-peréra → VAM. p. 65  
matista → VSR. p. 150  
mato → DTC. p. 165  
matolão → VPB. p. 72  
matreiraço → VSR. p. 150  
matreirar → VSR. p. 150  
matreirrear → VSR. p. 150  
matreiro → VSR. p. 150  
matulão → DTC. p. 165  
matungada → VSR. p. 150  
matungama → VSR. p. 150  
matungão → VSR. p. 150  
matungo → ODC. p. 169 | VSR. p. 150  
matupá → VAM. p. 65  
matupiri → VAM. p. 65  
maturi → VPB. p. 72 | DTC. p. 165  
maturrangada → VSR. p. 150  
maturrangar → VSR. p. 150  
maturrango → VSR. p. 150  
maturrengada → VSR. p. 150  
maturrengo → VSR. p. 150  
maturrenguear → VSR. p. 150  
matutage → DTC. p. 165  
matutar → VAM. p. 65  
maula → VSR. p. 150

maxambomba → VSR. p. 150  
maxixe → DTC. p. 165  
mazanza → VSR. p. 151  
mboiassú → VAM. p. 59  
mea → ODC. p. 169  
meão → DTC. p. 165  
mecê → ODC. p. 170  
mechinflório → VSR. p. 151  
medida → DTC. p. 165  
medonho → VPB. p. 72  
meeiro → DTC. p. 165  
meganha → VPB. p. 72 | DTC. p. 165  
meganhas → VSR. p. 151  
meia → VPB. p. 72 | DTC. p. 165  
meia-jorna → ODC. p. 170  
meia-rédea → VSR. p. 151  
meia-canha → VSR. p. 151  
meia-lua → VSR. p. 151  
meião → VPB. p. 72  
meio → ODC. p. 170 | VSR. p. 151 | DTC. p. 165  
meio de mundo → VPB. p. 72  
meió, mió, melhor → ODC. p. 170  
meios → VPB. p. 72  
meiota → VPB. p. 72  
meizinha, mezinha → ODC. p. 170 | VPB. p. 72 | DTC. p. 166  
mekakonó → VAM. p. 145  
mel → DTC. p. 166  
mel de pau → VSR. p. 151  
mela → DTC. p. 166  
mela-pinto → DTC. p. 166  
meladeira → DTC. p. 166  
meladinha → DTC. p. 166  
melado → ODC. p. 170, 171 | VSR. p. 151 | VPB. p. 72 | DTC. p. 166  
melador → VSR. p. 151  
melancia → VSR. p. 151 | DTC. p. 166  
melão → DTC. p. 166  
melar → ODC. p. 171 | VSR. p. 152 | VPB. p. 72  
melar-se → VPB. p. 72 | DTC. p. 166  
melé → DTC. p. 166  
meleca → DTC. p. 166  
meleira → VSR. p. 152  
melindre → DTC. p. 166  
melosa → DTC. p. 166  
membeca → ODC. p. 171  
memória → ODC. p. 171 | VSR. p. 152 | DTC. p. 166  
menear → VSR. p. 152  
menhã, minhã, manhã → ODC. p. 171  
menina → DTC. p. 166  
mensageira da noite → DTC. p. 167  
mensual → VSR. p. 152  
mente → DTC. p. 167  
mentir → DTC. p. 167  
mentruz → VPB. p. 72  
meota → DTC. p. 167  
mér de cachorro → ODC. p. 171

mer de pau, mé de pau, mel de pau → ODC. p. 171  
mercadinho → VSR. p. 152  
mercado → VPB. p. 73  
mercador → VPB. p. 73 | DTC. p. 167  
mercúrio → DTC. p. 167  
merepeiro → DTC. p. 167  
mergulhão → VPB. p. 73  
mergulhão-pequeno → VPB. p. 73  
merma → VSR. p. 152  
mermar → VSR. p. 152  
mermo, mesmo → ODC. p. 172  
mero → VPB. p. 73 | DTC. p. 167  
meruanha → VPB. p. 73 | DTC. p. 167  
meruim → DTC. p. 167  
mesa → VAM. p. 65  
mesquinhар → VSR. p. 152  
mesquinho → VSR. p. 152  
mestiço → DTC. p. 167  
 mestre → VSR. p. 152 | DTC. p. 167  
 mestre-régio → DTC. p. 167  
meter → DTC. p. 167  
metido → VSR. p. 152  
metralha → VPB. p. 73  
mexer → VSR. p. 152  
mexericada → VSR. p. 152  
mexerico → VSR. p. 152  
mexida → VSR. p. 152  
mexido → VSR. p. 152  
micagem → ODC. p. 172  
micagêro → ODC. p. 172  
micharia → VPB. p. 73 | DTC. p. 167  
micoque → VPB. p. 73  
mieuim → VSR. p. 152  
migar → DTC. p. 167  
mijacão → VSR. p. 153  
mijar → DTC. p. 168  
mijuba → VAM. p. 65  
mil-covas → DTC. p. 168  
milagre → DTC. p. 168  
milhã → DTC. p. 168  
milhado → VPB. p. 73 | DTC. p. 168  
milho → VSR. p. 153 | DTC. p. 168  
milicada → VSR. p. 153  
milico → VSR. p. 153  
milome → DTC. p. 168  
milonga → VSR. p. 153  
milongueiro → VSR. p. 153  
mimbura → DTC. p. 168  
mimburas → VPB. p. 73  
mimo do céu → DTC. p. 168  
mimosa → VPB. p. 73  
minar → VPB. p. 73 | DTC. p. 168  
mindim → DTC. p. 168  
minduim, amendoim → ODC. p. 171  
mineira → VAM. p. 65  
minestra → VPB. p. 73

mingau → ODC. p. 171 | VAM. p. 65 | DTC. p. 168  
mingo → ODC. p. 171 | VSR. p. 153  
minguinho → VSR. p. 153  
minhoca → DTC. p. 168  
minigâncias → VSR. p. 153  
minjoada → VPB. p. 73  
minuano → VSR. p. 153  
minus → DTC. p. 168  
mio-mio → VSR. p. 153  
miolo de japim → VAM. p. 65  
miqueado → ODC. p. 171  
miranha → DTC. p. 168  
miri → VAM. p. 65  
mirim → VSR. p. 154 | DTC. p. 169  
miserável → ODC. p. 171 | DTC. p. 169  
missioneiro → VSR. p. 154  
missões → VSR. p. 155  
místico → DTC. p. 169  
mitra → ODC. p. 171 | VSR. p. 155  
mitrado → DTC. p. 169  
miudagem → VSR. p. 155  
miudeza → ODC. p. 171  
miudezas → VPB. p. 73  
miudinho → ODC. p. 171  
miúdo → VSR. p. 155  
miúdos → VSR. p. 155 | DTC. p. 169  
mium → DTC. p. 169  
miunça → DTC. p. 169  
mixe → VSR. p. 155  
mixira → VAM. p. 66  
mixórdia → VSR. p. 155  
moamba → DTC. p. 169  
moça → DTC. p. 169  
mocambeiro → DTC. p. 169  
mocango → VSR. p. 155  
moçar → ODC. p. 172  
mocheiro → DTC. p. 169  
mochila → DTC. p. 169  
mocho → VSR. p. 155  
môcho → DTC. p. 169  
mocinha → DTC. p. 169  
mocó → VPB. p. 73 | DTC. p. 169  
moço → ODC. p. 172  
mocororó → DTC. p. 169  
mocotó → ODC. p. 172 | VPB. p. 73 | DTC. p. 169  
mocum → VPB. p. 73  
mocureiro → VSR. p. 155  
moda → ODC. p. 172 | VSR. p. 155  
moderno → DTC. p. 170  
modista → ODC. p. 172  
moelar → ODC. p. 172  
moendo → VPB. p. 73  
mofina → VPB. p. 73 | DTC. p. 170  
mofino → VPB. p. 73 | DTC. p. 170  
mofumbo → DTC. p. 170

mögica → VAM. p. 66  
moirama → VSR. p. 155  
moirão → VPB. p. 73 | DTC. p. 170  
moirão → ODC. p. 173  
moironada → ODC. p. 173 | VSR. p. 155  
moita → VPB. p. 73  
molar → VSR. p. 155  
moleque → VPB. p. 73  
moléstia → VPB. p. 74  
molhar os pés → VPB. p. 74  
molhar-se → DTC. p. 170  
molho → VSR. p. 155  
molóide → DTC. p. 170  
molongó → VAM. p. 66  
mombuca → VSR. p. 155  
monarca → VSR. p. 156 | DTC. p. 170  
monarqueação → VSR. p. 156  
monarquear → VSR. p. 156  
mondé → DTC. p. 170  
mondéo → VAM. p. 66  
mondongo → VAM. p. 66  
mondongudo → VSR. p. 156  
mondrongo → DTC. p. 170  
mondubim → DTC. p. 170  
monstro → DTC. p. 170  
montaria → VAM. p. 66 | DTC. p. 170  
montevidéu → VSR. p. 156  
moquear → ODC. p. 172 | VSR. p. 156 | VAM. p. 66  
moqueca, muqueca → VAM. p. 68 | DTC. p. 170  
moquem → VAM. p. 67  
moradeira → DTC. p. 170  
morador → DTC. p. 170  
moranga → ODC. p. 172  
morcegar → VPB. p. 74  
morcegueira → DTC. p. 170  
morcilha → VSR. p. 156  
mordaça → VSR. p. 156  
mordido → DTC. p. 171  
moreia → VPB. p. 74 | DTC. p. 171  
moreira → DTC. p. 171  
moreno → VAM. p. 67 | VPB. p. 74  
morfar → VPB. p. 74  
moringa → VAM. p. 67 | DTC. p. 171  
moringue → ODC. p. 173  
morisqueta → VSR. p. 156  
mormo → DTC. p. 171  
morobá → DTC. p. 171  
morocho → VSR. p. 156  
mororó → VPB. p. 74 | DTC. p. 171  
morrão → DTC. p. 171  
morredor → DTC. p. 171  
morrer → DTC. p. 171  
morrudaço → VSR. p. 156  
morrudo → ODC. p. 173 | VSR. p. 156  
morto → VSR. p. 156

mosquear → VSR. p. 156  
mosquedo → VSR. p. 156  
mosquiteiro → VSR. p. 156  
mosquitinho → DTC. p. 171  
mosquito → VPB. p. 74 | DTC. p. 171  
mostarda → DTC. p. 171  
mostrar → DTC. p. 171  
mota → VSR. p. 156  
mourão → DTC. p. 172  
mouro → VSR. p. 156  
móvel → VPB. p. 74  
mover → DTC. p. 172  
mover a cria → VSR. p. 157  
moxos → VAM. p. 67  
muafó → VPB. p. 74  
muafos → VSR. p. 157  
muamba → VPB. p. 74  
mucama → ODC. p. 173  
mucambo → VPB. p. 74 | DTC. p. 172  
muchachada → VSR. p. 157  
muchacho → VSR. p. 157  
muchirão, mutirão → ODC. p. 173  
mucu-mucu → VAM. p. 67  
mucufá → DTC. p. 172  
mucuim → DTC. p. 172  
muçum → VPB. p. 74  
mucumbu → VPB. p. 74 | DTC. p. 172  
mucuna → DTC. p. 172  
mucunã → VPB. p. 74 | DTC. p. 172  
mucunzá → DTC. p. 172  
mucura → DTC. p. 172  
mucurana → DTC. p. 172  
mudador → VSR. p. 157  
mudar → DTC. p. 172  
muedêra → VPB. p. 74  
mueta → DTC. p. 173  
mufumbo → VPB. p. 74  
muirapiranga → VAM. p. 145  
muiraquitã → VAM. p. 67  
muirocô → VAM. p. 146  
muiuhira → VAM. p. 67  
mujanguê → VAM. p. 67  
mula → DTC. p. 173  
mula de frio → VPB. p. 74  
mula-sem-cabeça → ODC. p. 173 | VSR. p. 157  
mulada → VSR. p. 157  
mulambento → VPB. p. 75  
mulambo → VSR. p. 157 | VPB. p. 74  
mulambos → DTC. p. 173  
mulecada → ODC. p. 173  
mulecagem → ODC. p. 173  
muleque → ODC. p. 173  
mulequera → ODC. p. 174  
mulher → DTC. p. 173  
mulher-carreira → VPB. p. 74  
mulita → VSR. p. 157  
mulungu → VPB. p. 75 | DTC. p. 173  
mumbaca → VAM. p. 146  
mumbava → ODC. p. 173

mumbica → DTC. p. 173  
mumbuca → DTC. p. 173  
mundão → VSR. p. 157  
mundaréu → VSR. p. 157  
mundero → VSR. p. 157  
mundéu → ODC. p. 174 | VSR. p. 157 | DTC. p. 173  
mundiado → VAM. p. 67  
mundiar → VAM. p. 67  
mundiça, mundícia → VPB. p. 75 | DTC. p. 173  
mundo e carona → ODC. p. 174 | VSR. p. 157  
mundrunga → DTC. p. 173  
munduri → DTC. p. 173  
munduru → VAM. p. 68 | DTC. p. 173  
mungango → DTC. p. 173  
mungangueiro → DTC. p. 173  
munguba → VPB. p. 75 | DTC. p. 173  
munhata → VSR. p. 157  
munheca → VSR. p. 157 | VPB. p. 75  
município → VSR. p. 157  
munjolo → ODC. p. 173  
mupeua → VAM. p. 68  
mupicar → VAM. p. 68  
mupunga → VAM. p. 68  
muquira → VAM. p. 68  
muquirana → VAM. p. 69  
murã → VAM. p. 146  
murcó → VAM. p. 146  
muri → VAM. p. 68  
murici → DTC. p. 174  
muriçoca → VAM. p. 68 | VPB. p. 75 | DTC. p. 174  
murixaba → DTC. p. 174  
muro → VPB. p. 75  
murrinha → VSR. p. 158  
murrinhamento → VSR. p. 158  
murta → DTC. p. 174  
murumuru → VAM. p. 68  
murundu → ODC. p. 174  
mururé → VAM. p. 68 | DTC. p. 174  
mus → VSR. p. 158  
musga, música → ODC. p. 174  
músico → DTC. p. 174  
mussambé → VPB. p. 75 | DTC. p. 174  
mussica → DTC. p. 174  
mussu → VAM. p. 69 | DTC. p. 174  
mutá → VAM. p. 69  
mutamba → VPB. p. 75 | DTC. p. 174  
mutreita → VSR. p. 158  
mutuca → ODC. p. 174 | VSR. p. 158 | VPB. p. 75 | DTC. p. 175  
mutum-poranga → VAM. p. 69  
mutum → VAM. p. 146  
mutuqueiro → VSR. p. 158  
muxiba → ODC. p. 174 | VSR. p. 158 | DTC. p. 175  
muxibenta → ODC. p. 174

muxicão → DTC. p. 175  
muxinga → VAM. p. 69  
muxoxo → ODC. p. 174 | VPB. p. 75  
muxuré → DTC. p. 175

## N

nabo → VSR. p. 159  
na bucha → VAM. p. 121  
naca → VSR. p. 159  
nação → DTC. p. 177  
nadinha → DTC. p. 177  
náfego → DTC. p. 177  
naiá → VPB. p. 76  
na maciota → VAM. p. 121  
nambi → ODC. p. 174 | VSR. p. 159 | DTC. p. 177  
nambiju → VSR. p. 159  
nambiuvu → ODC. p. 174  
nambu → ODC. p. 174 | VSR. p. 159 | VPB. p. 76 | DTC. p. 177  
nambu-pé-roxo → VPB. p. 76  
nambu-apé → VPB. p. 76  
namoro → DTC. p. 177  
nanar → VAM. p. 121  
nanica → VAM. p. 69  
naniquice → VSR. p. 159  
nanja → DTC. p. 177  
não ata, nem desata → VAM. p. 121  
não cheira, nem fede → VAM. p. 121  
não ficar atrás → VAM. p. 121  
não me toque → VSR. p. 159  
não resulta → VSR. p. 159  
não sei que diga → DTC. p. 177  
napeva → ODC. p. 174  
narigada → ODC. p. 174  
narilão → ODC. p. 174  
nariz → DTC. p. 177  
nascença → DTC. p. 177  
nascer → DTC. p. 178  
nascida → VAM. p. 121 | VPB. p. 76 | DTC. p. 178  
nascido → VSR. p. 159  
natural → DTC. p. 178  
natureza → DTC. p. 178  
naufragar → DTC. p. 178  
naufragado → DTC. p. 178  
navegar → DTC. p. 178  
nazarena → VSR. p. 159  
necas → DTC. p. 178  
negaça → DTC. p. 178  
negação → DTC. p. 178  
negacear → DTC. p. 178  
negalhas → VSR. p. 159  
negar → DTC. p. 178  
negar o estribo → VSR. p. 159  
negócio → VSR. p. 159  
negra → DTC. p. 178  
negrada → ODC. p. 175 | DTC. p. 178  
negrinho do pastorejo → VSR. p. 159  
negro → DTC. p. 178

nem → DTC. p. 178  
nem bem nem mal como carne de apá → VAM. p. 122  
nenê → VSR. p. 160  
neném → DTC. p. 179  
nervosa → ODC. p. 175  
nesse entre → DTC. p. 179  
nhá-nhô → VAM. p. 122  
nha, inha → ODC. p. 175  
nhaçanã → ODC. p. 175  
nhandijú → VSR. p. 160  
nhanduvá → VSR. p. 160  
nhapindá → ODC. p. 175  
nhato → ODC. p. 175  
nheengaiba → VAM. p. 69  
nhô → DTC. p. 179  
nho, inho → ODC. p. 175  
nicada → VSR. p. 160  
nicar → VSR. p. 160  
nicas → DTC. p. 179  
nicolau → DTC. p. 179  
nilo → VSR. p. 160  
ninho → VAM. p. 69  
níquel → DTC. p. 179  
niquim → VPB. p. 76  
no claro → VSR. p. 159  
no mais → ODC. p. 175, 176 | VSR. p. 160  
no mato sem cachorro → VSR. p. 161  
nó-republicano → VSR. p. 161  
nobreza → VSR. p. 160  
nogueira do iguape → DTC. p. 179  
noitário → DTC. p. 179  
noite → DTC. p. 179  
nojento → VPB. p. 76  
nome → DTC. p. 179  
nonato → DTC. p. 179  
noque → VSR. p. 161  
nordeste → VPB. p. 76 | DTC. p. 179  
nós pelas costas → VAM. p. 122  
nova-seita → DTC. p. 179  
nove → DTC. p. 179  
nove horas → VPB. p. 76  
novena → DTC. p. 180  
noviço → ODC. p. 176  
novidade → DTC. p. 180  
novilhito → VSR. p. 162  
novilho → VSR. p. 162 | DTC. p. 180  
novilhota → DTC. p. 180  
novilhote → DTC. p. 180  
nu → DTC. p. 180  
nuelo → DTC. p. 180  
num → ODC. p. 176  
nuvem → VSR. p. 162

## O

ó → DTC. p. 181  
ó! ó → DTC. p. 183  
oba → VAM. p. 69  
obra → VPB. p. 76 | DTC. p. 181  
obrar → VPB. p. 76 | DTC. p. 181

obrigação → VSR. p. 163 | DTC. p. 181  
ocaraua → VAM. p. 122  
ocarimi → VAM. p. 122  
oche → VSR. p. 163  
ôco → VPB. p. 76 | DTC. p. 181  
oficial → DTC. p. 181  
oficinas → DTC. p. 181  
ogênio, eugenio → ODC. p. 176  
oh → ODC. p. 176 | VSR. p. 163  
ôi → DTC. p. 181  
oiças → VPB. p. 77  
oigalê → VSR. p. 163  
oigatê → VSR. p. 163  
oitava → DTC. p. 181  
oití → VPB. p. 77 | DTC. p. 181  
oiticica → VPB. p. 77 | DTC. p. 181  
oiticoró → VPB. p. 77  
oito → DTC. p. 182  
olada → VSR. p. 163  
olaia → DTC. p. 182  
olhada → VSR. p. 163  
olheira do sol → VSR. p. 163  
olheiro → VPB. p. 77  
olho → DTC. p. 182  
olho d'água → VSR. p. 163 | VPB. p. 77  
olho de boto → VAM. p. 122  
olho de fogo → VPB. p. 77  
olvidar-se → DTC. p. 182  
ombrâ → VAM. p. 122  
ona → VPB. p. 77  
onça → VSR. p. 163 | DTC. p. 182  
onçada → VSR. p. 155  
onda → DTC. p. 182  
onde → DTC. p. 182  
onze-horas → DTC. p. 182  
opado → VPB. p. 77 | DTC. p. 183  
opar → DTC. p. 183  
opinião → ODC. p. 176  
ora → VSR. p. 163  
oreá, oreia, orelha → ODC. p. 176  
oreia de onça → ODC. p. 176  
orelha → VSR. p. 163  
orelha de pau → VPB. p. 77  
orelhador → VSR. p. 163  
orelhano → VSR. p. 163  
orelhar → VSR. p. 163  
oriar → VSR. p. 163  
origone → VSR. p. 163  
orlando → VPB. p. 77  
osco → VSR. p. 164  
ossama → ODC. p. 176 | VSR. p. 164  
ôta → ODC. p. 176  
ôta lá → VSR. p. 164  
o tal de → VAM. p. 122  
otário → VPB. p. 77  
otuso, obtuso → ODC. p. 176  
ou assim ou assado → VAM. p. 122  
ouricurí → VPB. p. 77  
ova → VAM. p. 70

ovado → VSR. p. 164 | VPB. p. 77  
ovas → VSR. p. 164  
oveiro, ovêro → ODC. p. 176 | VSR. p. 164  
ovelha → VSR. p. 164  
ovelheiro → VSR. p. 164  
ovo → VSR. p. 164

## P

pá → VSR. p. 165 | DTC. p. 185  
pá-virada → VAM. p. 122  
pablo, pábulo → VSR. p. 165 | DTC. p. 185  
pabulagem → VSR. p. 165 | DTC. p. 185  
paca → ODC. p. 178 | VPB. p. 77 | DTC. p. 185  
pacamão → VPB. p. 77  
pacamon → DTC. p. 185  
pacará → VAM. p. 70  
pacarané → VAM. p. 146  
pacaré → DTC. p. 185  
pacau → VSR. p. 165  
pacavira → DTC. p. 185  
pachiuba → VAM. p. 70  
pachola → DTC. p. 185  
pacholar → DTC. p. 185  
paciência → DTC. p. 185  
paciencioso → VSR. p. 165  
paco-paco → DTC. p. 185  
paçoca → ODC. p. 178 | VSR. p. 170 | VAM. p. 72 | DTC. p. 185  
pacote → DTC. p. 186  
pacotes → DTC. p. 186  
pacova → ODC. p. 178 | VAM. p. 70 | DTC. p. 186  
pacovi → VAM. p. 70  
pacu → VSR. p. 165 | DTC. p. 186  
pacuéra → ODC. p. 178  
padaria → DTC. p. 186  
padrão → ODC. p. 178  
padre-nosso → DTC. p. 186  
padrinho → DTC. p. 186  
padrinho de fogueira → VPB. p. 78  
páfia → VSR. p. 165  
pafioso → VSR. p. 165  
pagão → DTC. p. 186  
pagar → VSR. p. 165  
pagé → VAM. p. 70  
pagear → ODC. p. 178  
pagelança → VAM. p. 70  
pagem → ODC. p. 178  
pagode → DTC. p. 186  
pagos → VSR. p. 165  
pai → DTC. p. 186  
paidégua → DTC. p. 186  
pailo → ODC. p. 187  
paina → ODC. p. 178  
painêra → ODC. p. 178  
paiol → ODC. p. 178 | DTC. p. 187  
paiquicê → VAM. p. 70

paisêro → VSR. p. 165  
paixa → ODC. p. 178  
pajauaru → VAM. p. 70  
pajé → DTC. p. 187  
pajeú → DTC. p. 187  
pajeuzeira → DTC. p. 187  
pajonal → VSR. p. 165  
pajuçara → DTC. p. 187  
pala → VSR. p. 165  
pala → ODC. p. 178  
palangana → VAM. p. 71 | VPB. p. 78 | DTC. p. 187  
palanque → ODC. p. 178 | VSR. p. 166  
palanqueação → VSR. p. 166  
palanqueador → VSR. p. 166  
palanquear → VSR. p. 166  
palanqueio → VSR. p. 166  
palavra → ODC. p. 179 | DTC. p. 187  
palavra de deus → ODC. p. 179  
paleação → VSR. p. 166  
palear → VPB. p. 78  
palear → VSR. p. 166  
paleio → VPB. p. 78 | DTC. p. 187  
paleta → ODC. p. 179 | VSR. p. 166  
paletada → VSR. p. 166  
paleteador → VSR. p. 166  
paletear → VSR. p. 166  
paletó, paletor, paletot → ODC. p. 179  
palito → VPB. p. 78 | DTC. p. 187  
palma → DTC. p. 187  
palmatória → VPB. p. 78 | DTC. p. 187  
palmeiar → VSR. p. 166  
palmeira → DTC. p. 187  
palminha das pedras → DTC. p. 188  
palmo → DTC. p. 188  
palombeta → VPB. p. 78  
palometa → VSR. p. 166  
paluxi → DTC. p. 188  
pamonã → ODC. p. 179  
pamonha → ODC. p. 179 | VSR. p. 166 | VAM. p. 71 | VPB. p. 78 | DTC. p. 188  
pampa → ODC. p. 179 | VSR. p. 166  
pampeiro → VSR. p. 167  
pampo → VPB. p. 78 | DTC. p. 188  
pan → ODC. p. 179  
panã → DTC. p. 188  
panacairca → VAM. p. 71  
panacu → VAM. p. 71  
panalari → VAM. p. 146  
panariá → VAM. p. 146  
panasco → DTC. p. 188  
panasío, panaço → ODC. p. 179 | VSR. p. 167  
panca → ODC. p. 179 | DTC. p. 188

pancada → ODC. p. 180 | DTC. p. 188  
pancas → VSR. p. 167  
pandano → DTC. p. 188  
pandeló, pão de ló → ODC. p. 180  
pandilha → VSR. p. 167  
pandilheiro → VSR. p. 167  
pandoiar → DTC. p. 188  
pandorga → VSR. p. 167  
pandorgueiro → VSR. p. 167  
pandulho → VSR. p. 167  
paneiro → VAM. p. 71  
panela → ODC. p. 180 | VSR. p. 167 | DTC. p. 188  
panelão → VSR. p. 167  
panema → VAM. p. 71 | DTC. p. 188  
pangaio → DTC. p. 189  
pangaré → ODC. p. 180 | VSR. p. 167  
pangarete → VPB. p. 78  
pango → DTC. p. 189  
pangolar → DTC. p. 189  
pano → DTC. p. 189  
panqueca → ODC. p. 180  
pantasma → DTC. p. 189  
pantim → VPB. p. 78  
pantomina, pantomima → ODC. p. 180  
pantufo → ODC. p. 180  
panzuá → DTC. p. 189  
pão de galinha → VPB. p. 78  
pão de milho → DTC. p. 189  
pãozeiro → VPB. p. 78  
papa → VSR. p. 167  
papá → VAM. p. 146  
papa-angu → VPB. p. 78  
papa-areia → VSR. p. 167  
papa-arroz → DTC. p. 189  
papa-capim → ODC. p. 180 | VPB. p. 78 | DTC. p. 189  
papa-chibé → VAM. p. 71  
papa-formigas → VPB. p. 78  
papa-lagarta → VPB. p. 78 | DTC. p. 189  
papa-mel → DTC. p. 189  
papa-ova → DTC. p. 190  
papa-ovo → VPB. p. 78  
papa-pinto → VSR. p. 167  
papa-sebo → VPB. p. 78  
papa-sereno → VPB. p. 78  
papa-vento → DTC. p. 190  
papadeiro → VPB. p. 78  
papagaio → ODC. p. 180 | VSR. p. 167 | DTC. p. 189  
papagaio-verdeadeiro → VPB. p. 78  
papai → ODC. p. 180  
papangu → DTC. p. 189  
paparoca → VAM. p. 71  
papé → VAM. p. 146  
papeira → VSR. p. 167  
paperi → VAM. p. 71  
papilha → VSR. p. 167  
papilheiro → VSR. p. 168  
papo → DTC. p. 190  
papo-amarelo → VPB. p. 78

papo de fogo → DTC. p. 190  
papo de Peru → DTC. p. 190  
papoca → DTC. p. 190  
papocar → DTC. p. 190  
papocas → VPB. p. 78  
papoco → DTC. p. 190  
papoula → DTC. p. 190  
papuam, papuan → ODC. p. 180 | VSR. p. 168  
papudo → VSR. p. 168  
paquerada → ODC. p. 180  
paquero → ODC. p. 180  
paquete → VSR. p. 168 | VPB. p. 79 | DTC. p. 190  
paquevira → VPB. p. 79  
paquiviri → DTC. p. 190  
par de anos → VAM. p. 122  
para → DTC. p. 190  
para-tudo → DTC. p. 191  
paração de rodeio → VSR. p. 168  
paraci → DTC. p. 190  
parada → VSR. p. 168  
paradear → VSR. p. 168  
paradeiro → VSR. p. 168  
paradista → VSR. p. 168  
parado → VPB. p. 79  
parador → VSR. p. 168  
paragata → VSR. p. 168  
paraíba → VPB. p. 79 | DTC. p. 190  
paranã, paraná → ODC. p. 180 | VAM. p. 71  
paranamiri → VAM. p. 71  
paranpucu → VAM. p. 72  
paraoara → VAM. p. 72  
parar → ODC. p. 180 | VSR. p. 168  
parar-se → VSR. p. 169  
parará → VPB. p. 79  
pararaca → ODC. p. 180  
parari → VPB. p. 79  
parasita → DTC. p. 191  
pardavasco → VSR. p. 169  
pardinho → DTC. p. 191  
parece mas não é → DTC. p. 191  
paredão → VSR. p. 169  
paregato → VSR. p. 169  
pareia, parelha → ODC. p. 180 | DTC. p. 191  
pareiada, aparelhada → ODC. p. 180  
pareiêro, parelheiro → ODC. p. 180 | VSR. p. 169  
pareio, parelho → ODC. p. 180, 181  
parença → DTC. p. 191  
parentêro → ODC. p. 181  
paresque → VAM. p. 122  
pargo → VPB. p. 79 | DTC. p. 191  
pari → ODC. p. 181 | VSR. p. 169 | VAM. p. 72, 146  
pariceiro → DTC. p. 191  
pariparoba → VSR. p. 169  
paritá → VAM. p. 72

parnaíba → VPB. p. 79 | DTC. p. 191  
paroara → DTC. p. 191  
parolagem → VSR. p. 169  
parranda → VSR. p. 169  
parreira-brava → DTC. p. 191  
parte → ODC. p. 181 | DTC. p. 191  
partes → VSR. p. 169  
partida → VSR. p. 169  
partidor → VSR. p. 169  
partir → VSR. p. 169  
partista → VSR. p. 169  
paru → VPB. p. 79  
parum → DTC. p. 191  
parva → VSR. p. 169  
pasmado → VSR. p. 170  
pasmar → VSR. p. 170  
pasma → VSR. p. 170  
passa-muleque → ODC. p. 181  
passado → DTC. p. 192  
passador → VSR. p. 170 | DTC. p. 192  
passageiro → VSR. p. 170  
passaguá → ODC. p. 181  
passamento → ODC. p. 181 | DTC. p. 192  
passar → ODC. p. 181 | VSR. p. 170 | DTC. p. 192  
passar-se → VSR. p. 170  
passarinha → VSR. p. 170 | DTC. p. 192  
passarinhar → ODC. p. 182 | VSR. p. 170 | DTC. p. 192  
passarinheiro, passarinhéro → ODC. p. 182 | VSR. p. 170 | DTC. p. 192  
passarinho de verão → VSR. p. 170  
pássaro-preto → VPB. p. 79  
passeiro → DTC. p. 192  
passo → VSR. p. 170 | DTC. p. 192  
passo, pássaro → ODC. p. 182  
pasta → DTC. p. 192  
pastagem → VSR. p. 170  
pastar → VAM. p. 72  
pasteiro → VSR. p. 171  
pastejar → VSR. p. 171  
pasticál → VSR. p. 171  
pasto-rasteiro → DTC. p. 192  
pastor → VSR. p. 171  
pastora → VPB. p. 79  
pastorador → VPB. p. 79  
pastorar → VPB. p. 79 | DTC. p. 192  
pastorejador → VSR. p. 171  
pastorejo → VSR. p. 171  
pastorinhas → DTC. p. 193  
pata de vaca → VSR. p. 171  
pataca → ODC. p. 182 | DTC. p. 193  
patação → VSR. p. 171 | DTC. p. 193  
patacho → DTC. p. 193  
pataço → VSR. p. 171

patalear → VSR. p. 171  
pataraca → DTC. p. 193  
patarrona → DTC. p. 193  
patativo, patativa → ODC. p. 182 | VPB. p. 79  
patente → ODC. p. 182  
patetear → ODC. p. 182  
pati → VSR. p. 171 | DTC. p. 193  
patife → ODC. p. 182  
patim → DTC. p. 193  
patola → DTC. p. 193  
patos → VSR. p. 171  
patota → ODC. p. 182 | DTC. p. 193  
patotero → ODC. p. 182  
pátria → VSR. p. 171  
patriada → VSR. p. 171  
patriota → VSR. p. 171  
patriotada → VSR. p. 171  
patrona → ODC. p. 182  
patuá → ODC. p. 182 | VAM. p. 72 | DTC. p. 193  
patudo → VSR. p. 171  
paturi → VPB. p. 79 | DTC. p. 193  
pau → DTC. p. 194  
pau-amarelo → DTC. p. 194  
pau-branco → DTC. p. 194  
pau-brasil → VPB. p. 79 | DTC. p. 194  
pau-caixão → DTC. p. 194  
pau-cardoso → DTC. p. 194  
pau d'água → VPB. p. 79  
pau d'aió, pau d'alho → ODC. p. 183 | DTC. p. 194  
pau d'arco → VPB. p. 79 | DTC. p. 194  
pau de arara → VPB. p. 79  
pau de bálsamo → DTC. p. 194  
pau de fumo → ODC. p. 183  
pau de jangada → VPB. p. 79 | DTC. p. 194  
pau de lacre → DTC. p. 195  
pau de lagarto → DTC. p. 195  
pau de leite → VPB. p. 79 | DTC. p. 195  
pau de moquém → VAM. p. 72  
pau de rego → VPB. p. 79  
pau d'óleo → DTC. p. 195  
pau-ferro → DTC. p. 195  
pau-marfim → DTC. p. 195  
pau-mocó → DTC. p. 195  
pau-paraíba → DTC. p. 195  
pau-pereira → VPB. p. 80 | DTC. p. 195  
pau-pombo → DTC. p. 195  
pau pra tudo → DTC. p. 195  
pau-sangue → DTC. p. 195  
pau-santo → VPB. p. 80 | DTC. p. 195  
pau-terra → DTC. p. 195  
pau-vassoura → DTC. p. 196  
paulas → DTC. p. 195  
paula-sôsa, paula-sousa → ODC. p. 183

paulista → VSR. p. 172 | DTC. p. 195  
pauta → VPB. p. 80 | DTC. p. 195  
pauzão → DTC. p. 196  
pavena → VSR. p. 172  
pavio → DTC. p. 196  
pavoa → DTC. p. 196  
paxicá → VAM. p. 72  
payuá → VAM. p. 147  
pé → ODC. p. 183 | DTC. p. 196  
peadouro → DTC. p. 197  
pealação → VSR. p. 172  
pealador → VSR. p. 172  
pealar → VSR. p. 172  
pealo → VSR. p. 172  
peão → VSR. p. 172  
pear → DTC. p. 198  
peba → DTC. p. 197  
pebado → VPB. p. 80  
peça → VSR. p. 173 | DTC. p. 197  
peçaça → VAM. p. 147  
pecapara → DTC. p. 197  
peceta → VSR. p. 173  
pechada → VSR. p. 173  
pechador → VSR. p. 173  
pechar-se → VSR. p. 173  
peconha → VAM. p. 72  
pedacinho → ODC. p. 183  
pedaço → ODC. p. 183 | DTC. p. 197  
pé d'água → VPB. p. 80  
pé de amigo → VSR. p. 173  
pé de borracha → VPB. p. 80  
pé de burgo → VPB. p. 80  
pé de cana → VPB. p. 80  
pé de encrena → VPB. p. 80  
pé de gallo → VPB. p. 80  
pé de mato → VPB. p. 80  
pé de moleque, pé de muleque → ODC. p. 183 | VPB. p. 80  
pé de muqueca → VPB. p. 80  
pé de pau → VPB. p. 80  
pé de vento → VPB. p. 80  
pedigree → VSR. p. 173  
pedincha → VSR. p. 173  
pedinchão → VAM. p. 122  
pedir → DTC. p. 197  
pedir bixiga → VSR. p. 173  
pé d'ovido → ODC. p. 183  
pedra → VPB. p. 80  
pedra-braba → VSR. p. 174  
pedrento → ODC. p. 184 | VSR. p. 174  
pedrês → DTC. p. 197  
pedro-malasartes → VSR. p. 174 | DTC. p. 197  
pé encarnado → VPB. p. 80  
pé-frio → VPB. p. 80  
pega → VPB. p. 80 | DTC. p. 197  
pega-pega → VSR. p. 174  
pega-pinto → VPB. p. 80  
pegada → VAM. p. 122 | DTC. p. 198  
pegão → VSR. p. 174

pegar → VSR. p. 174 | DTC. p. 198  
pegar peixe → VAM. p. 72  
pegueiro → DTC. p. 198  
peia → VPB. p. 80 | DTC. p. 198  
peita → DTC. p. 198  
peitada → DTC. p. 198  
peitar → DTC. p. 198  
peiteira → VSR. p. 174  
peitica → VPB. p. 80 | DTC. p. 198  
peito de pomba → ODC. p. 184  
peito de vaca → DTC. p. 198  
peitoral → DTC. p. 198  
peitudo → VSR. p. 174  
peixada → VPB. p. 80 | DTC. p. 199  
peixe → DTC. p. 199  
peixe-anjo → VPB. p. 80  
peixe-boi → VPB. p. 80  
peixeira → VPB. p. 81  
peixeirada → VPB. p. 81  
peixinho → DTC. p. 199  
pelada → DTC. p. 199  
pelado → VSR. p. 174  
pelador → VSR. p. 174  
pelanca → VSR. p. 174  
pelar → VSR. p. 174  
pele → VAM. p. 73  
pelea → VSR. p. 174  
peleador → VSR. p. 174  
pelear → VSR. p. 174  
pelechar → VSR. p. 174  
pelecho → VSR. p. 174  
pelega → VSR. p. 174 | VPB. p. 81 | DTC. p. 199  
pelegada → VSR. p. 174  
pelegama → VSR. p. 174  
pelego → ODC. p. 184 | VSR. p. 174  
peleguear → VSR. p. 175  
peleja → DTC. p. 199  
peliagudo → VSR. p. 175  
pelichado → ODC. p. 184  
pelichar → ODC. p. 184  
pelincho → VSR. p. 175  
pelo → VSR. p. 175  
pelo de rato → ODC. p. 184  
pelo mesmo conseguinte → VAM. p. 123  
pelo-sinal → DTC. p. 199  
pelota → VSR. p. 175  
pelotada → ODC. p. 184  
pelote → ODC. p. 184  
peludear → VSR. p. 175  
peludo → VSR. p. 175  
pema → DTC. p. 199  
pena → DTC. p. 199  
penambi → ODC. p. 184  
penante → VPB. p. 81  
penca → ODC. p. 184 | VSR. p. 176 | VAM. p. 73 | DTC. p. 199  
pendanga → VPB. p. 81 | DTC. p. 199  
pendenga → ODC. p. 184 | VPB. p. 81 | DTC. p. 199

pender → VSR. p. 176  
peneira → VAM. p. 73  
peneirar → VPB. p. 81 | DTC. p. 199  
peneirar-se → VSR. p. 176  
pengó → ODC. p. 185  
penicão → VSR. p. 176 | DTC. p. 199  
penicar → VSR. p. 176 | DTC. p. 200  
pé no chão → VSR. p. 176  
penosa → VPB. p. 81 | DTC. p. 200  
pensão → ODC. p. 185 | VSR. p. 176  
penso → VPB. p. 81 | DTC. p. 200  
pente → DTC. p. 200  
pente-fino → VSR. p. 176  
penteado → DTC. p. 200  
peôco → DTC. p. 200  
peonada → VSR. p. 176  
pepê → ODC. p. 185  
pepinar → DTC. p. 200  
pepino → DTC. p. 200  
pepuita → ODC. p. 185  
pequenininho → DTC. p. 200  
pequiá → VPB. p. 81  
pera → VAM. p. 147  
pé-rapado → ODC. p. 185 | VPB. p. 81  
perartear → ODC. p. 185  
perarto, peralta → ODC. p. 185  
perau → VSR. p. 176 | VAM. p. 73 | DTC. p. 200  
percisar, precisar → ODC. p. 185  
percurar, precurar, pricurar, procurar → ODC. p. 185  
perde-ganha → DTC. p. 200  
perder-se → DTC. p. 200  
perdida → VSR. p. 176  
perdigão → VSR. p. 176  
perdiz → VPB. p. 81  
pereba → VSR. p. 176 | VAM. p. 73 | VPB. p. 81 | DTC. p. 200  
perebento → VSR. p. 176 | VPB. p. 81  
pereiro → VPB. p. 81 | DTC. p. 200  
perequetê, perequeté → VPB. p. 81 | DTC. p. 200  
perêra → ODC. p. 185  
perereca → ODC. p. 185 | VAM. p. 73 | VPB. p. 81 | DTC. p. 200  
pererecar → ODC. p. 185  
periantá → VAM. p. 73  
perigar a verdade → VSR. p. 176  
periquito-tapacu → VPB. p. 81  
periquito → VPB. p. 81 | DTC. p. 200  
periquito-verde → VPB. p. 81  
periquito-estrela → VPB. p. 81  
perna → DTC. p. 201  
pernada → ODC. p. 186  
pernambucana → VPB. p. 81 | DTC. p. 201

pernambucano → DTC. p. 201  
pernambuco → VSR. p. 176  
perneira → DTC. p. 201  
pernetear → VSR. p. 176  
perova, peroba → ODC. p. 186 | DTC. p. 201  
perovera, perobêra → ODC. p. 186  
perovinha, perobinha → ODC. p. 186  
perpétua → DTC. p. 201  
perrengue → ODC. p. 186 | VSR. p. 176  
perseguida → DTC. p. 201  
peru → DTC. p. 201  
peruar → VPB. p. 81 | DTC. p. 201  
pesada → DTC. p. 202  
pesbarar → VPB. p. 81  
pescada → VPB. p. 81 | DTC. p. 202  
pescadinha → VPB. p. 81  
pescado → VAM. p. 73  
pescador → DTC. p. 202  
pescante → VSR. p. 178  
pescar → DTC. p. 202  
pescar de poita → VAM. p. 73  
pescar de um tudo → VAM. p. 123  
pesco, pêssego → ODC. p. 186  
piscoceador → VSR. p. 177  
piscocear → ODC. p. 186 | VSR. p. 177  
piscoceiro → VSR. p. 177  
peso de criança → VSR. p. 177  
pesqueiro → VSR. p. 177  
pesqueiros → VAM. p. 73  
pessegueiro do mato → VSR. p. 177  
pessuelos → VSR. p. 177  
pestana → VAM. p. 74  
pestear → ODC. p. 186  
pesteira → VSR. p. 177  
pêta → DTC. p. 202  
petear → ODC. p. 186  
peteca → ODC. p. 186 | DTC. p. 202  
petecado → ODC. p. 187  
petecar → ODC. p. 187  
peticada → VSR. p. 177  
petição → VSR. p. 177  
peticinho → VSR. p. 177  
petiço → VSR. p. 177  
petiçote → VSR. p. 177  
petiguari → VPB. p. 81  
petisqueiro → VPB. p. 82  
pezartagem → ODC. p. 185  
piá → ODC. p. 187 | VSR. p. 177  
piabuçu → DTC. p. 202  
piaca → VPB. p. 82  
piaçava → DTC. p. 202  
piaçoca → VPB. p. 82  
piado → DTC. p. 202  
pialar → ODC. p. 187  
pião → ODC. p. 187  
piau → DTC. p. 202  
piauí → DTC. p. 203  
piauizeiro → DTC. p. 203

piava, piaba → ODC. p. 187 | VSR. p. 178 | VPB. p. 82 | DTC. p. 202  
piazada → VSR. p. 178  
piazinho → VSR. p. 178  
piazote → VSR. p. 178  
pica-pau → ODC. p. 187 | VSR. p. 178 | VAM. p. 74  
pica-pau de cabeça escarnada → VPB. p. 82  
pica-pau dos pés vermelhos → VPB. p. 82  
picaço → ODC. p. 187 | VSR. p. 178  
picada → ODC. p. 187 | VSR. p. 178 | VAM. p. 74 | VPB. p. 82  
picadão → ODC. p. 187 | VPB. p. 82  
picadeiro → VPB. p. 82  
picanear → VSR. p. 178  
picanha → VSR. p. 178 | VPB. p. 82  
picão → VSR. p. 178  
picareta → VSR. p. 178  
picaria → VSR. p. 178  
piçarra → DTC. p. 203  
picauzinho → VPB. p. 82  
piché, pichê → VAM. p. 74 | DTC. p. 203  
pichelingue → VPB. p. 82  
pichi → VAM. p. 147  
pichiloca → VPB. p. 82  
pichititinho → DTC. p. 203  
picholeio → VSR. p. 179  
pichoso → DTC. p. 203  
pichotada → DTC. p. 203  
pichote → DTC. p. 203  
pichuá → ODC. p. 188  
pichurum → VSR. p. 179  
picoá → VSR. p. 179  
picolé → DTC. p. 203  
picuá → ODC. p. 188 | VAM. p. 74  
picuí → VAM. p. 74  
picuinhas → VAM. p. 123  
picumã → ODC. p. 188 | VSR. p. 179 | VPB. p. 82  
pidão → DTC. p. 203  
pídona → ODC. p. 188  
pidonho → ODC. p. 188  
pienom → VAM. p. 147  
pife → VPB. p. 82 | DTC. p. 203  
pilão → ODC. p. 189 | DTC. p. 203  
pilcha → VSR. p. 179  
pilchudo → VSR. p. 179  
pileque → ODC. p. 189 | VPB. p. 82 | DTC. p. 203  
pileta → VSR. p. 179  
pilóia → DTC. p. 203  
pilombeta → DTC. p. 203  
pilora → VPB. p. 82  
piloto → VPB. p. 82  
piloura → DTC. p. 203  
pílula-ventosa → VPB. p. 82  
pílulas → DTC. p. 204

pilungada → VSR. p. 179  
pilungo → VSR. p. 179  
pimenta → DTC. p. 204  
pimentão → DTC. p. 204  
pinamaba → DTC. p. 204  
pinambabá → VPB. p. 82  
pinchar → ODC. p. 189  
pinchar (se) → VSR. p. 179  
pindá → VAM. p. 74  
pindacuema → ODC. p. 189  
pindaíba → ODC. p. 189 | VAM. p. 74 | DTC. p. 204  
pindá-siririca → VAM. p. 74  
pindá-uauáca → VAM. p. 74  
pindaúba → VAM. p. 74  
pindoba → VPB. p. 82 | DTC. p. 204  
pindopeua → VAM. p. 74  
pinduca → ODC. p. 188  
pingaço → VSR. p. 179  
pingada → VSR. p. 179  
pingar → DTC. p. 204  
pingo → VSR. p. 179  
pingotear → VSR. p. 179  
pinguço → ODC. p. 188 | DTC. p. 204  
pinguela → VPB. p. 82 | DTC. p. 204  
pinguelar → VSR. p. 179  
pinguelo → DTC. p. 204  
pinguêro → ODC. p. 188  
pinguinho → DTC. p. 204  
pinha-brava → DTC. p. 205  
pinhão → VSR. p. 179 | DTC. p. 205  
pinhão-bravo → VPB. p. 82  
pinheirinho → DTC. p. 205  
pinheiro → DTC. p. 205  
pinhão-roxo → VPB. p. 83  
pinho → DTC. p. 205  
pinica-pau, pinicapau → VPB. p. 83 | DTC. p. 205  
pinicão → ODC. p. 189  
pinicar → ODC. p. 188 | VAM. p. 75 | VPB. p. 83  
piniqueira → VPB. p. 83  
pinóia → VPB. p. 83 | DTC. p. 205  
pinta → VSR. p. 179 | VPB. p. 83 | DTC. p. 205  
pintada → DTC. p. 205  
pintão → VSR. p. 179  
pintar → ODC. p. 189 | VSR. p. 179 | VAM. p. 123 | DTC. p. 205  
pintassilgo → VPB. p. 83  
pinto → VPB. p. 83  
pintor → VPB. p. 83  
pintoso → VPB. p. 83  
pintura → VPB. p. 83  
pio → DTC. p. 205  
pioi de cobra, piolho de cobra → ODC. p. 189  
piola → VSR. p. 179 | VPB. p. 83  
piolhama → VSR. p. 179  
piolho de cobra → VPB. p. 83  
piolho de tubarão → VPB. p. 83

piolho de cobra → DTC. p. 205  
pipa → DTC. p. 205  
pipi → VAM. p. 75 | DTC. p. 205  
pipira → VAM. p. 75  
pipoca → ODC. p. 189 | VSR. p. 179 | VAM. p. 75 | DTC. p. 205  
pipoco → VPB. p. 83  
piroquear → VSR. p. 180  
piquás → VPB. p. 83  
pique → VSR. p. 180 | VAM. p. 123  
piquete → ODC. p. 189 | VSR. p. 180  
piquetear → VSR. p. 180  
piqueteiro → VSR. p. 180  
píqui → DTC. p. 286  
píquiá → VSR. p. 180 | VAM. p. 75  
piquiníteate → ODC. p. 189  
piquira → ODC. p. 189 | VAM. p. 75  
piquitito → ODC. p. 189  
pira → VAM. p. 75 | VPB. p. 83 | DTC. p. 206  
pirá → DTC. p. 206  
piraca → DTC. p. 206  
piracambucu → ODC. p. 189  
piracanjuba, pirancajuba, pracaçuva → ODC. p. 189 | VSR. p. 180  
piraçaua → VAM. p. 76  
piracema → VAM. p. 76 | DTC. p. 206  
piracuara → ODC. p. 189  
piracuaxiara → ODC. p. 189  
piracuí → VAM. p. 76  
piracururuca → VAM. p. 76  
piraem → VAM. p. 76  
piragua → VSR. p. 180  
pirajoara → VAM. p. 76  
pirambu → DTC. p. 206  
piramembeca → VAM. p. 76  
piranema → VPB. p. 83  
pirangar → VAM. p. 76  
pirangueiro, piranguêro → ODC. p. 190 | VAM. p. 76  
piranha → ODC. p. 190 | VPB. p. 83 | DTC. p. 206  
pirão → ODC. p. 190 | VAM. p. 76 | DTC. p. 206  
piraquare → VAM. p. 77  
pirar-se → VPB. p. 83  
pirarara → VAM. p. 75, 77  
pirarucu → DTC. p. 206  
pirata → DTC. p. 206  
piratá → VAM. p. 147  
piraúna → VPB. p. 83 | DTC. p. 206  
pirêra → VAM. p. 77  
piri, biri → ODC. p. 190 | VAM. p. 77  
piricica → ODC. p. 190  
piricote → ODC. p. 190  
pirircar → ODC. p. 190  
piririca → ODC. p. 190 | VAM. p. 77

piririguá → DTC. p. 206  
pirisal → VAM. p. 77  
piroabas → VPB. p. 84  
piroca → VAM. p. 77 | DTC. p. 206  
pirocaia → DTC. p. 207  
pirolito → DTC. p. 207  
pirralho → VSR. p. 180  
pirua → VPB. p. 84  
piruá → ODC. p. 190 | VSR. p. 180  
pirucaia → VPB. p. 84  
pisa → VPB. p. 84 | DTC. p. 207  
pisadêra → ODC. p. 190  
pisadura → DTC. p. 207  
pisar → VSR. p. 180  
pisca → ODC. p. 190  
piscica → DTC. p. 207  
piso → DTC. p. 207  
pisotear → VSR. p. 181  
pisoteio → VSR. p. 181  
pissica → VPB. p. 84  
pissui, possuir → ODC. p. 190  
pissuir → VPB. p. 84  
pistola → VSR. p. 181  
pita → DTC. p. 207  
pitaco → VPB. p. 84  
pitanga → VSR. p. 181 | VPB. p. 84 | DTC. p. 207  
pitangueira → VSR. p. 181  
pitar → ODC. p. 191 | VSR. p. 181 | DTC. p. 207  
piteiral-imperial → DTC. p. 207  
pitéo → VAM. p. 77  
pitiço → ODC. p. 191  
pitinga → VAM. p. 78 | DTC. p. 207  
pitiú → VAM. p. 78  
pito → ODC. p. 191 | VSR. p. 181 | VPB. p. 84 | DTC. p. 207  
pitoco → VSR. p. 181  
pitofe → VPB. p. 84  
pitomba → VPB. p. 84 | DTC. p. 207  
pitombada → VPB. p. 84  
pitombeiro → DTC. p. 207  
pitorra → ODC. p. 191 | VAM. p. 123  
pitu → VAM. p. 78 | VPB. p. 84 | DTC. p. 207  
pituim → DTC. p. 208  
piuba → DTC. p. 208  
piuca → ODC. p. 191  
pium → DTC. p. 208  
piuns → VAM. p. 78  
piuva → ODC. p. 191  
pivete → VPB. p. 84 | DTC. p. 208  
pixaim → ODC. p. 191 | VSR. p. 181 | VAM. p. 78 | VPB. p. 84 | DTC. p. 208  
pixana → VAM. p. 78  
pixano → DTC. p. 208  
pixê → ODC. p. 191  
pixilinga → DTC. p. 208  
pixuá → VSR. p. 181

pixuira → VAM. p. 78  
pixuna → DTC. p. 208  
pizante → VPB. p. 84  
planchada, pranchada → VSR. p. 181  
planchado → VSR. p. 181  
planchar-se → VSR. p. 181  
planta → DTC. p. 208  
plantagem → DTC. p. 208  
plantar → VSR. p. 181 | DTC. p. 208  
plantel → VSR. p. 182  
plasta → VSR. p. 182  
plastrada → DTC. p. 208  
platal → VSR. p. 182  
plevia → VSR. p. 182  
pluma → DTC. p. 208  
poaia → ODC. p. 191  
pobre de manso → VSR. p. 182  
pobrero → VSR. p. 182  
poceiro → VSR. p. 182  
poder → ODC. p. 191  
podói → DTC. p. 208  
podrão → DTC. p. 208  
podre → DTC. p. 208  
podrura → VPB. p. 84  
pôe-mesa → DTC. p. 208  
poetagem → ODC. p. 191  
poial → ODC. p. 192  
poido → VPB. p. 84  
poisar → ODC. p. 192  
poiso → ODC. p. 192  
poita → VAM. p. 78 | VPB. p. 84 | DTC. p. 208  
poitar → ODC. p. 192  
polainas → DTC. p. 209  
poleango → VSR. p. 182  
polka → VSR. p. 182  
polmaço → DTC. p. 209  
polmar → DTC. p. 209  
polme → DTC. p. 209  
poltrão → DTC. p. 209  
polvadeira → VSR. p. 182  
pôlvora → DTC. p. 209  
polvorosa → DTC. p. 209  
pomada → VSR. p. 183  
pomadista → VSR. p. 183  
pomba → VSR. p. 183 | VPB. p. 84 | DTC. p. 209  
pombear → ODC. p. 192  
pombeira → DTC. p. 209  
pombeiro, pombêro → ODC. p. 192 | VPB. p. 85  
pombo → DTC. p. 209  
pomboca → VPB. p. 85 | DTC. p. 209  
pompeus → DTC. p. 209  
ponchaço → VSR. p. 183  
ponchada → VSR. p. 183  
ponche, poncho → ODC. p. 192 | VSR. p. 183 | VPB. p. 85 | DTC. p. 209  
ponga → DTC. p. 209  
pongar → DTC. p. 209  
pongó → VSR. p. 183  
ponilha → VSR. p. 183

ponta → ODC. p. 192 | VSR. p. 184 | DTC. p. 209  
pontaço → VSR. p. 184  
pontalete de madeira → VAM. p. 78  
pontas → VSR. p. 184  
ponte → DTC. p. 210  
ponteado → ODC. p. 192  
pontear → ODC. p. 192 | VSR. p. 184 | DTC. p. 210  
ponteiro → VSR. p. 184  
ponte-suela → VSR. p. 184  
ponto fixe → VSR. p. 184  
pôpô → DTC. p. 210  
popoca → VAM. p. 75  
populário → VSR. p. 184  
por aqui → DTC. p. 210  
pôr-se → DTC. p. 210  
porco → DTC. p. 210  
pore → VPB. p. 85  
porocotó → VPB. p. 85  
porongo → VSR. p. 184  
porongudo → VSR. p. 185  
porongueiro → VSR. p. 185  
poronguinho → VSR. p. 185  
pororoca → ODC. p. 193 | VAM. p. 78  
porqueira, porquêra → ODC. p. 193 | VSR. p. 185 | DTC. p. 210  
porrão → DTC. p. 210  
porre → DTC. p. 210  
porretada → ODC. p. 193  
porrete → ODC. p. 193  
portar → ODC. p. 193  
porto → VAM. p. 79  
porva → ODC. p. 193  
porvadêra, polvadeira → ODC. p. 193  
porvarinho, polvorinho → ODC. p. 194  
positivo → DTC. p. 210  
possuídos → DTC. p. 210  
possuquear → VSR. p. 188  
posta-gorda → DTC. p. 210  
pôstas → VAM. p. 79  
posteirada → VSR. p. 185  
posteiro → VSR. p. 185  
posto → VSR. p. 185  
postura → VAM. p. 79  
postura de freio → VSR. p. 185  
potó → VPB. p. 85 | DTC. p. 210  
potoca → VPB. p. 85 | DTC. p. 210  
potoqueiro → VPB. p. 85  
potra → VSR. p. 185  
potrada → VSR. p. 185  
potranca → ODC. p. 194  
potrancada → VSR. p. 185  
potrancô → VSR. p. 185  
potranquinho → VSR. p. 185  
potraria → VSR. p. 185  
potreada → VSR. p. 185  
potreado → VSR. p. 185  
potreador → VSR. p. 185  
potrear → VSR. p. 185  
potreirito → VSR. p. 186

potreiro → VSR. p. 186  
potrilhada → VSR. p. 186  
potrilhinho → VSR. p. 186  
potrilho → VSR. p. 186  
potro → VSR. p. 186  
potrudo → VSR. p. 186  
potruido → DTC. p. 210  
potumuju → DTC. p. 210  
pouca → DTC. p. 210  
poupão → DTC. p. 210  
povaréu → ODC. p. 194 | VSR. p. 186  
povo → VSR. p. 186  
povoero → VSR. p. 186 | DTC. p. 210  
pra onde se atira → VSR. p. 186  
pra pôco, para pouco → ODC. p. 194  
pra quem é bacalhau basta → VAM. p. 123  
pra-tudo → DTC. p. 211  
praça → ODC. p. 194 | DTC. p. 210  
pracachi → VAM. p. 79  
praceano → ODC. p. 194  
praciano → DTC. p. 211  
praga → VAM. p. 79 | DTC. p. 211  
praguejar → ODC. p. 194  
praiheiro → VPB. p. 85  
praino → VSR. p. 186  
pralizia → ODC. p. 194  
pranchar, pranchar → ODC. p. 194  
prateado → VSR. p. 186  
prático → VAM. p. 79  
pratiqueira → VAM. p. 79  
pré → VPB. p. 85 | DTC. p. 211  
preaca → VPB. p. 85  
preacada → VPB. p. 85  
preciosa → VAM. p. 79  
precipitar → DTC. p. 211  
precipitoso → VPB. p. 85  
precisão → VAM. p. 123  
precura, percura, pricura, procura → ODC. p. 194  
precurar, percurar, pricurar, procurar → ODC. p. 194  
prega → VPB. p. 85  
prega, refôlho → VAM. p. 123  
pregar o grito → VSR. p. 187  
prego → VPB. p. 85  
preguntar, proguntar, perguntar → ODC. p. 194  
premôro, primeiro → ODC. p. 195  
prenda → ODC. p. 195 | VSR. p. 187  
prendas → DTC. p. 211  
prender-se → VSR. p. 187  
preparos → VSR. p. 187  
prepósito → ODC. p. 195  
presença → DTC. p. 211  
presepada → VPB. p. 85 | DTC. p. 211  
presepeiro → DTC. p. 211  
presépio → DTC. p. 211

presiganga → VSR. p. 187  
presilha → VSR. p. 187  
pretejar → ODC. p. 195 | VAM. p. 123  
preto → VPB. p. 85  
prevalecido → VSR. p. 187  
pricúndia → DTC. p. 211  
primavera → DTC. p. 211  
primeira → VSR. p. 187  
primeiro → DTC. p. 211  
princesia → DTC. p. 212  
príncipe → VSR. p. 187  
principeia → DTC. p. 212  
priprióca → VAM. p. 80  
priquito → VPB. p. 85  
priscar → VSR. p. 187  
prisco → VSR. p. 187  
prizóida → VPB. p. 85  
pro causa → VSR. p. 187  
proa → DTC. p. 212  
proceder → DTC. p. 212  
procurador → DTC. p. 212  
proeiro → DTC. p. 212  
profecia → DTC. p. 212  
professora → VPB. p. 85  
promessa → DTC. p. 212  
pronto → DTC. p. 212  
propina → VSR. p. 187  
próprio → VSR. p. 187 | DTC. p. 212  
prosa → ODC. p. 196 | VSR. p. 187  
prosear → ODC. p. 196 | VSR. p. 187 | DTC. p. 212  
proto → VSR. p. 187  
proviso → VSR. p. 188  
provisório → VSR. p. 188  
provocar → DTC. p. 212  
pru qui pruli, pru culá → VPB. p. 85  
prumode → VPB. p. 85  
psi psi → VPB. p. 85  
pu → VAM. p. 80  
pua → VSR. p. 188  
puaço → VSR. p. 188  
puava → VSR. p. 188  
puba → ODC. p. 196 | VPB. p. 85 | DTC. p. 212  
puçá → VAM. p. 80 | VPB. p. 86 | DTC. p. 213  
puça! pucha → VAM. p. 124  
pucamucá → VAM. p. 80  
puchada → VAM. p. 80  
puchero → VSR. p. 188  
pucumã → DTC. p. 213  
puêra → VAM. p. 80  
puguancha, biguancha → VSR. p. 179  
putia → ODC. p. 196 | VSR. p. 188  
pular → DTC. p. 213  
pulêro → ODC. p. 196  
pulga → DTC. p. 213  
pulga de bicho → VPB. p. 86  
pulga do mar → VPB. p. 86  
pulo → DTC. p. 213

pulpeiro → VSR. p. 188  
pulperia → VSR. p. 188  
pulsear → VSR. p. 188  
puluta → DTC. p. 213  
punaré → DTC. p. 213  
punga → ODC. p. 196 | DTC. p. 213  
punho → ODC. p. 196  
punir → ODC. p. 196 | VSR. p. 188 | DTC. p. 213  
purga → VSR. p. 188 | DTC. p. 213  
purrinha → VPB. p. 86  
purunga → ODC. p. 197  
purungo → ODC. p. 197  
purupuru → VAM. p. 80  
pururuca → ODC. p. 197 | VSR. p. 188  
pussanga → VAM. p. 80  
pussuca → VSR. p. 188  
pussuqueador → VSR. p. 188  
puteação → VSR. p. 188  
puteador → VSR. p. 188  
putear → VSR. p. 188  
putici → VPB. p. 86  
putirum → VAM. p. 80  
putrião → VPB. p. 86 | DTC. p. 213  
putufu → VPB. p. 86  
putulancha → VPB. p. 86  
puxa → DTC. p. 213  
puxa-encolhe → DTC. p. 213  
puxa-puxa → ODC. p. 197 | VAM. p. 81 | DTC. p. 213  
puxa-saco → DTC. p. 213  
puxada → VSR. p. 189 | VPB. p. 86 | DTC. p. 213  
puxado → ODC. p. 197 | VSR. p. 189 | VPB. p. 86 | DTC. p. 213  
puxar → ODC. p. 197 | DTC. p. 214  
puxar piraíba → VAM. p. 124  
puxe! → DTC. p. 214  
puxirão → VSR. p. 189  
puxo → DTC. p. 214

## Q

quadra → VSR. p. 190 | VPB. p. 86 | DTC. p. 215  
quadrado → DTC. p. 215  
quadrão → DTC. p. 215  
quadrar → VSR. p. 190  
quadrilha → VSR. p. 190  
quadrilheiro → VSR. p. 190  
quadro → DTC. p. 215  
quage → ODC. p. 198  
quandú → VAM. p. 81 | VPB. p. 86 | DTC. p. 215  
quarador → VSR. p. 190  
quarar → VSR. p. 190  
quaresma → ODC. p. 198 | VSR. p. 190  
quaresmeira → VSR. p. 190  
quarta → VSR. p. 190 | VPB. p. 87 | DTC. p. 215

quarta-fêra → ODC. p. 198  
quartau → DTC. p. 215  
quartear → VSR. p. 191  
quarteirão → DTC. p. 215  
quarteiro → VSR. p. 191  
quartinha → VPB. p. 87 | DTC. p. 215  
quarto → VSR. p. 191 | DTC. p. 215  
quarto de meia-légua → VPB. p. 87  
quartos → VPB. p. 87  
quati → VPB. p. 87 | DTC. p. 216  
quatipuru → VAM. p. 81  
quatreiro → VSR. p. 191  
quatro-patacas → DTC. p. 216  
quatróio, quatrolhos → ODC. p. 198  
quebra → ODC. p. 198 | VSR. p. 191 | DTC. p. 216  
quebrada → VSR. p. 191 | DTC. p. 216  
quebracho → VSR. p. 191  
quebra-dedo → DTC. p. 216  
quebradeira → DTC. p. 216  
quebrado → DTC. p. 216  
quebrado da boca → VSR. p. 191  
quebrados → VPB. p. 87  
quebradura → DTC. p. 216  
quebralhão → VSR. p. 191  
quebra-machado → DTC. p. 216  
quebranto → VAM. p. 81 | DTC. p. 216  
quebra-panela → DTC. p. 216  
quebra-pedra → DTC. p. 216  
quebra-queixo → DTC. p. 217  
quebrar → VSR. p. 191 | DTC. p. 217  
quebra-rabicho → DTC. p. 217  
queda → DTC. p. 217  
quedaço → VPB. p. 87 | DTC. p. 217  
quefazer → DTC. p. 217  
queima → DTC. p. 217  
queimada → DTC. p. 217  
queimadeira → DTC. p. 217  
queimado → ODC. p. 198 | DTC. p. 218  
queimador de campo → VSR. p. 191  
queimante → VPB. p. 87  
queimar → DTC. p. 218  
queimar campo → VSR. p. 191  
queimor → DTC. p. 218  
queira-deus → DTC. p. 218  
queixada → ODC. p. 198 | VSR. p. 191 | DTC. p. 218  
queixo-duro → VSR. p. 191  
quelelê → VPB. p. 87  
quembembes → DTC. p. 218  
quenga → VPB. p. 87 | DTC. p. 218  
quengada → DTC. p. 218  
quengo → VPB. p. 87 | DTC. p. 218

quenquém, quenquen → ODC. p. 198 | DTC. p. 218  
quentão → ODC. p. 198  
quente → ODC. p. 198 | DTC. p. 218  
quentura → DTC. p. 218  
querência → ODC. p. 199 | VSR. p. 191  
querendão! → VSR. p. 192  
querer → ODC. p. 199  
quero-mana → VSR. p. 192  
quero-quero → VSR. p. 192 | VPB. p. 87 | VAM. p. 81  
quiabo chifre de veado → VPB. p. 87 | DTC. p. 219  
quibança → DTC. p. 219  
quibebe → ODC. p. 199 | VSR. p. 192 | DTC. p. 219  
quibombô → VSR. p. 192  
quiçaca → ODC. p. 199  
quiçamba → ODC. p. 199  
quicé, quicê → VPB. p. 87 | DTC. p. 219  
quichó → VPB. p. 87  
quietarrão → VSR. p. 192  
quilombo → ODC. p. 199  
quilombola → ODC. p. 199  
quimada → VAM. p. 81  
quimanga → DTC. p. 219  
quimoa → DTC. p. 219  
quina → DTC. p. 219  
quina-quina → DTC. p. 219  
quinca → VPB. p. 87  
quincha → VSR. p. 192  
quinchador → VSR. p. 193  
quinchar → VSR. p. 193  
quingengue → ODC. p. 200  
quingobô → VSR. p. 193  
quinguingu → VPB. p. 87  
quinhão → DTC. p. 219  
quinto → DTC. p. 219  
quipá → DTC. p. 219  
quirana → VAM. p. 81  
quirela → VSR. p. 193  
quiréra → ODC. p. 200  
quirí-quirí → VSR. p. 193  
quiriri → VAM. p. 81  
quiriru → VAM. p. 81  
quitanda → ODC. p. 200  
quitandêro → ODC. p. 200  
quites → VSR. p. 193  
quitigar → VAM. p. 81  
quitoco → DTC. p. 219  
quitute → ODC. p. 200 | VAM. p. 81  
quitutêro → ODC. p. 200  
quixaba → VPB. p. 87 | DTC. p. 219  
quixó → DTC. p. 219  
quizila → DTC. p. 219  
quizilar → DTC. p. 219

## R

rabaça → VPB. p. 88

rabada → VSR. p. 194 | DTC. p. 221  
rabanada → VSR. p. 194 | DTC. p. 221  
rabão → VSR. p. 194  
rabear → ODC. p. 201 | VSR. p. 194  
rabêra → ODC. p. 201  
rabi → ODC. p. 201  
rabiçaca → VPB. p. 88  
rabicano → VSR. p. 194  
rabicha → VPB. p. 88  
rabicho → VSR. p. 194 | DTC. p. 221  
rabichola → DTC. p. 221  
rabiscada → DTC. p. 221  
rabo → DTC. p. 221  
rabo de arraia → VAM. p. 82  
rabo de enchente → VAM. p. 82  
rabo de maré → VAM. p. 82  
rabo de palha → VSR. p. 194  
rabo de raposa → VPB. p. 88  
rabo de tatu → ODC. p. 201 | VSR. p. 194 | VPB. p. 88  
rabonar → VSR. p. 194  
rabonear → VSR. p. 194  
rabudo → ODC. p. 201 | DTC. p. 222  
rabugem → DTC. p. 222  
raçado → VPB. p. 88  
rachão → VSR. p. 194  
rachar → VPB. p. 88 | DTC. p. 222  
rachar de gordo → VSR. p. 194  
racionar → VSR. p. 194  
rafael → VSR. p. 195  
raia → ODC. p. 201 | VSR. p. 194 | DTC. p. 222  
rainha-margarida → DTC. p. 222  
rajado → DTC. p. 222  
rama → VPB. p. 88 | DTC. p. 222  
rama-de-vaqueiro → DTC. p. 222  
ramada → VSR. p. 194  
ramo → DTC. p. 222  
rana → VAM. p. 82  
rancharia → VSR. p. 195  
rancheiro → VSR. p. 195  
ranchito → VSR. p. 195  
rancho → ODC. p. 201  
rangaua → VAM. p. 82  
rango → VPB. p. 88  
ranzinza → VAM. p. 124  
ranzinzagem → DTC. p. 222  
rapado → VSR. p. 195  
rapador → VSR. p. 195  
rapadura → DTC. p. 222  
rapariga → VPB. p. 88 | DTC. p. 222  
rapariga da vida → VAM. p. 124  
raposa → ODC. p. 201  
raposo → DTC. p. 222  
rascada → VSR. p. 195  
rasga-mortalha → DTC. p. 222  
rasgado → VSR. p. 195  
rasgar → VSR. p. 195 | DTC. p. 222

raso → DTC. p. 222  
raspe → VSR. p. 195  
rasqueteação → VSR. p. 195  
rasquetear → VSR. p. 195  
rasqueteio → VSR. p. 195  
rastear → VSR. p. 195  
rastro → DTC. p. 222  
rastolho → VSR. p. 195  
rastrear → VSR. p. 195  
rato → DTC. p. 223  
ratuína → DTC. p. 223  
real → DTC. p. 223  
realengo → VSR. p. 195  
rebanada → VAM. p. 82  
rebanho → VSR. p. 195  
rebengaço → VSR. p. 195  
rebencada → VSR. p. 195  
rebenque → ODC. p. 201 | VSR. p. 195  
rebenqueado → VSR. p. 195  
rebenquear → VSR. p. 195  
rebenta-boi → DTC. p. 223  
rebentação → VSR. p. 195  
rebentão → DTC. p. 223  
rebique → DTC. p. 223  
rebocar → DTC. p. 223  
rebojo → VAM. p. 82  
rebolada → VAM. p. 82  
rebolar → DTC. p. 223  
reboldosa → VSR. p. 195  
rebolear → VSR. p. 195  
reboleira → VSR. p. 195  
reboleiro → DTC. p. 223  
rebolera → ODC. p. 201  
rebolo → VPB. p. 88 | DTC. p. 223  
rebolqueada → VSR. p. 195  
rebolquear-se → VSR. p. 195  
rebordosa → VSR. p. 195 | VPB. p. 88 | DTC. p. 223  
rebordosarécula → ODC. p. 201  
rebuçado → VAM. p. 82  
rebuscar-se → VSR. p. 195  
rebusque → VSR. p. 196  
recados → VSR. p. 196  
recalcado → VSR. p. 196  
recambiar → VSR. p. 196  
recao → ODC. p. 203  
recaus → VSR. p. 196  
recavém → VSR. p. 196  
recém → VSR. p. 196  
recolher → VSR. p. 196  
recolhida → VSR. p. 196  
recolhido → DTC. p. 223  
recordação → DTC. p. 223  
recordar → DTC. p. 223  
recorrida → VSR. p. 196  
recosta → VSR. p. 196  
recruta → VSR. p. 196  
recrutar → VSR. p. 196  
récula → VSR. p. 196  
reculuta → VSR. p. 196  
reculutar → VSR. p. 196  
recurso → VPB. p. 88  
rede → ODC. p. 201 | VAM. p. 82 | DTC. p. 223

rédeas → VSR. p. 196  
redemoinho → DTC. p. 224  
redomão → ODC. p. 201 | VSR. p. 196  
redomoneação → VSR. p. 196  
redomonear → VSR. p. 196  
redondeza → VSR. p. 196  
redondo → DTC. p. 224  
refe, refle → ODC. p. 202  
refego → VSR. p. 196  
refilão → VSR. p. 196 | DTC. p. 224  
refugador → VSR. p. 196  
refugar → VSR. p. 196  
refugo → DTC. p. 224  
regatão → VAM. p. 83  
regeira → VSR. p. 196  
regeitar, rejeitar → VSR. p. 196 | DTC. p. 225  
regeito, rejeito → VSR. p. 197 | VPB. p. 88 | DTC. p. 225  
regime, rejume → ODC. p. 202 | VSR. p. 197 | DTC. p. 224  
registro → VSR. p. 197  
rêgo → DTC. p. 224  
reguado → VSR. p. 197  
reima → VPB. p. 88 | DTC. p. 224  
reimoso → VAM. p. 83 | DTC. p. 224  
reinador → ODC. p. 202 | VSR. p. 197 | DTC. p. 224  
reinar → ODC. p. 202 | VAM. p. 83 | DTC. p. 224  
reino → DTC. p. 224  
reis, rei → ODC. p. 202 | DTC. p. 224  
reisado → DTC. p. 225  
reiunda → VSR. p. 197  
reiuno → VSR. p. 197  
reiuva → ODC. p. 202  
relambória → VSR. p. 197  
relampar, relampiar → ODC. p. 202 | VPB. p. 88  
relambo, relâmpago → ODC. p. 202  
relancina → ODC. p. 202 | VSR. p. 197  
relar → ODC. p. 202  
relaxado → DTC. p. 225  
relaxo → DTC. p. 225  
relé → DTC. p. 225  
relhaço → VSR. p. 197  
relhada → VSR. p. 197  
relógio → DTC. p. 225  
rem-rém → DTC. p. 225  
remandiola → VPB. p. 88  
remanso → VAM. p. 83  
remédio de vaqueiro → DTC. p. 225  
remelexo → VPB. p. 88  
remexer → DTC. p. 225  
remo → VPB. p. 88 | DTC. p. 225  
remoer → VSR. p. 197 | VPB. p. 88  
remontar → ODC. p. 202

renda → DTC. p. 225  
rendengue → DTC. p. 226  
render → DTC. p. 226  
rendido → DTC. p. 226  
rendidura → DTC. p. 226  
rendilha → VSR. p. 197  
rengo → VSR. p. 197  
renguear → VSR. p. 197  
rengueira → VSR. p. 197  
renovo → VSR. p. 197  
reparador → DTC. p. 226  
reparar → DTC. p. 226  
repassada → VSR. p. 197  
repassador → VSR. p. 197  
repassar → VSR. p. 197  
repasso, repasse → ODC. p. 202 | VSR. p. 197  
repechar → VSR. p. 197  
repecho → VSR. p. 197  
repente → DTC. p. 226  
repentista → DTC. p. 226  
repiquete → VSR. p. 197 | VAM. p. 83 | DTC. p. 226  
reponta → VAM. p. 83  
repontador → VSR. p. 198  
repontar → ODC. p. 202 | VSR. p. 198  
reponte → VSR. p. 198  
reposta → ODC. p. 202  
representar → ODC. p. 203  
repúblicos → DTC. p. 226  
repunar → VSR. p. 198  
reque-reque → ODC. p. 203  
requeimado → VSR. p. 198  
requifefes → ODC. p. 203 | DTC. p. 226  
rês → DTC. p. 226  
resbalosa → VSR. p. 198  
rescaldo → DTC. p. 226  
resfrialdade → VPB. p. 88 | DTC. p. 226  
resguardo → DTC. p. 226  
resina → DTC. p. 227  
resinagem → DTC. p. 227  
resma → VPB. p. 88  
resmelengo → DTC. p. 227  
respostar → VPB. p. 88 | DTC. p. 227  
ressaca → VSR. p. 198 | DTC. p. 227  
ressalga → VSR. p. 198  
ressalgada → VSR. p. 198  
ressalgar → VSR. p. 198  
ressolana → VSR. p. 198  
ressolhador → VSR. p. 198  
ressolhar → VSR. p. 198  
ressono → DTC. p. 227  
restamento dtc 253  
resteva → VSR. p. 199  
restinga → ODC. p. 203 | VSR. p. 198 | VAM. p. 83  
restingal → VSR. p. 198  
reta → DTC. p. 227  
retacão → VSR. p. 198  
retaco → VSR. p. 198  
retaguarda → DTC. p. 227

retalhado → VSR. p. 198  
retalhar → VSR. p. 198  
retirada → DTC. p. 227  
retirante → DTC. p. 227  
retiro → VAM. p. 84 | DTC. p. 227  
reto → DTC. p. 227  
retorcida → VSR. p. 199  
retórico → DTC. p. 22  
retovado → ODC. p. 203 | VSR. p. 199  
retovamento → VSR. p. 199  
retovar → ODC. p. 203 | VSR. p. 199  
retovo → VSR. p. 199  
retranca → VPB. p. 88  
retrasado → DTC. p. 227  
retrato → DTC. p. 227  
retrechar → VSR. p. 199  
retrecheiro → VSR. p. 199  
reubar → VSR. p. 197  
reuna → ODC. p. 203  
reunar → VSR. p. 197  
reúno → ODC. p. 203 | VAM. p. 124  
revedor → DTC. p. 227  
revênciā → DTC. p. 227  
reverbero → VSR. p. 199  
revesada → VSR. p. 199  
revesso → DTC. p. 227  
revirado → VSR. p. 199  
revolto → VSR. p. 199  
revoo → VSR. p. 199  
rezadeira → DTC. p. 227  
rezador → DTC. p. 228  
rezão, razão → ODC. p. 203  
rezar → DTC. p. 228  
rezoado → DTC. p. 228  
riba → DTC. p. 228  
ribação → VPB. p. 88  
ribeira → DTC. p. 228  
rico-tipo → VSR. p. 199  
ridículo → DTC. p. 228  
rieira → VPB. p. 88  
rifle → DTC. p. 228  
rigoridade → DTC. p. 228  
rincão → VSR. p. 200  
rinconar → VSR. p. 200  
ringidêra → ODC. p. 203  
rinha → VSR. p. 200  
rinhalar → VSR. p. 200  
rinhedeiro → VSR. p. 200  
ripada → VPB. p. 88  
ripardo → DTC. p. 228  
ripina → DTC. p. 228  
ripunar → DTC. p. 228  
risadagem → VPB. p. 89  
risadaria → DTC. p. 228  
riscado → VSR. p. 200  
riscar → VSR. p. 200 | VPB. p. 89 | DTC. p. 228  
riso do prado → DTC. p. 228  
rixa → DTC. p. 229  
robissão → DTC. p. 229  
roça → ODC. p. 203 | VPB. p. 89 | DTC. p. 229

roçada → ODC. p. 203  
roçado → VAM. p. 84 | VPB. p. 89 | DTC. p. 229  
rocambole → DTC. p. 229  
roçar → ODC. p. 203  
rocega → VPB. p. 89  
rochunchudo → VAM. p. 124  
rocinar → VSR. p. 200  
rocinha → VAM. p. 84  
roço → VPB. p. 89 | DTC. p. 229  
roda → DTC. p. 229  
rodada → ODC. p. 204 | VSR. p. 200 | DTC. p. 229  
rodado → ODC. p. 204 | VSR. p. 200 | DTC. p. 229  
rodagem → VPB. p. 89 | DTC. p. 229  
rodar → VSR. p. 200  
rodeador → DTC. p. 229  
rodeio → VSR. p. 200 | DTC. p. 229  
rodeira → DTC. p. 229  
rodelā → VPB. p. 89  
rodelas → VAM. p. 84  
rodete → VPB. p. 89 | DTC. p. 229  
rodilha → VSR. p. 200 | DTC. p. 229  
rodilhudo → VSR. p. 200  
rodo → VPB. p. 89  
roedeira → VPB. p. 89 | DTC. p. 229  
roer → DTC. p. 229  
rogança → VPB. p. 89  
rojão → ODC. p. 204 | VSR. p. 200 | DTC. p. 229  
rola → VPB. p. 89  
rola-cabocla → VPB. p. 89  
roladeira → VPB. p. 89 | DTC. p. 229  
rola gemedeira → VPB. p. 89  
rolão → VSR. p. 200  
roleta → DTC. p. 229  
rolete → DTC. p. 230  
roletes → VPB. p. 89  
rolinha → VPB. p. 89 | DTC. p. 230  
rolinha-azul → VPB. p. 89  
rolinha-ranca → VPB. p. 89  
rolinha-cambute → VPB. p. 89  
rolinha-pageu → VPB. p. 89  
rolo → VSR. p. 200 | DTC. p. 230  
rolos → VPB. p. 89  
romã → DTC. p. 230  
rominhol → ODC. p. 204  
rompe-gibão → DTC. p. 230  
rompida → VSR. p. 200  
ronca → ODC. p. 204 | VSR. p. 200 | DTC. p. 230  
roncador → ODC. p. 204  
ronceiro → VPB. p. 89  
roncha → DTC. p. 230  
roncolho → VSR. p. 200 | DTC. p. 230  
ronqueira → VPB. p. 89 | DTC. p. 230

roquêra → ODC. p. 204  
rosa → DTC. p. 230  
rosca → DTC. p. 230  
roseta → VSR. p. 200  
rosilho → VSR. p. 200 | DTC. p. 230  
rossilhonas → VSR. p. 200  
roubação → DTC. p. 230  
roupa → DTC. p. 230  
roupa-velha → VSR. p. 200  
rouxinol → VPB. p. 89  
rua → DTC. p. 230  
ruano → VSR. p. 201  
rucega → DTC. p. 231  
ruço → DTC. p. 231  
rudaque → DTC. p. 231  
rude → DTC. p. 231  
rudela → DTC. p. 231  
rueiro → DTC. p. 231  
rufiar → VSR. p. 201  
ruim → ODC. p. 204  
ruim como a carne da pá → VSR. p. 201  
ruma → DTC. p. 231  
rumbeador → VSR. p. 201  
rumbear → VSR. p. 201  
rusalgar → DTC. p. 231  
rusguento → VSR. p. 201  
russiana → DTC. p. 231  
ruzara → VPB. p. 89

## S

sá → DTC. p. 233  
sabacu → DTC. p. 233  
sabagante → DTC. p. 233  
sabão → ODC. p. 205 | VSR. p. 202 | VPB. p. 89 | DTC. p. 233  
sabaru → DTC. p. 233  
sabebe → VPB. p. 90  
sabença → VPB. p. 89 | DTC. p. 233  
saber → DTC. p. 233  
saberete → ODC. p. 205 | VSR. p. 202  
sabiá → ODC. p. 205 | VSR. p. 202 | VPB. p. 90 | DTC. p. 233  
sabiá-branco → VPB. p. 90  
sabiaci → ODC. p. 205  
sabiá-cinzento → VPB. p. 90  
sabiá da praia → VPB. p. 90  
sabiá-gongá → VPB. p. 90  
sabiá-laranjeira → VPB. p. 90  
sabido → VPB. p. 90 | DTC. p. 233  
sabirê → DTC. p. 233  
sabonete → DTC. p. 234  
saborá → DTC. p. 234  
sabrecar → VAM. p. 84  
sabugado → DTC. p. 234  
sabugar → DTC. p. 234  
sabugo → VAM. p. 124  
sabugueirinho → VSR. p. 202  
saburá → VAM. p. 84  
saca → DTC. p. 234  
sacado → VAM. p. 84

sacai → VAM. p. 84, 124  
sacalão → VSR. p. 202  
saçanga → DTC. p. 234  
saçangar → DTC. p. 234  
sacar → VSR. p. 202  
saçaricar → DTC. p. 234  
saçarico → DTC. p. 234  
saci → ODC. p. 205  
saco → DTC. p. 234  
saco de caucho → VAM. p. 84  
sacrista → DTC. p. 234  
sacudido → ODC. p. 205 | VSR. p. 202  
sacudir → VSR. p. 202  
safadesa → VAM. p. 124  
safadinho → DTC. p. 234  
safado → ODC. p. 205  
safra → VSR. p. 202  
safrejar → VPB. p. 90  
sagica → VAM. p. 85  
sagrado → DTC. p. 234  
saia → DTC. p. 234  
saibro → DTC. p. 235  
saída → VSR. p. 202 | DTC. p. 235  
saideira → DTC. p. 235  
saído → ODC. p. 205 | VSR. p. 202 | VAM. p. 125 | DTC. p. 235  
saimento → DTC. p. 235  
sair → VSR. p. 202 | DTC. p. 235  
saíra → VSR. p. 203  
sajica → DTC. p. 235  
sala → VAM. p. 85 | DTC. p. 235  
saladeirista → VSR. p. 203  
saladeiro → VSR. p. 203  
saladeril → VSR. p. 203  
salamanta → VPB. p. 90  
salamanta-boi → VPB. p. 90  
salão → VAM. p. 85  
saleiro → VSR. p. 203  
salema → VPB. p. 90 | DTC. p. 235  
salga → VAM. p. 85 | DTC. p. 235  
salgar → DTC. p. 235  
salgo → VSR. p. 203  
salgueiro → VPB. p. 90  
salineiro → DTC. p. 235  
salino → VSR. p. 203  
salmonete → VPB. p. 90  
salmora → VAM. p. 85  
salmorão, salmourão → ODC. p. 206  
salopim → VPB. p. 90  
salpicão → VSR. p. 203  
salsa → DTC. p. 235  
salsa da praia → VPB. p. 90  
salsa-moura → VSR. p. 203  
salseiro → VSR. p. 203 | DTC. p. 235  
salso → VSR. p. 203  
salta-caminho → DTC. p. 236  
salta-tôco → VPB. p. 90  
saltão → VSR. p. 203  
saluço, soluço → ODC. p. 205  
salva → DTC. p. 236

salvar → ODC. p. 206 | VSR. p. 203 | DTC. p. 236  
samambaia → ODC. p. 206 | VSR. p. 203 | VPB. p. 90  
samangolé → DTC. p. 236  
samba → DTC. p. 236  
sambacuim → DTC. p. 236  
sambacuité → DTC. p. 236  
sambado → DTC. p. 236  
sambaíba → DTC. p. 236  
sambambaia → VSR. p. 203 | DTC. p. 236  
sambanga → ODC. p. 206  
sambaqui → VAM. p. 85  
sambarés → VAM. p. 147  
sambiquira → ODC. p. 206 | VSR. p. 203  
sambudo → VPB. p. 90  
sambura → VAM. p. 86  
samburá → ODC. p. 206 | DTC. p. 236  
samburá de peixe → VPB. p. 90  
sameado, semeado → ODC. p. 206  
samear, semear → ODC. p. 206  
samixunga → VSR. p. 203  
samora → VSR. p. 203  
sampar → VSR. p. 203  
sancristão, sacristão → ODC. p. 206  
sanga → VSR. p. 203  
sangrador → ODC. p. 206 | VSR. p. 204  
sangradouro → VPB. p. 90  
sangramento → VAM. p. 86  
sangrar → VSR. p. 203 | DTC. p. 236  
sangria → DTC. p. 236  
sangue → DTC. p. 236  
sangue de boi → VSR. p. 204 | VPB. p. 91  
sangue de tatu → ODC. p. 206  
sanguêra, sangueira → ODC. p. 206 | VSR. p. 204  
sanguinhar → VSR. p. 203  
sanhaço → ODC. p. 207 | VSR. p. 203  
sanhaçu → VPB. p. 91 | DTC. p. 237  
sanhaçu-azul → VPB. p. 91  
sanhaçu-verde → VPB. p. 91  
sanharão → ODC. p. 207 | DTC. p. 237  
santa-fé → VSR. p. 204  
santa-fezal → VSR. p. 204  
santa-luzia → VSR. p. 204  
santa-missão → DTC. p. 237  
santíssimo → DTC. p. 237  
santo → DTC. p. 237  
sanzala, senzala → ODC. p. 207 | VSR. p. 204  
são benedito → VSR. p. 204  
são gonçalo → ODC. p. 207 | DTC. p. 237  
são joão → DTC. p. 237  
são paulo → VPB. p. 91  
sapateada → VSR. p. 204

sapatinho de judeu → DTC. p. 237  
sapatinho de nossa-senhora → DTC. p. 237  
sapé → ODC. p. 207 | DTC. p. 237  
sapeca → ODC. p. 207 | VSR. p. 204 | DTC. p. 237  
sapecada → VSR. p. 204  
sapecar → ODC. p. 207 | VSR. p. 204 | DTC. p. 237  
sapeco → VSR. p. 204  
sapesal → ODC. p. 208  
sapiranga → VSR. p. 204 | VAM. p. 86 | VPB. p. 91 | DTC. p. 238  
sapiranguento → DTC. p. 238  
sapiroca → ODC. p. 208 | VPB. p. 91  
sapo → DTC. p. 238  
sapopêma → VAM. p. 86  
sapota → DTC. p. 238  
sapucaia → VPB. p. 91 | DTC. p. 238  
sapucarana → VPB. p. 91  
sapuruna → VPB. p. 91 | DTC. p. 238  
sapuva → ODC. p. 208  
sarabatana → VAM. p. 86  
saraça → DTC. p. 238  
saracua → ODC. p. 208  
saracura → ODC. p. 208 | VPB. p. 91  
saracura-sanã → VPB. p. 91  
sarado → DTC. p. 238  
saragoço → ODC. p. 208  
saramanta → DTC. p. 238  
sarambê → ODC. p. 208  
saramoco → VSR. p. 204  
sarampo-americano → DTC. p. 238  
sarandear → VSR. p. 204  
sarandi → VSR. p. 204  
sarandizal → VSR. p. 204  
saranga → ODC. p. 208  
sarapantado → VSR. p. 204  
sarapantar-se → VSR. p. 204  
sarapatel → VAM. p. 86 | DTC. p. 238  
sarapó → VPB. p. 91 | DTC. p. 238  
saraquá → VSR. p. 205  
sarará → VAM. p. 86, 125 | VPB. p. 91 | DTC. p. 238  
sararaca → VAM. p. 86  
sararacão → VAM. p. 86  
sardinha → DTC. p. 238  
sargaço → VPB. p. 92  
sargento → VPB. p. 92  
sargo → VPB. p. 92 | DTC. p. 238  
sariema → VSR. p. 205  
sarilho → VAM. p. 125  
sarimaim → VAM. p. 147  
sarna → DTC. p. 238  
sarrabulho → VSR. p. 205 | DTC. p. 239  
saru → VAM. p. 86  
saruê → DTC. p. 239

sassariqueiro → VAM. p. 86  
sastifa, satisfação → ODC. p. 208  
sastifeito, satisfeito → ODC. p. 208  
saúde → DTC. p. 239  
saúna → VPB. p. 92 | DTC. p. 239  
saúva → ODC. p. 208 | VPB. p. 92  
savitu → ODC. p. 208  
se → ODC. p. 209  
seá, sea, siá, sia → ODC. p. 209  
sebeiro → VSR. p. 205  
sebite → DTC. p. 239  
sebito → VPB. p. 92  
sebo → DTC. p. 239  
seboso → DTC. p. 239  
seca → VSR. p. 205 | DTC. p. 239  
seco → VPB. p. 92 | DTC. p. 239  
secundar → VAM. p. 87  
sedeca → DTC. p. 239  
sedeira → VSR. p. 205  
sedento → VSR. p. 205 | DTC. p. 239  
seibo → VSR. p. 205  
seio do laço → VSR. p. 205  
seival → VSR. p. 205  
seixeiro → DTC. p. 239  
seixo → DTC. p. 239  
selamim → VSR. p. 205  
seleiro → DTC. p. 239  
selo → DTC. p. 239  
sem que nem p'ra quê → VAM. p. 125  
sem-fim → ODC. p. 209  
sem-vergonha, senvergonha → ODC. p. 209 | DTC. p. 240  
sem-vergonhice, sem-vergonhismo → ODC. p. 209  
semente → DTC. p. 239  
semodagem → DTC. p. 240  
sempre → DTC. p. 240  
senador → VSR. p. 205 | VPB. p. 92  
sendeiro → VSR. p. 205 | DTC. p. 240  
sentada → VSR. p. 205  
sentador → VSR. p. 205  
sentar → VSR. p. 205  
sentido → DTC. p. 240  
sentina → DTC. p. 240  
sentinela → VPB. p. 92 | DTC. p. 240  
sequiar → VSR. p. 205  
sequidão → DTC. p. 240  
sequilho → ODC. p. 209  
ser → DTC. p. 240  
será → VAM. p. 87, 125  
serafim → DTC. p. 240  
serelepe → ODC. p. 209 | VSR. p. 205  
serenado → DTC. p. 241  
serenar → DTC. p. 241  
sereno → VSR. p. 205 | DTC. p. 241  
serenos → DTC. p. 241

sericoia → VPB. p. 92 | DTC. p. 241  
seridó → DTC. p. 241  
serieiro → DTC. p. 241  
seriema → VSR. p. 205 | DTC. p. 241  
serigaita → VSR. p. 205  
serigote → VSR. p. 205  
seringada → DTC. p. 241  
seringar → VAM. p. 87 | DTC. p. 241  
seringote → VAM. p. 87  
seringueiro → VAM. p. 87  
sério → DTC. p. 241  
serra → DTC. p. 241  
serrana → VSR. p. 206  
serrano → VSR. p. 206  
servilhas → DTC. p. 241  
sesmaria → VSR. p. 206  
sesmeiro → VSR. p. 206  
sessar → DTC. p. 241  
sessenta-folhas → VSR. p. 206  
sesteada → VSR. p. 206  
sete → DTC. p. 241  
sete-cores → VPB. p. 92  
sete-sangria → VSR. p. 206  
setembrina → VSR. p. 206  
setor → VPB. p. 92  
seu → DTC. p. 241  
seu, seô, siô → ODC. p. 209  
sexta-feira → VAM. p. 125  
siguaragi → ODC. p. 205  
si mal não cuido → VAM. p. 125  
si mal não digo → VAM. p. 125  
si é, si é → DTC. p. 242  
sia → VSR. p. 206  
sicurí → DTC. p. 242  
sieba → VPB. p. 92  
significar → ODC. p. 210  
sim que → DTC. p. 242  
simituna → VPB. p. 92  
simonte → DTC. p. 242  
sinagoga → VPB. p. 92  
sinhaninha → DTC. p. 242  
sinhara, sinhá → ODC. p. 209  
sinharinha → ODC. p. 209  
sinhazinha → ODC. p. 209  
sinhor, sinhô, siôr, siô → ODC. p. 209  
sinhozinho → ODC. p. 210  
sinuca → DTC. p. 242  
sinuelo → VSR. p. 206  
sioba → DTC. p. 242  
siobinha → DTC. p. 242  
sipaúba → DTC. p. 242  
sirguajá → DTC. p. 242  
siri → VPB. p. 92 | DTC. p. 242  
siriema → VPB. p. 92  
sirigado → VPB. p. 92  
siriri → DTC. p. 242  
siririca → VAM. p. 87  
siriringar → VAM. p. 87  
sísma → VSR. p. 206  
sitiante → ODC. p. 210

sítio → ODC. p. 210 | VSR. p. 206 | VAM. p. 87 | VPB. p. 92 | DTC. p. 242  
sítio → DTC. p. 242  
situé → DTC. p. 242  
situação → DTC. p. 242  
siquira → VPB. p. 92  
só por só → ODC. p. 212  
soberbia → ODC. p. 210  
sobragi → VSR. p. 206  
sobre ano → VSR. p. 207  
sobre-cinchá → VSR. p. 207  
sobre-látego → VSR. p. 207  
sobre-crepa → DTC. p. 242  
sobre-crenha → ODC. p. 210  
sobre-láctico → ODC. p. 210  
sobroço → VPB. p. 92 | DTC. p. 242  
soca → VAM. p. 88 | VSR. p. 207  
socado → ODC. p. 210 | VSR. p. 207  
socar → DTC. p. 242  
socar cangica → VSR. p. 207  
socó → ODC. p. 210 | DTC. p. 242  
socó-boi → VPB. p. 92  
socózinho → VPB. p. 93  
sodoma → DTC. p. 243  
sofragante → ODC. p. 211  
sofrenaço → VSR. p. 207  
sofrenada → VSR. p. 207  
sofrenão → VSR. p. 207  
sofrenar → VSR. p. 207  
sofrer → DTC. p. 243  
sofreu → DTC. p. 243  
soga → VSR. p. 207  
sogaço → VSR. p. 207  
soiteira → VSR. p. 207  
sojeitar, sujeitar → ODC. p. 211  
sojeito → ODC. p. 211  
sojigar, sujigar, subjugar → ODC. p. 211  
sol → VSR. p. 207  
sola → VPB. p. 93 | DTC. p. 243  
solar → VSR. p. 207  
soldadinho → DTC. p. 243  
soldado → DTC. p. 243  
sôlha → DTC. p. 243  
solina → VSR. p. 207  
solito → VSR. p. 207  
solta → VSR. p. 207 | VPB. p. 93 | DTC. p. 243  
soltar os pés → VSR. p. 207  
solteira → DTC. p. 243  
soltura → DTC. p. 243  
soluço → VAM. p. 88  
solzão → DTC. p. 243  
somaná → ODC. p. 211  
somanal → DTC. p. 243  
sombreiro → DTC. p. 243  
sonador → VSR. p. 207  
sondá → ODC. p. 212  
sonhim → DTC. p. 243  
sonhos de ouro → DTC. p. 243  
sonso → VAM. p. 125 | DTC. p. 244  
sopa → VPB. p. 93

sopapear → ODC. p. 212  
sopetão → VSR. p. 207  
soqueira → ODC. p. 212  
soquete → VSR. p. 207  
soqueteiro → VSR. p. 207  
sorna → VPB. p. 93  
sornar → VPB. p. 93  
soroba → VPB. p. 93  
sorongo → VSR. p. 208  
sororó → DTC. p. 244  
sororoca → ODC. p. 212 | VPB. p. 93  
sorrir → VPB. p. 93  
sorriso de maria → DTC. p. 244  
sorro → VSR. p. 207  
sorte → DTC. p. 244  
sortêra → ODC. p. 212  
sossooca → VAM. p. 88  
sota-capataz → VSR. p. 208  
sotreta → VSR. p. 208  
sovaqueira → VSR. p. 208 | VPB. p. 93  
sovar → VSR. p. 208  
soverter, suverter, subverter → ODC. p. 212  
sovêu → ODC. p. 213 | VSR. p. 208  
spitoso → ODC. p. 214  
suador → DTC. p. 244  
suba → VSR. p. 208  
subsídio → DTC. p. 244  
sucaro → DTC. p. 244  
súcia → ODC. p. 213  
suco → VAM. p. 125  
suçuarana → DTC. p. 244  
sucupira → ODC. p. 213 | VPB. p. 93 | DTC. p. 244  
sucupira-branca → VPB. p. 93  
sucuri → ODC. p. 213  
sucuriju → VAM. p. 88  
sucurujuba → DTC. p. 244  
suê → DTC. p. 244  
suficiente → ODC. p. 213 | VSR. p. 208  
sufocado → DTC. p. 244  
sufragante → VSR. p. 208 | DTC. p. 244  
suinan → ODC. p. 213  
suindara → ODC. p. 213  
sujar → DTC. p. 244  
sujeita → DTC. p. 244  
sujeitar → VSR. p. 208  
sujigar → DTC. p. 245  
sulancar → VSR. p. 208  
sulimão → ODC. p. 213  
sumaca → DTC. p. 245  
sumanta → VSR. p. 208  
sumetume → VAM. p. 88  
sumidor → VSR. p. 208  
sumiticaria → VSR. p. 208  
sumítico → VSR. p. 208  
sunga → DTC. p. 245  
sungar → ODC. p. 213 | VPB. p. 93 | DTC. p. 245  
supetão → ODC. p. 213

supimpa → ODC. p. 214 | VAM. p. 126  
súpito, súbito → ODC. p. 214  
suplicante → VSR. p. 208 | VPB. p. 93  
sura → VAM. p. 88 | DTC. p. 245  
surjão, cirurgião → ODC. p. 214  
suro → VSR. p. 208  
surrão → VSR. p. 208 | DTC. p. 245  
surrupeia → DTC. p. 245  
surrupiar → VAM. p. 89  
surtum → ODC. p. 215  
suruanã → VAM. p. 89  
surubim → DTC. p. 245  
surucuá → ODC. p. 215  
surucucu → VAM. p. 88 | VPB. p. 93 | DTC. p. 245  
surucucu pico de jaca → VPB. p. 93  
suruiá → ODC. p. 215  
sururca → ODC. p. 215  
sururina → VPB. p. 93  
sururu → VPB. p. 93 | DTC. p. 245  
sururucar → ODC. p. 215  
suspeita → DTC. p. 245  
suspensão → DTC. p. 245  
suspiração → DTC. p. 245  
suspiro → DTC. p. 245  
sustância → ODC. p. 215 | VSR. p. 208 | DTC. p. 245  
suumba → VAM. p. 89

## T

tá → VAM. p. 89  
taba → VSR. p. 209  
tabaca → VPB. p. 94  
tabaco → DTC. p. 247  
tabaquear → DTC. p. 247  
tabarana → ODC. p. 215  
tabaréu → DTC. p. 247  
tabatinga → ODC. p. 215 | VSR. p. 209 | VAM. p. 89 | DTC. p. 247  
tabatingal → VSR. p. 209  
tabela → DTC. p. 247  
tabica → VPB. p. 94  
tabicada → VPB. p. 94  
tablada → VSR. p. 209  
tablado → VSR. p. 209  
tabôa → ODC. p. 215  
taboão → VSR. p. 209  
taboca → VPB. p. 94 | DTC. p. 247  
tabocada → VPB. p. 94  
taboleiro → VAM. p. 89  
tá bom → VAM. p. 126  
taboquinha → DTC. p. 247  
tábua → ODC. p. 215 | VSR. p. 209 | DTC. p. 247  
tabuba → DTC. p. 247  
tabuleiro →  
tabuleiro → VPB. p. 94 | DTC. p. 247

taca → DTC. p. 248  
tacaca → VPB. p. 94  
tacacá → VAM. p. 89  
tacada → DTC. p. 248  
tacada → VPB. p. 94  
tacanissa → VAM. p. 89  
tacha → DTC. p. 248  
tacho → DTC. p. 248  
taco → VSR. p. 209 | VPB. p. 94  
tacuara → ODC. p. 215 | VAM. p. 89  
tacuaral → ODC. p. 215  
taçaura → ODC. p. 215  
tacuru → ODC. p. 215 | VSR. p. 209  
tacurúa → VAM. p. 90  
tacuruva → ODC. p. 215  
tacuruzal → VSR. p. 209  
tafona → VSR. p. 209  
tafoneiro → VSR. p. 209  
tafuleira → VSR. p. 209  
tafulona → VSR. p. 209  
taguá, tauá → ODC. p. 215  
tahã → VSR. p. 209  
taiá → VSR. p. 209  
taiaçu → VPB. p. 94  
taimbé → VSR. p. 209  
tainha → DTC. p. 248  
tainucatapiréba → VAM. p. 90  
taíoba → DTC. p. 248  
taiova → ODC. p. 216  
taipeiro → DTC. p. 248  
taita → VSR. p. 209  
taititú → VAM. p. 90  
taiuiá → DTC. p. 248  
taiúva → ODC. p. 216  
tajá → DTC. p. 248  
tajapurá → VAM. p. 90  
tajuba, tajuba → VSR. p. 210  
tal → DTC. p. 248  
tala → ODC. p. 216 | VSR. p. 210  
talabartaria → VSR. p. 210  
talabarteiro → VSR. p. 210  
talaço → VSR. p. 210  
talagada → DTC. p. 248  
talambica → VPB. p. 94  
talento → ODC. p. 216 | DTC. p. 248  
talentudo → DTC. p. 248  
talha → VAM. p. 90  
talhado → DTC. p. 248  
taloneado → VSR. p. 210  
talonear → VSR. p. 210  
taludo → DTC. p. 248  
tamanca → DTC. p. 248  
tamanduá → ODC. p. 216 | VPB. p. 94 | DTC. p. 248  
tamanduai → VAM. p. 90  
tamanqueira → DTC. p. 249  
tamarai → VAM. p. 147  
tamarana → VAM. p. 147  
tamatarana → VPB. p. 94 | DTC. p. 249  
tamatiá → VAM. p. 90 | VPB. p. 94  
tamatião → DTC. p. 249

tambanduá → VSR. p. 210  
tambaqué → ODC. p. 216  
tambaqui de cacete → VAM. p. 90  
tambeirada → VSR. p. 210  
tambeiro → VSR. p. 210  
tambetá → VAM. p. 90  
tambiú → ODC. p. 216  
tambo → VSR. p. 210  
tamboatá → DTC. p. 249  
tamboeira → VPB. p. 95 | DTC. p. 249  
tambú, tambor → ODC. p. 216 | VSR. p. 210 | VPB. p. 95  
tambueira, tambuêra → VAM. p. 91 | VPB. p. 95  
tamburi → ODC. p. 216  
tamiarana → DTC. p. 249  
tamirana → VPB. p. 95  
tamoatá → VPB. p. 95  
tamociro → VSR. p. 210  
tampa → DTC. p. 249  
tampar → DTC. p. 249  
tampo → DTC. p. 249  
tamuri-pará → VAM. p. 91  
tanajura → VPB. p. 95 | DTC. p. 249  
tanchagem → DTC. p. 249  
tanga → VAM. p. 91 | DTC. p. 249  
tangará → VSR. p. 210  
tangerina → DTC. p. 249  
tangerino → VPB. p. 95 | DTC. p. 249  
tangolomango → VSR. p. 211  
tanguari → VSR. p. 211  
tanguripará → VAM. p. 91  
tantan → ODC. p. 216  
tanto → DTC. p. 249  
tão bão como tão bão → VAM. p. 126  
tapa-olho → DTC. p. 249  
tapado → DTC. p. 249  
tapagem → VAM. p. 91 | DTC. p. 249  
tapeação → VPB. p. 95  
tapeador → VPB. p. 95  
tapear → VSR. p. 211 | VPB. p. 95  
tapejara → VSR. p. 211  
tapera → ODC. p. 216 | VSR. p. 211 | VAM. p. 91 | DTC. p. 249  
taperá-guaçu → ODC. p. 216  
tapes → VSR. p. 211  
tapete de são joão → DTC. p. 250  
tapia → VPB. p. 95  
tapichi → VSR. p. 211  
tapinhoá → ODC. p. 216  
tapioca → VAM. p. 91 | VPB. p. 95 | DTC. p. 250  
tapitanga → VPB. p. 95  
tapiti → DTC. p. 250  
tapuia → VAM. p. 91  
tapuru → VAM. p. 91 | VPB. p. 95 | DTC. p. 250  
taquara → VSR. p. 211 | VAM. p. 147 | VPB. p. 95 | DTC. p. 250

taquara-fina → VAM. p. 91  
taquaral → VSR. p. 211  
taquarí → VAM. p. 91 | DTC. p. 250  
taraíra, tarira, traíra → ODC. p. 216  
tararaca → VSR. p. 211  
tarca → VSR. p. 211  
tarecada → VSR. p. 212  
tarecama → VSR. p. 212  
tarecos → VSR. p. 212  
tarefa → VPB. p. 96 | DTC. p. 250  
tari → VAM. p. 147  
tarimba → VSR. p. 212  
tarrabufado → DTC. p. 250  
tarrafa → VAM. p. 92  
tarrafiar → VPB. p. 96 | DTC. p. 250  
tartaruga → DTC. p. 250  
tarubá → VAM. p. 92  
tarugo → VSR. p. 212  
tarumã → ODC. p. 216 | VSR. p. 212 | VAM. p. 92  
tataíra → DTC. p. 250  
tatajuba → DTC. p. 250  
tatamba → VAM. p. 126  
tateto → VSR. p. 212  
tato → DTC. p. 250  
tatorana → ODC. p. 216  
tatu → ODC. p. 216 | VPB. p. 96 | VSR. p. 212 | DTC. p. 250  
tatu-verdadeiro → VPB. p. 96  
tatu-bola → VPB. p. 96  
tatu-canastra → VPB. p. 96  
tatu-peba → VPB. p. 96  
tauá → VAM. p. 92 | DTC. p. 251  
tauácu → VPB. p. 96 | DTC. p. 251  
tauari → VAM. p. 92  
tauquera → VAM. p. 147  
taura → VSR. p. 212  
tava → VSR. p. 212  
te arrenego → VAM. p. 126  
tê-tê-tê → VAM. p. 126  
teaju → DTC. p. 251  
teatinada → VSR. p. 212  
teatinar → VSR. p. 212  
teatino → VSR. p. 212  
teba → VSR. p. 210  
tecer → DTC. p. 251  
teco-teco → DTC. p. 251  
teçume → DTC. p. 251  
teipa, taipa → ODC. p. 217  
teiró → VSR. p. 212  
tejadilho → VSR. p. 212  
tejo → DTC. p. 251  
tejuaçu → DTC. p. 251  
tejubu → DTC. p. 251  
tejupá → VAM. p. 92  
telegrama → DTC. p. 251  
telheiro → DTC. p. 251  
temero → DTC. p. 252  
tempo → DTC. p. 251  
tempo quente → ODC. p. 217 | VSR. p. 213

tempo será → VSR. p. 213  
tenção → DTC. p. 252  
tendal → ODC. p. 217 | VSR. p. 213 | VAM. p. 92  
tendeu → VPB. p. 96  
tenênciā → VSR. p. 213 | DTC. p. 252  
tentar → VSR. p. 213 | VAM. p. 92 | DTC. p. 252  
tenteio → VSR. p. 213  
tento → VSR. p. 213 | DTC. p. 252  
tentos → ODC. p. 217  
teoregas → DTC. p. 252  
teoria → DTC. p. 252  
tepaciúema → VAM. p. 92  
tepo-será → ODC. p. 217  
ter → ODC. p. 217 | DTC. p. 252  
ter arte com o tinhoso → VAM. p. 126  
ter sangue na guelra → VAM. p. 126  
terça → DTC. p. 252  
terçado → VAM. p. 92 | DTC. p. 252  
terço → DTC. p. 252  
terens → VAM. p. 93 | VPB. p. 96 | DTC. p. 252  
tereré → VPB. p. 96  
terereca → ODC. p. 217  
terêtetê → VAM. p. 93  
termo → VPB. p. 96  
terneirada → VSR. p. 213  
terneiragem → VSR. p. 213  
terneiro → VSR. p. 213  
terno → ODC. p. 217 | VSR. p. 213  
terra → DTC. p. 252  
terra-caída → VAM. p. 93  
terra-crescida → VAM. p. 93  
terra-preta → VAM. p. 92  
terral → VAM. p. 93 | DTC. p. 253  
terrão → ODC. p. 217  
terreiro → VAM. p. 93 | DTC. p. 253  
terroada → VAM. p. 93  
tesar → VPB. p. 96  
têso → VAM. p. 93  
tesoura → DTC. p. 253  
tesourão → VPB. p. 96  
tesoureiro → DTC. p. 253  
testa de bate sola → VAM. p. 126  
testavilhar → VSR. p. 213  
testeira → VSR. p. 213  
teteia → ODC. p. 217  
tetéo → VPB. p. 96  
teterê-tetê → ODC. p. 217  
tetéu → DTC. p. 253  
têto → VSR. p. 213  
teua → VAM. p. 93  
texto → DTC. p. 253  
teyupar → VAM. p. 147  
têzos → VAM. p. 94  
ti-voa → VPB. p. 97  
tibio → VSR. p. 213

tibis → DTC. p. 253  
tiborna → DTC. p. 253  
ticaca → DTC. p. 253  
tição → VSR. p. 213  
ticau → VPB. p. 96  
tico → ODC. p. 218 | VPB. p. 96  
ticopé → VPB. p. 96  
ticuanga → VAM. p. 94  
ticuára → VAM. p. 94  
ticuca → VPB. p. 96  
ticuqueiro → VPB. p. 96  
tietê → ODC. p. 218  
tigre → DTC. p. 253  
tiguera → VSR. p. 213  
tijo-quente → VPB. p. 96  
tijolo → DTC. p. 253  
tijuaçu → VPB. p. 96  
tijubina → DTC. p. 253  
tijucada → ODC. p. 218  
tijuco → ODC. p. 218 | VAM. p. 94 | DTC. p. 254  
tijucopaua → VAM. p. 94  
tijupar → VSR. p. 213  
tijuquêra → ODC. p. 218  
timão → ODC. p. 218 | VSR. p. 213 | DTC. p. 254  
timbaúba, timbaúva → VSR. p. 213 | VPB. p. 97 | DTC. p. 254  
timbo → VAM. p. 94  
timbó → ODC. p. 218 | VPB. p. 97 | DTC. p. 254  
timbu → VPB. p. 97  
timbuva → VSR. p. 213  
tinga → VAM. p. 94 | DTC. p. 254  
tingui → ODC. p. 218 | VAM. p. 94 | VPB. p. 97 | DTC. p. 254  
tinguijada → VAM. p. 94  
tinguijar → DTC. p. 254  
tinguizado → VPB. p. 97  
tinguizar → VPB. p. 97  
tinhoso → DTC. p. 254  
tinideira → VSR. p. 214  
tinidor → DTC. p. 254  
tinindo → VSR. p. 214  
tininha → VPB. p. 98  
tintureira → VPB. p. 97  
tintureiro → DTC. p. 254  
tipacoema → VAM. p. 94  
tipi → VPB. p. 97  
tipipi → VAM. p. 147  
tipití → ODC. p. 219 | VSR. p. 215 | VAM. p. 94  
tipitinga → VAM. p. 94  
tipoia → DTC. p. 254  
tipoquem → VAM. p. 147  
tiquinho → VPB. p. 97 | DTC. p. 254  
tiquira → DTC. p. 254  
tira-cisma → ODC. p. 219  
tirada → VSR. p. 214  
tiradéra, tiradeira → ODC. p. 219 | VSR. p. 214 | DTC. p. 254  
tirador → ODC. p. 219 | VSR. p. 214  
tirage → VPB. p. 97

tiragosto → DTC. p. 255  
tirana → VSR. p. 214  
tiranaboa → DTC. p. 255  
tirante → VSR. p. 214  
tirão → VSR. p. 214  
tirar → VSR. p. 214 | DTC. p. 255  
tiririca → ODC. p. 219 | VAM. p. 95, 126 | DTC. p. 255  
tiriti → VAM. p. 95  
tiriva → ODC. p. 219  
tiro → VSR. p. 214 | DTC. p. 255  
tironeada → VSR. p. 215  
tironear → VSR. p. 215  
tisiu → ODC. p. 219  
titara → DTC. p. 255  
titia → ODC. p. 219  
titica, xixica → ODC. p. 219 | VAM. p. 95 | DTC. p. 255  
tinginga → VAM. p. 95  
titiu, titio → ODC. p. 219  
titubiar → ODC. p. 219  
titulada → DTC. p. 255  
tiziu → VPB. p. 97  
tizoma → VSR. p. 219  
tô-fraca → VPB. p. 97  
tô-fraco → DTC. p. 256  
tobiano → ODC. p. 219 | VSR. p. 215  
toca → DTC. p. 255  
tocada → VSR. p. 215  
tocado → VSR. p. 215 | DTC. p. 255  
tocador → VSR. p. 215 | VPB. p. 97  
tocaia → ODC. p. 219 | VAM. p. 95 | DTC. p. 255  
tocaigar → ODC. p. 219 | DTC. p. 255  
tocaio → VSR. p. 215  
tocar → VSR. p. 215 | DTC. p. 256  
toda a vida → VSR. p. 215  
todo → DTC. p. 256  
todo caído → VAM. p. 126  
todo santo dia → VAM. p. 127  
tolderia → VSR. p. 215  
toldo → VSR. p. 216  
tolete → DTC. p. 256  
tolete da poita → VPB. p. 97  
tomado → DTC. p. 256  
tomar → DTC. p. 256  
tomara → VAM. p. 127 | VPB. p. 97  
tomate → DTC. p. 256  
tombador → ODC. p. 219 | VPB. p. 98 | DTC. p. 256  
tombar → DTC. p. 256  
tombo → DTC. p. 256  
tomini → VAM. p. 148  
topação → DTC. p. 256  
topar → VAM. p. 127 | DTC. p. 256  
tope → ODC. p. 220 | DTC. p. 257  
topete → VSR. p. 216 | VAM. p. 127

topetudo → VSR. p. 216 | DTC. p. 257  
topetudo → ODC. p. 220  
tora → VSR. p. 216 | DTC. p. 257  
torado → VPB. p. 98 | DTC. p. 257  
torar → VPB. p. 98 | DTC. p. 257  
tordilho → VSR. p. 216  
torém → DTC. p. 257  
torena → VSR. p. 216  
torenaço → VSR. p. 216  
torna → DTC. p. 257  
torniquete → DTC. p. 257  
torno → DTC. p. 257  
tornos → VPB. p. 98 | DTC. p. 257  
toro → VPB. p. 98  
toró → DTC. p. 257  
torpedo → DTC. p. 257  
torrado → VPB. p. 98 | DTC. p. 257  
torreame → DTC. p. 257  
torreames → VPB. p. 98  
torres → VPB. p. 98  
torta → DTC. p. 257  
torto → VSR. p. 216 | DTC. p. 257  
tosa → VSR. p. 216  
toso → VSR. p. 216  
tosse → VSR. p. 216 | DTC. p. 258  
tosse-cumprida → ODC. p. 220  
tosse de cachorro → ODC. p. 220  
touceira → DTC. p. 258  
toupeira → DTC. p. 258  
toureação → VSR. p. 216  
tourear → VSR. p. 216  
tourito → VSR. p. 216  
touruno → VSR. p. 216  
tovaca → ODC. p. 220  
tovacuçu → ODC. p. 220  
tozar → VPB. p. 98  
trabaio → ODC. p. 220  
trabalhar → VPB. p. 98  
trabucar → ODC. p. 220  
trabuco → ODC. p. 220  
traçado → VPB. p. 98  
traçanga → DTC. p. 258  
tradar → VAM. p. 95  
tragada → VSR. p. 216 | DTC. p. 258  
tragueado → VSR. p. 216  
traguear → VSR. p. 216  
traíra → VSR. p. 216 | VPB. p. 98 | DTC. p. 258  
trama → ODC. p. 220 | VSR. p. 216  
tramanzola → VSR. p. 217  
tramanzolão → VSR. p. 217  
trambalear → VSR. p. 217  
trambecar → DTC. p. 258  
tramela → DTC. p. 258  
tramenha → VPB. p. 98  
tramoca → VPB. p. 98  
trampa → VSR. p. 217 | DTC. p. 258

trampada → VSR. p. 217  
tramar → VSR. p. 217  
trampolinada → VSR. p. 217  
trampolinagem → VSR. p. 217  
tramposear → VSR. p. 217  
tramposo → VSR. p. 217  
tranca → DTC. p. 258  
trança → DTC. p. 258  
trançaço → ODC. p. 220 | VSR. p. 217  
trançador → VSR. p. 217  
trancão → VPB. p. 98  
tranco → ODC. p. 220 | VSR. p. 217 | DTC. p. 258  
tranquear → VSR. p. 217  
tranquinho → ODC. p. 220  
tranquilo → VSR. p. 217  
trapiá → VPB. p. 98 | DTC. p. 258  
trapiche → VAM. p. 95  
trapo → VSR. p. 217  
trapoeiraba → VSR. p. 217 | VPB. p. 98  
traque → ODC. p. 220 | DTC. p. 258  
traquerar → ODC. p. 221  
trasbusana → VSR. p. 216  
trastejar → DTC. p. 258  
tratista → VSR. p. 217  
trava → VSR. p. 217  
travado → VSR. p. 217  
travagem → ODC. p. 221 | VSR. p. 217 | DTC. p. 258  
travar → VSR. p. 217  
travessa → DTC. p. 258  
travessão → VSR. p. 217 | VAM. p. 95  
travessia → VPB. p. 99 | DTC. p. 258  
trazer → VSR. p. 217  
treada → VSR. p. 217  
trela → VAM. p. 127  
trelar → DTC. p. 258  
trelência → ODC. p. 221  
trelente → ODC. p. 221  
treler → ODC. p. 221  
treloso → VPB. p. 98  
treme e cai → VPB. p. 98  
tremedeira → VSR. p. 217  
três-marias → VSR. p. 217  
três-potes → VSR. p. 217 | VPB. p. 99  
três-vintens → VAM. p. 127  
três-barbados → DTC. p. 258  
três-pontas → DTC. p. 259  
tresmalho → DTC. p. 258  
tribuzana → DTC. p. 259  
trigo-limpo → VSR. p. 217  
trilhada → VPB. p. 98 | DTC. p. 259  
trilhadura → DTC. p. 259  
trilhar → DTC. p. 259  
trinchas → DTC. p. 259  
trinques → VSR. p. 218  
trinta e um → DTC. p. 259

tripa → VSR. p. 218 | DTC. p. 259  
triscar → DTC. p. 259  
tristor → DTC. p. 259  
tristura → VSR. p. 218  
trocados → DTC. p. 259  
trocal → VPB. p. 99  
trocar → VAM. p. 127  
trocer → ODC. p. 221  
trochado → ODC. p. 221  
trole → ODC. p. 221  
trombetear → ODC. p. 221  
trombone → DTC. p. 259  
trompaço → VSR. p. 218 | DTC. p. 259  
trompada → VSR. p. 218  
trompar-se → VSR. p. 218  
trompear → VSR. p. 218  
trompeta → VSR. p. 218  
trompetada → VSR. p. 218  
trompetear → VSR. p. 218  
troncho → VSR. p. 218 | VPB. p. 98 | DTC. p. 259  
tronco → DTC. p. 259  
tronco de laço → VSR. p. 218  
tropa → ODC. p. 221 | VSR. p. 218  
tropeada → VSR. p. 218  
tropear → VSR. p. 218  
tropeção → VSR. p. 218  
tropeirada → VSR. p. 218  
tropeiro, tropéiro → ODC. p. 221 | VSR. p. 218  
tropicada → VSR. p. 218  
tropicão → VSR. p. 218  
tropilha → VSR. p. 218  
trosquia, tosquia → ODC. p. 221  
trotador → DTC. p. 259  
trotão → ODC. p. 222  
trote → ODC. p. 222 | VSR. p. 218 | DTC. p. 259  
troteada → ODC. p. 222 | VSR. p. 218  
trotear → ODC. p. 222 | VSR. p. 218  
troteiro → DTC. p. 260  
trouxa → VAM. p. 95  
troviscado → DTC. p. 260  
truaca → VPB. p. 98  
trucada → ODC. p. 222  
trucar → ODC. p. 222  
trufui → VPB. p. 99  
trumbicar-se → VAM. p. 127  
trunfar → VSR. p. 218  
truque → ODC. p. 222  
truquêro → ODC. p. 222  
truviscado → VSR. p. 218  
truviscar-se → VSR. p. 218  
truvisco → VSR. p. 218  
tubarana → DTC. p. 260  
tubarão → DTC. p. 260  
tubarão do lombo preto → VPB. p. 98  
tubiba → DTC. p. 260  
tubo → VPB. p. 98

tubuna → ODC. p. 223 | VSR. p. 218  
tucano → ODC. p. 223 | DTC. p. 260  
tuco → VSR. p. 219  
tuco-tuco → VSR. p. 219  
tucuim → ODC. p. 223  
tucum → VSR. p. 219 | DTC. p. 260  
tucupi → VAM. p. 95 | DTC. p. 260  
tucupipóra → VAM. p. 96  
tufar → VAM. p. 96  
tuí → DTC. p. 260  
tuia → VPB. p. 98  
tuim → ODC. p. 223  
tuira → VAM. p. 96  
tuirino → VAM. p. 148  
tulha → DTC. p. 260  
tumbança → DTC. p. 260  
tumbeiro → VSR. p. 219  
tuna → VSR. p. 219  
tungar → VSR. p. 219  
tuntum → DTC. p. 260  
tupé → VAM. p. 96  
tupete → VAM. p. 127  
tuquim → DTC. p. 260  
tuquinsaré → VAM. p. 148  
turanja → VSR. p. 219  
turené → VAM. p. 148  
turica → VPB. p. 99  
turmeiro → VSR. p. 219  
turú → VAM. p. 96  
turumbamba → VSR. p. 219 | VAM. p. 96  
turuna → DTC. p. 260  
turuno → VSR. p. 219  
tururu → DTC. p. 260  
tusta → DTC. p. 260  
tuta → ODC. p. 223  
tuta e mês → VAM. p. 128  
tuta-meia → ODC. p. 223  
tutano → DTC. p. 260  
tutu, tutu de feijão → ODC. p. 223 | VAM. p. 96  
tutumque → DTC. p. 261  
tutuviado, tutuviado → ODC. p. 223  
tutuviar, tutuviar, titubiar → ODC. p. 223 | DTC. p. 261  
tuxáua → VAM. p. 96  
tuyú-yú → VAM. p. 97

## U

uá → VAM. p. 53  
uacima → DTC. p. 263  
uai → ODC. p. 224 | VAM. p. 128  
uaicarabés → VAM. p. 148  
uaico → VAM. p. 148  
uapé → VAM. p. 97  
uara → VAM. p. 97  
uaramu → VAM. p. 148  
uaranga → VAM. p. 148  
uarapam → VAM. p. 148  
uarumé → VAM. p. 148

uatoirepé → VAM. p. 148  
ubá → VAM. p. 97  
ubaia → DTC. p. 263  
ubarana → VPB. p. 99 | DTC. p. 263  
ubim → VAM. p. 148 | DTC. p. 263  
uçá → VPB. p. 99  
ucuúba → VAM. p. 97  
uê → ODC. p. 224  
ueicó → VAM. p. 148  
uei-me → ODC. p. 224  
uiara → VAM. p. 97  
uiarco → VAM. p. 148  
uiaua → VAM. p. 97  
uiciamé → VAM. p. 148  
uira → VAM. p. 97  
uiram → VAM. p. 148  
uirapuru → VAM. p. 98  
uirari → VAM. p. 149  
uirocó → VAM. p. 149  
uiú → DTC. p. 263  
últimas → DTC. p. 263  
uma ósga → VAM. p. 128  
uma tana → VAM. p. 128  
umainás → VAM. p. 149  
umarí → DTC. p. 263  
umassá → VAM. p. 149  
umbigudo → DTC. p. 263  
umbigueira → VPB. p. 99  
umbú → VSR. p. 220 | VPB. p. 99 | DTC. p. 263  
umburana → VPB. p. 99  
umburana de cheiro → VPB. p. 99  
umbuzada → VPB. p. 99 | DTC. p. 263  
umbuzeiro → VPB. p. 99  
umenenés → VAM. p. 149  
umiri → DTC. p. 263  
una, uma → ODC. p. 224  
ungral → VPB. p. 99  
unha de gato → VSR. p. 220  
unha de velho → VPB. p. 99  
unha de-gato → DTC. p. 263  
unha de santo → DTC. p. 263  
unhar → VSR. p. 220  
unheira → VSR. p. 220  
untanha → ODC. p. 224  
uparó → VAM. p. 149  
upatá → VAM. p. 149  
uprem → VAM. p. 149  
urapá-ipú → VAM. p. 149  
urcaço → VSR. p. 220  
urianana → DTC. p. 264  
uricuri → DTC. p. 264  
ursada → DTC. p. 264  
urso → DTC. p. 264  
urtiga → DTC. p. 264  
urú → ODC. p. 224 | VSR. p. 220 | VAM. p. 98 | DTC. p. 264  
urú de podre → DTC. p. 264  
uruá → VAM. p. 98  
uruanã → DTC. p. 264  
urubá → DTC. p. 264  
urubu → VSR. p. 220 | VAM. p. 128 | VPB. p. 99 | DTC. p. 264

urubu-caçador → VPB. p. 100  
urubu de cabeça amarela → VPB. p. 100  
urubu de carniça → VPB. p. 100  
urubu-gereba → VPB. p. 100  
uruca → VPB. p. 100  
urucu → VAM. p. 98  
uruçu → VPB. p. 100 | DTC. p. 264  
urucubaca → VAM. p. 99 | DTC. p. 264  
urucungo → ODC. p. 224 | VSR. p. 221  
urucurana → ODC. p. 224  
urumbeba → VSR. p. 221  
urumoté → VAM. p. 149  
urunduva, orindiuba → ODC. p. 224  
urupacá → VAM. p. 149  
urupanu → VAM. p. 149  
urupema → VPB. p. 100 | DTC. p. 264  
urupuca → VSR. p. 221  
urutau → ODC. p. 224 | VSR. p. 221 | VAM. p. 99 | VPB. p. 100  
urutu → ODC. p. 224  
usar → DTC. p. 264  
ussurá → VAM. p. 149  
uum, uum → VAM. p. 128  
uvaia → ODC. p. 224 | VSR. p. 221  
uvaieira, uvaiêra → ODC. p. 224 | VSR. p. 221

## V

vaca → VSR. p. 222 | VAM. p. 99 | DTC. p. 265  
vacagem → VSR. p. 222  
vacarái → VSR. p. 222  
vacê, vancê, vassuncê, vossuncê, vosmecê, vossa mercê → ODC. p. 225 | VSR. p. 222 | VAM. p. 128 | DTC. p. 272  
vacora → DTC. p. 265  
vadiação → DTC. p. 265  
vadiar → VAM. p. 99 | DTC. p. 265  
vagado → VAM. p. 99  
vai ser um roubo → VSR. p. 222  
vai-vem → VSR. p. 222  
valença, valencia → VAM. p. 128 | DTC. p. 265  
valentão tum-tum-qué → VPB. p. 100  
valer → DTC. p. 265  
vantagem → DTC. p. 265  
vão → DTC. p. 265  
vapor → ODC. p. 226 | VPB. p. 100 | DTC. p. 265  
vaporiti → VSR. p. 222  
vaporitizeiro → VSR. p. 222  
vaqueanaço → VSR. p. 222  
vaqueano → ODC. p. 226 | VSR. p. 222 | DTC. p. 266  
vaqueira → VSR. p. 222

vaqueirama → DTC. p. 265  
vaqueiro → DTC. p. 265  
vaquejada → VPB. p. 100 | DTC. p. 266  
vaquejador → DTC. p. 266  
vaquilhona → VSR. p. 222  
vara → VSR. p. 222 | DTC. p. 266  
varada → VAM. p. 99  
varado → VSR. p. 222  
varadouro → VAM. p. 99  
varal → VSR. p. 222  
varanda → ODC. p. 226 | VAM. p. 100 | VPB. p. 100 | DTC. p. 266  
varão → DTC. p. 266  
varar → ODC. p. 226 | VSR. p. 222  
vareio → VSR. p. 222 | DTC. p. 266  
varejado → DTC. p. 266  
varejão → ODC. p. 226 | VSR. p. 222 | VAM. p. 100  
varejar → VSR. p. 222  
varejeira → VSR. p. 223 | DTC. p. 266  
vareta → VSR. p. 223  
vargedó → VSR. p. 223  
vargem → DTC. p. 266  
variar → ODC. p. 226 | DTC. p. 266  
variedade → ODC. p. 226  
varjota → DTC. p. 267  
varrição → ODC. p. 226 | VSR. p. 223  
várzea → VAM. p. 100  
varzedo → VSR. p. 223  
vasqueiro → VSR. p. 223 | VAM. p. 100 | DTC. p. 267  
vassoura → VSR. p. 223 | DTC. p. 267  
vassourinha → ODC. p. 226 | DTC. p. 267  
vatapá → DTC. p. 267  
vaticano → VAM. p. 100  
vazante → VPB. p. 100 | DTC. p. 267  
vazio → DTC. p. 267  
veado → VSR. p. 223  
vedoia → DTC. p. 267  
veia → DTC. p. 267  
veia artéria → VSR. p. 223  
veiaco → ODC. p. 226  
veia quebrada → VPB. p. 100  
veiaquiá → ODC. p. 226  
veiêra → ODC. p. 226  
vela → DTC. p. 267  
velado → VPB. p. 100  
velame → VPB. p. 101 | DTC. p. 267  
velar → ODC. p. 226  
velbutina → DTC. p. 268  
velha → DTC. p. 268  
velhacaço → VSR. p. 223  
velhacagem → VSR. p. 223  
velhaco → DTC. p. 268

velhaqueador → VSR. p. 223  
velhaqueadouro → VSR. p. 223  
velhaquear → VSR. p. 223  
velhinho → DTC. p. 268  
vellho → DTC. p. 268  
velório → VPB. p. 100  
veludinho → DTC. p. 268  
veludo → DTC. p. 268  
vem-vem → VPB. p. 101 | DTC. p. 268  
vender → DTC. p. 268  
venha, venha → VSR. p. 224  
venta → VPB. p. 101 | DTC. p. 268  
venta chata → VPB. p. 101  
ventana → VSR. p. 224  
ventania → VSR. p. 224 | DTC. p. 268  
vento → DTC. p. 268  
ventosa → VPB. p. 101  
ventrecha → VAM. p. 100  
ver → ODC. p. 226 | DTC. p. 269  
ver o peso → VAM. p. 100  
ver passarinho verde → VAM. p. 128  
veranico → VSR. p. 224  
veras → DTC. p. 269  
verdade → ODC. p. 226  
verde → VSR. p. 224  
verde-lindo → DTC. p. 269  
verdear → VSR. p. 224  
verdegais → ODC. p. 226  
verdeio → VSR. p. 224  
verdejar → VSR. p. 224  
verdejo → VSR. p. 224  
verdelino → VPB. p. 101  
verduleiro → VSR. p. 224  
vereda → ODC. p. 226 | VSR. p. 224  
vêrga → VSR. p. 224  
vergonha → DTC. p. 269  
vermelha → DTC. p. 269  
verônica → DTC. p. 269  
versidade → DTC. p. 269  
verso → DTC. p. 269  
veste → DTC. p. 269  
véu → VSR. p. 224  
vevua → ODC. p. 226  
vexado → VPB. p. 101 | DTC. p. 269  
vexame → VPB. p. 101 | DTC. p. 269  
vexar-se → DTC. p. 269  
vez → DTC. p. 269  
vezada → DTC. p. 270  
via → DTC. p. 270  
viajada → ODC. p. 226  
viajada → DTC. p. 270  
viana → VPB. p. 101  
viandas → VSR. p. 224  
viçar → DTC. p. 270  
vício → DTC. p. 270  
vida → DTC. p. 270  
vidão → DTC. p. 270  
vidoca → DTC. p. 270  
viegas → DTC. p. 270

vigiar → DTC. p. 270  
vigilenga → VAM. p. 100  
villa-diogo → DTC. p. 270  
vinagre → VSR. p. 224  
vinagreira → DTC. p. 270  
vingar → VAM. p. 101  
vinhatico → VPB. p. 101  
vintém → DTC. p. 270  
viola → DTC. p. 270  
violão → DTC. p. 270  
violeta → DTC. p. 270  
vira → DTC. p. 270  
virá → VSR. p. 224  
vira-bosta → ODC. p. 227 | VSR. p. 224  
viração → VAM. p. 101  
virada → VSR. p. 224 | DTC. p. 271  
virada da maré → VAM. p. 101  
virado, viradinho → ODC. p. 227 | VSR. p. 224  
virar → ODC. p. 226 | VSR. p. 224 | VAM. p. 101 | DTC. p. 271  
vir de baixo → VAM. p. 101  
vir de cima → VAM. p. 101  
vir ter com → VAM. p. 117  
virar de enchente → VAM. p. 101  
virgem → ODC. p. 227 | DTC. p. 271  
virgulino → VPB. p. 101  
visagem → VAM. p. 101 | DTC. p. 271  
visão → DTC. p. 271  
visgo → ODC. p. 227  
visgueiro → DTC. p. 271  
visguento → ODC. p. 227  
visita → DTC. p. 271  
visqueiro → VPB. p. 101  
vitalina → DTC. p. 271  
viuvinha → VPB. p. 101 | DTC. p. 271  
vivaracho → VSR. p. 224  
viveiros → VAM. p. 101  
vivente → VSR. p. 224  
vizindário → VSR. p. 225  
voadeira → VSR. p. 225  
voador → VPB. p. 101 | DTC. p. 271  
voar → DTC. p. 271  
voar baixinho → VSR. p. 225  
voga → VSR. p. 225  
vogar → DTC. p. 271  
volcar → VSR. p. 225  
volta → DTC. p. 271  
volta da pá → VSR. p. 225  
volteada → VSR. p. 225  
voluntário → VSR. p. 225  
vorta da pá, volta da pá → ODC. p. 227  
vote → DTC. p. 272  
vovó → DTC. p. 272  
vovô → DTC. p. 272

## X

xabilinha → DTC. p. 275

xambaio → DTC. p. 275  
xambica → VAM. p. 129  
xanxada → VPB. p. 101  
xará → ODC. p. 227 | VSR. p. 226 | VAM. p. 129 | DTC. p. 273  
xarapa → DTC. p. 273  
xarelete → DTC. p. 273  
xaréu → VPB. p. 101 | DTC. p. 273  
xarque → VSR. p. 226  
xarqueação → VSR. p. 227  
xarqueada → VSR. p. 227  
xarqueador → VSR. p. 227  
xarquear → VSR. p. 227  
xarqueio → VSR. p. 227  
xavier → VSR. p. 227  
xaxado → VPB. p. 101  
xeleléu → VPB. p. 101  
xenxém → VAM. p. 129 | VPB. p. 101 | DTC. p. 273  
xerém → VPB. p. 101 | DTC. p. 273  
xerengue → VSR. p. 227  
xerga → VSR. p. 227  
xergão → ODC. p. 227 | VSR. p. 227  
xerimbabo → VAM. p. 102, 109  
xetrar → DTC. p. 273  
xexéu → VPB. p. 101 | DTC. p. 273  
xexéu de bananeira → VPB. p. 102  
xexéu-bauá → VPB. p. 101  
xi → VAM. p. 129  
xi, como antão → VAM. p. 129  
xila → DTC. p. 273  
ximão → DTC. p. 273  
ximbado → VPB. p. 102  
ximiscuim → DTC. p. 273  
xincuã → VAM. p. 102  
xinfrim → VAM. p. 102  
xingar → DTC. p. 274  
xique-xique → VPB. p. 102 | DTC. p. 274  
xiranha → VPB. p. 102  
xiri → VAM. p. 102  
xirimbaba → VPB. p. 102  
xis → DTC. p. 274  
xixi → VAM. p. 102 | VPB. p. 102  
xodó → VPB. p. 102  
xoró → DTC. p. 274  
xorró → VPB. p. 102  
xorrozinho → VPB. p. 102  
xulé → VAM. p. 102  
xundaraua → VAM. p. 102

## Y

yaçáuas → VAM. p. 150  
yapó → VAM. p. 150  
yarapé → VAM. p. 150  
yarité → VAM. p. 150

# Z

zabelê → DTC. p. 275  
zagaia → VAM. p. 102  
zaino → VSR. p. 228  
zambeta → DTC. p. 275  
zambo → VSR. p. 228  
zamboque → DTC. p. 275  
zambumba → DTC. p. 275  
zanho → VPB. p. 102  
zanolho → DTC. p. 275  
zarolho → DTC. p. 275  
zé → DTC. p. 275  
zêbra → DTC. p. 276  
zébrandim → DTC. p. 276  
zebróide → DTC. p. 276  
zidora → DTC. p. 276  
zig-zag → VAM. p. 102 | VPB. p. 102  
zinabre → VSR. p. 228  
zinco → VSR. p. 228  
zinho → VAM. p. 129 | VPB. p. 102  
zínia → DTC. p. 276  
zinideira → DTC. p. 276  
zonzeira → DTC. p. 276  
zorrilho → VSR. p. 228  
zorro → VSR. p. 228  
zumbi → VPB. p. 102 | DTC. p. 276  
zurra → VSR. p. 228  
zurrar → VSR. p. 228  
zuruó → DTC. p. 276

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, nesta dissertação, descrever a tipologia de dicionário dialetal, no século XX, a partir do exame de *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral (1920); *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, de Luiz Carlos Moraes (1935); *Vocabulário Amazônico*, de Amando Mendes (1942); *Vocabulário de Termos Populares e Gíria da Paraíba*, de Leon Clerot (1959); e *Dicionário de Termos Populares (Registrados no Ceará)*, de Florival Serraine (1959), através da análise das macro e microestruturas de cada trabalho para uma melhor compreensão dos mecanismos de registro da variação diatópica e da discussão e comparação de técnicas utilizadas pelos estudiosos. Além disso, elaborou-se um índice remissivo para as cinco obras.

Diante do que foi apresentado ao longo da dissertação, defende-se que os dicionários diaetais são obras de referência linguística monolíngues, organizadas semasiologicamente, que cobrem as modalidades oral e escrita de uma língua, tendo em vista a representação de normas vernáculas, seja em perspectiva sincrônica ou diacrônica, para evidenciar uma dimensão geográfica. Observou-se também que o perfil da lexicografia dialetal brasileira, entre 1920 e 1959, é compatível com o elenco de atributos mencionados por Zgusta (1971, p. 275), quando diz que

[...] dicionários diaetais são baseados quer em material oral e (eventualmente) diferentes questionários, quer em fontes escritas (caso haja textos escritos no dialeto), ou em ambos. Caso haja numerosos textos escritos e caso possuam suficientemente uma longa tradição, o respectivo dicionário dialetal naturalmente tenderá a adquirir um caráter histórico. Algumas entradas haverão de ter um caráter enciclopédico, uma vez que operará com dados com os quais os falantes da língua nacional padrão não estão familiarizados e que serão difíceis de explicar. Como esses dicionários diaetais lidam bastante com a distribuição geográfica dos fenômenos lingüísticos, Malkiel provavelmente está certo quando considera os mapas e as cartas como muito úteis e até um atlas linguístico de pequena escala como um desiderato.

Os dicionários diaetais podem ser trabalhados de duas maneiras diferentes: ou o dicionário oferece informações completas sobre o léxico do respectivo dialeto, ou forma local da língua, sem referência a quaisquer outros dialetos ou formas; ou, normalmente do que é considerado a forma nacional padrão. Não é necessário ressaltar que o primeiro método (descrição total) é mais valioso, pois seu resultado é um retrato mais rico da variedade local descrita, enquanto o outro método tem, *praeter alia*, a dificuldade inerente possível que a variedade de língua contra o qual o dialeto descrito é contrastado não é suficientemente conhecido e inequivocamente descrito.

A produção lexicográfica apresentou um destaque especial para a língua portuguesa no Brasil, com abordagens sócio-históricas e levantamento de fenômenos linguísticos

caracterizadores dos dialetos, com um notável domínio de terminologia linguística para a descrição fonética e amplo conhecimento da diversidade, não se limitando apenas ao registro do léxico de suas respectivas zonas dialetais, mas desenvolvendo comparações e comentários linguísticos. Não obstante, não se identificou um planejamento lexicográfico bem estabelecido, ainda que os trabalhos sigam a tendência empreendida por Amaral (1920), no que diz respeito às descrições linguísticas e construção de vocabulário.

É frequente, nessa produção, um discurso de modéstia e de incompletude das obras, por parte dos lexicógrafos, nos textos pré-dicionarísticos, que coloca nas gerações futuras o encargo de recolha e análise de dados para a delimitação de zonas dialetais e construção de um dicionário dialetal brasileiro, algo que já tem acontecido com os avanços da Dialetologia e da Lexicografia Histórico-Variacional, através dos projetos ALiB e DDB. Desse modo, qualquer discussão prévia de macro e microestrutura mostrou-se incipiente.

Notou-se, em relação aos *corpora*, que a bibliografia dos trabalhos se estendia, temporalmente, do século XV, de textos do português arcaico, ao século XX, para textos mais contemporâneos e escritos no dialeto, ao passo que não se tem quaisquer notícias da utilização de questionários e de como funcionou a coleta de dados orais, o que se configura como um problema para a real dimensão geográfica dos usos linguísticos. A diversidade de textos que foi tomada como base na construção de cada obra, por sua vez, contribuiu para que muitas entradas ultrapassassem a esfera linguística, fornecendo-se assim informações de caráter enciclopédico.

Ao nível de microestrutura, observou-se uma assistematicidade na composição e estruturação de verbetes, que se deve às dezenas de arranjo para o lema principal com a classe e gênero gramaticais, predicação verbal, definições (sinonímica, extensional, enciclopédica ou lexicográfica), variantes lexicais, nomenclatura científica (para as designações de plantas e animais), comentários etimológicos, abonações ou exemplos, notas de referência, fontes de pesquisa, remissões e marcas de uso. Desses elementos, a variação horizontal se destaca nas marcas de uso e notas de referência, em que se delimitam localidades ou se descrevem zonas dialetais.

Em *O Dialeto Caipira* (1920), foram identificados 43 padrões de organização; no *Vocabulário Sul-Rio-Grandense* (1935), 32 padrões; no *Vocabulário Amazônico*, 28 padrões; no *Vocabulário de Termos Populares* (1959), 46 padrões; e, por fim, no *Dicionário de Termos Populares* (1959), 34 padrões. Ainda que não se possa desenvolver um verbete amplo

com todos os itens lexicográficos, sobretudo quando o estudioso trabalha com unidades de imenso recuo temporal, em que não se pode caracterizar adequadamente uma decodificação do dado semântico ou sua etimologia, percebeu-se que a conjunção dos itens se deu de maneira desregrada, sem uma estrutura fixa. Isso também se revela no uso de indicadores tipográficos, não tipográficos e textuais, que são pouco distinguíveis.

A partir da análise dos itens e comparação dos diferentes arranjos lexicográficos, poderia se definir como ideal a configuração do quadro 8 para verbetes plenos e o padrão 9 para remissivos, tendo em mente substantivos e verbos nessa lexicografia dialetal do século XX.

Quadro 10 – Configuração de verbete pleno ideal para a lexicografia dialetal do século XX  
(1920-1959)

[lema principal] – [variantes lexicais] – [classe gramatical]. (gênero grammatical).  
(predicação verbal) – [definição] (nomenclatura científica). (acepções):  
[abonações ou exemplos] (fonte de consulta). [marcas de uso]. [comentário  
etimológico]. [nota de referência]. (remissão).

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 11 – Configuração de verbete remissivo ideal para a lexicografia dialetal do século XX  
(1920-1959)

[lema principal] – [classe gramatical] (gênero grammatical) (predicação verbal) –  
[definição]. [marcas de uso]. (remissão).

Fonte: Elaboração própria.

Apesar dos problemas metodológicos, convém assinalar que essa produção merece destaque pelo cuidado com o registro de variantes lexicais e de salvaguardá-las com a manutenção de processos metaplâsmicos na lematização, sem a necessidade de excluí-los em detrimento de uma ortografia; pela tentativa de tornar acessível o conhecimento etimológico, tendo uma atenção especial às línguas que entraram em contato com o português no Brasil; e pelo desenvolvimento de marcas de uso e notas de referência que não retrataram apenas a variação diatópica, mas também a diastrática.

Por fim, buscou-se com a proposta do índice remissivo construir um guia de pesquisa rápido para trabalhos futuros que atentassem para o léxico em perspectiva dialetal, haja vista as dificuldades de acesso e de manuseio desse tipo de produção.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira: gramática, vocabulário*. São Paulo: O Livro, 1920.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. *A rosa do povo*. 30 ed. São Paulo: Editora Record, 2005.
- ANTUNES, Carolina. Marcas de uso temporais em um dicionário dialetológico. *Confluência*, [S.l.], p. 139-156, 2015.
- ATKINS, Beryl; RUNDELL, Michael. *The Oxford Guide to Practical Lexicography*. New York: Oxford University Press, 2008.
- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BILAC, Olavo. *Antologia poética*. Porto Alegre: L&PM, 2002.
- BURKHANOV, Igor. *Lexicography: A Dictionary of Basic Terminology*. 1 ed. Rzeszow: WWP, 1998.
- CALVET, Louis-Jean. *Tradição oral e tradição escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. *A dialectologia no Brasil: perspectiva*. *DELTA*, São Paulo, v. 15, n° especial, p. 233-255, 1999.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola, 2010.
- CLEROT, Leon. *Vocabulário de Térmos Populares e Gíria da Paraíba (Estudo de Glotologia e Semântica Paraibana)*. Rio de Janeiro: s.ed., 1959.
- CORRÊA, Vilma Reche. Uso de dicionário e ensino de nomenclatura. In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos (Org.). *Dicionários escolares: políticas, formas & uso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 155-165.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2008.
- DUBOIS, Jean et al. *Dictionnaire de linguistique*. Paris: Larousse-Bourdas/WUEF, 2002.
- FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.
- FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. *Oregon*, [s.l.], p. 181-220, n. 25, 2011.
- GONZÁLEZ, Verónica Cristina Trujillo. *Lexicografía, Metalexicografía y Traducción: estudio del Dictionnaire culturel de la mythologie gréco-romaine*. 2011. Tese (Doutorado em Tradução, Comunicação e Cultura) – Departamento de Filología Moderna, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Las Palmas de Gran Canaria.

FIGUEIREDO, Valbia Colares. *Marcas de uso de regionalismos no “dicionário aurélio da língua portuguesa”*. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

HARTMANN, Reinhard; JAMES, Gregory. *Dictionary of Lexicography*. London: Routledge, 2002.

JOHNSON, Samuel. *Dictionary of English Language*. London: J. & P. Knapton, 1755.

KRIEGER, Maria da Graça et al.. A lexicografia brasileira do século XX: dicionários inaugurais e temáticas. *Cadernos do CNLF*, [s.l.], v. 13, n°4, p. 1426-1434, 2009.

LABOV, William. Building on empirical foundations. In: LEHMAN, Winfred; MAKIEL, Yakov (Orgs.). *Perspectives on historical linguistics*. Philadelphia: J.B. Publishing Company, pp. 17-92, 1982.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. Lexicografia histórica e questões de método. In: LOBO, Tânia Conceição Freire; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; COELHO, Juliana Soledade Barbosa; ALMEIDA, Aurelina Ariadne Domingues; RIBEIRO, Silvana Soares Costa (Orgs.). *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 381-389.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. *Novo dicionário do português arcaico ou medieval*. Salvador: Amazon, 2019.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. Do conceito de “variante” nos estudos do léxico de perspectiva histórico-variacional. *Filol. Linguist. Port.*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 261-275, jul./dez. 2014.

MARROQUIM, Mário. *A língua do nordeste*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1934.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. Um Ponto de Interseção para a Dialectologia e a Lexicografia: a proposição de um dicionário dialetal brasileiro com base nos dados do ALiB, *Estudos Linguísticos e Literários*, 41, p. 51-52, 2010.

MENDES, Amando. *Vocabulário amazônico*. São Paulo: Sociedade Impressora Brasileira, 1942.

MIRANDA, Felix Valentin Bugueño; BORBA, Laura Campos. *Manual de (meta)lexicografia*. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019.

MIRANDA, Félix Valentim Bugueño. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxionomia. *Alfa*, São Paulo, 58, pp. 215-231, 2014.

MIRANDA, Félix Bugueño; FARIAS, Virgínia Sita. Da microestrutura em dicionários semasiológicos do português e seus problemas. *Estudos da Lingua(gem)*, Vitória da Conquista, 9, p. 39-69, 2011.

MIRANDA, Vicente Chermont de. *Glossário paraense ou Coleção de vocábulos peculiares à Amazônia e especialmente a Ilha de Marajó*. Typ. a vapor de A. Faciola: Belém, 1905.

MORAES, Luiz Carlos. *Vocabulário sul-rio-grandense*. Porto Alegre: Edições Globo, 1935.

MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Alice (orgs.). *Documentos 2: Projeto Atlas lingüístico do Brasil*. Salvador: Quarteto, 2006.

NASCENTES, Antenor. O linguajar carioca em 1922. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1922.

NASCIMENTO, Ivan Pedro Santos. A variação lexical em capitais do Nordeste: considerações parciais de um fascículo sobre Convívio e Comportamento Social. In: III Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL, 2016, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Universidade de Santa Catarina, 2016, Ed. Eletrônica.

NASCIMENTO, Ivan Pedro Santos. “Onde há fumaça, há léxico”: estudo das denominações para cigarro de palha nos dados do Projeto ALiB. In: Seminário de Pesquisa em Letras, 2016, Salvador. Anais... Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2016, Ed. Eletrônica.

NASCIMENTO, Ivan Pedro Santos. Questões metodológicas para a construção de vocabulários dialetais. In: Congresso UFBA, 2016, Salvador. Anais... Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2016, Ed. Eletrônica.

NASCIMENTO, Ivan Pedro Santos. Questões metodológicas para a construção de vocabulários dialetais. In: Congresso UFBA, 2016, Salvador. Anais... Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2016, Ed. Eletrônica.

NASCIMENTO, Ivan Pedro Santos. Vida e morte sergipana: a variação lexical para parir e abortar em Sergipe. In: Seminário de Pesquisa do Grupo Nêmesis, 2015, Salvador. Anais... Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2016, Ed. Eletrônica.

OLIVEIRA, Aniele Souza de. *Léxico brasileiro em dicionários monolingues e bilíngues: estudo metalexicográfico da variação em perspectiva dialetal e histórica*. 2017. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

OLIVEIRA, Aniele Souza de. *Incursões (meta)lexicográficas e semânticas em Vieira Transtagano: a guerra e o comércio no dicionário português-inglês*. 2011. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

REY-DEBOVE, Josette. *Léxico e dicionário*. Tradução de Clóvis Barleta de Moraes. In: *Alfa*, v. 28 (supl). São Paulo: UNESP, pp. 45-69. 1984.

ROMANO, Valter Pereira. Balanço crítico da Geolinguística brasileira e a proposição de uma divisão. *Entretextos*, Londrina, v. 13, nº 02, p. 203-242, jul./dez. 2013.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Lingüística Geral*. C. Bally e A. Sechehaye (Org.) com colaboração de A. Riedlinger, trad. A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cultrix, 2001 [1916].

SERRAINE, Florival. *Dicionário de termos populares* (Registrados no Ceará). Rio de Janeiro: Organização Simões Editora, 1959.

SILVESTRE, João Paulo; VERDELHO, Telmo (Org.). *Dicionarística portuguesa: inventariação e estudo de patrimônio lexicográfico*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007.

STERKENBURG, Piet van (Org). *A Practical Guide to Lexicography*. London: Routledge, 2002.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; Herzog, Marvin. Amando. *Vocabulário amazônico*. São Paulo: Sociedade Impressora Brasileira, 1942.

WELKER, Herbert Andreas. Questões teóricas genéricas. In: XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci; HUMBLÉ, Philippe René Maria; WELKER, Herbert Andreas (Org.). *Dicionários na teoria e na prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 29-37.

WELKER, Herbert Andreas. *Pesquisando o uso de dicionários*. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 9, n. 2, pp. 223-243, 2006.

WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2 ed., 2004.

XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci; HUMBLÉ, Philippe René Maria; WELKER, Herbert Andreas (Org.). *Dicionários na teoria e na prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ZGUSTA, Landislav. *Manual of lexicography*. Paris: Mounton, 1971.